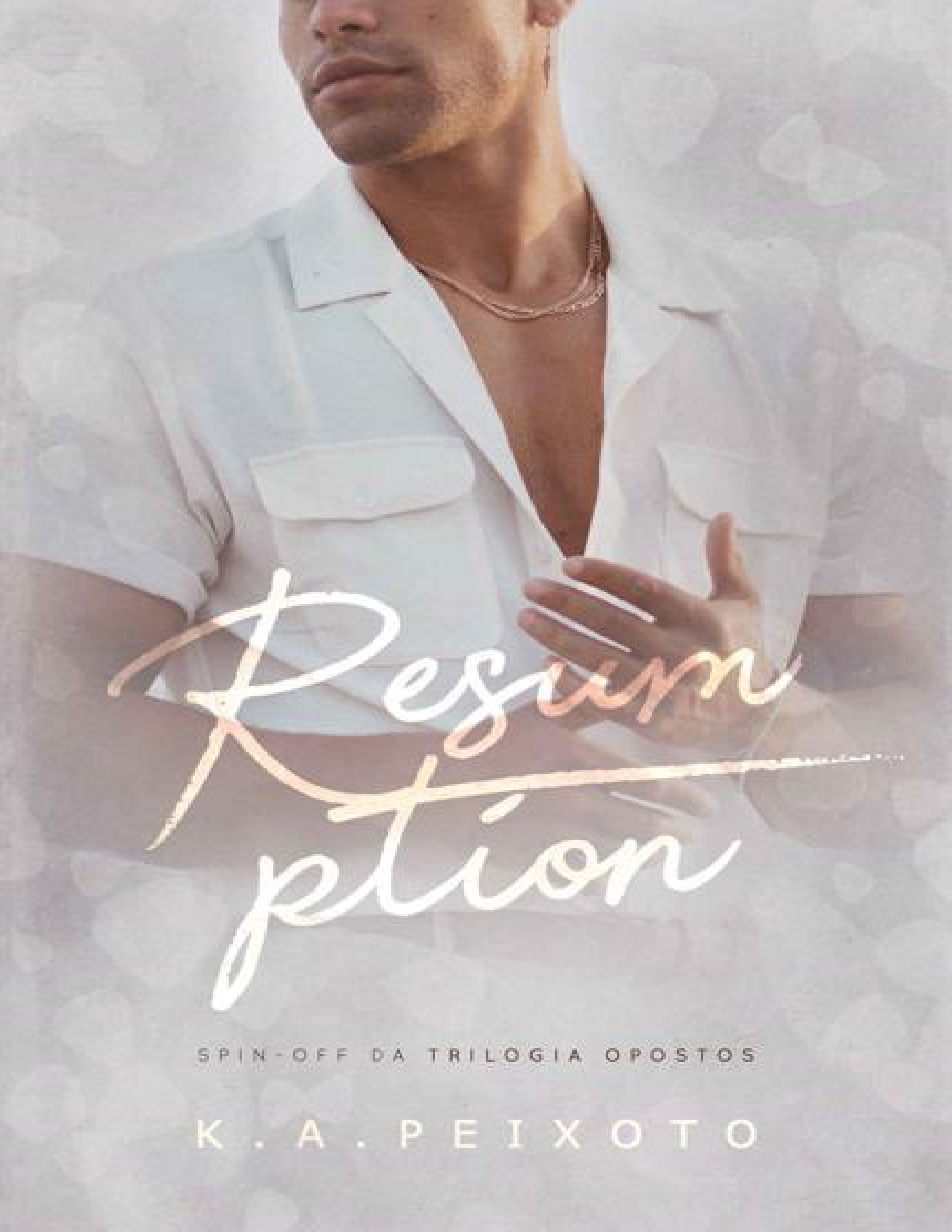

Resumption
SPIN-OFF DA TRILOGIA OPOSTOS
K.A.PEIXOTO

Resumption

SPIN-OFF DA TRILOGIA OPOSTOS

K. A. PEIXOTO

OBRAS DA AUTORA

Trilogia Opostos

Mistaken

Betrayed

Ruined

Contos da Trilogia Opostos

The Turning

The Revelry

Spin-Offs da Trilogia Opostos

Believer

Resumption

COPYRIGHT

Copyright © 2022 K.A. PEIXOTO

Capa: Larissa Chagas.

Ilustração: Giro Ink.

Revisão: Evelyn Fernandes.

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e não foi pretendida pelo autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do editor.

ISBN: 978-65-00-52374-4

NOTAS DA AUTORA

Oi, meus amores, como vocês estão? Espero que estejam bem! Já prepararam seus corações para conhecer mais um homem incrível e uma mulher com uma força sem igual? Eu espero que sim, porque vocês terão que abrir mais um espaço para amá-los.

Eu posso ter prometido só felicidades a vocês depois de Believer, mas depois que eu fui escrevendo e planejando a história, vi que talvez eu tenha mentido um pouco. Mas como sempre digo: no final, tudo vai dar certo. A história deles é linda e levou o tempo que foi necessário para eles, então não fiquem chateados com as decisões que eles tomarão até esse momento chegar, tenham certeza que, no final, valerá a pena tudo que foi decidido.

Resumption é um livro *New adult*, destinado a maiores de 18 anos por conter cenas de sexo explícito, uso de palavras de baixo calão e consumo de bebidas alcóolicas lícitas. Além dessas coisas, também temos alguns gatilhos: *abuso psicológico, luto e relação parental tóxica.*

AINDA não é um adeus para Opostos, mas no próximo livro, que será o conto de Halloween, o recado aqui será diferente e aí sim iremos nos despedir dessa turma que ganhou o coração de tantas pessoas, mas, até lá, aproveitem o Jackson e a Jennifer, eles são incríveis e especiais.

Por fim, desejo uma boa leitura.

Um enorme beijo,

K.A. PEIXOTO

PLAYLIST



Escute a playlist clicando aqui

“Para todas as vezes que tivemos que retomar nossas vidas do zero com um sorriso no rosto e a alma despedaçada.”

PRÓLOGO

JENNIFER ARGOS

Ano passado.

Hoje será um dia ruim.

Como eu sei disso? É simples.

Todos os dias estão sendo assim.

Suzanne, minha mãe, descobriu há alguns anos que tem câncer de mama, mas quando foi diagnosticada já estava em um momento muito delicado da doença. Os médicos nomearam como estágio 4, infelizmente, não havia mais condições de remover o tumor e tivemos que começar os tratamentos e cuidados paliativos para que, ao menos, a dor fosse amenizada e pudesse prolongar mais a sua vida.

Qualquer *um* dia a mais de vida, já seria uma vitória.

Desde que ela recebeu o diagnóstico, teve que sair de Miami, lugar onde sempre morou, e vir para NYC morar comigo.

E foi assim que todos os meus dias se tornaram ruins.

Minha vida se resume em ajudá-la o máximo que eu posso, mesmo que ficar próximo dela não seja algo que me faça bem.

Muita gente pode pensar que isso é o mínimo que um filho pode fazer pela mãe, mas nossa relação nunca foi saudável. E Suzanne nunca foi o tipo

de mãe que vemos em comerciais, super dócil e carinhosa, que coloca sempre o filho em primeiro lugar.

Mas ainda assim, ela *é* a minha mãe.

Nós somos a nossa única família.

Não nos restou mais ninguém.

Saio do metrô quando sou praticamente empurrada pelas várias outras pessoas atrás de mim, tento acreditar que vai ser só um dia ruim como todos os outros, e nada mais irá acontecer.

Eu não tenho mais energias para receber más notícias, e dormir no hospital sempre me deixa ainda mais cansada e indisposta. Mas, no último mês, quando descobriram que o câncer dela se disseminou para outros órgãos, não havia mais condições de mantê-la em casa.

Respiro fundo enquanto caminho pela calçada com um mar de pessoas indo e vindo, e foco em me concentrar para conseguir trabalhar bem.

Meu trabalho é a única coisa que eu ainda gosto de fazer.

É a única coisa boa do meu dia.

Entro no edifício da C&B, coloco o meu sorriso costumeiro no rosto e sigo em direção ao andar que trabalho, falando com as pessoas pelo caminho e antes de chegar a minha mesa, vejo que Noah já está trabalhando, apenas aceno de longe e deixo que ele continue concentrado no que está fazendo.

Eu comecei a trabalhar na C&B no primeiro dia de nascimento da empresa, como eles gostam de falar, ficávamos em uma salinha pequena em que todos nós dividíamos o espaço, nada confortável. Naquela época, eu era a “faz tudo” dos três, mas assim que tudo começou a dar certo e eles vieram para cá, decidi que trabalharia apenas para o Noah.

A demanda é muito grande, jamais conseguiria dar conta de trabalhar para os três como era no início.

Eu sei que muita gente desmerece as secretárias, mesmo que sejam de grandes empresas, como se estivéssemos ali para servir café e nada além

disso. Mas não é bem assim, pelo menos não comigo, além do mais, eu amo que aqui tudo seja sempre muito corrido e movimentado.

Sempre tenho muita coisa para fazer e isso consegue me manter afastada desses pensamentos que enchem a minha cabeça todos os dias e me levam para um poço que cada dia se mostra mais fundo.

Guardo minha bolsa, depois me acomodo na minha mesa, já ligando o computador e dando uma olhada nos papéis que Noah deixou recentemente. Folheio por alto e vejo que são alguns contratos e reuniões que precisam ser marcadas ou remarcadas.

Pego meu celular para colocar em modo avião, e vejo que tem uma mensagem do Jackson.

Ainda nem acredito que nós ficamos.

E eu devo admitir que foi sensacional.

Jackson é aquele homem que é o sonho de consumo de muitas mulheres, ainda mais depois do filme que ele fez em que quase aparece nu, deixando que todas nós ficássemos esperando que a câmera tivesse abaixado um pouco mais.

Confesso que nada me preparou para esse homem nu, como veio a terra.

Ele é esculpido.

E não estou exagerando.

Mas, eu fiquei surpresa. Por mais que ele tenha total condição de ser um cara como o Barbie, que cada dia está com uma mulher diferente, ele é mais reservado. E pelo que pesquisei, sempre foi assim. Se envolveu apenas em dois escândalos, o que é pouco comparado a outros grandes atores, ele diz que nada do que saiu nos tabloides é verdade, mas desistiu de tentar mostrar às pessoas que a mídia estava mentindo sobre a sua história.

Tudo isso é surreal. Agora que estou conhecendo ele e Kath, imagino quantas outras pessoas famosas tiveram seus nomes vinculados a mentiras, mas não conseguiram reverter a história.

Jackson: Bom dia, pimenta.

Jackson: Como você está? Sua mãe está bem?

Olho para as mensagens, e acho fofo como ele é um cara agradável e gentil. Nos falamos quase todos os dias, e já deu para perceber que ele não é de contar a sua vida e muito menos seu dia a dia para ninguém, mas, depois que ficamos, parece que nasceu muito naturalmente uma conexão entre nós.

E eu tenho me sentido bem enquanto falo com ele.

Era de se imaginar que sendo amigo do Noah, ele seria uma ótima pessoa. Até mesmo o Barbie que às vezes parece se esforçar para ser odiado por muitos, também é uma pessoa incrível debaixo de toda aquela vaidade e ego sem igual.

Respondo Jackson rapidinho, falando que mais uma vez a noite foi desconfortável e minha mãe parece ter tido uma melhora, porque acordou conseguindo falar bem e até se sentou, o que era algo que não estava acontecendo desde que ela parou de se alimentar com comida sólida. Mas como nada pode ser só bom, nós duas brigamos, pelo mesmo motivo de sempre.

Minha aparência.

Guardo o celular na gaveta e mais um dia faço uma oração em silêncio pedindo que Deus nos ajude, que ela consiga se recuperar disso, mesmo que os médicos digam que é impossível, e volte a ter a vida perfeita que ela tinha, ou fingia ter. Só depois desse pedido, eu começo a trabalhar.

Abro todos os aplicativos que uso, inclusive a agenda do Noah, e também deixo a aba da internet mostrando o site da faculdade que eu estava pronta para começar há alguns anos, mas tive que deixar para depois e até agora nada desse depois chegar.

É uma tortura, mas todos os dias eu olho para o site da faculdade e fico imaginando que as coisas em minha vida poderiam estar diferentes se nada disso estivesse acontecendo.

Suspiro e começo a digitar algumas coisas. Pego alguns daqueles contratos e vejo quais precisam de reunião e já vou encaixando na agenda do Noah, que ultimamente tem estado mais apertada do que o comum.

Boa parte dos seus dias tem sido destinado ao caso da Kath e eu sei que o meu amigo está muito na dela, já até conversamos sobre isso, mas entendo ele querer separar as coisas.

Tudo isso pode virar uma bola de neve se eles não tiverem maturidade para separar uma coisa da outra.

Fico totalmente presa ao trabalho, e também ajudo o Jacob na organização de uns documentos digitalmente, o que faz com que eu esqueça a hora do almoço, mas como sempre faz para agradecer minha ajuda, recebo uma entrega de um restaurante muito bom que os meninos sempre vão, e vou até a sala de descanso para almoçar, levando o meu celular comigo.

Como tinha alguns advogados na sala, eu como bem rapidinho e já me retiro. Parece que alguns deles não sabem lidar com a presença de uma mulher bonita e algumas vezes já ouvi piadas sobre eu provavelmente estar me envolvendo com um dos meninos, já que na cabeça deles, nada justifica, eu como secretária, ser tão próxima deles sem que haja nada a mais que apenas amizade.

Homens e seu machismo nojento.

Aproveito para ir ao banheiro antes de voltar a minha mesa, e depois de escovar meus dentes e retocar o batom, pego o meu celular e mando mensagem para a enfermeira que sempre fala comigo durante o dia para me deixar por dentro de qualquer coisa que aconteça com Suzanne.

É estranho até agora ela não ter mandado nada, normalmente antes da tarde, ela já dá alguma notícia. E minha mãe também não mandou nenhuma mensagem, mas eu já imaginava que ela faria isso por causa da discussão de mais cedo.

Infelizmente, Suzanne é dessas mães que tiram o dia todo para tentar investir na vida do filho, mas não de um jeito bom. Quando eu era criança, participei de incontáveis competições e concursos de beleza e seguia uma dieta extremamente restritiva.

Eu só podia comer doce no meu aniversário e era limitada a um pedaço pequeno de bolo sem recheio e nem calda.

Os meus lanches na escola sempre eram motivo de piada entre as outras crianças, e lembro que várias vezes eu chorei por querer um biscoito recheado ou uma bala e não podia porque Suzanne tinha um ótimo radar e descobria. Das vezes que comi essas coisas escondida, acabei ficando de castigo depois, com a ameaça de que no meu próximo aniversário nem bolo teria.

Minha infância foi um inferno, mas eu tentava fazer de tudo para agradá-la. Eu só queria que ela ficasse orgulhosa de mim e me amasse, mas ela amava a oportunidade que via em mim, de me transformar em uma boneca e fazer o que ela não conseguiu porque engravidou cedo e nunca recuperou o corpo que tinha antes.

Ela nunca me deixou esquecer que o mínimo que eu podia fazer depois de estragá-la, era me esforçar para dar uma boa vida a ela.

Minha adolescência conseguiu ser ainda pior que a infância, com ela tentando me empurrar para alguns homens ricos que nunca soube de onde ela os conhecia. Além de continuar controlando tudo o que eu comia enquanto estava em casa e entrando no banheiro comigo quando estava no banho para ver se eu tinha engordado.

Era horrível, mas consegui sair de casa com 20 anos e isso fez com que a gente parasse de se falar, até que ela ficou doente e eu não poderia recusar abrigo a ela no meu apartamento e muito menos não ajudá-la.

Agora eu só quero que um milagre aconteça, ela melhore e volte para a vida que levava em Miami, sem voltar a tornar minha vida em um inferno. Eu a amo, apesar de tudo o que já aconteceu entre nós duas e quero que fique bem e viva por muitos anos, mas eu prefiro que viva longe de mim.

Me sento novamente e dessa vez consigo bloquear esses pensamentos que me atrapalham e faço o meu trabalho enquanto escuto minha playlist bem baixinha no fone de ouvido.

Eu sinto meu telefone vibrar dentro da gaveta, mas ignoro um pouco mais para conseguir finalizar o que eu estou fazendo e o telefone não para nem por um segundo, e em um estalo, eu lembro que ainda não tive notícias de Suzanne hoje.

Pego o telefone e tem mais de dez chamadas perdidas.

É o suficiente para fazer o meu coração pesar uma tonelada dentro do meu peito, e eu atendo.

— Srta. Argos? — Reconheço a voz da cuidadora que fica com ela quando eu não posso.

— Sim! — É a única coisa que eu consigo responder.

Ouço o suspiro do outro lado da linha, antes que ela continue.

— Precisamos que a senhorita compareça ao hospital o mais breve possível. — Mais uma pausa. — Traga os seus documentos e os da sua mãe, por favor.

Isso não é bom.

— Aconteceu algo?

— Sim! Sua mãe teve uma piora significativa, e eu sinto muito ter que dar essa notícia pelo telefone, mas os médicos não acreditam que ela passará de hoje. Pediram para que eu entrasse em contato com você para lhe informar isso.

Ela continua falando sobre o que aconteceu, mas eu não consigo ouvir mais nada e minha respiração começa a arder dentro do meu peito, enquanto tudo ao meu redor parece ficar em câmera lenta.

Eu acho que estou em choque.

Não consigo me mexer, e meu peito dói mais a cada vez que eu respiro.

A primeira lágrima que escorre dos meus olhos parece demorar mais do que o normal para terminar de rolar pelo meu rosto e sem pensar muito bem, assim que consigo me mexer, mando uma mensagem para o Jackson, perguntando se pode me levar até o hospital.

Não sei muito bem o porquê de fazer isso, mas é a única coisa que eu consigo. Ele me responde na hora falando que já está vindo, e que não vai demorar mais que 10 minutos.

— Jenni, já estou indo. Precis… — Noah vem em minha direção e eu tento disfarçar que estou chorando, mas não adianta. Ele é meu amigo há muito tempo e é óbvio que iria perceber que estou chorando. Assisto enquanto ele para à minha frente, se agacha e me olha com preocupação. — Ei! O que houve? Sua mãe está bem? Se machucou?

Ele faz uma revista rápida em mim, vendo se eu tenho algum machucado, mas ao ouvi-lo perguntar da minha mãe, algo destrava dentro de mim e eu não consigo me controlar e começo a chorar na frente dele.

Quando consigo me controlar, conto a notícia que recebi por telefone.

— Jenni, eu sinto tanto... Arrume as suas coisas, eu vou te levar ao hospital! Faço o que precisar. — Ele aperta as minhas mãos de leve, me ajudando a manter a calma.

— Não precisa, Noah! Já estão vindo me buscar — digo, afastando as minhas mãos da dele, e tento limpar a maquiagem que deve estar horrível. — Eu posso sair mais cedo, né? Amanhã estarei aqui no horário normal, eu juro! — Minha voz quase não sai e só quando falo, percebo que não perguntei se poderia deixar o trabalho antes do meu horário.

— Não, Jennifer! Você não precisa vir amanhã. Tome o tempo que precisar, por favor. Eu consigo me virar sozinho por um tempo, ok? — Ele me abraça mais uma vez, e mesmo com tantos sentimentos horríveis dentro de mim, eu sei que tenho com quem contar. — E, se você precisar de mais tempo, eu contrato alguém temporário. Assim, quando estiver bem, você volta. O seu emprego estará sempre aqui para você, no momento que achar melhor.

Eu concordo, e por cima dos ombros dele, vejo que Jackson chegou. Eu fico surpresa por ele ter subido, não imaginei que viria até aqui, sabendo que Noah poderia ver, mas o seu olhar deixa claro que ele não está se importando com nada, além de mim e de saber se estou bem.

E claro que não estou.

Arrumo as minhas coisas bem rápido, enquanto eles dois se cumprimentam e falam algo que eu não consigo escutar, quando chego perto deles, Jackson segura a minha mão e nós vamos embora dali.

O caminho até o centro médico passa em segundos e eu mal consigo trocar algumas palavras com Jackson, mesmo assim, o tempo todo ele tenta me acalmar, me dizendo que tudo ficará bem.

Mas ele está enganado, eu sei que está.

Nós chegamos no hospital e já encontramos a cuidadora sentada na sala de espera, com os olhos avermelhados. Ela levanta e vem falar comigo, mais uma vez eu não consigo falar nada, mas eu a escuto e balanço a cabeça apenas para que ela não fale sozinha, e vou até o quarto.

A enfermeira está lá dentro quando eu chego e Suzanne está acordada. Eu só sei disso porque ela direciona seu olhar para mim quando entro.

— Vou deixar vocês duas sozinhas — a enfermeira fala e para na minha frente antes de sair, com aquele olhar de quem diz que sente muito. — Tome o tempo que precisar, tá bom?

Concordo.

Assim que ela fecha a porta do quarto, eu vou até a cama onde Suzanne está e me sento na beira, ficando ao lado dela.

— Suzanne — minha voz quase não sai e eu respiro fundo, fechando os olhos por alguns segundos. — Sinto muito pela discussão mais cedo.

Ela pega na minha mão com muita dificuldade e dá uns tapinhas.

— Eu que sinto muito, filha! — Ela não me chama de filha há tanto tempo, que eu acho até estranho ouvir. — Sinto muito por todos esses anos e tudo que eu fiz a você. — Suzanne fala bem devagar e precisa parar algumas vezes para conseguir terminar a frase. — Sei que fui terrível e eu estava destinada a me tornar uma boa mãe esse tempo que morei com você, mas eu não conseguia. Eu me esforçava para não falar as coisas ruins que sempre penso, mas sempre foi mais forte do que eu…

— Isso não importa mais!

— Importa sim, Jenni — para de falar para poder tossir —, eu conheci uma pessoa boa antes disso tudo, e com ele aprendi como fui severa e maldosa. Você sempre foi tão linda e nem estou falando apenas da

sua aparência. Eu nunca a mereci, Deus me deu um bom presente e eu não soube aproveitá-lo… Eu não soube ser uma boa mãe, uma amiga e tudo o que fiz não tem perdão, mas eu não posso morrer sem que você saiba que se eu pudesse voltar no tempo, jamais teria feito o que fiz.

Eu tento abrir a boca para falar algo, mas só sai choro e soluço.

— Mãe…

— Me perdoe, querida! Eu espero que você tenha uma boa vida e que tudo que eu fiz a você não te acompanhe pelo futuro lindo que eu sei que irá trilhar. — Algumas lágrimas escorrem do rosto dela, e eu nem consigo acreditar que estou ouvindo essas coisas. — E me perdoe por precisar estar beirando a morte, para me desculpar.

O contato da mão dela na minha fica ainda mais fraco e seus olhos vão se fechando.

— Mãe, não! — Eu reúno todas as minhas forças para pedir que ela fique. Mas os aparelhos começam a anunciar que nenhum pedido meu será suficiente. — Por favor, apenas fique…

Uma linha fina e contínua na tela ao lado dela apita alto e anuncia o fim de Suzanne.

Eu abaixo minha cabeça, sentindo uma dor horrível dentro de mim e choro alto, segurando a mão dela sem vida.

— Por que teve que me falar todas essas coisas agora? — grito, querendo que ela me escute, que ela reaja e solte alguma das suas frases venenosas. — Por que aumentar ainda mais a minha dor? — Me levanto sem conseguir parar de chorar, sentindo meu corpo ficar fraco. — Por que você teve que falar tudo que eu sempre quis ouvir no seu último minuto de vida, mãe?

Perco o resto de força que eu tinha, sentindo meu corpo desabar no chão, e fico de joelhos ali, chorando alto.

Um corpo forte e grande me abraça, eu enterro meu rosto no peito de Jackson, sem me preocupar e chorar tudo que tenho para chorar ali, em seus braços.

Hoje eu perdi a parte mais triste e dolorosa da minha vida, perdi a pessoa que mais me machucou e magoou. E ainda assim, eu sinto uma dor que me dilacera por saber que nunca teremos uma chance de viver uma história bonita juntas.

01

JENNIFER ARGOS

Alguns meses atrás.

San Diego, Comic Con.

Eu ainda não consigo entender como o Barbie consegue tudo o que quer de todo mundo. Esse, com certeza, é o super poder dele.

Mas valeu muito a pena e o evento realmente é muito legal. Eu sempre vi pela internet e também pela televisão, mas jamais cogitei a possibilidade de um dia vir para cá, ainda mais nessas condições, com tudo do bom e do melhor.

Meus amigos vivem uma vida luxuosa, mas o mais incrível disso tudo, não são as coisas materiais e sim como eles não são esnobes e não tratam as outras pessoas como se fossem inferiores por não terem a condição que eles têm.

Eu sei que isso é o mínimo que qualquer pessoa poderia fazer, mas não é assim que funciona na prática.

Depois que voltamos do evento, eu decidi vir para o quarto, tomar um bom banho e tirar toda a maquiagem e roupa que fiz para ficar parecida com a tempestade. Meu cabelo estava pedindo socorro depois de tanto tempo preso debaixo daquela peruca platinada que eu tenho que confessar que amei.

Coloquei um vestido leve depois que terminei e acabei me animando para dar uma volta no hotel.

Tínhamos combinado de todos nós jantarmos juntos, mas o evento foi demais para algumas pessoas, como o Jacob, por exemplo. Eu tinha

certeza que o coração dele iria parar toda vez que Emma respirava toda linda e poderosa perto dele. E não dá para negar que todos nós chamamos atenção, mas ela estava sensacional, impossível brilhar mais que ela.

E ele sofreu com isso.

Mas algo me diz que essa noite será bem interessante para eles.

Impossível que não seja depois de tanto tesão no ar ao redor deles, era quase palpável.

Vou até o último andar do hotel, onde fica um restaurante e bar com uma vista linda de San Diego e toda a cidade que está bem iluminada.

Procuro uma mesa mais distante da agitação, acabo achando uma na parte descoberta, que é o lugar mais privilegiado de se ficar aqui. Me acomodo e na mesma hora aparece uma atendente muito educada com o cardápio e também me indicando o drink mais pedido daqui, e eu peço um bem forte.

Ela se retira, e eu fico olhando para a cidade, que deixa claro que a noite ainda está só começando e tem muito a oferecer a quem quiser curtir por aí. Isso faz com que eu me lembre de Miami e das noites que eu fugia da Suzanne para poder curtir um pouco a minha adolescência.

Nunca tive muitos amigos, mas não era difícil de se enturmar sendo a pessoa que sempre ganhava os concursos de beleza. Todas as pessoas tinham algum tipo de interesse? Claro, mas acho que é assim que as pessoas são.

Elas sempre querem algo de você e nem sempre são coisas boas.

Mas eu não vou entrar nessa de ficar pensando nessas coisas.

Não hoje.

— Alguma chance de eu me sentar aqui e a gente conseguir conversar como dois adultos? — A voz de Jackson faz com que o meu corpo se arrepie e me arrependo na mesma hora por não estar com sutiã ou um vestido com tecido mais grosso.

— Claro! — digo ao me virar na direção dele e acho que nunca vou conseguir entender como Deus deu tanta beleza a uma pessoa só. É injusto

com qualquer pessoa que não seja ele. — Somos civilizados, fique à vontade.

Sorrio, mas eu sei que a minha ironia ficou estampada em meu rosto.

Ele senta e eu apoio os antebraços na mesa ao assisti-lo tirar o boné que escondia um pouco do seu rosto.

— Minha mãe morreria se soubesse que me sentei em uma mesa ainda com o boné na cabeça — diz e eu rio. Já ouvi algumas coisas sobre a mãe dele e o invejo por ter tido em sua vida alguém que o amou até seu último momento.

— Eu não tenho dúvidas que ela está sentindo uma dor no peito de onde está — brinco e ele ri, concordando.

E ali estão elas.

As malditas covinhas que o deixam ainda mais bonito.

Como se isso fosse possível.

Jackson começa a puxar assunto sobre algumas coisas aleatórias e a nossa conversa flui bem, como antes. Não é difícil gostar de ter a presença dele, porque sem dúvidas é uma das pessoas mais agradáveis que conheço.

— Com licença, eu poderia tirar uma foto com você? — Uma mulher que parece ter mais ou menos a minha idade se aproxima da mesa, eu vejo que o sorriso dele morre um pouquinho, mas ele volta a sorrir, só que dessa vez de um jeito bem genérico e faz o que a fã pede. — Muito obrigada, eu nem consigo acreditar que estou te vendo pessoalmente.

Ela simplesmente vira de costas para onde eu estou, me ignorando totalmente e eu foco no meu drink, mas foi inevitável não revirar os olhos.

E claro que isso chamou atenção de outras pessoas que já se aproximam para conseguir um pouquinho da atenção dele, que não consegue nem disfarçar o quanto fica desconfortável com tudo isso.

Não custa nada eu dar uma mãozinha a ele.

Termino o meu drink, deixo uma nota em cima da mesa ao me levantar e entro na pequena multidão que se criou ao redor dele.

— Ok, meninas! Eu sei que todo mundo quer um pouquinho dele, mas isso era para ser um encontro romântico. — Nessa hora, eu me encosto nele, e ele na mesma hora passa o braço pela minha cintura. Não tem como negar que me sinto muito poderosa com isso, mas mantenho a pose como se não fosse nada demais. — Mas prometo que amanhã ele estará livre à tarde, andando pelo hotel.

Elas não ficam muito felizes, mas aceitam. Nós saímos depois que ele pede desculpas e continuamos bem juntos até chegar ao elevador.

— Você sabe que não estarei andando pelo hotel amanhã, né? — me pergunta, assim que nos afastamos um pouco e eu sorrio para ele antes de dar uma piscadinha. — Claro que você sabia — ri. — Desculpa por atrapalhar a sua noite, eu ainda esqueço que já fui uma pessoa famosa.

— Você é famoso, Jack — pontuo. — Mas eu sei que você ficou desconfortável, o que me surpreendeu foi que elas não perceberam isso.

Ele suspira e escorrega as mãos para dentro dos bolsos da sua bermuda.

— Acho que elas até percebem, mas imaginam que é uma chance única de tirar uma foto com o artista que são fãs. Isso era até legal, sabe? Mas hoje em dia, eu não vivo mais da minha imagem e a noite estava sendo agradável com você.

Engulo em seco ao ouvi-lo, mas sou obrigada a concordar.

— Jennifer, eu sinto sua falta. — A voz dele fica mais rouca do que o normal e meu corpo esquenta em resposta. Ele vem para mais perto e meus seios quase tocam em seu peito quando ele segura meu queixo e ergue um pouco o meu rosto para poder olhá-lo. — Eu sinto demais a sua falta!

Não consigo olhar para nada além da sua boca com os lábios mais gostosos que já provei. Mas sentir seu polegar passar pela minha bochecha com tanto carinho me desestrutura e eu o beijo, dando a nós dois o que queremos.

Jackson não demora nem meio segundo para reagir e eu sinto quando as minhas costas batem no metal gelado do elevador e o seu corpo

se choca ao meu. Suas mãos não sabem muito bem onde ficar e isso faz com que eu as sinta em vários lugares.

Eu e ele nunca fomos algo gentil.

Somos pura brasa esperando por mais gasolina para queimar em desespero.

Sua boca devora a minha e eu tento devorar a dele enquanto viramos uma coisa só de tanto que nos apertamos um no outro, suas mãos fortes seguram a minha cintura, me impulsionando para subir em seu colo e eu o ajudo cruzando as minhas pernas em suas costas.

Nem percebo quando o elevador abre e só sei que saímos porque ele está andando, mas eu não abro os meus olhos com medo de isso ser apenas a minha imaginação.

— No seu quarto! — É a única coisa que eu falo e só falo porque sei que ele não vai além sem um sinal meu.

Volto a beijá-lo e dessa vez o beijo é ainda mais quente, é um beijo que anseia pelo que está prestes a vir.

Novamente minhas costas se colam à parede, eu passo as minhas unhas por sua nuca quando sinto a mão dele entrar pelo meu vestido e apertar forte a minha bunda e me remexo em seu colo, sentindo seu pau duro roçar bem na minha calcinha.

Deveria estar sem calcinha.

Jackson afasta as nossas bocas, segura firme o meu pescoço, mantendo a minha cabeça encostada na parede e me encara com seus olhos ardendo em desejo, faz um rastro com a ponta da sua língua, do meu pescoço, onde a sua mão não cobre, até o meio dos meus seios, e mais uma vez me encara antes de afastar o tecido que cobre meu mamilo enrijecido, passando a língua quente bem devagar por ele.

— Porra! — gemo ao sentir a quentura da sua língua em contato com meu mamilo e faço mais uma vez quando ele o suga.

Jackson adora provocar e me deixar no ápice do tesão, e eu gosto ainda mais quando ele faz isso. Sua boca continua a me excitar e reveza entre me chupar e massagear com uma das suas mãos.

Por algum tempo, eu fico apenas aproveitando, mas o calor me invade a cada coisa que ele faz e a minha calcinha já está encharcada de tanto que o quero.

Descruzo as minhas pernas nas suas costas e desço do seu colo, ficando bem mais baixa que ele agora que já estou sem os meus saltos. Ele apoia as duas mãos nas laterais da minha cabeça e antes que volte a me beijar, abro o zíper da sua bermuda e a abaixo junto com a cueca.

— Hum, está com pressa? — ele sussurra baixinho, encarando a minha boca.

— Não para terminar… — digo com a voz manhosa e seguro o seu pau que pulsa em minha mão quando eu o aliso devagar e apenas uma vez. — Mas eu preciso muito de você todo dentro de mim!

Ele fecha os olhos e geme, mas não sei se foi pelo que eu disse ou porque comecei a massagear a cabeça do seu pau com o meu polegar. E a umidade ali, mostra que eu não sou a única querendo muito isso.

Meu vestido é arrancado do meu corpo quando ele enlouquece ao sentir a minha mão segurar e massagear as suas bolas, e eu fico apenas com a minha calcinha rendada.

Jackson se afasta um pouco e olha meu corpo com devoção, eu agradeço por ter deixado a depilação em dia. Logo depois, ele tira a sua roupa, ficando totalmente nu e com o pau duro encostando na barriga e meu corpo pisca, querendo senti-lo logo.

Sempre achei difícil me sentir excitada só em ver um homem nu, mas com ele é impossível não ficar assim. Na verdade, ele nem precisava estar nu para eu me sentir desse jeito.

Jackson vem até mim, entrelaçando seus dedos em meu cabelo pela nuca e gruda as nossas bocas, mas o beijo já vai descendo pelo meu pescoço e eu suspiro ao sentir uma mordida de leve em meu ombro.

Meu corpo é jogado contra a cama e ele vem por cima, abrindo as minhas pernas e alisando o pau enquanto vê a minha calcinha praticamente engolida pelos lábios da minha buceta.

— Que inveja! — ele diz, e enfia o dedo por dentro da calcinha e puxa o tecido devagar, me fazendo arrepiar. Depois ele joga o tecido para o lado e se abaixa para passar a língua por toda a minha boceta.

Eu gemo e afundo a cabeça no travesseiro.

Seu dedo habilidoso estimula o meu clitóris e ele me olha lá de baixo, com um sorriso safado quando sente que uma das minhas pernas tremeu em resposta ao que ele está fazendo.

Ele levanta, sem parar com os movimentos do seu dedo em meu clitóris e se estica para pegar a camisinha que eu nem tinha percebido que estava em cima do móvel auxiliar da cama. E eu aproveito a proximidade dos nossos corpos para erguer a minha cintura e roçar no pau dele.

Na mesma hora, ele tira a mão que atrapalhava um pouco esse contato e respira fundo enquanto esfrego meus lábios pelo pau dele.

Me afasto antes que a camisinha seja esquecida, ele a veste bem rápido, puxando uma das minhas pernas para cima, deixando-a apoiada em seu peito e eu fico um pouco erguida.

Sinto a cabeça do seu pau pressionar o meu clitóris e logo depois rodear a minha entrada antes de me preencher por completo de uma vez só.

Nós dois gememos juntos, e eu fecho os olhos, focando só nas sensações gostosas que invadem o meu corpo em ondas que parecem não ter fim.

Esse momento calmo dura segundos, depois que minha boceta abraça o seu pau ao entrar todo, suas mãos apertam a minha cintura e ele começa a se movimentar com força, mas ainda devagar.

Cada estocada vai ganhando mais pressão do que a anterior, e nossos gemidos seguem sincronizados, ficando mais altos a cada vez que ele entra e ao sair para entrar de novo, eu já fico querendo mais.

Uma das suas mãos sobe da minha barriga até o meu pescoço bem devagar, e antes que ele consiga me segurar, eu abaixo um pouco a cabeça e chupo um dos seus dedos bem devagar, sem desviar meus olhos dos dele.

— Caralho, Jenni! — fala com raiva, mas sei que é sua forma de demonstrar que isso o excitou muito. E como eu já sabia que aconteceria,

ele começa a estocar rápido e sem perder a intensidade de antes. A cada estocada, eu sinto meu corpo sendo empurrado mais para trás.

— Isso! — gemo ao receber o que eu quero, e seguro a mão dele para levar até o meu pescoço, ele aperta do jeito certo, me deixando mais excitada.

Eu contraio a minha boceta em seu pau e ele perde um pouco do ritmo ao sentir e respira fundo antes de continuar, mordendo o lábio inferior e me encarando de um jeito que me faz sentir a mulher mais linda e sexy que ele já viu.

Ele solta o meu pescoço e sai de mim, querendo me colocar de quatro na cama, mas eu me levanto e vou até o banheiro. Jack me olha sem entender, mas quando entro, o encaro e sorrio antes de falar.

— Quero te olhar enquanto me fode!

— Você quer me matar, mulher! — responde, mas já vem até mim, segurando meu cabelo enquanto eu deito na bancada da pia, sem nem me importar com o mármore gelado, e empino bem a minha bunda. Ele me dá um tapa com força e eu rebolo em resposta, pressionando a minha entrada na cabeça do pau dele. — Quer me matar, com certeza! — conclui e entra em mim novamente.

Talvez eu quem morra aqui.

Senti-lo desse jeito sempre me deixa nas nuvens, e eu aproveito cada segundo de todas as vezes que ele entra com força, gemo alto e o encaro, desafiando-o a me dar ainda mais do que já está dando.

E ele sempre dá.

Preciso me segurar na beira da pia quando ele me leva ao ápice, e eu lamento por quem estiver acordado nos quartos ao lado, sem dúvida devem estar escutando os meus gemidos muito altos.

Sinto o meu corpo liberar todo o desejo e saudade que eu estava de transar com ele, quando eu gozo, continuo jogando meu corpo contra ele até que goze também, Jackson vai parando com os movimentos aos poucos.

Ele respira fundo, ainda dentro de mim e me dá mais um tapa antes de sair e jogar a camisinha na lixeira.

Me levanto, viro de frente para ele, mas me mantenho apoiada na bancada. Tenho a sensação de que posso cair a qualquer momento, ainda mais quando ele para bem pertinho, sorrindo para mim e ainda me olhando com desejo.

— Alguma chance de passar a noite comigo? — pergunta, enquanto alisa a minha cintura.

— Depende — digo e ele ergue uma sobrancelha. — Se você tomar um banho comigo agora e tiver mais duas camisinhas, eu fico aqui.

Ele ri alto, balançando a cabeça e se divertindo ao ouvir o que eu falei.

— Eu iria atrás dessas camisinhas se não tivesse, pimentinha — me chama assim ao passar a mão pela única tatuagem que eu tenho e que me arrependi de ter feito, mas só presto atenção no seu toque que desce da pimenta até o meio das minhas pernas. — Preciso saber se você vai aguentar. — Pisca, me provocando e vai até o box, já ligando o chuveiro e me olhando enquanto a água escorre pelo seu corpo delicioso.

Eu não tenho dúvidas que essa noite será muito marcante.

02

JACKSON FRAZER

Continuo olhando para os candidatos à vaga de barman na minha frente, que se empenham em fazer as coisas que eu pedi que fizessem, todos juntos e na correria, porque é assim que a Lótus funciona. São cinco barmans atrás do balcão, todos trabalhando em sintonia e cada um sabendo o que tem que fazer, sem que fique uma confusão entre eles.

Eu e os garçons estamos nos passando pelos clientes que ficam no balcão, ou seja, eles precisam atender os pedidos que os garçons fazem das pessoas que estão pelo bar e também atender a quem está aqui.

É puxado, eu sei. E é por isso que sou muito criterioso ao escolher um funcionário e os pago bem. Quero que eles estejam sempre empenhados, e os valorizo por abdicarem de uma vida mais tranquila. Aqui é muito agitado, funciona todos os dias, e por mais que eles tenham duas folgas por semana, que são sempre definidas antes do mês começar, muitos deles vêm trabalhar na folga para ganhar um extra.

— A menina é boa! — Ross comenta logo depois de ter colocado o copo vazio no balcão, ela rapidamente o pega e enche novamente da mesma coisa que ele já estava bebendo. Ela é atenta e já notei que também ajudou outros candidatos que esqueceram uma coisa ou outra.

Olho para o Ross e concordo, ele sorri já sabendo qual é a minha decisão.

Bruna Renata foi a candidata que mais me chamou atenção desde que chegou. Ela soube se manter indiferente em relação a mim, já os outros ficaram um pouco eufóricos.

Eu não me incomodo com isso desde que não afete o serviço, mas a questão é que é comum ver pessoas famosas por aqui, eu não posso ter um funcionário que vá ficar em choque ou querer uma foto toda vez que atender esses clientes.

Depois de quase duas horas de entrevista, que na verdade era um teste, informo que eles acabaram e podem ir para a mesa que conversei com eles mais cedo. Todos foram, como eu falei e até aí tudo bem, mas o bar ficou um caos. E adivinhem quem ficou para limpar? A Bruna, e quando os demais viram, voltaram meio sem graça para fazer a mesma coisa.

— Não precisam se preocupar com isso — falo com todos, mas olho apenas para Bruna que só se afasta da pia quando termina de secar o copo que estava em sua mão. — Podemos finalizar nossa conversa aqui mesmo, é coisa rápida. — Eles me olham com curiosidade, querendo saber quem irá ser contratado. — Bruna, seja bem-vinda a equipe Lótus, se puder ir até a minha sala com o Ross, eu já encontro com você e conversamos melhor, tudo bem?

Ela concorda com a cabeça e sai com ele.

Converso com os demais candidatos e informo que tenho vagas para outros cargos aqui e alguns se animam com a ideia enquanto os demais vão embora um pouco chateados, mas eu os entendo.

Lembro quando eu ainda era muito novo e corria atrás de ter um emprego, mas não conseguia, era sempre frustrante. E além de na época não ter muitas qualificações, ainda tem a questão que eu era sempre um homem negro competindo com vários outros homens brancos, é sempre mais difícil para nós.

Havia alguns lugares que eu já era desclassificado só pelo tom da minha pele e é por isso que 90% da minha equipe na Lótus é composta por pessoas negras. E eu sou grato por ter funcionários tão incríveis quanto os meus.

— Obrigado, gente! — digo aos garçons que ficaram ali para me ajudar. — O almoço está chegando a qualquer momento, depois vocês podem ir para casa e aproveitar a folga de vocês.

Eles se animam e aproveitam para conversar e tomar algumas cervejas até o almoço chegar.

Ando até o outro lado da Lótus, que é onde fica a passagem para o meu escritório e também o flat que eu fiz para mim no segundo andar. Muitas vezes é mais fácil dormir aqui do que ir para casa, mesmo que seja perto.

Meu telefone vibra no meu bolso e eu olho enquanto subo as escadas.

É um e-mail do advogado da Madison.

— Porra, o que essa mulher quer agora? — falo sozinho e empurro o celular no bolso com raiva.

Nunca vou conseguir entender o porquê da minha ex-esposa ter feito tudo o que fez enquanto estávamos juntos e ainda querer tirar algo de mim. Não bastava a minha paz e ter me feito desistir da minha carreira?

Mas foi inocência minha achar que depois de tê-la reencontrado aqui, no evento da agência de modelos, eu pensar que isso não a faria querer me infernizar novamente.

E nada disso faz sentido.

Já repassei milhões de vezes todo o nosso relacionamento, tentando encontrar onde eu errei e sinceramente não encontrei. Eu fiz tudo certo, desde o início até o final, onde eu não aguentava mais ter que dividir o mesmo teto que ela, mas ainda assim ela se acha no direito de tomar tudo o que eu tenho.

Foi ela quem fez merda.

Muitas, aliás!

Paro na frente da porta do escritório e tomo algum tempo para me acalmar e conseguir conversar com a Renata, mas sei que vou ficar com isso na cabeça, então vou até próximo da janela e mando uma mensagem rápida para o Noah.

Ele quem me salvou uma vez de um circo que ela armou para cima de mim, então já está por dentro de tudo e vai saber o que fazer.

Ele sempre sabe.

— Desculpa te fazer esperar muito tempo, Bruna — digo, quando entro na sala, mas ela sorri, demonstrando que não se importou. — Então, animada? — Me sento na frente dela, e já procuro os documentos de contratação.

— Animada e desesperada! — diz e eu a encaro enquanto abro a gaveta para pegar o envelope. — Estava atrás de um emprego há um bom tempo, minhas economias já estavam indo embora e o dinheiro que fiz no Brasil para poder me manter não valeu muita coisa aqui.

Ok.

Ela é dessas que gosta de conversar.

— Do Brasil, então? — Empurro para ela uma cópia do contrato para que ela leia o que está ali. — Já fui lá com os meus amigos, no Rio de Janeiro. Conhece?

Ela lê tudo bem rápido e logo em seguida assina.

— Sim! O último curso de bartender que eu fiz foi lá, logo antes de vir para cá, mas eu sou de outro estado. — Ela devolve o documento para mim. — Tem certeza que o salário está certo? — Faço que sim com a cabeça. — Isso é um ótimo salário.

— É o que os meus amigos que são donos de outros bares e restaurantes falam, mas é por esse mesmo motivo que muitos dos funcionários deles tentam uma vaga aqui.

Explico para ela como funciona tudo certinho, por mais que esteja ali no documento que ela acabou de ler e me surpreendo quando ela diz que se puder começar o treinamento hoje, seria ótimo. Como eu ficaria por aqui, vou conseguir ajudá-la, então eu topo.

Depois que mostro toda a Lótus para ela, deixo que fique à vontade e ande sozinha por aí para se familiarizar e vou até o flat.

Ligo a TV e deixo em qualquer canal, apenas para ouvir algo, mas paro na frente dela e sorrio ao ver um comercial novo de Kath, anunciando que ela será anfitriã e apresentadora de um evento de moda gigantesco que acontece todo ano aqui em NY.

Ela merece todo o reconhecimento e felicidade que vive hoje, já passou por tanta coisa por causa de terceiros que eu nem sei como ela teve forças para não desistir da carreira.

Eu não tive essa força.

— Acabamos de revelar em primeira mão para vocês o comercial e agora acabaram as especulações. Kathllen Ibrahim é a apresentadora desse ano, como muitos deduziram, e aproveitando que estamos falando dela, temos uma matéria inédita sobre um amigo dela.

Não…

— Alguém ainda lembra do Jackson Frazer? — um dos apresentadores pergunta.

— Como esquecer? — brinca a outra apresentadora.

Sinto meu rosto começar a esquentar e involuntariamente começo a bater meu pé no chão.

— Pelo visto a ex-esposa dele, a também atriz Madison Hudson que não sai do congelador de Hollywood há alguns anos, ainda tem algumas coisas para falar sobre o término deles. — Eles se olham como se estivessem gostando da fofoca. *— Madison afirma que Jackson fez um combinado com vários dos grandes diretores para que eles não a contratassem, e não para por aí, ela diz que ele só fez isso porque ambos viviam um casamento fake!* — O QUÊ? *— Isso mesmo que vocês de casa ouviram, Jackson Frazer e Madison Hudson viviam um relacionamento falso para que o ator fosse mais bem visto pela mídia, já que nos bastidores ele era um tanto quanto mulherengo.*

Fico alguns segundos olhando para a TV, mas eu não escuto mais nada que esses jornalistas sensacionalistas falam. Minha primeira reação é esfregar o rosto com força e depois gritar de ódio.

— MULHER INFERNAL! — Ando de um lado para o outro e sinto meu celular começar a vibrar com as notificações chegando. — Qual a porra do problema dessa mulher? Ela quer me ver perdendo a cabeça.

Continuo andando pelo flat, com a sensação de que vou fazer um buraco no chão e cair lá embaixo.

O interfone toca e eu vou até a câmera para ver quem é.

Noah.

Eu libero sua entrada e já deixo a porta daqui aberta, esperando-o na varanda, tentando não surtar e quebrar tudo de tanta raiva.

— Irmão, que merda! Eu já estava vindo para resolvermos sobre o que me mandou no email, mas Kath me ligou por chamada de vídeo enquanto assistia a reportagem. — Ele se senta na cadeira ao meu lado, desapertando a gravata e colocando a pasta em cima da mesa. — Como você está?

— Puto! — digo. — Indignado, irritado e com vontade de ir até ela e confrontá-la.

— Nem fudendo, ok? — rebate na mesma hora. — Ela quer isso e com certeza deve estar armando algo para te ferrar ainda mais, cara.

Isso não pode estar acontecendo.

Noah começa a me explicar o que ele planejou de primeira para conseguirmos reverter isso, mas é claro que até lá vou ter que ficar lendo absurdos sobre mim, mais uma vez. Até porque, é a minha palavra contra a dela que está se fazendo de vítima e injustiçada, enquanto na verdade sou eu quem me ferro por ter me relacionado com ela.

Maldita hora que eu me encantei por aquele sorriso bonito enquanto contracenamos juntos no filme em que nos conhecemos.

Maldita hora.

Presto atenção em cada coisa que ele diz que preciso fazer e já entro em contato com os diretores dos filmes que participei, torcendo para que eles ainda tenham o mesmo e-mail de antes.

— Vai dar tudo certo, Jack — Noah diz, apertando de leve o meu ombro. — Ela não vai conseguir provar nada disso, o que ela quer é que você desista de lutar por causa de todo barulho que ela pode fazer. Madison está apenas mostrando de tudo que é capaz se você continuar a não dar o que ela quer, que é mais dinheiro.

— Mas eu daria o dinheiro a ela, se conseguíssemos alguma maneira de garantir que ela me deixará em paz.

— O problema é que ela sempre vai querer mais, Jackson. Lembra que no divórcio ela não teve direito a nada por causa da traição e mesmo assim você deu a casa de Malibu? — Concordo. — Então, ela quer mais e sempre vai querer. Ainda mais depois que ela viu com os próprios olhos como a Lótus está indo bem.

Respiro fundo pela milésima vez e concordo.

— Ok, vamos fazer o que você achar melhor.

Que eu tenho dedo podre para mulher não é novidade, mas Madison conseguiu estar no topo de mais maldosa e interesseira de todas elas.

03

JENNIFER ARGOS

Fico olhando para o quadro que tem aqui na clínica, que é o retrato de uma família feliz no piquenique e a mãe grávida de outra criança, além da que está com eles comendo um pedaço de melancia.

Eu não estou pronta para isso.

Sinto o meu peito começar a pesar novamente, mas eu não posso ter mais uma crise de ansiedade e desistir da consulta novamente.

Já é a sexta consulta que venho, mas acabo desistindo e indo embora.

— Ah! Chegamos a tempo! — Ouço a voz de Laura e me viro, vendo ela e Kath vindo em minha direção, sorrindo e animadas. — Não pensou que deixaríamos vocês dois sozinhos, né?

Eu me levanto e recebo um abraço das duas ao mesmo tempo, e simples assim, o meu peito deixa de pesar, sinto um alívio sem igual. Aproveito um pouco do carinho delas e fico ali, me deixando ser abraçada pelas minhas amigas.

— É normal ficar nervosa, amiga — Kath fala, assim que nos sentamos, ficando cada uma em um dos meus lados. — E você não está nessa sozinha, somos uma família! Essa criança vai ser muito amada por todos nós.

Logo depois do casamento da Laura, eu encontrei com as meninas e fiz sete testes de gravidez. Eu sei que foram muitos, mas eu estava sem acreditar e elas em nenhum momento me julgaram por isso, quando eu quis

fazer o segundo, Emma correu na farmácia e comprou mais seis, e eu fiz todos.

Claro que elas ficaram muito animadas, mas eu fiquei em pânico.

Eu estou grávida.

Gerando um filho de um homem que nem está comigo.

Eu não sei se serei uma boa mãe… Isso está me deixando louca, não consigo pensar em mais nada além disso.

E se eu for uma mãe ruim igual a minha foi comigo? E se eu não souber dar o mínimo de amor, carinho e paciência que esse neném irá precisar?

— Srta. Jennifer Argos! — Um médico aparece ali perto e nós três olhamos para ele. — Qual de vocês é a mamãe? — Ele olha por cima do óculos, procurando alguma barriga avantajada, mas seria impossível ele acertar assim, pois estou de poucos meses, deduzindo que engravidei da última vez que transei com Jackson, semanas antes do casamento da Laura, então acho que ainda vai demorar um pouco.

Me levanto depois de pensar em desistir mais uma vez, e as meninas fazem a mesma coisa.

— Sou eu! — Minha voz quase não sai. — Elas podem entrar comigo? — Seguro a mão das duas, ele encara cada uma delas e depois faz que sim com a cabeça.

Ótimo.

Se ele falasse não, eu iria embora.

Entramos na sala e ele pede para que eu me deite na maca ao lado da máquina de ultrassom e as duas sentam do lado oposto que ele ficará, mas sem soltar a minha mão nem um minuto.

Subo a minha blusa e ele abaixa a minha calça o suficiente, prendendo um tecido na beira dela e já avisa que o gel é bem gelado e que precisará fazer um pouco de força.

Eu deito a cabeça no travesseiro e fico olhando para o teto, tentando controlar a minha respiração e me manter calma, mas aí eu escuto o som

mais lindo que já ouvi em toda a minha vida.

O coração do meu filho.

Instantaneamente, eu mordo o lábio inferior com força e sinto uma lágrima escorrer pelo canto de um dos meus olhos.

— Aí está você! — o médico diz. — Que coração forte, uau! Ah, já ia me esquecendo, você gostaria de saber o sexo?

— Não — respondo rápido, mas é uma resposta que sai muito natural, porque até agora eu nem tinha cogitado saber ou não. — Ainda não! — confirmo a minha resposta anterior.

O som do coração do meu bebê ecoa por toda a sala, e parece que o meu entrou em sintonia com o dele, é impossível não sorrir, ainda que eu sinta outras lágrimas escorrerem.

Eu olho para as meninas, que também estão chorando e finalmente olho para o monitor, que mesmo que não mostre nada muito claro, me faz sentir ainda mais apaixonada por essa vida que estou gerando.

Ele passa o aparelho pelo meu ventre, sobe um pouco, faz umas marcações na máquina, depois tira os óculos e me olha, com um sorriso que me tranquiliza.

— Você está entrando na décima sétima semana! Isso é o equivalente ao início do quinto mês.

— QUINTO? — quase grito. — Tem certeza? Eu quase não tenho barriga, doutor.

Ele continua sorrindo e passa alguns papéis para tirar o gel que ainda estava melecado em minha barriga.

— Ah, eu tenho plena certeza disso, querida! Isso significa que você precisa urgentemente de um acompanhamento com um obstetra e iniciar o pré-natal para que essa criança nasça bem e saudável, e para que você tenha um parto tranquilo.

Obstetra.

Pré-natal.

Parto.

Eu vou desmaiar com tanta informação de uma vez só.

Eu estou grávida há cinco meses.

O médico sai e deixa nós três sozinhas.

— Cinco meses, amiga! — Kath fala, fazendo um carinho na minha barriga que não parece ter uma criança de cinco meses sendo gerada. — Eu conheço uma ótima obstetra, posso ligar para ela e marcar uma consulta o mais rápido possível se quiser.

— Sim, por favor. Eu tenho umas economias, deve dar para cobrir. — Me levanto da maca e arrumo a minha roupa. — Se ela tiver uma vaga ainda hoje, eu vou. Estou grávida há cinco meses, e até três meses atrás, eu estava bebendo, só parei quando minha menstruação atrasou, e ela nunca atrasa. — Pego a bolsa e aperto ela em meu ombro. — E se eu fiz mal ao meu filho? Deus, o meu apartamento não é seguro para uma criança, eu nunca nem troquei uma fralda! Mas no YouTube deve ter a…

— Jenni! — Laura segura os meus ombros e começa a respirar com calma, usando uma técnica para me acalmar. — Calma, tá bom? Vamos por partes! — Eu a imito respirando e concordo com a cabeça. — Você precisa se preocupar única e exclusivamente com a sua saúde e do neném, o resto a gente vai vendo aos poucos e com calma. Vai ter um monte de gente querendo te ajudar quando você contar.

Meu Deus, o Jackson.

— Eu preciso contar para o Jack primeiro — sussurro.

Kath vem até mim e me abraça, passando todo o amor e calmaria que ela tem de sobra.

— Sim, você precisa contar a ele, mas tenho certeza que é melhor você primeiro entender tudo o que está acontecendo, se acalmar e depois marcar para conversarem — ela faz uma pausa antes de continuar —, ele vai amar receber essa notícia, Jenni.

A gente sai do consultório e eu fico ouvindo as duas conversando, tentando naturalizar esse assunto, mas só consigo pensar em como vou contar isso a ele. Ontem mesmo, estourou uma notícia péssima sobre

Jackson e o seu último relacionamento, eu não consigo imaginar que terá cabeça para me ouvir, e nem muito menos que ficará feliz.

Isso se não pensar que foi um golpe.

Eu sei que é uma ótima pessoa, mas já me contou que, algumas vezes, tentaram fazer isso com ele.

Sento no banco de trás do carro da Kath que disse que vai fazer um almoço para nós três, e deixo o meu corpo afundar ali no banco.

Involuntariamente, coloco a mão na minha barriga e esse pequeno gesto me deixa um pouco menos nervosa, como se eu soubesse que independente do que acontecer, eu vou conseguir dar um jeito pelo bebê.

O medo consome cada célula do meu corpo, a possibilidade de não ser o suficiente me apavora, mas depois que eu ouvi o som do coraçãozinho dele ou dela batendo, algo dentro de mim nasceu, como se fosse uma chama de esperança e uma força para passar por tudo que virá de cabeça erguida, porque agora tem uma vida que depende totalmente de mim.

É isso.

Eu sou mãe de um bebê que terá em mim alguém que fará de tudo por ele e diferente de Suzanne, terá muito amor e uma amiga para contar até o meu último suspiro de vida.

Kath me olha pelo retrovisor, e eu sorrio para ela. Laura se vira para trás, também sorrindo para mim e coloca uma mão por cima da minha.

— Essa criança será tão amada, Jenni. E o berço da Kristen é enorme, caberá o seu bebê sempre que precisar surtar na companhia de outra mãe de primeira viagem, que surta a cada segundo.

Eu posso não ter tido uma boa mãe, mas com essa família, eu entendi o quanto podemos dar e receber amor de outras pessoas.

04

JACKSON FRAZER

Como eu já imaginava que iria acontecer, os curiosos e jornalistas me cercaram por todos os lados e agora eu precisei reforçar a segurança da Lótus e também tive que me ausentar de ficar lá até a poeira baixar.

Só que isso está me fazendo surtar.

Ficar no flat não é o suficiente para mim, mesmo que eu fique de olho nas câmeras para tentar me sentir mais próximo, não adianta.

Já tem uma semana desde que vazou a história que a Madison inventou e parece que não surgiu nenhuma fofoca mais interessante até agora. **One Direction** podia voltar, por exemplo. Todo mundo esqueceria de mim e focaria na *boy band* que se separou há alguns anos.

Mas eu não daria uma sorte dessa.

Cruzo os braços, na frente de várias telas mostrando todos os cantos da Lótus, sem deixar nenhum ponto cego, se limitando apenas aos banheiros. É muito fácil ver os jornalistas se espreitando nos corredores e tentando abrir as portas que só abrem com os cartões dos funcionários, que registra quem entrou, onde e o horário.

Eles nem disfarçam, várias vezes já os vi cercando meus funcionários e por causa disso, coloquei um aviso na entrada da Lótus para que eles fiquem cientes que qualquer tipo de assédio será filmado e eu não deixarei que façam isso com a minha equipe e não tenham uma punição decente.

Conheço muitos jornalistas que fazem um trabalho de se aplaudir de pé, mas nem todos sabem ser bons profissionais. Até agora, nenhum deles me procurou de forma respeitosa e não recebi nenhum convite para dar a

minha versão em nenhum lugar, porque a verdade é que essas pessoas vivem do caos e de notícias que fiquem na boca do povo, sendo verdadeiras ou não.

O que me tranquiliza um pouco, é que Noah está totalmente focado nisso e já entrou em contato com o advogado da Madison para conversarem sem que eu precise vê-la, porque não sei se eu conseguiria ficar quieto cara a cara com ela, e isso pode nos atrapalhar.

Ela vai se aproveitar de qualquer oportunidade para me derrubar.

Desligo tudo do meu escritório e olho a conversa no grupo com os meninos, que já estão na casa do Bryan e pelo visto só falta eu, que fiquei enrolando e olhando o movimento da Lótus, querendo desistir de encontrá-los e ir para lá, mas sei que não daria certo e seria impossível para os meus funcionários conseguirem trabalhar.

Pego a minha jaqueta que estava no braço do sofá e também a sacola com um presente para a Kristen, enfio as demais coisas no bolso da minha bermuda e vou até a garagem pegar o meu carro.

A primeira coisa que eu vejo ao sair da garagem, são dois homens conversando, cada um com uma câmera pendurada no pescoço. Um deles acaba vendo quando eu saio com o carro, e por mais que o vidro seja um pouco escuro, dá para me ver.

Sinto a claridade do flash atingir o meu rosto e também os escuto perguntando várias coisas, mas eu consigo me desviar fácil, já que são apenas dois homens contra um carro bem grande e alto, sigo para a casa do B, conferindo se ninguém estranho está me seguindo.

Eu amo o meu apartamento, e estou morando aqui há pouco mais de um ano, mas talvez se eu tivesse escolhido um condomínio ao invés de um apartamento que tem acesso direto para a rua, teria sido melhor.

O apartamento já é tão grande para uma pessoa só, imagine uma casa. Ia me sentir ainda mais solitário.

O caminho até lá, não toma muito o meu tempo já que nesse horário não vemos mais aquele trânsito caótico de todos os dias aqui em NYC e

paro na frente da casa do B, reconhecendo os carros dos meus amigos também aqui do lado de fora.

— Viu, mamãe! É o barulho do carro do tio Jack. — É a primeira coisa que eu escuto ao sair do meu carro, e vejo Milla com a mão na cintura, falando com a mãe. E isso me lembra que também trouxe algo para ela, pego um embrulho pequeno no porta-luvas antes de ir até eles. — Eu achava que carro de rico não fazia barulho!

Ela coloca a mão no queixo e fica batendo a ponta do indicador no lábio, pensativa. E eu me seguro para não rir dessa ideia dela.

— Camilla Cooper! — Escuto a voz da Kath antes mesmo de vê-la. — Eu já te falei que certas coisas que a gente pensa, não devemos falar. — Minha amiga que chega também com a mão na cintura, olha feio para a filha, que dá um sorriso amarelo. — Lembra sobre o que eu e o seu pai falamos sobre isso de coisa de rico?

— Mas o titio é pobre? — Ela coloca as duas mãos no rosto para tapar a boca e fala bem baixinho, mas é claro que eu escuto e preciso fechar os olhos e respirar fundo para não rir. — Tadinho!

Eu vejo Kath morder as bochechas para não rir da inocência dela.

— Mocinha, você não deveria se preocupar com essas coisas — falo para salvar a minha amiga de ter uma crise de riso na frente da filha e pego essa figura no colo. — Isso não tem importância, tá bom?

— Mas a menina da escola falou que quando as pessoas são pobres, não têm como tomar sorvete. — Cruza os braços e balança a cabeça para expressar o quanto está indignada. — Eu quero tomar sorvete todo dia, tio! E aí eu te levo também.

Eu viro o rosto e olho para a minha amiga que faz uma cara de desespero, como se não soubesse o que fazer, eu nem sei como estou conseguindo me manter sério, mas eu mudo de assunto e a gente vai até onde todos estão.

— Sua filha vai me matar de vergonha antes que eu consiga chegar aos 30 anos, Noah! — Kath fala para o marido e ele já olha para a filha com a sobrancelha erguida. — Eu preciso beber.

Milla sai do meu colo e vai correndo para outra direção, onde tem alguns brinquedos dela espalhados em cima de uma toalha aqui fora.

— Esse papo foi bem interessante, Kath. — Ela bufa, depois de abrir uma garrafa de cerveja e tomar um longo gole. — Mas ela não fez por maldade, com o tempo vai entender.

— Eu estou torcendo que isso aconteça! — Ela olha na direção da filha, solta uma risada que estava presa em sua garganta e eu acabo rindo junto. — Eu amo essa garota, mesmo que a espontaneidade dela me faça quase explodir de vergonha.

Abraço a minha amiga e beijo a lateral da sua cabeça, lembrando só agora que a gente nem havia se cumprimentado porque focamos na Milla e suas pérolas. Entrego para ela a pulseira que comprei para a Milla com alguns pingentes bonitos e infantis, mas depois desse papo é melhor a Kath dar a filha depois.

— Do que vocês tanto riem aí? — Laura aparece onde estamos, sendo seguida por Emma e Jenni, que está com os olhos levemente avermelhados, como se tivesse chorado há pouco tempo. — Oi, Jack, tudo bem?

Falo com ela e também com Emma, Jenni passou por trás do sofá da área externa e ficou um pouco longe. Falo também com Bryan e Jacob, roubando a cerveja da mão do italiano que dá de ombros e pega outra para ele.

Sério, Emma fez um milagre na vida desse homem. De cem vezes que ele reclamava de alguma coisa a cada minuto, agora ele só reclama vinte.

É o milagre da ruivinha.

E por falar em Emma, eu percebo que ela fica toda hora olhando para mim e depois para a Jenni, com aquele jeito de quem quer saber se iremos conversar, se está tudo bem entre a gente, e parece que tem algo a mais.

Todos já se acostumaram com a gente desse jeito. Temos dias e dias, e eu aproveito os bons, porque além de gostar da Jenni como mulher,

também tenho um carinho como amigo.

Nós criamos um vínculo depois que ela ficou um tempo na minha casa, mas saiu sem me explicar muito bem o porquê e depois disso as coisas entre nós dois mudaram, mas eu não sou o tipo de pessoa que fica forçando a barra, tentei conversar algumas vezes e ela sempre pareceu constrangida e confusa, então só deixei para lá.

— Ainda não contei, Emma. — Me aproximo da Jenni, que está de costas para mim e a ouço falar isso. Emma arregala os olhos ao me ver e dá um sorriso sem graça antes de se afastar. — Ah! Oi, Jack! — Jenni se vira, com uma expressão de preocupação. — Tudo bem?

— Atrapalhei vocês, né? Foi mal — digo e ela dá de ombros. — Estou bem! Como vão as coisas? E o apartamento novo?

— Não estávamos falando nada demais — diz e cruza os braços. Seus seios ficam ainda mais avantajados quando ela faz isso, mas eu tento não ficar encarando, mesmo que eu queira isso. — As coisas estão uma loucura, Jack. Eu fiquei de te mandar mensagem depois que vi as notícias, mas parece que minha cabeça não está conseguindo focar em muitas coisas ao mesmo tempo. — Faz uma pausa e puxa um pouco a blusa larguinha que estava presa na calça. — E o apartamento ficou para depois, eu ia começar algumas reformas, mas agora não tem como mais.

— Aconteceu algo? — eu pergunto, porque lembro que ela estava muito empolgada na reforma do apartamento para ficar do jeito dela.

Ela pensa antes de falar e sorri de lado, com seu jeito meigo.

— Não precisa se preocupar, tá bom? Não é nada que eu não consiga resolver, por ora.

Vou respeitar a decisão dela de não querer falar sobre o que está acontecendo, porque *tem* algo, isso eu tenho certeza.

— Olhem quem acordou! — Me viro ao ouvir a voz da Liz, que carrega sua neta mais nova no colo. Kristen olha para todos, um de cada vez, com um sorrisinho tímido no rosto, mas assim que enxerga Laura, ela dá um gritinho e solta uma gargalhada gostosa.

Ela é apaixonada demais pela mãe, e a ligação delas é uma coisa sem explicação e linda demais.

Todo mundo foca na Laura, inclusive a Milla que agora está no colo do pai e passando a mão com muito cuidado pelo rosto da Kristen, que parece também ser encantada pela prima.

Espero que as pessoas se dispersem e me sento ao lado do Bryan, que agora tem a filha sentada no seu colo, com as costas encostadas em sua barriga e ele a segura como se fosse uma boneca de cristal, prestes a quebrar a qualquer momento.

— E a vida de pai? Era tudo que imaginou durante todos os anos que planejou a sua vida? — brinco e ele ri, logo depois soltando um suspiro.

— É incrível, Jack. Só preciso que o dia tenha umas 30 horas! Essa garotinha gosta muito de atenção e eu só consigo sair de casa para trabalhar se ela tiver dormindo, quando está acordada e me olha de um jeitinho todo doce, eu me derreto e quando menos percebo já estou no tapete brincando com ela.

Kristen caiu de paraquedas na vida deles depois do triste fim da Christine, mãe biológica dela. Mas de alguma forma, parece que ela foi destinada a eles dois, e em pouco tempo, um laço entre eles foi criado.

Um laço de amor e apoio, e essa criança pode ainda não saber, mas ela será amada infinitamente por eles e todos nós.

— Toma! — É a única coisa que B fala antes de me entregar a sua filha e eu a ajeito em meu colo, o que faz com que ela pareça ainda menor. — É bom ela ir acostumando com todo mundo logo e das últimas vezes você não a pegou. — Ele está falando sozinho, porque nesse momento, eu estou totalmente envolvido nessa criança que tem os olhos lindos e bem clarinhos. Ela fica me olhando, e quando eu sorrio, recebo um sorriso dela de volta. — Isso é meio injusto, até as crianças se encantam por você.

Eu rio do que ele fala.

— É o meu charme, cara! Lamento! — brinco e ele ri, mas concorda.

— Espero que quando você tenha um filho, esse encanto o ajude quando ele começar a chorar desesperadamente e você não ter a mínima noção do porquê do choro.

Kris ri no meu colo, piscando aqueles olhos com cílios enormes, como se soubesse que o pai está falando dela.

— Bem, é algo que eu não preciso me preocupar — falo. — Eu quero muito ser pai, isso eu não tenho dúvidas, mas minha vida está um caos agora e está fora de cogitação isso acontecer. E ainda tem a questão de que nem namorada eu tenho! Então até lá, eu faço a minha mágica com os filhos de vocês.

— Merda! — Laura fala, quando passa por trás do sofá, e eu olho, vendo que ela foi atrás da Jenni, que entrou igual a um foguete para a casa do B.

Emma e Kath tentam disfarçar, mas saem logo depois, indo na mesma direção.

Eu me levanto, porque fico preocupado, mas a mãozinha de Kris no meu peito me distrai, eu vejo que ela boceja e começa a fechar os olhos, querendo dormir novamente e eu fico embalando-a, andando de um lado para o outro, mas sempre olhando para a direção em que as meninas foram.

— O que está rolando? — pergunto a Noah, quando ele senta onde eu estava.

— Não sei, irmão. As meninas estão estranhas há um tempo já, mas sabe como elas são, né? Quando tem algo rolando que é segredo, nem se eu oferecer um segundo casamento para a Kath consigo convencê-la de me contar.

— Sorte a delas que não tem entre elas uma versão do Barbie, porque aquele ali não consegue fechar a boca por muito tempo.

Eu rio, continuo me movimentando para que Kristen pegue no sono, mas a minha cabeça fica agitada, querendo saber o que está acontecendo com a Jenni. E tenho uma sensação dentro de mim que eu poderia ajudá-la de alguma forma, mas como vou ajudar sem saber o que está rolando?

05

JENNIFER ARGOS

Vomito o pouco de comida que tinha conseguido ingerir depois de ouvir o Jackson falando sobre ter filhos.

Todas as meninas entraram no banheiro atrás de mim, mas eu continuo de joelhos na frente do vaso, com uma delas segurando meu cabelo para cima, impedindo que eu o suje.

— Isso não vai dar certo! — digo, depois de passar as costas da mão pelos meus lábios e me levanto, olhando cada uma delas. — Vocês ouviram o que ele falou, né? — Elas concordam e por um segundo eu queria que elas discordassem e eu tivesse entendido errado. — Isso não vai dar certo! — repito.

Vou até a pia e lavo bem a minha boca, aceitando de bom grado a escova nova que Lau me oferece e escovo os meus dentes com tanta força, que quase vomito novamente.

— Nós vamos lá pra fora! A essa hora os meninos já devem estar prontos para derrubarem essa porta e ver se está tudo bem. — Emma diz, puxando Laura junto com ela e eu agradeço.

Kath fica no banheiro comigo, encostada na parede ao lado do box e me olhando pelo reflexo do espelho.

— Eu sei que eu tenho que falar com ele, Kath — digo. — Mas eu não sei como, entende? E parece que tudo vai acontecendo ao redor para que eu não fale quando eu crio um pouco de coragem.

— Não estou te julgando, Jenni. Jamais faria isso! — ela diz e se aproxima, fazendo um carinho nas minhas costas. — Você quem está carregando essa criança e as decisões são suas, eu só não quero que você se

sobrecarregue ainda mais! E, a sua barriga ainda está bem pequena, mas o médico disse que a partir de agora vai começar a crescer bem rápido.

Eu coloco a mão na barriga por dentro da blusa, sentindo o pequeno inchaço que tem ali.

— Ele vai ficar arrasado se descobrir de alguma forma que não por mim — concluo e ela concorda. — Eu não quero que isso aconteça, mas não posso ser mais um fardo para ele.

Kath me vira de frente para ela e olha fundo em meus olhos.

— Isso não é um fardo, Jennifer. Vocês transaram, engravidaram e a responsabilidade é dos dois, e isso inclui tudo. Ele já é pai, não vai se tornar só depois da criança nascer, então tem que te dar todo o apoio que vocês dois precisam. — Ela coloca a mão por cima da minha. — E eu duvido muito que ele não faça isso, ele não tem outra alternativa! Eu o mato antes que cogite ser um pai de merda, ok?

Eu concordo e sinto meus olhos arderem, anunciando as lágrimas que estão por vir.

— Esses hormônios estão acabando comigo! — rio, enquanto as lágrimas descem. — Não sei o que seria de mim se Noah não tivesse te conquistado.

— Ah, ele me conquistou no primeiro "bom dia" que falou comigo. E de qualquer maneira, o universo daria um jeito de nos tornar amigas. — Ela sorri e alisa a minha barriga mais uma vez. — Quer deitar um pouco?

Eu digo que sim, mas vou sozinha até o andar de cima, onde ficam os quartos.

Eu ando até o de hóspedes, mas o quarto da Kristen está aberto e eu entro quando vejo que não tem ninguém.

É tudo muito lindo e da melhor qualidade, e nem precisa ser um especialista em móveis para saber disso.

Eu vou até o berço, passo a mão pelo tecido macio e fico olhando para o ursinho que tem ali, com o nome dele costurado na barriguinha. Eu tenho certeza que foi o Barbie quem deu esse presente.

O ursinho se chama Urso. É a cara dele fazer esse tipo de coisa, e eu rio sozinha ao imaginar a Kristen maiorzinha, brincando com os tios, a prima, os avós… e isso me faz pensar que o meu bebê nunca vai receber aquele abraço gostoso que só os avós sabem dar.

Por um lado, não é tão triste, porque se a Suzanne estivesse viva, nunca seria capaz de ter esse tipo de abraço. Já por outro lado, meu coração fica triste, porque eu tenho certeza que a mãe do Jackson seria uma avó incrível.

Me sento na cadeira que tem perto do berço e a reclino um pouco, tentando ficar mais confortável e fico olhando as duas fotos grandes que tem na parede do lado da porta.

Uma é de Lau, B e Kristen, todos sorrindo e felizes. E a outra é da Lau com a Christine, ainda crianças e é fácil identificar que o sorriso da Kristen é todinho da mãe biológica.

Essas fotos me fazem pensar em muitas coisas, e eu acabo pegando no sono. Acordo horas depois, com o quarto todo escuro e uma coberta em cima de mim. O relógio informa que são 4 horas da manhã e eu não consigo acreditar que dormi tudo isso.

O abajur aceso perto do berço me chama atenção e eu vejo que a Kris está ali e me levanto.

Ela chupa a chupeta com tranquilidade, provavelmente tendo um sonho bom e eu saio do quarto depois de dobrar a coberta e deixar na cadeira que eu estava.

A casa está silenciosa, então foi fácil ouvir um único barulho vindo lá de baixo e vou atrás de quem está provavelmente assistindo televisão a essa hora.

Me surpreendo ao encontrar Jackson ali, de braços cruzados e assistindo um canal famoso que de madrugada sempre traz todas as fofocas que rolaram durante a semana. E claro que o que passa agora é sobre ele.

Eu me sento ao seu lado, e ele apenas suspira, tensionando ainda mais o maxilar.

— Você está melhor? — Ele coloca a TV no mudo e vira o rosto na minha direção. — Fiquei preocupado, as meninas falaram que foi uma cólica. Eu sei que não foi, Kath não é boa em mentir, mas só quero saber se está bem.

A sua preocupação é genuína e eu sinto vontade de contar logo tudo para ele, mas como eu jogo mais essa bomba em cima dele se na TV fica passando várias fotos do seu antigo casamento, frases maldosas e mentirosas? E o seu olhar transborda o quanto ele está transtornado por conta dessas coisas.

— Eu vou ficar bem, prometo. — Ele só concorda com um leve balançar de cabeça. — Como estão as coisas com a Madison? Noah falou por alto que está correndo atrás de algumas provas para conseguir pará-la.

Ele passa a mão pela barba que tem no queixo e maxilar, olhando novamente para a TV, que mostra alguns vídeos da cerimônia do casamento dele e fecha os olhos quando aparece uma Madison apaixonada, beijando-o.

Meu estômago revira ao ver isso, imagino que o dele deve se revirar ainda mais. E os jornais são maldosos.

Eu pego o controle que estava em cima da coxa dele e troco de canal, deixando um filme qualquer com a Sandra Bullock passando na televisão.

— Na verdade, essa parte já foi feita e ela não pode mais falar nada, mas isso não a impede de vazar algumas mentiras mesmo assim, sabe? Só que ninguém vai saber que foi diretamente dela que vem as informações, por mais que fique tão na cara.

Essa mulher é a personificação da maldade, e eu sei disso porque já estive cara a cara com ela, mas ninguém sabe.

— Tem certeza que não quer que eu vá até ela e dê umas porradas nela? Eu assisti o último *Creed*, com aquele ator muito gato, e com certeza devo conseguir dar uns socos bem dados.

Eu consigo tirar uma gargalhada dele, que tampa a boca com as mãos para não fazer barulho e eu rio junto.

— Então você acha gato o ator que dizem que eu sou idêntico? — ele pergunta com a voz mais grossa que o normal, e meu corpo todo acende. — Não sei se fico com ciúmes ou se me aproveito disso para tentar jogar meu charme.

A mão dele está em cima do meu joelho e eu só percebi agora, enquanto seu toque queima a minha pele, querendo senti-lo mais do que isso.

Muito mais do que isso.

— Jack… melhor não começarmos! — digo, mas me arrependo assim que escuto as minhas palavras. Ele faz um bico, mas logo depois concorda, se levantando e estendendo a mão para mim. — Para onde vai?

— Te deixar em casa! — Me puxa, quando eu seguro em sua mão, mas não me solta enquanto começa a caminhar para fora da casa do B.

Eu pego a minha bolsa que estava no outro sofá e saio com ele, que abre a porta do seu carro para mim.

— Você estava me esperando até agora? — pergunto, antes de colocar o cinto, segurando a fivela do mesmo e o encarando, esperando por uma resposta.

— Estava, Jen. Não ia deixar você pegar um táxi tarde da noite se eu mesmo poderia te levar.

Ele dificulta demais as coisas para mim sendo tão perfeito.

Antes que eu pense direito no que estou fazendo, monto no colo dele, tiro o cinto que ele acabou de colocar e colo meus lábios nos dele.

Na mesma hora, ele abre a boca, e eu aproveito o espaço para enfiar a minha língua, soltando um gemido baixinho entre o beijo ao sentir o seu gosto bom e seus lábios grossos engolindo os meus.

Sua mão faz um caminho lento das minhas costas até a minha nuca e ele a segura firme. E enquanto isso, a outra mão agarra a minha bunda, levando meu corpo para a frente até colar no dele.

Viro a minha cabeça para o lado oposto que ele vira a dele e chupo a sua língua com gosto, fazendo-o apertar a minha bunda com mais força, em

resposta a isso. E eu sinto minha boceta latejar de desejo.

Coloco as minhas mãos por dentro da sua camisa e arranho o seu peito, procurando ter mais contato com ele, que parece entender o que eu quero e roça seu pau que está duro em mim.

Meu corpo se agita mais que o normal, e eu sinto muito mais vontade de tê-lo do que todas as demais vezes que ficamos.

Sua mão que estava em minha bunda sobe por dentro da blusa e ele segura um dos meus seios, apertando-o com cuidado, que dói um pouco por eles estarem muito sensíveis, mas as outras sensações que correm em meu corpo acabam falando mais alto.

Ele afasta as nossas bocas e começa a beijar o meu pescoço enquanto desabotoa a minha blusa e eu seguro as suas mãos antes de chegar no final da camisa e ele para, encostando a cabeça no apoio do banco e me olhando.

— Desculpa, Jenni… me empolguei, né?

Eu fecho alguns botões, garantido que a minha barriga fique um pouco mais tampada, mas o meu sutiã fica totalmente exposto, o que chama bastante sua atenção.

— Eu que me empolguei com o seu cavalheirismo! Foi estranhamente excitante saber que me esperou até agora. — Ele ri, fecha mais a minha blusa, e eu fico assistindo sem entender.

— Não consigo ficar olhando para eles tão perto assim, pimentinha. — Eu rio dele, que realmente está fechando minha camisa, deixando apenas um pequeno decote. — E com todo respeito, mas o que caralhos você fez com seus peitos? Pelo amor de Deus, não sabia que tinha como ficarem mais bonitos.

Eu saio do colo dele, sem acreditar que ele conseguiu perceber que meus peitos estão maiores.

— É o sutiã novo! — minto e coloco o cinto. — Nada diferente do que você já viu.

— Certo. — Pisca para mim e liga o carro, seguindo em direção ao meu apartamento.

Conversamos sobre a Lótus até chegarmos lá, e ele me conta da funcionária nova, que foi um grande achado para ele e está a cada dia surpreendendo ainda mais. Eu fico feliz, ele precisa ter alguém que possa confiar enquanto não fica lá, ela ainda não é essa pessoa, mas espero que seja futuramente.

E em pensar em confiança, me sinto péssima por ainda não ter contado sobre a gravidez.

— Você está livre na quarta? — pergunto, quando ele para na frente do prédio.

— Estou sim! Por quê?

— Quer jantar comigo? Acho que seria legal se a gente pudesse comer uma comida boa e conversar um pouco.

Ele me olha estranho, como se estivesse estranhando o convite, mas depois sorri.

— Eu topo! Esteja pronta às 7 horas da noite, tem um lugar que acho que conseguimos um pouco de privacidade.

Eu me aproximo dele para dar um beijo em sua bochecha, mas o espertinho vira o rosto e acabamos dando um selinho, desses bem demorados e com direito a mais alguns outros.

— Boa noite, Jack — falo ao sair do carro, e ele sorri, mostrando as covinhas perfeitas e fica olhando até eu entrar no prédio.

Eu vou torcer para que no final da noite de quarta, depois que ele descobrir que é pai, ainda me olhe e sorria para mim desse mesmo jeito e não pense que eu sou mais uma mulher querendo se aproveitar dele.

06

JACKSON FRAZER

Depois de 30 anos vivendo em um mundo que é difícil para a maioria, e ainda pior para alguns, eu aprendi que precisamos focar nas coisas importantes, mesmo que tudo esteja um caos ao nosso redor.

E foi assim que consegui chegar onde estou.

Isso não significa que eu não sofra, não sinta e não surte, mas eu tento o máximo que posso não deixar as coisas ruins me abalarem a ponto de tudo desandar em outros quesitos da minha vida, e é pensando nisso tudo que eu decidi que vou continuar fazendo o que eu gosto, que é ficar na Lótus, e tentar desviar de quem estiver aqui só para me desestabilizar.

A Lótus é aquela chama que me mantém vivo, e estar aqui, realizando um sonho que eu tinha desde adolescente, é me sentir abraçado pela minha história e também pela minha mãe.

Ela foi a pessoa mais sensacional que eu conheci, e foi com ela que aprendi que eu teria que passar por obstáculos que parecem ser impossíveis, mas que todo o esforço vale a pena.

E para variar, ela sempre esteve certa. Eu imagino que se ela estivesse viva quando eu conheci a Madison, com certeza sentiria de longe que ela não era uma boa pessoa e que na verdade era uma atriz e tanto, porque me enganou com maestria enquanto se mostrava uma mulher apaixonada.

— Apaixonada pela fama, isso sim — falo sozinho, enquanto termino de anotar no *Ipad* tudo que precisamos repor para o final de semana. Toda quinta-feira os nossos fornecedores trazem as bebidas, comidas e o que mais precisamos, e eu sou o responsável pelos pedidos.

Caso aconteça algum erro, a responsabilidade é minha e eu não preciso me sentir obrigado a dar alguma advertência para algum funcionário.

Vou incluindo tudo na planilha e quando termino, confiro mais uma vez, aproveitando para pedir algumas coisas a mais porque sábado terá um evento grande e aberto ao público, então é bem capaz da demanda aumentar.

Saio do estoque, me certificando que a porta foi travada e sigo até o bar.

— Boa tarde, equipe! — falo alto para que todos os meus funcionários que já estão ali me ouçam, e todos respondem de volta. — Todos alimentados? — pergunto, me referindo ao lanche reforçado que eu sempre disponho a eles, antes de começar mais um dia de trabalho.

Eles concordam, todos já devidamente uniformizados e apenas esperando a Lótus começar a funcionar. Como estamos localizados na rua mais badalada de NYC, abrimos às 5 horas da tarde, e normalmente já há algumas pessoas esperando para aproveitar o Happy Hour.

Normalmente, de domingo à quinta, funcionamos das 5 da tarde às 2 da manhã, já de sexta a domingo, prolongamos o funcionamento até às 5 da manhã, nesses dias, os funcionários são divididos em dois turnos ou trabalham direto, fazendo uma espécie de “dobra” que é remunerada, claro.

Como hoje é quarta, o movimento é bom, mas nada comparado aos finais de semana, então temos menos garçons, barmans, seguranças e o chef da cozinha também diminui a quantidade dos seus auxiliares.

Isso tudo no início foi bem difícil para mim, mas hoje já é tão natural e fácil resolver, que eu nem percebo mais enquanto estou decidindo o cronograma de funcionários da semana.

— E aí, tudo bem? — pergunto a Bruna quando vou para trás do balcão, onde ela está.

— Oi, Sr. Frazer, está tudo indo muito bem. — Sorri, ficando com os olhos bem pequenos e eu sorrio em resposta. — Na verdade, eu ainda nem consigo acreditar que estou trabalhando aqui. Todos são ótimos e me ajudam sempre!

— Eles são ótimos mesmo — reafirmo o que ela acabou de falar, me sentindo orgulhoso da equipe que consegui formar. — Sabe que pode pedir socorro na hora que precisar, né? E o meu telefone é totalmente aberto a vocês, a hora que for.

Ela concorda, balançando a franja e eu a chamo para me ajudar na conferência das bebidas, copos e os barris com chopp. Consigo ver o esforço dela para se manter por dentro de tudo que acontece aqui, onde é a sua área, e levamos menos de 10 minutos para acabar.

— Jackson! — um dos seguranças me chama, e eu viro na mesma hora. — Já tem alguns dos mesmos jornalistas que têm vindo aqui todos os dias. Quer que eu f…

— Deixe que entrem, não tem o que fazer mesmo. — Ele concorda, e fala no fone que fica preso em sua camisa, indo em direção a porta principal, pronto para ficar lá por horas e horas, até a Lótus fechar.

Respiro fundo, pego uma caneca de chopp, encho bem, deixando apenas um pouco de espuma na borda e bebo, acabando com quase tudo que tem ali nesse primeiro gole e encho mais um pouco depois.

— Eu não costumo fazer isso! — digo ao ver Bruna me olhar com curiosidade.

— Hã? — Ela sai do seu momento de distração enquanto me olha e fica envergonhada ao ver que a flagrei. — Desculpe, eu não quis julgar ou nada do tipo. Eu vejo as notícias, os jornalistas já tentaram me subornar umas 10 vezes só essa semana, acho que umas canecas de chopp ajudam a suportar tudo. — Sorri e liga o aparelho que fica colado na parte de dentro do balcão, onde ela e os outros barmans anotam todos os pedidos.

Eu apenas concordo, não querendo tocar muito nesse assunto e me afasto, ficando encostado na parede enquanto os clientes começam a entrar quando o relógio mostra que já são 5 horas.

Sorrio para todos que me veem aqui, tanto os que vêm sempre e já trocaram algumas palavras comigo, quanto as novas pessoas que me reconhecem das telas ou que só me cumprimentam com educação, sem ter noção de quem sou.

Pego meu celular e me distraio por alguns minutos nas redes sociais, enquanto o movimento é bem tranquilo.

Olho as minhas mensagens, vendo que infelizmente a Jennifer não mudou de ideia e nosso jantar segue cancelado.

Ela mandou uma mensagem bem cedo, falando que não estava se sentindo bem. Me preocupo com a saúde dela, ainda mais pelo fato que a sua mãe teve câncer.

Minha intenção era conversar com ela hoje, e deixar claro que mesmo que não role nada entre a gente, ou que a gente ainda fique de vez em quando, ela pode contar comigo.

— Jackson Frazer finalmente deu as caras.

Desvio os meus olhos da tela até a pessoa que falou, sem nem me dar o trabalho de levantar um pouco a cabeça e reconheço na mesma hora a dona de um blogue que é amiga da minha ex.

Bernadet.

Volto a atenção para o telefone, mas é claro que ela não me deixaria em paz.

— É assim que você trata seus clientes? — Estala a língua e depois faz um som de reprovação. — Também não teria como esperar algo diferente de você.

Eu trinco meu maxilar com tanta força que eu tenho a sensação de que vou quebrar meus dentes.

— Boa tarde, senhora! A permanência no balcão é apenas para quem for consumir algo do bar. — Bruna intervém quando percebe que ela estava chamando atenção de outros clientes. — Deseja algo?

— Uma entrevista! — responde alto para que eu possa ouvir.

O que se passa na cabeça dela de achar que eu, depois de anos sem dar as caras na mídia, iria aparecer logo através dela?

— Humm, não temos nenhuma bebida com esse nome, senhora. — Bruna mantém a postura, se fazendo de desentendida. — Um Blood Mary, talvez?

Vejo a hora que Bernadet levanta, olhando feio para Bruna e totalmente frustrada.

— Se é assim que deseja, concedo a entrevista para a Mad.

Eu espero que ela se afaste, mas infelizmente ela não vai embora e apenas senta em uma mesa um pouco distante, mas sem tirar os olhos de mim.

— Obrigado! — digo, quando paro ao lado de Bruna. — Eu estava prestes a dar uma resposta que iria me ferrar ainda mais.

— Somos uma equipe, era o mínimo.

Ela sorri e atende as duas mulheres que acabaram de se sentar nas últimas cadeiras disponíveis aqui no balcão, e eu deixo que ela vá preparar os drinks enquanto dou atenção aos clientes.

A todo momento, sinto que Bernadet me encara, é quase como se sua raiva fosse palpável e eu tento me esforçar para não olhar na direção dela, pois sei que é o que quer.

Eu tento me distrair nas próximas horas e não saio do bar, assim Bruna consegue treinar ainda mais os seus movimentos para fazer os drinks e aproveito alguns clientes simpáticos para dar algumas cortesias.

A hora passa rápido, e eu só percebo que já são 9 horas porque é o horário que Bruna escolhe para jantar e eu preciso ficar um pouco mais atento.

— Uma água sem gás, por favor.

Eu me viro igual a um personagem principal de um filme famoso de exorcismo quando escuto a voz de Jennifer e a encontro sorrindo, com a cabeça apoiada nas duas mãos.

— A que devo a honra? — pergunto, depois de pegar a garrafa de água e abrir para ela, entregando também um copo com gelo.

— Estou morta de fome! Como marcamos de jantar acabei não fazendo nada e esqueci totalmente disso. No início da noite, me senti melhor e lembrei que aqui tem umas costelinhas incríveis, e não consigo parar de pensar nelas.

Ela faz uma carinha engraçada, como se precisasse das costelinhas para conseguir dormir em paz.

Na mesma hora, eu faço o pedido dela ali pelo balcão, pedindo o adicional de batatas e molho que eu sei que ela adora.

— Daqui a pouco estará pronto, Jen. — Pisco e ela abre um sorriso enorme. — Podemos comer lá em cima, se quiser. Eu ainda não jantei.

Ela pondera por um tempo, e como nunca sei como vai responder a qualquer oferta minha, fico encarando-a enquanto pensa.

— Pode ser, assim eu posso ficar em pé. Os meus pés estão inchados e eu achava que isso acontecia só no final da…

Um barulho alto chama a nossa atenção e eu vejo que um cliente que bebeu demais, derrubou vários copos que estavam na mesa dele e seus amigos.

Já perdi as contas de quantos copos eu preciso comprar semanalmente.

— O que você dizia? — Volto a atenção para Jennifer.

— Nada. — Sorri meio sem graça, mas eu dou de ombros e atendo outras pessoas que estão ali, mas sempre falando com ela vez ou outra.

A comida chega, exatamente na mesma hora que Bruna volta, e eu sigo com Jen lá para cima, mas só quando entro, que lembro da Bernadet e de que com certeza ela deve ter visto a minha interação com ela.

— Merda! — resmungo, depois que eu tranco a porta.

Jen senta no sofá e já tira as botas que estava usando, e eu posso estar meio louco ou carente, mas isso foi sexy.

E eu me arrependo de ter vindo para cá com ela na mesma hora.

Não teve um cantinho do meu flat que a gente já não tenha transado, e agora várias cenas das nossas noites vem com tudo na minha mente.

Eu coloco a comida na mesa e pego tudo o que precisamos para poder jantar, mas ao me virar encontro uma Jennifer com um olhar de

cachorro que foi chutado para fora na chuva, e seus olhos brilham, anunciando algumas lágrimas que querem transbordar.

— Jackson… — A voz dela é tão baixinha e trêmula, que meu coração bate acelerado, com medo do que ela tem para falar. — Eu estou grávida!

Eu nem sinto o prato escorrer da minha mão, mas eu ouço o barulho. Nenhum de nós dois desvia o olhar até o chão para ver o estrago, e eu sinto que minhas pernas ficam moles.

Não preciso fazer a pergunta idiota se eu sou o pai, porque se eu não fosse, ela não estaria com esse olhar de quem está com medo da minha reação.

Jennifer está grávida.

A primeira coisa que faço é olhar para a sua barriga, mas de onde estou e com o vestido que ela está, não dá para ver nada de diferente.

Volto a encará-la e eu queria muito conseguir me movimentar, mas eu travei.

Eu vou ser pai.

07

JENNIFER ARGOS

Lavo o rosto mais uma vez, depois de ter vomitado pela milésima vez e vou andando devagar até o meu quarto, me arrastando pelo corredor e me odiando por não ter ficado com o apartamento que tinha suíte.

Já são 9 horas da manhã e eu não tenho condições de ir trabalhar, e acho que em todos esses anos que trabalho lá, essa deve ser a segunda ou terceira vez que eu deixo de ir por causa da minha saúde.

Ou da saúde do bebê, não sei qual de nós dois está insatisfeito com o cheiro do café da manhã da minha vizinha.

Sento na beira da cama, sentindo as minhas costas doerem por causa da posição que eu fiquei para vomitar e tento me alongar um pouco mesmo sentada, mas não adianta de nada, a dor permanece.

Estico o meu braço para pegar o celular, e ligo para Noah, que atende no segundo toque.

— Bom dia, Jenni.

— Oi, Noah! Bom dia! — Tento pôr um pouco de ânimo na minha voz, só para ele não achar que estou morrendo, mas acho que não funciona. — Eu não vou conseguir trabalhar na empresa hoje, mas o meu notebook está aqui comigo e eu faço tudo remotamente.

— Está passando mal? — A preocupação na sua voz é genuína e eu me sinto mal mais uma vez, por não ter contado para todos que se importam comigo. — Eu só tenho reunião às 11 horas, posso passar aí e levar algum remédio se precisar.

Sorrio ao ouvi-lo.

Não podia esperar menos do que isso dele, sempre muito solícito e preocupado com todos ao seu redor.

— Sim, eu estou vomitando tudo que eu tenho dentro de mim — digo. — Mas eu tenho um remédio para enjoo, a obstetra que Kath me indicou passou uma lista infinita de remédios, vitam..

— Obstetra? — A sua voz é puro choque ao me perguntar.

A chamada fica em silêncio quando ele repete o que eu havia falado sem nem perceber que falei.

— Então… — Tento começar a falar, mas eu travo.

— Você está grávida? — ele sussurra um grito, e eu acabo rindo, totalmente nervosa e ainda sem acreditar que a resposta para essa pergunta é sim… — Jenni, isso é sério? Melhor, não responde! Estou indo para a sua casa agora, tá bom?

— Obrigada, amigo! — É a última coisa que falo antes de ele desligar e eu fico olhando para o meu reflexo no espelho enorme que tenho ao lado do guarda-roupa.

Fico em pé, procurando ter certeza que não vou desmaiar mesmo me sentindo fraca, e paro perto do espelho, me encarando e vendo como eu estou horrorosa. A madrugada acordada resultou em olheiras e meu cabelo está uma bagunça nunca vista antes.

Meus seios estão enormes, e cada dia que passa parece que pesa ainda mais. Fora que tem dia que até o contato da água do chuveiro machuca, de tão doloridos que eles ficam.

Pode ser um pouco psicológico, mas depois que eu tive certeza que estava grávida, parece que tudo está acontecendo muito rápido. Inclusive o crescimento da barriga, que de uma semana para cá, já está mais evidente quando estou nua.

Eu estou tentando não ouvir a voz da minha mãe no fundo da minha cabeça, falando que meu corpo ficará feio. Eu tento muito, mas isso foi a primeira coisa que me veio à mente quando descobri a gravidez, e na mesma hora eu me senti a pior pessoa do mundo.

Mas são pensamentos que não consigo controlar. Vivi uma vida inteira com alguém me forçando a passar por coisas horríveis para ter um corpo que a sociedade julga ser o ideal, e por mais que todos os dias eu tente superar isso, ainda assim é difícil.

Vou até o guarda-roupa e visto um vestido qualquer, tento arrumar um pouco o meu cabelo e disfarço as olheiras com uma maquiagem rápida, apenas para que ele não se assuste e saia correndo.

Não demora muito e eu ouço a campainha tocar, como sei que é ele já abro a porta direto e encontro um Noah com os olhos arregalados e uma sombra de um sorriso em seu rosto.

— É verdade mesmo, né? — pergunta sem nem ter entrado ainda e eu faço que sim. — Puta que pariu, isso é incrível, Jenni.

Meu amigo me abraça e eu rio quando ele começa a falar várias coisas, que quer ser o padrinho, ajudar na criação, colocar nossos filhos na mesma escola. Nós entramos e ele continua falando enquanto nos sentamos, e eu fico sorrindo, esperando que o choque dele passe.

— Calma, Noah — rio. — Mas sim, estou grávida de cinco meses.

— Cinco? — Ele faz uma conta rápida para saber o mês que a criança foi feita. — A criança é do Jackson? — me pergunta com muita delicadeza, com medo de me ofender.

— Sim, pelos meus cálculos essa criança foi feita na noite da *Comic Con*, porque antes disso eu estava há umas duas semanas sem transar, e depois só fiquei com Jackson um tempinho depois.

Ele apoia os dois cotovelos em suas pernas e fica sorrindo, olhando para mim.

— Porra, ele deve estar surtando de vontade de contar para nós — pondera. — Vocês pretendem guardar segredo até quando? Não consigo esconder nada da Kath, e ela sempre sabe quando eu não conto algo a ela.

Eu rio da sua ingenuidade em imaginar que ela não sabe, e também por deduzir que o amigo está por dentro de tudo.

— As meninas já sabem, Noah.

— Todas elas? — Cruza os braços, e sua feição demonstra que ele ficou ofendido. — Pensei que eu fosse seu amigo!

— Não me leve a mal, amigo. Mas eu achei que já era gente demais sabendo, enquanto o pai ainda nem tem noção de que é pai. — Ele novamente faz uma cara de surpresa ao me ouvir.

Eu conto para ele tudo bem explicadinho, e os motivos de ainda não ter contado. Como as meninas, ele também deixou claro que estará sempre ao meu lado e que me apoia na minha decisão de só contar quando eu estiver pronta, mas pontua que se fosse ele, quanto mais demorasse a descobrir, mais magoado ficaria por não ter podido dar apoio na gestação, que todo mundo sabe que muitas vezes são difíceis e complicadas.

— Eu vou contar a ele ainda hoje — confesso. — Eu desmarquei o nosso jantar porque estou muito enjoada, mas talvez eu passe na Lótus à noite se eu melhorar, ou peço para ele vir aqui, não sei… Mas eu não aguento mais guardar isso para mim.

— É uma atitude inteligente, Jenni. E Jackson é um bom homem! — Ele segura as minhas mãos e olha fundo nos meus olhos. — Vai dar tudo certo!

Vai dar tudo certo.

Nunca em tão pouco tempo, eu ouvi tanto essa mensagem, e eu estou me agarrando a ela desesperadamente.



No decorrer do dia, eu consegui melhorar um pouco, até mesmo trabalhei de casa mesmo que o Noah tenha falado várias vezes para que eu

descansasse, mas eu preferi manter a minha mente ocupada e não acabar desistindo mais uma vez de conversar com o Jackson.

Eu concentrei toda a minha energia nessa criança que está sendo gerada dentro de mim e que vai precisar ter o pai e a mãe vivendo bem, e para isso é importante ele já saber e poder participar.

Isso se ele quiser fazer parte da vida do filho, mas estou tentando ser confiante e acreditar que ele continuará sendo o homem decente que é.

Eu fiquei horas me arrumando, decidi que é um momento importante, e que eu quero estar me sentindo bem ao descobrir se ele irá ficar feliz ou não. Se no final da noite, não for como eu espero, pelo menos consegui tirar a minha primeira foto sabendo que não estou sozinha nela.

Como as minhas calças não estão ficando mais confortáveis em mim, eu escolho um conjunto branco, com uma saia que bate no meio das coxas e tem a cintura alta e a blusa é de manga. Combinei a roupa com uma bota que vai até o joelho, com uma imitação bem barata de couro de cobra.

Estou linda! E isso faz com que eu me sinta confiante na rédea da minha vida, mesmo que ela esteja indo para uma direção que eu ainda não tinha decidido seguir.

Cheguei na Lótus por volta das 9 horas e o cheiro da costela me fez quase que babar literalmente, eu senti como se precisasse comer aquilo para poder sobreviver. Jack foi muito gentil em pedir uma porção generosa para nós dois e eu pensei em comer, deixar o clima bem confortável e depois contar.

Mas, quando simplesmente a informação sai, sem que eu nem conseguisse me preparar, e agora todo o meu corpo está ficando dormente de ansiedade por uma reação dele. Acho que ele está em choque.

Seus olhos focam direto na minha barriga, mas sei que não vai ver muita diferença enquanto eu estiver vestida. Poderia abaixar um pouco o tecido da saia, mas eu tenho medo de que ele não queira olhar.

Pego a minha bolsa que coloquei no sofá, e tiro de dentro o meu celular com o exame no meu e-mail e abro o documento, dando o celular na

mão dele e ele pega, lendo com calma tudo que está escrito, eu tenho quase certeza que ele leu mais de uma vez.

— Dezessete semanas são quantos meses? — É a primeira coisa que eu ouço dele.

— Cinco meses. Fiz esse exame na semana passada, acredito que já estou na décima oitava semana, ainda estou tentando entender o aplicativo que me ajuda com isso.

Ele continua segurando meu celular, mas olha para mim ao me ouvir.

— Sabe o sexo?

A sua voz séria começa a fazer com que um bolo se forme na minha garganta, mas eu me mantenho firme e seguro o choro.

— E-eu não quis saber.

Ele continua me olhando e o movimento do seu peito é pesado, de acordo com a sua respiração, e parece que ele correu meia maratona.

— Jack, eu só estou te contando porque você é o pai e tem direito de saber, não quero nada. Eu ouvi o que você falou na casa do B, e não espero que fique feliz com a gravidez, nem que a notícia seja bem recebida, porque para mim foi uma loucura. — Eu começo a falar rápido porque o nervosismo vai tomando conta dos meus pensamentos. — E a gente pode fazer o exame de paternidade amanhã, se você quiser. Eu lembro que você me contou das vezes que tentaram te eng…

Paro de falar quando sinto o corpo dele encostar no meu e seus braços fortes me envolverem, como se eu tivesse sido feita para me encaixar com perfeição em seu abraço. Demoro alguns segundos para entender o seu gesto de carinho e o abraço de volta, apertando-o em mim.

Óbvio que eu começo a chorar, e eu choro com tanta força que meu corpo chega a tremer, ele alisa as minhas costas e beija o alto da minha cabeça tantas vezes que eu acho que nem seria capaz de contar.

Nós ficamos ali, envolvidos um no outro por tanto tempo, e mesmo que nenhuma palavra tenha sido dita nesse tempo, agora eu tenho certeza que tudo ficará bem, mesmo que seja difícil.

08

JACKSON FRAZER

Saio do meu choque e a abraço quando escuto o tanto de besteira que ela está falando, tentando se justificar, como se tivesse engravidado com o intuito de tirar algo de mim.

Muitas já tentaram, infelizmente. Mas depois da minha ex-mulher, eu aprendi a reconhecer de longe as pessoas que só estão perto de mim por algum tipo de interesse.

E esse não é o caso dela.

— Vamos sentar um pouco, pode ser? — pergunto, depois de afastar os nossos corpos o suficiente para conseguir olhá-la e ela concorda, com os olhos ainda mais avermelhados e a maquiagem um pouco borrada debaixo deles.

Ela pega a sua bolsa e nós sentamos na minha cama. Suas mãos tremem enquanto segura as alças firmes, e eu coloco as minhas por cima das dela, chamando a sua atenção para mim.

— Eu não vou negar que eu estou um pouco em choque e ainda estou digerindo toda a informação, mas antes de qualquer coisa, eu quero saber como você está, Jen.

— Desolada, apavorada e preenchida de sentimentos de uma forma que eu não sei explicar. Mas eu estou bem, na medida do possível. — A sua voz demonstra tudo o que ela acabou de falar, e eu apenas concordo.

É involuntário, mas enquanto ela fala, eu fico olhando para a sua barriga, que tem um pequeno volume que antes não tinha, e eu

provavelmente só percebo isso porque já a vi muitas vezes sem roupa, mas ainda assim essa mudança parece ser pouco para cinco meses.

Mas eu realmente não entendo nada de gestação.

Fico tanto tempo repassando a palavra grávida na minha cabeça, que quando vou olhar novamente para ela, encontro-a em pé, com o tecido da saia um pouco abaixo da barriga, e agora eu consigo ver perfeitamente o volume e contorno que sua barriga já está fazendo.

Meu coração acelera de um jeito que eu nunca senti, e talvez eu esteja prestes a ter uma parada cardíaca, mas é puro êxtase.

É como se a ficha tivesse caído agora, nesse exato momento enquanto olho para a sua barriga.

Minha vida inteira passa na minha cabeça em questões de segundos, e eu me vejo tendo a oportunidade de ser para alguém, o que nunca foram para mim.

Eu me levanto também, e coloco a minha mão por cima da dela, em sua barriga, e por mais que eu não sinta nada físico, os sentimentos me invadem por inteiro.

É o meu filho aqui dentro.

Eu sou pai.

Essas frases se repetem em minha cabeça e meus olhos não se desviam dos da Jenni, que me olha em expectativa, esperando novamente alguma reação minha e eu sorrio.

Sorrio tanto que parece que as minhas bochechas irão rasgar a qualquer momento, e ela me acompanha com um sorriso cheio de lágrimas e mais uma vez a abraço, deixando seu corpo envolto ao meu, e sinto meu rosto também ficar molhado.

Esse abraço é diferente.

É como se em silêncio, fizéssemos uma promessa de que seremos os melhores pais que essa criança pode ter.

— Jenni, eu estou tão feliz! — Ela levanta a cabeça para me olhar, com nossos rostos bem próximos um do outro. — Eu quero ir às consultas,

todas elas. Quero participar de cada coisinha, até mesmo do que você achar que não tem importância. Eu quero estar ao seu lado e poder te ajudar a levar a gravidez da forma mais leve possível, porque eu imagino que não deve ser lindo o tempo todo, e quando não for, quero poder aliviar de alguma maneira.

— Eu queria falar, mas eu só consigo chorar. — A voz dela quase nem sai porque seu choro atrapalha. — Obrigada por não surtar! Eu não seria capaz de passar por isso sem você!

Eu seguro seu rosto com as duas mãos, olhando firme em seus olhos.

— Claro que você conseguiria, Jen. Mas não precisa! E tudo isso é o mínimo que eu posso fazer como pai. Eu sei que não tivemos os nossos em nossas vidas, e tanto a sua mãe quanto a minha, tiveram que passar por tudo isso sozinhas, mas você me terá ao seu lado o quanto permitir, e tudo que eu puder fazer será um prazer, além de ser também a minha obrigação.

— Mas você não deve nada a mim.

Sorrio de lado ao ouvir isso, porque por mais que eu não deva nada a ela no sentido de homem e mulher, eu daria qualquer coisa para dever. Daria qualquer coisa para passarmos por isso como um casal, mas eu não vou externar esse desejo. Vou ser o amigo que ela precisa e o pai que o meu filho merece ter.

— Eu sei que não, mas eu quero que daqui a alguns anos, quando nosso filho puder entender as coisas e perguntar sobre como éramos, ele tenha orgulho de nós dois, que mesmo não sendo um casal, nós não nos desamparamos.

Ela concorda, mordendo o lábio inferior com força para não soluçar e eu abaixo a cabeça para beijar a sua bochecha e também passo o dedo no cantinho do seu olho, onde uma lágrima escorre.

— Você vai ser um pai sensacional, Jack. Você é bom para todo mundo, de um jeito quase inexplicável, não tenho dúvidas que também será assim com o seu filho.

Meu filho.

Eu sou pai.

E eu só queria poder ligar para minha mãe e ela atender do outro lado da linha, com seu jeito doce, feliz por receber uma ligação minha e contar para ela que será vovó. Mas, infelizmente, ela nunca mais poderá me atender.

Sinto as mãos da Jenni em meu rosto, secando as minhas lágrimas, da mesma forma que fiz com ela há poucos minutos.

— Ela seria uma avó incrível — Jenni fala e eu queria perguntar como ela sabe que estou pensando em minha mãe, mas eu não quero entrar nesse assunto e chorar ainda mais.

Só concordo e perdemos algum tempo juntos, sem ter coragem de nos afastar. Mas Jenni dá alguns passos para trás e se senta novamente.

Nós voltamos a conversar sobre algumas coisas, ela me conta como foi a consulta que já foi e me diz que na segunda vai no laboratório fazer alguns exames. Falamos também sobre os gastos que ela terá, eu quero pagar por todas as despesas e ela reclama muitas vezes até que finalmente aceita que eu pague.

Eu queria falar sobre o apartamento dela, que é no quinto andar e não tem elevador, isso pode ser um problema depois que a criança nascer, mas não quero que ela sinta que estou invadindo o espaço dela e vou esperar para falarmos disso futuramente.

— Posso ir na segunda com você? — pergunto.

— Claro, mas não farei nada além de tirar sangue e outros exames que a médica pediu.

— Não me importo, só não quero que tenha que ir sozinha. Um boné e um óculos deve me ajudar a entrar tranquilo na clínica, e na hora de sair a gente vê se tem como ser por outro lado.

Ela dá uma risadinha e depois pressiona um lábio no outro.

— Ai meu Deus, Jack. Eu simplesmente esqueço que você é famoso, e isso significa que nosso filho será um assunto que muitos irão querer saber.

Merda.

Eu também não tinha pensado nisso.

— Vamos dar um jeito, tá bom? — digo. — Minha vida não é mais pública, minhas redes sociais são fechadas e nós faremos o possível para que eles descubram só quando nascer. Não quero ninguém te importunando nas ruas, e muitos desses jornalistas são maldosos.

Ela coloca uma mão em minha perna e meu corpo esquenta no mesmo instante, entendendo totalmente errado aquele toque.

— Não estou preocupada com isso, pelo menos não agora. — Tenta me tranquilizar, e eu aceito. Mesmo sabendo que isso tudo pode virar um inferno na mídia, ainda mais com a minha ex fazendo todo esse show.

Jennifer olha para a sua mão em minha coxa, e acho que só agora que ela percebe o quão perto da minha virilha está, reparo quando a respiração dela pesa e ela desvia o olhar para o meio das minhas pernas e depois para mim.

— Isso não deveria ter me acendido tanto! — A sinceridade dela ainda vai acabar comigo. — Meus hormônios estão me deixando louca, ontem mesmo eu fiquei excitada enquanto tomava banho, do nada.

Eu passo uma mão em meu rosto, sem acreditar que preciso ouvir essas coisas.

— Jenni, estou tentando me concentrar para não ficar de pau duro bem aqui na sua frente. — Uso da mesma sinceridade que ela. — E eu realmente não consigo imaginar você mais safada do que já é.

A maldita da minha voz sai muito mais grossa e maldosa do que o normal e Jenni morde o canto da boca ao me ouvir, depois ri, toda maliciosa, eu me levanto, indo até a cozinha para pegar uma água e esconder a minha ereção.

— Vamos precisar manter alguns metros de distância! — Ouço, enquanto abro a geladeira e só levanto a mão fazendo um ok. — Até porque, acho que não seria uma boa ideia misturarmos as coisas. — Eu quase deixo a garrafa cair quando escuto a voz dela bem ao meu lado.

Porra.

Isso não vai dar certo.

Me levanto, mas sem me preocupar com a minha ereção marcando na roupa e fico de frente para ela, que se encosta na pia.

— Isso, com certeza, não daria certo — pontuo, mas ando em sua direção, parando a milímetros de distância do seu corpo. — Não devemos misturar as coisas — repito o que ela falou, e coloco a garrafa de água do lado dela, encostando nela ao fazer isso, que reprime um gemido ao me sentir, e a encaro. — Mas não é isso que você quer — sussurro com a minha boca próxima da dela, que encara os meus lábios e passa a língua pelos dela. Eu seguro em sua cintura com uma mão, e a desço até a barra da sua saia, passando os dedos para dentro do tecido e subindo um pouco, bem devagar e paro perto da sua virilha. — Só que você vai ter que pedir, pimentinha. Não quero ultrapassar nenhum limite que você também não esteja disposta a ultrapassar.

A resposta dela vem bem rápido e em dose dupla.

Enquanto ela pega a minha mão e empurra para o meio das suas pernas, onde eu sinto a sua calcinha molhada, a sua língua lambe os meus lábios antes de morder um deles sem força, e ela fala:

— Você disse que queria me ajudar com o que eu precisasse… E agora eu preciso de você dentro de mim!

09

JACKSON FRAZER

Eu costumo ser um homem controlado, em todos os sentidos da minha vida. Sempre tive total controle sobre mim, mas isso mudou depois da Jen.

Ela é a pessoa que consegue fazer meu domínio se esvair apenas com um olhar, um sorriso ou uma frase, como essa agora.

A safada morde o próprio lábio e com um impulso senta na beira do mármore da bancada, abrindo a perna o suficiente para sua saia levantar e sua boceta ficar totalmente visível, muito mal tampada por uma calcinha pequena, que no momento está sendo engolida pelos seus lábios.

Quase que no automático, eu me ajoelho, ficando de frente para o que eu quero muito, e que baba de ansiedade por atenção.

Jenni já segura a bancada, olhando para mim e esperando pelo meu toque.

E eu dou o que ela quer.

Bem devagar, eu passo a língua pela parte que a calcinha não tampa, e puxo um pouco o tecido para roçar no seu clitóris.

Ela geme baixinho, quase um suspiro.

Ainda com a língua, eu empurro a calcinha para o lado, apenas o suficiente para conseguir dar uma linguada em seu clitóris e descer até a sua entrada.

— Não deveria maltratar a mulher que espera seu filho, Jack — fala, entre gemidos, e eu respondo com um sopro em seu ponto de prazer. — Puta merda! — Geme um pouco mais alto e eu vou para onde estava antes, penetrando-a com a minha língua.

Seu gosto bom me invade e eu sinto que meu pau vai explodir na minha calça, querendo sentir o mesmo que minha boca.

Puxo novamente o tecido, mas dessa vez eu afasto o máximo que consigo, penetrando e lambendo, me empolgando um pouco mais a cada gemido de aprovação dela.

Eu substituo a língua pelo meu dedo, e o enfio todo, movimentando apenas a ponta dele dentro dela, atingindo onde eu sei que a enlouquece e seus palavrões são a confirmação que estou fazendo certo.

Aproveito e sugo seu clitóris, sem parar com os movimentos dentro dela, e assisto enquanto a sua feição vai mudando a cada segundo que o tesão cresce.

Ela vai se transformando, ficando na sua versão mais linda e desinibida, e sou obrigado a levantar quando ela me chama apenas com um movimento de cabeça.

— Tira a sua roupa! Eu quero te masturbar enquanto você me fode com seu dedo.

Eu quase me transformo em uma gelatina quando ela fala isso, mas faço como ela mandou e tiro a minha calça e a cueca totalmente sem jeito, mas fico à disposição dela.

Sua mão segura firme em meu pau, sem nenhuma cerimônia e nem rodeios, e os movimentos firmes e lentos começam mandando arrepios para todo o meu corpo.

Jennifer mantém o contato, me encarando enquanto solta uns gemidos ao sentir meu dedo, que agora tem mais um junto dele, sendo apertado pela parede da sua boceta gostosa.

Ela passa uma de suas pernas por trás da minha e puxa meu corpo para a frente. Isso faz com que a cabeça do meu pau encoste nela enquanto ela me masturba.

Eu viveria uma vida assim, exatamente como estamos.

Sua mão desce um pouco, e ela massageia de leve as minhas bolas e eu sinto um dos meus joelhos perderem a força, mas me mantenho de pé.

— Tão quente! — sussurra entre os gemidos e passa o polegar pela cabeça do meu pau, que já está toda melada e babando mais a cada segundo. — Dentro de mim seria delicioso!

Tiro meus dedos dela e enfio ambos em minha boca, lambendo-os com gosto e ela dá uma risada cheia de malícia.

Jennifer tira uma camisinha de dentro do seu decote, me surpreendendo.

— Você estava com ela aí todo esse tempo?

— Não, lindo! Eu peguei do lado da sua cama antes de te seguir até a cozinha. — Rasga o plástico e me entrega a camisinha. — Não ia querer que você se afastasse para pega-lá.

Eu rio ao ouvir, me divertindo com a sinceridade dela.

— E como sabia que iríamos transar? — Visto a camisinha e abro mais as pernas dela, encaixando meu pau entre os lábios da sua boceta e roçando-o ali.

Ela fecha os olhos e respira fundo.

— Nós não sabemos ter limites! E talvez a gente aprenda na marra, mas eu sei que ainda não o temos, e ficarmos sozinhos sempre foi sinônimo de aproveitar o máximo o que o outro está disposto a dar… Eu não ia perder a oportunidade, nunca iremos saber quando será a última chance de termos isso.

Eu a penetro assim que ela termina de falar, com cuidando e fazendo como ela falou, aproveitando o que talvez possa ser a última chance de estarmos assim.

Sua boceta recebe meu pau e ela está quente como o inferno, e escorregadia de tanta excitação.

Assim que ela cruza as suas pernas em meu quadril, eu trago o seu corpo o máximo que consigo para a beirada, e enfio todo o meu pau nela,

bem devagar, me deliciando com a sensação de ser todo engolido por ela.

— Tão gostosa! — falo e gemo ao sentir suas unhas arranhando as minhas costas por dentro da camisa e descer até a minha bunda.

Eu e Jenni nunca fomos gentis, e em outra condição já estaríamos num nível de brutalidade que nós dois amamos e sabemos fazer muito bem.

Mas não dá para negar que desse jeito mais carinhoso também é uma delícia.

Ela força o quadril para a frente, rebolando enquanto eu a estoco, fundo e devagar.

Passo as mãos em seu quadril e subo até seus seios, puxando o seu cropped para baixo e tendo uma visão linda dos seus seios que estão ainda maiores.

— Dói? — pergunto ao colocar minha mão em cima de um deles, mas não aperto.

— Dói! — diz e eu logo tiro. — Tenta desse jeito… — Tira o sutiã com uma destreza invejável, coloca a minha mão novamente em cima do seu seio, com a sua por cima da minha, ela inicia uma massagem e eu faço exatamente como ela. — Humm, assim é bom!

Ela joga a cabeça para trás, se deliciando em sua excitação e eu a ergo em meu colo, saindo dali e andando até a cama, onde eu me sento e a deixo por cima.

Beijo o meio dos seus seios, e passo a língua pelo mamilo que está livre, e depois subo até sua boca, iniciando um beijo calmo, mas ainda urgente.

Nossas bocas se aproveitam como nunca antes, e é como se fosse um primeiro beijo, em que queremos conhecer cada pedacinho da pessoa.

Jennifer começa a rebolar, com todo meu pau dentro dela, e é impossível não gemer entre o beijo.

— Você é tão gostosa! — falo, depois de sentir meu pau sendo espremido por ela, que rebola firme e aumenta um pouco o ritmo.

Eu aperto sua bunda com força, impulsionando um pouco os seus movimentos. Ela segura em meus ombros e começa a subir e descer, e percebo o cuidado ao fazer isso, mas eu perco o raciocínio com a imagem dos seus seios se movimentando bem na altura do meu rosto.

Levo o meu dedo até o seu clitóris e ela está tão sensível que geme alto assim que sente os primeiros movimentos circulares.

O meu pau pulsa tanto dentro dela que eu tenho certeza que ela está sentindo.

Escorrego um pouco o meu corpo na cama, ficando mais deitado do que sentado, querendo gravar cada segundo dela me cavalgando. Ergo a minha cintura, fazendo com que fique ainda mais intenso e ela morde o lábio com força, com certeza se controlando para não ir além.

Sua boceta me aperta muito e logo depois os seus movimentos vão diminuindo, mas diferente do que eu pensei que ela faria, ela logo sai de cima de mim e fica de joelhos na cama.

Jennifer tira a minha camisinha e em meio segundo se abaixa e enfia todo o meu pau dentro da sua boca.

De uma vez só.

Sem nenhum aviso prévio.

E eu sinto o meu pau bater em sua garganta algumas vezes, enquanto ela repete o movimento de engoli-lo.

Eu seguro forte em seu cabelo, gemendo enquanto ela me chupa, fazendo uma sucção ao subir com os lábios bem colados nele.

— Caralho, pimentinha! — Coloco meu antebraço em cima do meu rosto, respirando pela boca várias e várias vezes.

Ela não para, focada em me fazer gozar. E por mais que eu quisesse aproveitar mais esse momento, meu corpo não aguenta mais prolongar e eu gozo em sua boca.

Jenni mantém ele todinho lá dentro, e eu gozo direto em sua garganta.

Ela se afasta, passando o dedo pelo contorno do seu lábio, e depois o chupa, fingindo que tinha algo ali fora que ela ainda precisava limpar.

Como que um homem consegue ter controle com uma mulher dessa?

É cientificamente impossível.

Assisto em silêncio enquanto ela levanta e vai até o meu guarda-roupa para pegar uma camisa minha. É quase um ritual, e eu gosto de vê-la vestida com algo meu.

Depois ela volta, só com a blusa e senta do meu lado, de frente para mim e eu coloco um travesseiro em meu colo.

— Isso foi surpreendentemente bom! — diz.

— Sim, muito bom — concordo. Coloco a mão em sua coxa e fico alisando. — Está se sentindo bem?

Ela faz que sim com a cabeça e fica olhando a minha mão, pensativa.

Eu não sou mais uma criança, sei o que ela quer falar.

— Precisamos estabelecer alguns limites, Jack. Não quero que em algum momento as coisas fiquem ruins conosco por causa do nosso envolvimento, e isso atrapalhe nosso relacionamento como pais.

— Sim, essa é a coisa responsável a ser feita.

Nós dois nos damos muito bem e sempre jogamos limpo um com o outro. Tanto que ela sabe dos meus sentimentos, eu sei o que ela tem para oferecer e nós evitamos falar dessas coisas mais do que o suficiente.

Jennifer passou por muita coisa, teve que abdicar de coisas demais para cuidar de alguém que nunca cuidou de verdade dela e sua vida foi ficando para trás. E agora ela está grávida!

É claro que isso não deveria privá-la de nada, mas ninguém aqui é ingênuo e sabemos que é sempre a mãe que abre mão de muitas coisas. Mesmo eu fazendo o meu papel, ainda assim, será ela que terá que ceder e abdicar de algumas coisas.

Eu não quero piorar as coisas tendo algum mal-entendido ou atrito com ela por causa desse relacionamento casual que temos.

— O que for melhor para nosso filho, Jen. Nós seremos uma família do nosso jeito, independente de como for, e talvez a gente ainda tenha algumas recaídas até entrarmos no ritmo. — Pisco e ela ri.

— Já que nós tivemos a nossa recaída hoje, podemos aproveitar o resto da noite assim… — Ela deita, apoiando a cabeça na mão e me dá um selinho. — E você podia ficar menos atraente, ajudaria muito uma mãe cheia de hormônios que gritam que querem transar a cada segundo.

Eu sorrio e ela passa a ponta da unha em uma das minhas covinhas.

Amo essa leveza entre nós dois e como ela consegue fazer todos os meus problemas ficarem da porta para fora quando está comigo.

As coisas irão mudar, e talvez seja difícil nos adaptarmos, mas ainda assim eu não mudaria nada do que fiz se eu soubesse que no final ela seria a mãe do meu filho.

A mulher que realizou meu maior sonho, mesmo que de um jeito diferente do que eu tinha planejado. No final, tudo acontece como tem que acontecer e eu sou grato por poder trazer ao mundo alguém que eu poderia amar até o meu último suspiro.

10

JENNIFER ARGOS

Eu olho para a bagunça que fiz em meu quarto, e fico chocada com o tanto de roupa que eu tenho e nunca nem tinha percebido. Mas, não adianta ter tantas roupas se nenhuma calça fecha.

Literalmente nenhuma.

Eu sei disso porque eu tentei entrar em todas que achei.

Maldita hora que fui gostar de calças justas.

— Separei esses vestidos! — Kath fala atrás de mim e me viro, vendo que ela está segurando alguns cabides com alguns dos meus vestidos mais soltinhos, eu queria agradecer, mas a vontade é de chorar.

Sento no chão, em cima das minhas roupas que não me servem mais e seguro o choro, não querendo parecer fútil.

Mas a verdade é que eu só consigo ouvir a voz de Suzanne em minha cabeça, e consigo imaginar perfeitamente como seria se ela estivesse aqui. Ficaria encostada na parede, com os braços cruzados e balançando a cabeça negativamente, antes de soltar algum veneno, falando que todo o trabalho dela foi pelo ralo, que nada do que ela me ensinou prestou para algo.

Ou talvez não.

Talvez ela ficasse feliz pelo neto ser filho de um homem famoso e rico.

Então talvez, por conta disso, ela aliviaria as críticas enquanto eu estivesse grávida e guardaria todas para depois do neném nascer e meu

corpo não voltar a ser o que era.

Eu me sinto péssima por me importar com isso.

Fico em silêncio por um tempo, e assisto Kath separar algumas das roupas que não cabem mais em mim, dobrá-las e colocar em uma parte separada do meu guarda-roupa.

— Você não vai ficar mais chateada com isso, se não tiver que lidar com essas roupas, então vamos deixar à disposição apenas as que servem — fala com seu jeito calmo e doce, tentando acalmar o caos que ela sabe que minha cabeça está. — E a gente pode passar em uma loja e comprar algumas calças com a cintura mais larguinha, tenho certeza que você vai conseguir usar bastante.

Me levanto para poder pegar as roupas que estão embaixo de mim e dobro todas elas, fazendo exatamente a mesma coisa que Kath estava fazendo agora há pouco e depois olho os vestidos que ela separou.

— Esses ficam muito justos — comento ao apontar para alguns deles.

— Sim, mas o tecido não aperta. Quando não for mais segredo e você quiser usar, tenho certeza que ficará linda. — Ela beija meu rosto e continua separando mais algumas coisas, e eu tento não pensar em como eu ficaria nessas roupas que marcarão demais a minha barriga.

Me forço a mais uma vez bloquear esses pensamentos que me fazem mal, e confiro no espelho se a minha maquiagem ainda está intacta.

Hoje tem um jogo de basquete, do time que o Jackson é super fã. Ele tem amizade com vários dos jogadores e conseguiu pegar alguns ingressos para todos nós bem lá na frente, no lugar mais concorrido entre os admiradores do time, e claro que eu amei a ideia.

A minha cabeça está um caos, eu só consigo pensar em como eu vou conseguir dar conta de tudo e como as coisas ainda irão mudar de uma maneira que eu nem sei, então acho que esse convite veio em uma boa data.

— Esse vestido verde vai combinar! — Decido por um daqueles que Kath tinha me mostrado e coloco na frente do corpo.

Minha amiga dá um sorriso enorme, animada com a minha escolha.

— Vai Celtics! — brinca e eu rio da animação dela. — Noah já está esperando por nós lá embaixo. Mas sem pressa, vou te esperar na sala.

Ela sai antes que eu diga que não tem problema ficar.

Eu tiro o roupão que estou usando desde que saí do banho, e coloco o vestido, que fica apertado nos meus seios que crescem mais a cada segundo, e também na cintura, mas fica soltinho no resto do corpo.

Coloco os brincos, calço os meus sapatos e confiro no espelho se está tudo ornando.

Mas é inevitável virar de lado e colocar a mão na parte inferior da barriga, para ver o tamanho dela. E eu tiro uma foto, porque nesses momentos que eu me conecto de fato com a gestação e o neném, eu me acho linda e não tem voz nenhuma em minha cabeça que consiga ser mais alta do que a voz que diz que um milagre está acontecendo dentro de mim.

E é assim que eu quero me sentir sempre, mas não consigo.

Ainda segurando o meu celular, recebo uma mensagem do Jackson, falando que já está lá esperando por nós. Eu respondo mandando para ele a foto que acabei de tirar.

Jack: Uau, você está linda! Acho que não estou à altura, sabia que era para ter colocado a calça nova.

Jack: Vou guardar essa foto, vamos fazer um daqueles álbuns bem bregas com todos os meses da gravidez, depois do nascimento, dos acontecimentos importantes do bebê...

Jack: Os que não forem importantes também, vamos registrar tudo.

Eu sorrio para as mensagens, imaginando tudo o que ele falou, e a expectativa enche o meu peito de boas energias e uma sensação boa, de que tudo está acontecendo como deveria.

Mesmo que nada disso tenha sido planejado.

— Vamos? — digo a Kath assim que saio do meu quarto, e ela levanta, pegando a minha mão e fazendo eu dar uma voltinha.

— Eu realmente não sei como os jogadores irão conseguir se concentrar com uma beldade dessa tão perto deles.

Eu rio e a puxo, cruzando os nossos braços e saindo do meu apartamento.

— Você é uma amizade muito necessária, Kath. Não lembro de um dia que eu estive com você e a minha autoestima não estivesse nas alturas.

— Apenas digo a verdade, querida! — Pisca, fingindo um flerte e eu rio ainda mais.

Nós descemos todas as escadas, e assim que saímos do prédio, já vemos Noah dentro do seu carro, esperando por nós. Kath vai na frente e dá uma corridinha, entrando e dando um beijo nele, e ele retribui com um carinho fofo em seu rosto. Eu praticamente fico assistindo, admirando o carinho que eles têm um pelo outro e o casal perfeito que são.

Deve ser legal ter alguém que cuide de nós com tanta dedicação e amor, como eles fazem um com o outro. E às vezes, quando não estou pensando que preciso alavancar a minha vida, me imagino tendo alguém assim.

Só que, se antes eu já achava difícil encontrar alguém que valesse a pena, agora com um filho, ou filha, acho que isso se tornará algo bem próximo do impossível. Como eu poderia me envolver com alguém sem ter cem por cento de certeza que essa pessoa será bom para o meu filho?

Deus, eu vou ser a tia que casou com as plantas e seus gatos.

Entro no carro e cumprimento o meu amigo, que agora sempre me recebe perguntando se nós estamos bem, se referindo a mim e ao bebê.

— Estamos bem! Semana que vem tenho mais consultas, mas eu consegui marcar para o horário de almoço e depois do expediente.

— Você é muito teimosa, Jennifer — ele reclama e começa a dirigir em direção ao ginásio que acontecerá o jogo. — Eu já disse que você pode fazer o seu horário da forma que fique melhor para suas consultas, porque isso é a prioridade.

Eu reviro os olhos, e ele me olha feio pelo retrovisor.

Noah conseguiu se tornar ainda mais protetor do que antes, o que é bem legal da parte dele, mas eu preciso continuar com a minha rotina até quando der. Eu preciso ir fazendo as modificações aos poucos, para não

enlouquecer. E quero aproveitar que eu e o bebê estamos saudáveis, e continuar fazendo tudo, até o momento que não conseguir mais.

Mas eu sou muito grata, porque sei que mesmo tendo que faltar alguns dias, me ausentar um tempo por causa da gravidez, o meu emprego ainda estará lá à minha espera.

— Ok, papai. As próximas, eu coloco em horários melhores, tá bom? — falo, e ele dá um sorriso, satisfeito com a minha resposta e Kath ri da nossa interação.

Os dois entram em um assunto que não me diz respeito e eu pego o meu celular, olhando o feed do Instagram de pessoas aleatórias, e aproveito para entrar em umas páginas de fofocas que sigo.

Eu sempre curti ficar vendo as fofocas sobre famosos e subcelebridades, mas depois que eu me tornei amiga de duas pessoas famosas, comecei a olhar com outros olhos e entender que nem tudo que parece, realmente é. Mas, ainda assim, fico vendo as notícias e tentando imaginar se são verídicas ou *fake news*.

Confesso também que fiquei muito interessada em saber o que falam por aí sobre o Jackson, e às vezes eu preciso me controlar para não xingar alguém que fala mal dele, mesmo tudo sendo obviamente inventado.

Será que esse povo esqueceu das notícias dela o traindo há alguns anos? Das fotos dela ficando com o diretor no set das filmagens? Deles se pegando no carro, mesmo sabendo que poderiam ser vistos por alguém?

Um absurdo sem fim.

Me irrito só de lembrar, e guardo o celular na bolsa na mesma hora em que o Noah informa que chegamos. Eu nem tinha reparado que ele tinha entrado no estacionamento, que pelo que Kath disse, não é aberto para todos, apenas para convidados.

O bônus de ser conhecido e querido pelas pessoas.

Eu saio logo depois deles, e vamos juntos pelo caminho iluminado, já ouvindo o falatório vindo de onde todos estão para poder assistir.

Não é a primeira vez que eu assisto a um jogo de basquete, mas com certeza nunca fiquei em um lugar tão privilegiado como ficarei hoje. E se

em algum momento eu cogitei estar arrumada demais para um jogo, vejo que essa ideia era bem errada.

Eu mal entrei, e já consigo ver mulheres muito bem arrumadas, dentre elas algumas famosas. E pensar nisso faz com que eu me toque que os olhares vindo em nossa direção, são todos para a Kath.

Fico atrás de Noah, que vai abrindo espaço para que eu passe entre algumas pessoas que ainda estão em pé. Ele diz para eu proteger a minha barriga e solto uma risadinha, porque é fofo e engraçado na mesma proporção.

— Finalmente! — Barbie resmunga ao falar com o amigo, e dá um beijo na minha testa ao me cumprimentar. Eu falo com as meninas, e as demais pessoas que estão no mesmo grupo que a gente. — Senta ali na frente com elas, vamos ficar na fileira atrás de vocês.

O loiro me aponta um assento, bem ao lado da Emma, e do outro lado está o Jackson.

Jura? Ok. Eu esqueço que o Barbie parece um menino da 5ª série na maior parte do tempo, e a risadinha que ele solta ao me ver indo até o assento é a confirmação disso.

Jackson está distraído, conversando com um dos jogadores, e um dos homens de terno que eu não faço ideia de quem seja, mas logo desvio o olhar deles quando vejo que me encaram de volta, e me sento, um pouco constrangida.

Mas a minha visão periférica me ajuda a ver que Jack virou para ver o que eles olhavam, e agora ele está vindo em minha direção.

— Ei! — ele diz, com aquele sorriso cheio de covinhas, que é uma covardia sem fim, e senta ao meu lado, mas de frente para mim. — Não vi vocês chegando.

— Você estava conversando e uma hora ou outra nos falaríamos, até porque nossos amigos me separaram um lugar especial bem ao seu lado.

Ele ri, mordendo o lábio inferior e eu engulo em seco ao ver esse pequeno gesto que não teve nem um pingo de maldade, mas que me esquentou.

Jackson se aproxima para beijar a minha bochecha, e me olhando de perto, de uma forma que ninguém consiga ler seus lábios, ele me pergunta:

— Vocês estão bem?

— Estamos, obrigada por perguntar. — Sorrio e coloco meu cabelo para trás de uma das orelhas.

Ele se afasta novamente, e se acomoda melhor em seu assento. Mas as suas pernas ligeiramente abertas, fazem com que a minha coxa fique encostada nele. E como gosto desse contato, eu deixo.

Acabo entrando em uma conversa com as meninas que estão ao meu lado, e nós só paramos com a fofoca e risada alta, quando alguém avisa pelo alto-falante que irá começar o primeiro quarto da partida.

Eu sou daquele tipo de pessoa que até assiste esporte pela emoção e pela festa que sempre é quando nos juntamos com nossos amigos, mas eu não entendo nada de nenhum deles, e o Jack faz questão de me explicar cada coisinha que acontece.

Toda hora ele aproxima a sua boca do meu ouvido para poder falar, e eu vou concordando, entendendo o que fala quando as coisas vão acontecendo bem na minha frente.

O primeiro tempo do jogo acaba, e eles têm poucos minutos até o próximo. Jack diz que já volta e se levanta, indo em uma direção oposta à que estamos, e mais uma vez eu pego o meu celular para me distrair, tiro uma selfie com as meninas. Olívia fica na minha frente e disfarçadamente coloca a mão na minha barriga, depois faz uma careta quando percebe o que fez e a gente ri da nossa piada interna.

Isso faz com que eu me lembre que preciso contar a todos, mas seria bom se pudesse contar de uma vez só.

— Salgada embaixo e doce em cima, né? — Olho para Jackson quando ele fala, segurando um pote de pipoca que faz a minha barriga tremer em desejo e eu concordo. — Ufa, fiquei tentando lembrar dos dias que assistimos filmes juntos, e acho que deu certo.

Ele me entrega e eu sorrio, me sentindo uma criança que acaba de receber a sua comida favorita.

— Você leu meus pensamentos, e olha que eu não sabia que queria pipoca até agora. — Novamente, ele senta na hora que o jogo volta. — Obrigada, Jack. — Eu faço um carinho breve em sua coxa, e ele coloca a mão na minha, repetindo o mesmo que eu fiz.

Só que diferente de mim, ele não tira a mão dali, e acho que nem percebeu, porque volta a se distrair com o jogo e com as pipocas, que vai jogando uma por uma na boca, entre as reações que tem aos acontecimentos.

Eu tento fingir naturalidade, como se o seu toque não me levasse a vários dos nossos momentos juntos, mas é impossível. Tenho me sentido mais vulnerável do que nunca, e por mais que eu nunca tenha externado isso, criei um laço e sentimentos pelo Jack depois que nos aproximamos e eu morei em sua casa.

Mas achei tão errado me deixar apaixonar naquele momento, que bloqueei tudo o que estava sentindo, e ouvi o que a ex dele falou. Acatei para mim as palavras maldosas, mesmo sabendo que era veneno sendo destilado.

E mais uma vez, me vejo ficando próxima dele, ainda acho errado deixar meus sentimentos me dominarem. Mas agora parece ser ainda mais difícil separar as coisas. Talvez seja por causa dos hormônios, talvez não.

Eu estou grávida de um filho dele e isso não deve ser o motivo que nos fará ficar juntos, caso um dia isso realmente aconteça.

11

JACKSON FRAZER

— Acredita nisso? — pergunto a Noah, que termina de colocar tudo na caçamba da caminhonete do Bryan. — Eles me mandaram mensagem depois do jogo, Noah.

Meu amigo tenta prender a risada, mas quando ele me olha, acaba rindo, colocando as mãos nas pernas e pedindo um minuto com o dedo para se recompor.

— Desculpa, irmão — ele diz. — Mas a Jennifer é uma mulher muito bonita, é claro que outras pessoas irão se sentir atraídas por ela.

— Ah, jura? — pergunto em ironia e ele volta a rir, entrando no lado do motorista do carro. Eu confiro se fechamos bem a parte de trás e também entro. — Porra, eles me viram próximo dela. É questão de respeito ao amigo!

Bem, eu sei que eu e a Jenni não temos nada, mas isso não significa que eu quero que algum amigo meu tenha essa posição na vida dela.

Muito menos os de ontem, dois deles são solteiros convictos, que gostam de pegar tudo que respira, e o outro é casado, mas vive como se fosse solteiro.

E sendo muito sincero, não quero vê-la com ninguém.

Imagina se ela arruma um namorado agora, e eu tenho que ficar vendo ele fazendo carinho na barriga dela? Querendo cuidar do meu filho?

Ocupando uma posição que, se dependesse de mim, eu já estaria nela há muito tempo.

Porra, não!

E se eu fizesse um acordo com ela?

Só não sei como seria, porque eu não iria querer que ninguém a tocasse além de mim.

— Jackson, você vai enlouquecer, consigo ver fumaça saindo dos seus ouvidos — Noah fala e eu volto para a realidade, e tento ignorar o meu surto.

Mas eu tenho pensado em tantas coisas, tantas variantes depois que descobri que sou pai, que é impossível não enlouquecer.

E se for menina?

Jesus!

— Pelo menos todo mundo saberá hoje, e teremos uma rede de apoio que é a melhor que qualquer pessoa poderia ter — falo e ele concorda, sorrindo, cheio de orgulho da família atípica que somos.

Eu e Jenni decidimos fazer um almoço e contar para todos sobre a gravidez. Não anunciamos que tínhamos algo a falar, eu dei a ideia como quem não queria nada, como se quisesse passar um tempo com todos juntos.

As meninas já estão lá, adiantando algumas coisas, e nós iremos levar as carnes do churrasco.

Noah ama churrasco, e como ele ficou animado em fazer, não discordei. E eu também amo! Ele mesmo planejou onde iríamos comprar as coisas, pegou o carro do irmão que é mais espaçoso e já estamos há duas horas na rua resolvendo tudo.

Aproveitamos também e paramos em uma loja para comprar cerveja.

— Minha mãe está ansiosa querendo saber o que tem para hoje.

— Você não falou que era só um churrasco? — pergunto.

— Eu não sei mentir para a minha mãe. Falei que era só um almoço, mas ela sabe que tem algo a mais.

Rio.

A Liz é sensacional, e acho que ninguém consegue mentir para ela. É um dom que aquela mulher tem, nunca vi ninguém mentir para ela com louvor, ela sempre sabe.

— Acho que ela nem imagina, de qualquer forma — digo e ele ri, estacionando na frente do seu carro, onde já tem o meu e dos nossos amigos. — Eu estou oficialmente nervoso — confesso, assim que vejo a minha mão tremendo ao abrir a porta.

Nervoso e muito animado, porque eu sei que muita coisa vai mudar, para melhor, claro. Mas ainda assim é uma mudança radical, de um dia para o outro, eu me tornei pai, e já quero remanejar toda a minha vida para que a minha prioridade seja o bebê.

E é aí que entra a parte radical.

Vou precisar me reorganizar em relação a Lótus e como eu me dedico a ela. E se eu ficar nessa de deixar para ver mais pra frente, tudo vai virar uma bola de neve. É algo que eu já preciso começar a fazer agora, e ter alguém de confiança que fica de olho em tudo quando eu não estiver.

Bryan aparece para nos ajudar com as sacolas, e só agora eu percebo o quanto Noah exagerou na quantidade de coisas, e estou com medo de chegar lá dentro e ter umas 30 pessoas, porque com certeza tem comida para esse tanto de gente.

— Deu merda! — Kath me puxa para o canto, assim que eu coloco as sacolas na mesa perto da churrasqueira, e eu me concentro para não cair enquanto sou puxado pela minha amiga. — Você por acaso já olhou seu celular hoje?

Faço que não, já tirando o celular do bolso e ela segura a minha mão e entrega o dela que está em um site de fofoca que eu já processei uma vez, há anos atrás. Só de saber que é algo vindo deles, sinto a repulsa tomar conta do meu corpo.

E leio a primeira coisa que aparece:

“O ex-ator Jackson Frazer, que recentemente foi envolvido em mais uma polêmica com a sua ex-esposa, é visto em jogo com uma

mulher desconhecida e nas fotos e vídeos gravadas por seus fãs, os dois estão um tanto quanto próximos. Além de palavras faladas ao pé do ouvido, podemos ver que o galã, que ainda tira suspiro de muitas mulheres, mantém contato físico a todo momento com a mulher."

"Ex-participante de concursos mirim de Miami, Jennifer Argos, é um dos assuntos mais comentados do Twitter, após uma mulher tê-la reconhecido nas fotos com Jackson Frazer. E agora, todos estão querendo saber se ela ganhou o gato como ganhava todas as competições enquanto criança."

Eu devolvo o celular para Kath e pressiono as minhas pálpebras com os dedos, sem acreditar nessa merda.

Logo hoje.

É claro que eu sei que qualquer coisa diferente que eu faça ainda vira notícia, parece que não consegui ainda me tornar um desses famosos que largam a vida nos holofotes e são esquecidos, mas, sinceramente, não imaginei que qualquer contato que eu tenha tido com a Jennifer ontem, poderia ter chamado atenção a esse ponto.

Eu sempre fico impressionado em como eles conseguem descobrir tudo sobre a vida de uma pessoa que até então é desconhecida pela mídia.

— E a Jen? — pergunto.

— Conseguimos tirar o celular dela. Milla ficou responsável por dominar o aparelho dela, o que não é muito difícil, e nós sabemos que ninguém fala "não" para a minha filha. A ideia é que ele descarregue, eu coloque em meu quarto e ela esqueça, se distraindo conosco aqui.

Concordo e cruzo os braços, me sentindo mal por toda essa exposição em cima dela, ainda mais agora.

— Eu converso com ela após o almoço, depois de termos contado a todos. Ela estará de bom humor e feliz, mais tarde eu vejo todo o estrago que está rolando na internet além disso.

Kath coloca uma mão em cada um dos meus braços e faz um carinho rápido ali.

— Estaremos todos aqui para deixá-los tranquilos, e infelizmente a mídia é cruel demais.

Eu beijo a testa dela, que sorri de um jeito fofo e me abraça antes de se afastar e voltar lá para dentro para terminar de ajudar as meninas.

Daqui de fora, eu consigo ver a Jenni, e a sua animação e alegria é contagiante. Ela está radiante, como nunca esteve antes, e é como assistir um anjo fazendo as coisas da maneira mais graciosa.

E em alguns momentos, devido a certos movimentos que ela faz, já consigo achar uma barriguinha saliente, onde nosso filho ou filha cresce.

Barbie pede para que eu ajude a arrumar a mesa aqui fora de uma forma que a Liz não arranque a nossa cabeça por ter ficado bagunçado, levamos uns trinta minutos fazendo isso, e tenho certeza que não ficou muito bom, mas não temos mais muito tempo, e Noah já acende a churrasqueira.

Pego uma cerveja depois de ter ajudado em tudo que podia, e me escoro na pia do lado de onde Noah está, ele fala algumas coisas, mas eu acabo não escutando porque só consigo focar em Jennifer vindo aqui para fora, agora com outra roupa e uma maquiagem bem leve. Seu olhar se encontra com o meu e ela me dá um daqueles seus sorrisos enormes e vem em minha direção.

— Por favor, me diga que não sou só eu que estou muito nervosa.

Sorrio.

— Não é só você, pimentinha. — Ela cora um pouco ao ouvir o apelido, mas disfarça, ficando na ponta dos pés e dando um beijo em meu rosto. — E em que momento você quer dar a notícia?

— Quando todos chegarem! — Ela olha ao redor, bem na hora em que Liz, Justin e Jô chegam, e volta a me olhar com os olhos arregalados. — Bem, acho que agora. Eu não vou conseguir fazer suspense, nem esperar depois de comer, precisa ser agora.

Eu seguro em seus ombros, e respiro bem devagar, na intenção que ela repita a mesma coisa e assim ela faz. Repetimos esse processo até o momento em que eles chegam perto de nós e nos cumprimentam.

Jenni fala pelo olhar comigo, eu me desencosto de onde estou e vou mais para o meio do quintal, ficando de pé em um banco, mesmo que sem necessidade, assobio bem alto, chamando a atenção de todos.

— Pronto, Jen. Todos já estão me olhando como se eu fosse um maluco, temos a atenção deles. — Ela ri e se aproxima. Eu desço do banco e seguro sua mão, entrelaçando os nossos dedos, Jenni dá uma olhadinha para elas juntas, e respira fundo.

— Eu tenho uma coisa pra contar a vocês. — Assim que fala isso, Barbie corre de onde está e vem até a nossa frente, sem disfarçar que não quer perder nada do que a Jennifer vai contar e isso faz com que ela solte uma risadinha. — Estou grávida! Eu e o Jackson estamos esperando um bebê.

Jennifer mal termina de falar e todos vêm em nossa direção para nos abraçar. É um abraço enorme, cheio de braços, amor, promessas silenciosas e o principal, é um abraço repleto de abrigo.

Quando eles vão se afastando, fico surpreso em ver todos com os olhos marejados, até mesmo as meninas que já sabiam.

— E eu achando que não seria avó novamente tão cedo! — Liz diz, com uma mão alisando o rosto da Jenni e a outra a sua barriga. — Querido, precisamos de uma casa maior… não sei por quê, mas eu tenho a sensação que em até uns 8 anos, teremos muitos netos.

Justin sorri, e abraça Jenni, que esconde o rosto no peito dele para chorar.

— Parabéns, Jack! Isso é incrível — Jacob diz, sorrindo de orelha a orelha e me abraça rápido. — Sabe que pode contar conosco, né? Para qualquer coisa.

— Obrigado, Jacob. Vocês são foda! — falo entre sorrisos e lágrimas, e aceito de bom grado o lenço que Kath me dá.

Ficamos os próximos 10 minutos conversando ali mesmo e atualizamos nossos amigos de tudo que já sabemos da gravidez até agora. E é lindo sentir como tem amor entre todos nós, cada um deles que estão aqui,

são importantes em minha vida de formas diferentes e eu não me imaginaria longe deles.

É a minha família.

E agora teremos mais um membro para dar e receber muito amor.

Coloco a mão na barriga da Jenni, que está ao meu lado e ela me olha, sorrindo. Não precisamos externar nada para saber o que o outro está pensando.

Somos tão sortudos.

Noah nos chama para comer e vamos todos para a mesa, ainda falando do bebê.

— Então a senhorita sabia e não me contou? — Barbie pergunta a Olívia, que dá uma risada, assumindo a culpa. — Eu pensei que fosse uma lei entre nós, sempre compartilhar as fofocas, estou muito magoado.

Olívia deve amar demais esse cara pra aguentar todo esse drama.

— Desculpa, amor. Mas isso estava acima desse nosso pacto! — ela fala e depois dá um beijo nele, que faz mais um pouco de charme, mas depois volta a focar na Jenni.

Almoçamos todos, felizes e animados, já imaginando o neném, a criança, depois adolescente e adulto. E olha que ainda nem sabemos o sexo, mas várias teorias para a vida dele já foram construídas.

— Mamãe, com quantos anos eu posso tomar conta de uma criança sozinha? — Milla pergunta a Kath, e eu fico prestando atenção, porque são raras as vezes que essa garotinha não solta uma pérola.

— Sozinha, meu amor? — ela pergunta e Milla confirma. — Só quando for adulta.

Milla bufa e mexe na sua trancinha, totalmente desacreditada do que acabou de ouvir.

— Mas eu vou amar te ter em minha casa, me ajudando sempre que puder — Jenni diz e o brilho nos olhos de Milla voltam na mesma hora. — E aí você vai aprendendo para cuidar dos seus outros primos!

Milla concorda várias vezes e se empolga com a sobremesa.

— Adulto é com quantos anos? — Lá vem ela de novo.

— Vinte e um, filha — Noah responde e oferece um guardanapo a ela, para limpar a boca que ficou cheia de calda.

— Tia Lau, você tem quantos anos mesmo?

Não teve uma pessoa na mesa que conseguiu disfarçar a surpresa pela pergunta, e eu olho para baixo, respirando fundo para não rir.

E a tarde vai embora com um monte de adulto tentando explicar para uma criança que mesmo que a Laura não tenha 21, ela já é mãe e adulta. São tantos argumentos, que vi alguns dos meus amigos desistindo.

Depois de algumas crises de riso, Jenni diz que vai até lá dentro da casa para pegar seu telefone e eu aproveito esse momento para ir atrás dela e conversar.

— Podemos conversar a sós, Jen? — pergunto, antes de ela pisar no primeiro degrau da escada. Ela se vira, me olhando com receio, mas diz que sim.

Nós desistimos de subir e nos sentamos no sofá, um de frente para o outro.

— O que houve?

— Nosso nome é um dos mais comentados do Twitter nas últimas horas.

12

JENNIFER ARGOS

— Você vai ter que falar mais do que isso para que eu consiga entender, Jack — respondo, assim que ele me fala. Ele mexe nos dedos, um pouco inquieto e depois respira fundo antes de voltar a me olhar.

— Saíram algumas notícias sobre nós dois no jogo. Tiraram muitas fotos nossas, mas claro que as que estão circulando mais, são umas que estamos próximos demais, deixando a entender que poderíamos ter algum contato mais íntimo.

Ele vai falando e eu consigo lembrar de cada um dos momentos que senti o toque dele de forma diferente, as vezes que sorri como uma adolescente em seu primeiro encontro com o crush dos sonhos, e consigo imaginar a cara que fiz a cada uma dessas interações.

E isso deve ter sido ainda mais interessante para quem via de fora.

Ele me entrega o celular dele, e eu mesmo pesquiso pelo meu nome, e só de escrever Jennifer, já aparece algumas opções relacionadas a mim e Jackson. Vejo as imagens e evito ler qualquer manchete, porque sei que eles são maldosos, mas acabo abrindo uma delas.

São várias fotos minhas quando eu era criança, nos concursos de beleza.

Olho uma por uma, e em muitas delas, eu estou acompanhada da minha mãe, que estava feliz e parecia uma mãe amorosa, mas na verdade estava com orgulho dela mesma por levar mais um prêmio para casa, enquanto eu sorria do jeito que ela me obrigava, com o rosto cheio de maquiagem, mesmo com tão pouca idade.

Meu peito queima a cada foto que vou passando e sinto a minha respiração começar a pesar. Jack pega o celular e logo sinto as suas mãos cobrindo as minhas, querendo me acalmar de alguma forma com aquele gesto.

— Desculpa, Jen. Isso é tudo culpa minha…

— Tudo bem, Jack. E a culpa não é sua, vai muito além de nós dois como um suposto casal.

No momento, eu nem estou chateada pela exposição, porque de um jeito ou de outro, me acostumei com isso. Tanto pela infância, como por ser amiga de Noah, que tem pais famosos, pela Kath também, então já me vi em várias fotos em notícias, mas nunca fui o foco delas. Porém, o que está me fazendo sentir enjoo, são as minhas fotos antigas.

Essas fotos vêm com lembranças dolorosas.

Lembranças as quais eu quero empurrar para o fundo da minha mente e fingir que nunca existiram. Eu sei que as coisas não funcionam dessa maneira, mas agora, eu preciso me esforçar para ficar bem.

E ainda tem o fato de eu nunca ter contado para os meus amigos a real relação que tinha com a minha mãe e tudo o que aconteceu. O que eles sabem é bem por alto, talvez o Jack tenha notado algumas coisas, e sei que tiveram alguns momentos que conversou com a Suzanne, mas não era minha intenção que essas histórias voltassem para o meu presente.

Hoje estava sendo um dia lindo, nada deveria estragá-lo.

— Isso poderia ter acontecido em outro dia — confesso, e fecho os olhos, me encostando no sofá. — Vamos só fingir que não aconteceu e não falar sobre isso, tudo bem? Pelo menos, por ora.

Eu espero que logo as pessoas esqueçam disso. E acredito que se não nos verem mais juntos, vão esquecer de mim.

Pelo menos até descobrirem que Jackson tem um filho, e eu sou a mãe. Mas isso será um problema para me preocupar apenas quando a criança nascer, acredito. Não tem como eu ser ainda mais azarada e isso vazar antes do nascimento.

Não vou sofrer por antecedência.

— O que você quiser, Jen. — Escuto o que ele fala, mas continuo ali, do jeito que estou. Eu sinto uma das minhas pernas serem levantadas e abro os olhos, encontrando um Jackson muito destinado a abrir a minha sandália. — Eu escutei você falando que eles estão começando a ficar inchados.

Seus dedos quentes começam uma massagem sensacional em um dos meus pés, e eu volto a fechar os olhos. Parece que todo o meu corpo vai relaxando enquanto ele habilidosamente tira um pouco do estresse desse momento.

Nós dois ficamos em silêncio e uma das coisas que eu admiro muito nele, é que ele sempre entende quando alguém precisa de um tempo sobre algo. Sei que talvez amanhã eu surte, ou até mesmo ainda hoje, mas quero aproveitar esse dia como um dia bom até onde der.

E caramba, ainda estou recebendo uma massagem.

Hoje já recebi tanta coisa! Meus amigos foram tão incríveis quando souberam, eu me senti tão amada, de uma forma que não me sinto há muito tempo. E ouvi-los empolgados e planejando tantas coisas para o bebê que ainda nem nasceu, não tem nada que supere isso.

Ser mãe está sendo uma novidade e cada dia descubro mais coisas, como por exemplo, um amor inexplicável que vai crescendo de forma abundante dentro de mim a cada segundo.

Eu sei que muitas mulheres têm dificuldade em se identificar com o filho, mas comigo não está sendo assim, e eu fico tão grata por ter todos esses sentimentos dentro de mim. O medo de ser alguém igual a Suzanne, me persegue todos os dias.

Mas com tanto amor, tantos sonhos e planos para o bebê, eu sei que estou gerando a pessoa que se tornará a luz que faltava em minha vida. Uma parte de mim que eu sabia que ainda iria nascer e me mostraria que sou muito mais do que minhas fraquezas e incertezas.

— Vamos? — Jackson me pergunta depois de fechar bem a fivela de cada uma das minhas sandálias, eu me levanto logo depois dele, que se oferece para pegar meu celular lá em cima e eu agradeço.

Pego a minha bolsa que estava perto do sofá e vou até lá fora, mas quase todos já foram embora. Consigo achar Justin e Liz com Milla no balanço da árvore mais lá embaixo, e Bryan com Laura, abraçados perto da piscina.

— A gente te ama demais, tá bom? — Kath fala, assim que aparece do meu lado, e eu a abraço. — E manda no grupo o ultrassom, estamos ansiosas para conseguir achar algum traço de vocês no bebê.

Já até havia esquecido que já poderei saber o sexo.

Eu nem pensei em nome.

Não planejei um quarto, ainda não comprei nada. Preciso desocupar o outro quarto que estava com tralhas velhas, e pensar em uma pequena reforma para ficar bem habitável para um recém-nascido.

Preciso de berço, banheira, trocador…

Fraldas!

Muitas fraldas.

— Preciso fazer uma lista de tudo que um recém-nascido precisa! — resmungo, fazendo uma careta de desespero.

— Eu acho que muitas coisas a gente consegue descobrir na internet, sabe? Do que o bebê vai precisar, além das coisas óbvias — Kath comenta. — Mas, tem a Liz! Ela quem compra a maioria das coisas para o orfanato, e eu sei que a ala preferida dela é dos recém-nascidos.

Olho para ela, que está totalmente alheia a nós, brincando com a neta e o marido. E, Liz é a mãezona da família, acho que conversar com ela seria uma boa.

Tenho certeza que ainda receberei muitos conselhos desses que são bem-vindos e respeitosos. Nada de julgamentos ou ensinamentos que só nos deixam mais preocupadas ou nos sentindo inválidas por ser mãe de primeira viagem.

— Você é perfeita até para indicar quem melhor pode me ajudar. — Kath ri e faz um charminho, aceitando o elogio. — Nos falamos amanhã? — Abraço-a novamente, me despedindo.

— Sim! E não esquece de sexta.

Eu já tinha esquecido.

Estou com tanta coisa na cabeça, que esqueço a maioria delas. Preciso anotar as coisas urgentemente, inclusive sobre a possibilidade de irmos ao Macrobaby, como ela sugeriu.

Jackson se aproxima, e depois que ele se despede, nós vamos embora.

Me ajeito em seu carro e coloco a mão em minha barriga, que é um costume que venho adquirindo esses dias. E é tão gostoso fazer isso, mesmo que pareça meio bobo.

E quando Jackson coloca a sua mão por cima da minha, querendo também sentir essa conexão, se torna algo com uma importância ainda maior.

— Estou ansioso, mas estou tentando manter a calma perto de você — ele confessa, de um jeito tão fofo que me dá vontade de abraçá-lo. — Não me sinto pronto, nem um pouco, mais ainda assim acho que vou ser um bom pai… ou razoável, pelo menos.

— Não precisa esconder seus sentimentos! É normal ficar ansioso e ter medos, acho que juntos conseguiremos lidar bem com eles.

Ele sorri e continua dirigindo, sem tirar a mão da minha barriga. Eu queria que a minha casa fosse mais longe, para continuarmos assim, e acho que resmungo quando ele para na frente do prédio.

— E já que estamos nessa de falarmos as coisas, preciso ser sincero em relação a como me sinto preocupado com você subindo tantas escadas.

Eu suspiro e viro meu rosto na direção dele. Isso também é algo que me preocupa, não porque eu esteja me sentindo indisposta e cansada, pelo menos não ainda. Só às vezes, para ser sincera. Mas eu fico imaginando quando o bebê nascer.

— Eu sei, Jack. Tentei ver com o proprietário se existe alguma chance de ir para o segundo andar, um apartamento lá irá ficar vazio, está terminando uma reforma. E são dois banheiros, ao invés de um!

— E ele deixou? — me pergunta, demonstrando interesse nessa possibilidade.

— Bem, mais ou menos. Existe uma pequena multa, a burocracia pela alteração dos documentos e um valor a mais a ser pago. Ele me deu até semana que vem para dar uma resposta, mas são tantos gastos que ainda virão, que não sei se vale a pena.

Ele olha para o meu prédio e depois para mim.

— Certo! — Faz uma pausa, me encarando. — Eu quero te ajudar, mas não quero passar de algum limite seu, e nem que me interprete mal. Só preciso que entenda que a ajuda que eu quero dar, é para uma melhor qualidade de vida para o meu filho, e isso inclui a mãe dele também. Não quero ser mesquinho ao ponto de pagar uma reforma apenas no quarto dele, sendo que poderia deixar toda a casa confortável, mas também não quero que você se sinta diminuída de alguma forma por causa disso.

Eu suspiro ao ouvi-lo, mas Jackson me entende nesse ponto em relação a dinheiro. Ele não nasceu em berço de ouro, trabalhou e estudou muito para ter o que tem hoje, e sabe como é estar nessa situação.

— Eu entendo tudo o que falou e sei que o bebê merece o melhor. E eu não vou negar que já pensei uma ou duas vezes em como vai ser difícil para que a criança entenda a diferença de realidades entre nós dois… e que talvez, por causa disso, eu não seja tão interessante aos olhos dele.

Desvio o olhar, olhando para as minhas mãos e segurando o choro.

Eu não sou idiota e nem inocente, sei que isso vai acontecer. Quem nunca sonhou em morar em uma bela casa? Poder comprar o que quiser quando quiser? Uma criança também sonha com essas coisas, e de forma ainda mais crua, por não entender sobre a vida, valores e dificuldades.

E eu seria o lado da família que terá que falar não a um pedido de um brinquedo caro, ou um passeio que não cabe em meu orçamento, enquanto o pai poderá dar absolutamente tudo.

Jackson abre a porta do lado onde estou e eu nem tinha notado que ele havia saído do carro. Mas sinto a quentura de suas mãos em meu rosto quando me puxa em sua direção com delicadeza e limpa o meu rosto.

— Eu não quero que isso seja um problema para nós, nunca — fala firme, com seus olhos fixos aos meus e ele mal pisca. — Mas eu não vou fingir que não entendo a sua preocupação, e sabemos como as crianças pensam. Só que nada vai superar o amor de uma mãe amorosa para o filho, e essa criança que está dentro de você vai se sentir tão amada, que não colocará importância nisso.

Meu queixo treme com vontade de chorar ainda mais, mas eu apenas concordo, mesmo ainda tendo as minhas dúvidas.

— Não sei se vai ser simples assim…

— Nós vamos ensinar a ele ou a ela o que realmente importa, entraremos em acordos para que essa criança não se deslumbre com esse tipo de coisa. — Ele tira o cinto que ainda me prendia e vira todo o meu corpo, me deixando com as pernas para fora do carro. — E você ainda vai brilhar muito, meu amor. Seu futuro será lindo e próspero, eu tenho certeza.

Meu coração bate tão forte ao ouvi-lo falar assim comigo, e eu só consigo pensar que queria beijá-lo agora, agradecer por ser tão incrível comigo e chamá-lo para subir.

Que difícil ter que tomar uma atitude responsável e ignorar os meus desejos.

— Você não existe, Jack. Acho que nunca vou me acostumar com o seu jeito!

Ele sorri, todo charmoso.

— Espero que se acostume, porque no que depender de mim, estarei sempre por perto — fala de um jeito um pouco manhoso. — E ainda assim não será perto o suficiente.

Ok.

Quem ligou o aquecedor desta cidade? Acabou de subir alguns graus!

Eu coloco as mãos em seu peito e o empurro apenas o suficiente para conseguir descer do carro e ele ri, se encostando na lataria.

— Nossas conversas não podem sempre terminar em sexo muito gostoso e que eu sempre toparia, Jackson. — Ele ri novamente ao ouvir, e só assim eu reparo que fui sincera demais. — Enfim, você entendeu! Apenas deixe essa grávida longe de tudo isso! — Aponto para o seu corpo e resmungo sozinha.

— Estou aqui para servir, pimentinha! Sempre às ordens!

Ele pisca e cruza os braços, ficando sexy com um gesto ridiculamente comum, e eu emito um som estranho, irritada comigo mesma por estar recusando uma noite incrível com ele.

Eu entro no prédio pisando com força, irritada e cheia de tesão pelo que não terei e ainda ouço a risada dele, antes de começar a subir as escadas.

Será que vai ser sempre assim? Esse desejo desumano entre nós dois? Porque se for, não consigo imaginar como saberemos lidar com ele.

13

JACKSON FRAZER

Fico de braços cruzados dando *ok* em cada item que meus repositores vão entregando, depois que eles colocam todas as caixas, peço para que esperem alguns minutos enquanto confiro tudo que tem dentro, e ofereço algo para eles beberem.

— Bom dia! — Me viro ao escutar a voz de Bruna, e ergo uma sobrancelha ao conferir no relógio que ainda está bem cedo. — Ah, eu sei que não está em meu horário, mas como estava à toa, achei que poderia ser útil alguém para te ajudar.

Eu cruzo os braços, com um sorriso de lado enquanto continuo encarando ela.

— Ok, a ajuda será bem-vinda. E assim é bom que você pode entender melhor como funciona essa etapa, mesmo que seja meio óbvio.

Ela sorri, bem animada, e prende o cabelo em um rabo de cavalo bem alto.

Entrego a ela o iPad, e peço para que vá me falando a quantidade de cada item, contamos juntos duas vezes, antes de empurrar as caixas para perto da prateleira que elas ficarão. Por mais que sejam muitas, nós conseguimos finalizar tudo bem rápido enquanto ela me fazia algumas perguntas bem inteligentes.

Dispenso os entregadores, convidando-os para vir beber qualquer dia desses por minha conta, e eles vão embora animados pelo convite.

— Nada melhor do que agradar quem sempre me ajuda! — digo a Bruna, que sorri, concordando com o que eu digo. — E isso conta com

você, que está convidada a almoçar comigo.

Ela nega na mesma hora.

— Eu não vim ajudar pensando em algo em troca, Sr. Fr… Jackson! — se corrige, antes mesmo que eu possa fazer. — É que eu realmente tenho tido bastante tempo livre e eu fico meio sem saber o que fazer, ainda não tenho amigos e na verdade nem sei se de fato terei, mas isso não importa, desculpa.

— Não se desculpe por desabafar — digo. — A Lótus é um pedaço de mim, um sonho que eu achava que nunca sairia do papel quando era mais novo, então todos que trabalham aqui para mim são importantes e costumam fazer parte da minha vida pessoal também. Espero que com o tempo você se enturme com todos a esse ponto.

Ela senta em um banco do balcão, depois de ter levado uma caixa até lá, eu coloco a outra que trouxe e começo a arrumar nos seus devidos lugares.

— Eu falo demais, as pessoas não costumam gostar disso! O meu ex-namorado vivia me repreendendo em relação a isso.

Eu faço uma careta ao ouvir.

— Mas nesse caso ele era um babaca, e imagino que deveria ser bem constrangedor os comentários dele.

Ela concorda e bufa, provavelmente lembrando de alguma merda que ele já deve ter falado para ela. E a cada dia que vou ouvindo histórias sobre relacionamentos tóxicos, eu fico mais chocado. Não entendo como as pessoas não são capazes de fazer o mínimo.

Ser educado, respeitador, gentil, companheiro e várias outras coisas, é o mínimo. Mas a cada dia que passa, essas coisas vão se tornando mais extintas, e as pessoas que fazem o básico, são vistas como deuses.

— Eu tenho dedo podre e por isso decidi pelo celibato.

Deixo um copo cair da minha mão, e ele só não quebra porque caiu dentro da pia. Mas a revelação foi um pouco demais e eu não esperava por isso.

Bruna me olha com uma cara de desânimo, como se só tivesse percebido o que falou depois de ter dito, e é impossível não rir.

— Desculpa, Bruna. Não estou rindo do seu celibato, mas confesso que não imaginei que a conversa chegaria a isso. — Respiro fundo algumas vezes, ainda sentindo vontade de rir, e ela tampa o rosto com as duas mãos.

— Ainda acha que meu ex era um babaca? — pergunta, com os ombros caídos.

— Com certeza. Você é uma pessoa um pouco mais espontânea do que outras, e isso não é um defeito. Tenho certeza que com o tempo, eu me acostumo! — Sorrio, tentando deixá-la um pouco mais confortável.

Para a minha surpresa, ela fica realmente confortável e volta a falar pelos cotovelos, e eu escuto. Ninguém deveria se sentir sozinho a ponto de ir ao trabalho fora do seu expediente para ter o que fazer ou com quem conversar.

Ela acaba me ajudando em muitas outras coisas e mostra que também é boa com planilhas, e em poucos minutos, cria uma para mim muito mais eficiente e ligada às outras do que essa que eu usava. Depois nós almoçamos e eu conto um pouco da minha história, antes de virar o Jackson famoso.

Bruna faz questão de lavar o que sujamos e eu percebo que ela tem o costume de ficar alisando o seu polegar, onde tem uma pequena cicatriz. Eu fico pensando… qual a história dela, a que ela não conta.

Acho que todos nós temos uma bagagem que preferimos não ter, e normalmente essa é a que mais pesa.

Eu olho no relógio e vejo que já está na hora de buscar a Jennifer para finalmente descobrirmos o sexo do bebê, e eu corro para tomar um banho, deixando que os funcionários que estão chegando fiquem à vontade e avisados de que só chegarei mais tarde.

Pego o meu carro, e vou em direção a C&B. Ao estacionar para esperá-la, pego a minha carteira para conferir se trouxe os meus documentos e acabo vendo uma pequena foto da minha mãe que tenho ali.

Esses dias, tenho sentido mais falta dela do que o normal, e a vejo em meus sonhos quase todos os dias. Eu queria acreditar que isso é ela tentando de alguma maneira falar que está feliz pelo neto e que se pudesse estaria aqui para vê-lo e segurá-lo apenas uma vez.

Eu sempre penso nesta mesma coisa quando acordo. Deve ter algum motivo, mas na real, eu só queria mesmo que ela pudesse estar aqui.

— Saudades da senhora, mãe. — Faço carinho na foto. Ela estava tão linda e sorridente, eu queria ter sabido na época que seria uma das últimas fotos que eu tiraria dela em seu jardim tão amado.

Jennifer entra no carro e eu guardo a carteira, lembrando como era quando eu atuava e botando um sorriso falso em meu rosto, porém convincente.

— Pronta? — pergunto a ela, que dá um sorriso enorme e balança a cabeça como uma criança animada. — Então vamos!

Saio da empresa pela outra saída, e pego o caminho mais tranquilo até a clínica. Eu e Jennifer combinamos que quando tivermos que sair, vou pegar a outra saída, porque não queremos mais notícias sobre nós dois rolando por aí. E até pensamos em avisar antes e tentar um acordo com a clínica, mas, com os anos, eu aprendi que as pessoas não são confiáveis, e seria capaz de ter uma dezena de paparazzis esperando por nós lá na frente.

Conseguimos entrar sem alarde. Eu estacionei na rua detrás, que é bem mais tranquila e coloquei um boné e óculos, e nessas horas eu só queria ser como o Superman que conseguia ficar irreconhecível por causa de um óculos e uma franja.

Nos sentamos no ponto que menos chama a atenção e Jenni dá uma risadinha ao meu lado.

— Me sinto como em um desses filmes que a pessoa fez alguma merda e não pode ser reconhecida.

— É quase isso! — digo, e ela ri ainda mais. — Recebeu meu presente? — pergunto.

Ela me olha, só que dessa vez seu rosto tem um sorriso doce.

— Sim, e eu amei. Foi a primeira coisa que ganhei em relação a gravidez! E eu já estava namorando vários dos produtos que vieram na cesta, eles são ótimos para gestantes.

Eu pedi para o Barbie ir ao shopping comprar para mim e comprar uma cesta que eu havia visto na internet que vendia numa loja de lá. Basicamente, a cesta é repleta de hidratantes, sais, óleos, além de uma pantufa, doces e um ursinho no qual poderia colocar uma frase, e eu pedi para pôr "*Estou sempre contigo*".

— Eu pesquisei bastante! Fico feliz que tenha gostado.

— As próximas massagens que fizer em meus pés terão um creminho próprio para isso. — Ela ergue as sobrancelhas algumas vezes, e eu rio.

— Srta. Jennifer Argos?

Uma médica aparece, com os óculos na ponta do nariz e olhando todas as mulheres que tem ali, até que Jenni levanta e eu faço o mesmo, indo atrás dela. A mulher espera entrarmos na sala e fecha a porta logo atrás de nós.

A Doutora se apresenta para mim e tenta desfazer a surpresa quando me apresento e tiro o boné, e é maravilhoso quando ela apenas finge que não sabe quem sou e volta a sua atenção para a Jennifer, que já está deitada na maca.

Eu me sento em uma cadeira que tem ao lado da maca, e assisto enquanto a médica levanta bem a blusa dela, depois abaixa a sua saia, colocando um papel para proteger o tecido do gel, pelo que entendi. As duas conversam um pouco e ela pergunta como foram os últimos dias e eu fico escutando bem atento, para ver se deixei de ficar sabendo de algo.

— Bem, papai, preparado para ouvir o coração do bebê pela primeira vez?

Eu olho para a médica, depois para Jenni, que sorri mordendo o lábio inferior, e volto a olhar para a doutora. E imagino que a minha cara deve ser de espanto, porque eu não esperava por isso.

— S-sim, claro!

A médica sorri, e depois de colocar uma quantidade absurda de gel na barriga da Jenni, ela passa um aparelho ali, que rodeia a barriga até achar um ponto mais para esquerda e preencher todo o escritório com um som…

O som mais lindo que eu já ouvi.

As batidas do coração do nosso filho.

Eu coloco as duas mãos na frente da boca e fico olhando para o nada enquanto escuto o som repetidas vezes, batendo bem rápido.

Jenni coloca a mão em meu braço e eu olho para ela, que tem os olhos marejados iguais aos meus, eu me levanto sem pensar muito e passo o meu braço por ela, mantendo a sua cabeça apoiada em meu peito e fico dando beijos em sua cabeça, repetidas vezes, enquanto continuo ouvindo o som mais lindo de todo o mundo.

A médica mexe mais um pouco com aquele treco estranho na barriga dela, depois olha sorrindo para a tela, e guarda o aparelho.

— Parabéns, papais! Vocês estão esperando um menino com um coração muito forte. — Ela vira o monitor, no qual já tinha marcado a parte bem embaçada, onde supostamente tem o sexo do meu filho. — Vou deixar vocês a sós por alguns minutos, e depois volto para conversarmos.

Um menino.

Eu sou pai de um garotinho.

Deus!

Eu sento na beira da cama, e puxo Jenni para um abraço e nós dois não sabemos se rimos ou choramos. Seguro no rosto dela e beijo suas bochechas, sua testa, as lágrimas que escorrem e acabo dando um selinho nela sem pensar muito bem nisso, mas ela parece não se importar, porque continua sorrindo e me abraça novamente.

— Um menino, Jack… — ela fala em um sussurro, e eu concordo, ficando de pé e colocando as mãos atrás da nuca ao andar de um lado para o outro, sorrindo tanto que parece que a minha bochecha vai rasgar.

— Porra, eu queria poder sair correndo daqui e gritar para todo mudo ouvir que sou pai de um menino! — falo animado, já imaginando

tudo que viveremos juntos, e criando milhões de versões para o ser humano incrível que eu me esforçarei para que ele seja.

Eu ajudo Jenni a tirar o gel que ainda restou em sua barriga, e depois ela se levanta e arruma a sua roupa. Nós nos sentamos de frente para a mesa da médica e ela volta minutos depois, com um envelope contendo o exame e também para conversar conosco sobre as coisas que Jenni precisa continuar fazendo para manter a gestação tranquila, e eu fico repetindo essas coisas em minha cabeça.

Quando finalmente fomos liberados, eu quero comemorar.

— Você precisa voltar para o trabalho hoje? — pergunto a ela, enquanto andamos pelo corredor.

— Não, diz Noah que proibiu minha entrada lá hoje — resmunga, claramente insatisfeita com tal coisa. — Mas por que a pergunta?

Paro de andar e fico na frente dela.

— Como você não pode beber, que tal a gente jantar na minha casa? Eu faço o que você q…

— Eu estou há uns três dias com vontade de comer gelatina de melancia com batata frita do McDonald 's — diz e logo em seguida fica sem graça. — Eu não tenho certeza, mas acho que é desejo, porque não como McDonald 's há muitos anos.

Eu acho que minha boca está um pouco aberta pelo desejo, mas faço que sim e tomamos caminhos opostos para não acabarmos sendo vistos saindo juntos de uma clínica de obstetrícia.

Entro no meu carro e fico pensando em que lugar vamos passar para achar essa melancia e já traço em minha cabeça uma rota para o *drive-thru* mais próximo da minha casa.

Vou com o carro até a esquina onde Jennifer me espera e ela entra rápido, tirando o blazer que estava usando e prendendo o cabelo em um coque que a deixa extremamente linda e sexy.

E de uma hora para outra, eu me vejo animado e feliz por precisar comprar as suas coisas que não combinam para realizar o desejo da mãe do meu filho.

14

JENNIFER ARGOS

Agradeço ao táxi que me deixa na frente da Open Arms e sorrio ao ver Ana já no portão, me esperando com um sorriso acolhedor.

— Parabéns, criança! — ela me cumprimenta com um abraço e faz um carinho na minha barriga. — Um menino, né?

— Sim, um garotinho — confirmo, e ela nos leva até lá dentro. Como hoje é sábado, tem muitas pessoas diferentes aqui, que vêm conhecer o orfanato e também as crianças. Por conta disso, há uma mesa enorme na parte coberta da varanda, com bastante comida.

Vou até a mesa enquanto ela fala que vai procurar pela Liz, e olho cada uma das coisas que tem ali, até que opto por uma fatia de torta de maçã, tangerina e várias azeitonas.

Meu paladar está um tanto quanto exótico, se assim eu posso dizer.

Enquanto espero, eu entro e dou uma volta lá por dentro. Tem um tempinho que não venho aqui, e não tinha visto como ficou depois da última reforma. E claro que não ficou nada menos do que incrível, o Bryan é ótimo no que faz.

Algumas crianças passam por mim e falam comigo, mas um chorinho de bebê chama a minha atenção e eu subo as escadas em direção ao barulho.

— É o aparelho! Acho que ela ainda está muito sensível aos sons, é melhor tirarmos. — Escuto a voz de Ana e paro na porta do quarto infantil, onde além dela e de um bebê que chora muito, também tem Liz, e uma das enfermeiras daqui.

Fico quieta, porém angustiada em ver o quanto a criança está incomodada com algo. No final, elas acabam tirando um objeto que estava na orelha dela, e a neném se acalma um pouco.

A enfermeira sai junto com Ana, depois de terem certeza que tudo está bem, e eu vou até Liz.

— Dia difícil? — pergunto ao chegar do lado dela, que olha para mim e dá um sorriso um pouco triste.

— Apenas mais um entre vários — diz, enquanto balança a neném que agora tem a sua atenção voltada pra mim. — Mas estou feliz que tenha vindo, querida! — Ela me abraça de lado, com apenas o braço que está livre e depois faz carinho em minha barriga, como todo mundo. — E como está o meninão?

Fico um pouco distraída com a criança, que pisca os olhos com seus cílios enormes e depois coloca a mão do lado da bochecha, pronta para dormir.

— Está bem, cheio de saúde.

— Isso sim é uma ótima notícia! — Ela olha em direção a porta quando um casal aparece ali. — Pode ficar com ela um segundinho? — Eu faço que sim e ela me entrega a criança, que eu tento aconchegar em meus braços da melhor forma possível. — Ah, o nome dela é Ava — diz, antes de sair e encostar a porta.

— Oi, Ava! Eu me chamo Jennifer. — Fico olhando para ela como se fosse receber uma resposta, mas óbvio que uma criança tão nova quanto ela não sabe falar ainda. — Você tem muita sorte de ter conseguido vir para um lugar onde receberá muito amor até encontrar o seu lar definitivo.

Ando com ela pelo quarto, e fico falando tantas coisas aleatórias, que se fosse um adulto me ouvindo, pensaria que estou no mínimo doida ou bêbada. Olho cada um dos berços que tem ali, e os nomes das crianças que tem em cada um deles.

Quando penso em voltar a conversar com Ava, vejo que ela dormiu, com a mãozinha em cima do rosto, de um jeito extremamente fofo.

— Você é uma princesinha! — sussurro.

— Sim, ela é — Liz fala, e eu me viro para ela, sorrindo e ainda balançando Ava em meu colo, com medo que ela acorde. — Mas parece que estamos fazendo algo errado.

A voz da Liz é de pura tristeza.

— O que houve?

— A Ava é surda e pelo visto o grau é bem profundo, estamos tentando ir em especialistas para saber a coisa certa a se fazer, mas parece que estamos falhando com ela.

Olho para o rostinho dela, que agora descansa em um sono pesado.

— Eu não sabia, Liz — digo. — Eu nem consigo imaginar como deve ser difícil, e ela é apenas um bebê.

Ando com ela até o berço e a coloco lá, balançando um pouco seu corpo para garantir que ela não acorde, depois me sento na poltrona ao lado da que Liz se senta.

— Se para nós é difícil tentar ajudar, imagine depois para ela quando crescer. — Ela suspira, olhando para o berço da Ava, mas depois desvia o seu olhar para mim, sorrindo para tentar mudar o clima. — Mas eu quero saber de você, querida. Como tem se sentido?

Eu sorrio, colocando a mão na minha barriga, que hoje está bem marcada no vestido que escolhi.

— Eu estou bem e espero que você não se importe que eu tenha te procurado para conversar.

— Deixa de bobeira, Jenni. Eu serei uma avó muito babona, espero que já vá se acostumando com isso. — Sorri genuinamente, e apoia suas mãos no colo, muito elegante, como sempre. — Eu imagino que todas as dúvidas e questionamentos estejam passando em sua cabeça agora, né?

Todos os possíveis e impossíveis!

— É uma montanha-russa, Liz — começo a falar. — Tem momento que eu sinto que serei uma mãe leoa, dessas que não deixam nada de ruim acontecer com os filhos ou que vai atrás de quem fez mal a eles, e em

outros momentos, eu acho que só conseguirei ficar de baixo do chuveiro e chorar por ter fracassado em algo.

Ela balança a cabeça, entendendo exatamente o que eu estou falando.

— Saiba que você será um pouco das duas — diz, bem direta. — Você vai ser uma mãe sensacional, fará tudo pelo seu filho, mas ainda assim você vai errar muitas e muitas vezes, querida. Eu tenho dois filhos adultos, e eu errei com ambos! Pensei que com o segundo seria mais fácil, e até foi em certo ponto, mas aí eu descobri coisas novas e errei muito até começar a acertar.

— E como você fez para não se sentir uma mãe péssima?

— Eu demorei a entender isso que acabei de te falar, sabe? E ainda assim, mesmo com os meus filhos adultos, às vezes olho para trás e penso que meus erros poderiam tê-los prejudicado em algo, mas quando nos tornamos mães, nós acreditamos que somos proibidas de errar ou que temos poderes — suspira —, quem me dera poder ter protegido meus filhos de todo o mal que o mundo oferece.

— Eu acho que não estou pronta, Liz — digo. — Quando eu paro para pensar na realidade do mundo que vivemos, acho que não serei suficiente para proteger essa criança.

O bolo na minha garganta começa a se formar mais uma vez.

— Você está, querida. Do seu jeito, mas está. E isso significa que terá muitos acertos e muitos erros, dias que se sentirá vitoriosa, e dias que nem o chuveiro será o suficiente para te acalmar. Mas, você tem muita gente ao seu redor para te ajudar, e não se sinta diminuída por querer e aceitar ajuda. Isso é um privilégio para poucos, e eu aconselho que você aceite, porque todos nós te amamos e ficaremos gratos por poder ajudar de alguma forma.

Olho para o alto, segurando a lágrima que está quase transbordando dos meus olhos.

— Acho que tirei a sorte grande com vocês! — Sorrio para ela, que me dá um lenço umedecido e eu rio com a cara que ela faz, porque era a

única coisa por perto.

— Todos nós passamos por muitas coisas nessa vida, cada membro dessa nossa família tem um momento triste em seu passado, mas isso nos trouxe onde estamos e nos tornaram as pessoas que somos hoje. Eu mesma se pudesse não teria passado por metade do que passei, mas eu jamais seria genuinamente feliz se hoje não estivesse onde eu estou.

Isso me faz pensar como a minha vida seria se a Suzanne fosse uma mãe melhor para mim. E acredito que eu estaria formada, trabalhando no que eu realmente queria.

Estaria feliz, acredito.

Mas, como seria uma vida sem a família que a vida me deu de presente depois de tanta dor? Sem todos eles para me mostrar que a vida é muito mais do que já passei e que sim, as pessoas são capazes de amar verdadeiramente.

E meu filho? Será que eu já teria algum? Mas nenhum deles seria o que estou gerando agora.

— Eu só espero que meu filho carregue menos tristeza nas lembranças do que eu. — Liz segura a minha mão, apertando em consolo.

— Não tenho dúvidas de que as lembranças que você fizer, serão incríveis!

Nós ficamos mais por boa parte da tarde conversando, também aproveitamos para andar por toda a propriedade, escuto algumas histórias sobre quando ela ainda era modelo que eu ainda não tinha escutado, e por fim, ficamos um pouco mais com a Ava.

Ela é uma garotinha encantadora, e eu me senti na necessidade de ajudá-la de alguma forma, só que, infelizmente, eu não sei o que fazer, mas disse para Liz que queria ajudar no que fosse possível.

— Eu vejo em você todo um modo protetor de mãe já em ação! — diz, enquanto caminhamos até o portão. — Não vai ser fácil, mas valerá muito a pena quando você vê-lo adulto, fazendo boas escolhas, formando uma família e sendo uma pessoa bondosa e íntegra, como os meninos são.

O orgulho que ela tem dos filhos é algo lindo de se ver, e eu torço para conseguir daqui a alguns anos me orgulhar do meu, e tudo que eu fizer ter sido o suficiente e valido a pena.

15

JACKSON FRAZER

Fico olhando em direção onde a Jenni está trabalhando, totalmente focada no que está fazendo. Linda como sempre, mas com um brilho a mais.

Noah termina de falar no telefone e eu viro para a frente, onde ele está sentado.

— Desculpa, onde estávamos? — ele pergunta ao colocar o celular na mesa, virado para baixo.

— A Madison — falo o nome da minha ex, e só de mencioná-la, eu já fico enjoado. — Sobre a questão da amiga dela ter anunciado que ela vai na TV falar sobre tudo o que está acontecendo.

Meu amigo cruza os braços e coça a pouca barba que tem em seu rosto.

— Basicamente, eu vou fazer o que faço com todos os meus clientes, que é proibir que o outro mencione algo relacionado a você. E, na verdade, eu já fiz isso, como você sabe! Mas ela é abusada, Jack. Disse ao advogado que irá pagar todas as multas necessárias, mas que não se calará, teremos que pegar mais pesado.

Nessas horas, eu fico pensando o que eu fiz para merecer isso, porque nada justifica uma pessoa ser assim com alguém que só a fez bem.

Eu não entendo.

— Eu não aguento mais isso tudo, Noah! E agora, com meu filho vindo aí, eu não quero que ele tenha essa exposição. As pessoas são maldosas, e eu não vou aguentar ver comentários ruins sobre ele, por causa

da Madison. — Levanto em um rompante, me sentindo irritado só pela possibilidade. — Eu sei que ela vai destilar coisas ruins sobre ele, e todo mundo tem um limite — digo, agitado. — E meu filho é o meu limite!

Noah também levanta, e ficamos próximo à janela.

— Ela está querendo uma reunião com nós quatro, mas eu sei que ela quer te deixar mais irritado ou fazer com que você fale algo que prejudique o processo, mas existe uma chance de revertermos isso e usar a reunião contra ela.

Ficar cara a cara com ela? Não sei se eu conseguiria. Mas se Noah está falando isso, é porque ele acha que realmente pode ser algo positivo para nós.

— Eu já nem sei o que pensar, para ser sincero. Vou deixar tudo nas suas mãos, Noah. As decisões são suas, e só me diga o que eu preciso fazer e onde preciso estar.

Noah estala o dedo e o aponta para mim, aprovando a minha decisão e se animando para fazer algo. Ele volta para a sua mesa e começa a digitar algo bem rápido, e eu continuo olhando para a rua daqui.

A porta do escritório é aberta, e escuto Jenni pedindo licença, é claro que na mesma hora eu me viro para olhá-la, e toda a minha irritação cai por terra nesse exato minuto.

— Boa tarde, Jackson — diz ao me olhar rapidamente e se aproxima da mesa do Noah, dando alguns papéis para ele e falando algo baixo, e eu olho para outro lado, deixando-os à vontade.

Escuto depois o salto dela batendo no chão, e me sento de frente para o meu amigo, me sentindo um bobo por ter que me concentrar para não olhar na direção dela toda hora.

— Já decidiu que reza forte você vai fazer para lidar com toda essa paixão pela mãe do seu filho? — ele pergunta, com um sorriso idiota na cara.

— Já decidi, sim! Vou ficar me torturando até o dia que o sentimento acabe. É o que me resta e eu não vou ficar usando outra mulher para tentar tapar o buraco que a Jenni deixa.

Noah solta alguns botões do seu paletó e mantém o mesmo sorriso no rosto.

— Compra um hidratante para as mãos, Jack. Voltar a rotina de adolescente vai deixá-las cheias de calos.

Eu tento ficar sério, mas acabo rindo alto ao ouvi-lo.

— Jacob deve saber me indicar um!

Dessa vez, é Noah quem ri alto e chega a se engasgar, precisando tomar um pouco da água que estava na garrafa ali na mesa.

— A gente anda demais com o Barbie! Essas piadas são a cara dele. — Concordo com ele, ainda rindo. — E em falar nos meninos, a festa esse ano será terror, só não pode usar fantasia de palhaço e nem de Freddy Krueger!

— Mas são dois clássicos!

— Kath morre de medo de Freddy Krueger e eu realmente não quero que minha mãe passe mal se deparando com um palhaço.

— Ah, certo.

Nós começamos a falar sobre a festa, que está sendo planejada com bastante antecedência! Estamos em outubro e a festa será só no final do próximo mês, isso significa que será uma comemoração surreal.

Pelo que Noah está falando, vai ser grandiosa demais.

— E Aspen também está de pé! No final de semana do aniversário do Jacob. Já vai se organizando, sabe que a sua presença é bem importante para todos nós, né?

Faço que sim, e eu não perderia ir para Aspen por nada.

Nós trocamos mais algumas ideias e depois eu deixo ele em paz, saio do seu escritório para ir embora, mas antes dou uma passada no banheiro, e vejo a Jenni saindo do feminino.

— Tudo bem? — pergunto ao vê-la limpar a maquiagem que borrou um pouco embaixo dos olhos.

— Sim! Mas um entregador trouxe cordeiro para Olívia, e eu amava o cheiro e comi várias vezes com ela, mas hoje me enjoou tanto, que acabei vomitando.

Passo o meu polegar onde ainda ficou um pouco sujo de maquiagem e ela agradece.

— Quer uma água de coco? É bom para ajudar a hidratar e eu sei que você gosta. — Ela sorri, mas logo coloca a mão na frente da boca e vai para o banheiro novamente.

Eu me encosto na parede, do lado de fora, e espero até ela sair, o que leva uns cinco minutos. E já entrego a garrafa de água que eu estava bebendo na sala do Noah.

Ela vira toda a água e depois respira fundo algumas vezes.

— Acho que também não sou mais fã de água de coco! — Faz um biquinho fofo, e vou com ela até a mesa em que trabalha, ela se senta, passando a mão na testa e bebendo mais a água que tinha ali. — Eu fico suando frio depois que vomito.

— Quer que eu espere e te dê uma carona?

— Ah, não precisa! Vou com as meninas em um barzinho muito badalado e famoso que tem aqui perto — comenta, mas me olha de um jeito engraçado. — Lótus, conhece? Fiquei sabendo que o dono é um gato e o balcão fica cheio de mulheres quando ele está lá. — Pisca.

Eu rio do que ela fala e escorrego as minhas mãos para dentro dos bolsos da minha calça.

— Ah, você vai lá? Então faço questão de ficar no balcão hoje! Quem sabe assim, a mulher que eu quero, apareça e eu consiga flertar com ela.

Jennifer é uma mulher muito segura de si e sensual de um jeito muito natural. Mas quando ela decide ser ainda mais, é algo inexplicável.

Ela gosta de me provocar, gosta muito.

Ela só não gosta disso mais do que eu.

— Certo! Eu serei a mulher com o vestido decotado, debruçada no balcão e te dando uma vista muito boa.

Eu rio da malícia dela e de como nós iremos fracassar muito na questão de não se envolver para evitarmos problemas.

Parece que estamos correndo uma maratona em direção a esses tais problemas.

— Espero ansiosa por isso! — Eu pisco e vou embora, antes que eu fique de pau duro dentro da C&B, e sortudo do jeito que sou, é capaz do Barbie aparecer nesse exato momento e nunca mais me deixar esquecer desse acontecimento.

Eu tento prestar atenção nas coisas que estou fazendo aqui no balcão, e dou atenção a cada um dos meus clientes que estão aqui, mas é impossível não olhar para onde eu sei que as meninas irão ficar.

Encho uma caneca de chopp para a mulher na minha frente, que já falou várias vezes que acha uma injustiça o que a minha ex está fazendo comigo e também já deu várias opiniões sobre cada um dos filmes que eu já fiz.

Eu sorrio, balanço a cabeça concordando e tento parecer interessado ao que ela fala, mas o meu foco é achar a Jenni nessa multidão de gente que já está aqui dentro.

— Ela ainda não chegou, Jackson — Bruna fala ao meu lado, pedindo licença para abrir a outra caixa de uísque que ficava no armário debaixo da pia.

Eu seco alguns copos para agilizar o trabalho do outro barman que está preparando a tábua de tequilas para seis meninas que vieram comemorar que passaram para a mesma faculdade.

— E como você sabe que eu estou esperando alguém e quem é esse alguém?

Ela se vira para mim, sorrindo e com uma mão na cintura.

— Tem gente que diz que sou fofoqueira, mas eu me considero uma mulher que gosta de observar as demais pessoas. — Tenta ficar séria, mas ri da própria fala. — E eu vi a sua interação com a amiga da Kathleen Ibrahim outro dia aqui, qual é mesmo o nome dela? Eu vi esses dias nos sites…

Ela força os olhos, como se ao fazer isso a sua memória voltaria.

— Jennifer — digo, e ela estala o dedo e concorda. — Está tão na cara assim?

Ela ri novamente, subindo um pouco a manga de um dos uniformes que dei a ela e pega algumas garrafas para poder fazer um pequeno show, antes de preparar um dos drinks. Bruna faz quase que uma dança com duas garrafas, passando-as pelos seus braços, jogando para cima e depois colocando a quantidade exata de cada uma para que o drink fique no ponto. E claro, as pessoas se animam e outras acabam pedindo pela mesma bebida.

— É bizarramente na cara o quanto vocês têm muita química e interesse um pelo outro. Nas fotos do dia do jogo, eu não sabia dizer quem era mais apaixonado e vocês dariam um belíssimo casal, desses que todo mundo shipparia.

— Mas essa parte de quem é mais apaixonado pelo outro, não existe.

Por que estou falando sobre isso com ela?

— Como assim? — Ela faz mais quatro drinks em tempo recorde e eu tiro todos os copos sujos, e encho mais algumas canecas de chopps.

— Esse sentimento não é recíproco dela para mim — falo e confirmo que não tem ninguém ouvindo o que estamos falando. — Mas tá tudo certo, eu tenho coisas mais importantes para me preocupar agora.

Ela abre a boca para perguntar algo, mas suspira e desiste. Eu agradeço, porque eu realmente não tenho o interesse de contar para mais ninguém sobre a gestação da Jenni até que seja inevitável.

Eu saio do balcão rapidinho, para ir até o banheiro que tem atrás do bar e não demoro nem cinco minutos, mas quando volto, encontro Jenni

sentada ali, e com um decote que quase fez a minha pressão cair e subir ao mesmo tempo.

Ela me vê e sorri, dando um tchauzinho com o movimentar dos seus dedos e eu finjo que não estou vendo Bruna olhar com curiosidade.

— Boa noite, seja bem-vinda a Lótus. O que a senhorita deseja? — pergunto educadamente, sem esboçar emoção, mas ela prende uma risada ao me ouvir.

— Eu desejo quatro tequilas! — fala e meus olhos quase pulam do rosto, e eu olho para onde as meninas estão, torcendo para que tenham quatro de nossas amigas ali. — E um mojito sem a parte boa! — A safada ri, depois de quase me matar de susto e eu concordo.

Separo tudo o que ela pediu, entrego a sua bebida e faço sinal para que venha comigo porque não iria conseguir levar tudo até a mesa.

Jennifer vai andando na minha frente, e a cada pessoa que quase esbarra nela, ela dá um passo para trás e sempre encosta em mim. Não sei se fico mais preocupado com a sua barriga, ou com esse contato se repetindo.

— JACK! — Emma fala animada, mas a animação é porque ela viu que eu trouxe oito doses de tequila, ao invés de quatro. E a ruiva já pega uma e vira ali, sem esperar as amigas para fazer todo aquele ritual de sal, tequila e limão. — Você é o melhor! — Ela pega os copinhos de shot e entrega para cada uma das suas amigas e dá um sorrisinho quadrado para Jenni, que apenas dá de ombros e bebe o seu drink sem álcool.

Kath pede para que eu grave elas bebendo, e assim eu faço. Depois também tiro uma foto de todas elas juntas, com Jenni no meio.

— Queria tirar foto com a sua barriga, mas certeza que alguém acabaria vendo e sabemos o que acontece depois — Kath resmunga, e pega a sua segunda dose. — E você fique à vontade para nos encher de muito álcool, precisamos beber pela grávida.

Eu rio, confiro o que cada uma delas quer e depois de piscar para a Jenni, eu volto para o bar.

— MUUUUUUUUUITA QUÍMICA! — Bruna fala alto quando eu passo por ela e eu rio, me concentrando nas tarefas ali, junto com eles. — Elas parecem ser bem unidas, né?

Eu na mesma hora percebo uma melancolia em seu tom de voz, e penso se seria interessante um dia apresentá-la às meninas. Até porque, essa amizade delas nasceu do nada. A Jenni já era amiga do Noah, aí chegou a Kath, que conheceu a Emma e foi muito acolhedora com ela, aí Laura voltou a morar com o irmão e logo depois veio a Olívia. Tenho certeza que teria um espaço ali para mais uma.

— Elas são e eu acho que temos muita sorte de todos nós nos darmos tão bem! — Bruna sorri, mas um sorriso bem triste, e vira rápido para o lado, escondendo o rosto e eu a respeito, não tocando mais nesse assunto.

Mas faço uma nota mental para fazer com que elas se conheçam.

Algumas horas se passaram desde que elas chegaram, e Kim e Mia também se juntaram a elas, pedindo ainda mais bebidas e vários petiscos. Vez ou outra, eu olho na direção delas para ver se está tudo bem, e Jenni parece estar se divertindo bastante, eu fico feliz com isso.

— Ai meu Deus! Não é aquele ator gostosão de Hollywood? — A voz fina que Barbie faz para falar é pateticamente ridícula, mas as pessoas ao lado riem e claro que ele adora a atenção pela sua palhaçada.

Os meninos mandaram mensagem ainda há pouco falando que viriam para cá, porque receberam muitas fotos e vídeos das suas companheiras um tanto bêbadas, e eu fico aliviado, porque já estava me programando para enviar todas elas em meu carro depois de deixar cada uma em sua casa.

Cumprimento todos os meus amigos, que olham para elas, fazem umas caretas e se sentam nos bancos que acabaram de ficar vazios. Entrego uma cerveja para cada um deles, e pego uma para mim também, brindando com eles.

Nós ficamos conversando até a Lótus ir ficando vazia, com as luzes já acesas e quase ninguém além de nós e os funcionários aqui dentro.

— Mas eu acabei de chegar! — Laura diz, com a voz um pouco confusa e Bryan ri, sem mostrar nem um pingo de chateação e vai até ela, que o recebe com um abraço apertado e o enche de beijos.

Na verdade, nenhum dos meus amigos se importam delas saírem e curtirem, e eu acho muito bacana a parceria que todos eles têm como casal.

Não é difícil perceber que Jenni quer ir embora, e eu sei que ela vai acabar pegando um táxi para não atrapalhar ninguém, mesmo que seja caminho para quase todo mundo.

— Bruna, você termina por aqui? — pergunto para a minha funcionária, que concorda na mesma hora e continua fazendo as coisas.

Os clientes já foram embora, as portas estão fechadas e agora a maioria dos funcionários arrumam as coisas e limpam tudo. Normalmente, eu fico para ajudar, mas hoje não vai acontecer.

Jennifer se levanta na hora que eu vou para lá, distraída com o telefone. Eu chego perto, sem fazer muito barulho, mas coço a garganta ao parar atrás dela, que se vira, com um semblante bem cansado.

— Eu, definitivamente, não tenho mais a mesma bateria de antes — diz e olha para as amigas. — Não mesmo! Por mim, eu deitaria no sofá ali e dormiria.

— Sabe que tem o loft aqui, né? — Eu vim para oferecer carona, mas pareceu certo oferecer que ficasse aqui. — Tem tudo lá, posso te deixar à vontade e amanhã você vai para casa.

Ela olha para o aplicativo em seu celular, que já está procurando por um motorista há alguns minutos e depois olha para mim novamente.

— Eu não vou fazer cerimônia, e passei mal hoje a tarde toda. Não sei como não vomitei aqui, na verdade. — Mas, se você ficasse também, poderia começar a pensar em alguns nomes para o bebê. Não aguento mais chamá-lo apenas de bebê.

Eu concordo, e sem fazer muito alarde, nós saímos dali e subimos até o meu loft. Um lugar cheio de memórias de coisas que já vivemos, e onde eu também descobri que sou pai.

Eu sempre tive um apego por aqui, mas quando paro para pensar que boa parte do que vivi de importante com Jenni foi aqui, o apego é ainda maior.

16

JENNIFER ARGOS

Eu sempre me senti muito à vontade aqui no loft do Jackson, e também na casa dele. E o que eu mais gosto é que ele não é dessas pessoas chatas que ficam controlando cada coisinha que outra pessoa irá fazer dentro da sua casa, como se fossemos uma criança. Ele apenas deixa que fiquemos à vontade, e não me surpreenderia se ele oferecesse o próprio quarto para que um dos seus amigos ficassem ali.

Agora, por exemplo, ele está pegando uma quantidade exagerada de roupa de cama para que eu fique confortável, o que é um pouco exagerado, mas bem fofo. Ele sempre foi muito cuidadoso com as pessoas ao seu redor, mas agora estou ganhando uma atenção extra por estar carregando nosso menino.

E eu gosto dessa atenção, só tento o tempo todo lembrar que estamos próximos desse jeito por um motivo maior.

— Sabe uma coisa que eu sempre fico de perguntar, mas acabo deixando para depois ou esqueço? — ele indaga, depois de colocar mais um travesseiro à minha disposição, e tira a camisa antes de sentar na cama.

Por que tirar a camisa?

Por quê?

— Er… não sei, mas pode perguntar — falo, enquanto admiro o seu peito nu, mas depois subo meu olhar, rindo de mim.

— Por que você ficou arisca comigo depois que saiu da minha casa? Eu sei que você já falou sobre estar em um momento muito delicado, que teve medo de confundir as coisas… Mas na minha cabeça, isso não justifica

a mudança comigo, sabe? Eu sentia e ainda sinto que fiz algo de errado, mas não sei de fato o que foi.

Não era essa pergunta que eu pensei que ele faria, mas eu e ele estamos em um momento diferente, e acho que não vale a pena ficarmos com algo mal resolvido, ainda mais agora, que sei que não foi o que parecia ser.

Eu arrumo dois travesseiros atrás de mim e me recosto neles, colocando as pernas para cima da cama e puxando o tecido para o meio das minhas pernas para não aparecer a minha calcinha.

— Eu sinto muito, Jack. Até pouco tempo, eu realmente achava que você não se importava de verdade com isso. — Ele fica me olhando, com seus olhos expressivos demais, que parecem olhar a minha alma. — E eu tive um infeliz encontro com a sua ex.

Seus olhos que expressam coisas demais, agora parecem que querem sair do seu rosto.

— A Madison? — Eu concordo. — Como assim? Quando? — Ele respira fundo umas cinco vezes, controlando a raiva que sente dela.

— Bem, eu tinha achado que tinha sido coincidência, mas depois percebi que não foi. Na época que eu estava morando na sua casa, depois que a Suzanne morreu, ela me parou na rua do seu prédio, e fingiu que estava perdida, procurando pela casa do namorado. Eu senti que a conhecia de algum lugar, mas na hora não liguei a imagem a pessoa. — Dou uma pausa, pensando certo como contar tudo sem deixá-lo ainda mais irritado. — Daí, ela começou a falar que na verdade queria fazer uma surpresa para o ex-marido, que supostamente estavam voltando, mas que por algum motivo, ele não deixava que ela fosse na casa dele, só ficavam juntos no puxadinho que ele fez em cima do bar.

Jackson coça a cabeça com força e levanta, sem conseguir ficar quieto.

— E aí você acreditou — deduz.

— É, mais ou menos. Depois que ela me deu essas informações de propósito, eu me liguei que era a sua ex e que ela estava falando de você. —

Ele balança a cabeça, incrédulo. — Eu me envergonho de ter acreditado, mas naquela época, tudo fez sentido na minha cabeça. Eu estava com vários conflitos dentro de mim, me odiando por estar triste pela morte da minha mãe e depois me odiando ainda mais por me sentir daquele jeito, porque boa ou não, era a minha mãe. E aí tinha todo aquele carinho e proximidade que criamos, eu me sentia no paraíso quando você chegava, porque eu sabia que teria uma noite ótima e aí você deixou de ir para a sua própria casa e eu comecei a me questionar se não estava passando dos limites, se estava confundindo as coisas, que talvez para você fosse apenas interessante porque tinha alguém para transar todos os dias. — Faço uma pausa, me sentindo patética em estar falando tudo isso. — E eu já me envolvi com uma pessoa que tinha alguém, e não sabia, fiquei com medo de estar repetindo a mesma história.

Ele fica me olhando, com a mão no rosto e ainda inquieto.

— Eu não sabia que você estava se sentindo assim, Jenni. — Ele senta na minha frente e segura as minhas mãos. — Não era essa a ideia quando te convidei para ficar na minha casa, eu só queria que você tivesse um pouco de conforto e companhia depois de tudo que passou. — Ele aperta a minha mão de um jeito carinhoso e gostoso. — Nem se a Madison fosse a última mulher do mundo, e a humanidade precisasse que nós dois ficássemos juntos para salvá-lo, eu me envolveria com ela.

— E é por ter certeza disso agora que eu me sinto patética.

— Não fala assim, Jen. — Ele se aproxima um pouco mais, colocando uma das minhas pernas em cima da dele, e ficando bem pertinho. — Você estava em um momento em que o julgamento para as coisas eram mais difíceis, tanto que agora você sabe que tudo isso seria impossível. — Concordo, ainda me sentindo envergonhada por tudo isso. — Mas quero que entenda que eu jamais faria nada conscientemente para te magoar. Nunca!

— Desculpa! — sussurro. — Eu deveria ter conversado antes com você, mas, na verdade, eu estava muito perdida em pensamentos e sentimentos, e não queria te trazer para essa confusão.

Ele sorri de lado, mostrando uma das covinhas.

— Mal sabe o quanto eu queria estar envolvido em qualquer coisa que dissesse respeito a você.

É um alívio finalmente termos dado um ponto final nesse assunto que eu sempre quis conversar, mas me sentia envergonhada. E nesses últimos tempos, achei que só iria potencializar ainda mais todo o problema que ele está tendo com a ex e espero que isso não atrapalhe em nada.

Esse homem tão perto de mim, mexe com cada célula que meu corpo tem. E eu fico sem conseguir fazer o certo, que é me manter afastada.

Eu seguro em seu rosto com as duas mãos e dou um selinho que demora mais do que o normal, e depois ainda sou abraçada pelos seus braços fortes, encostando o meu em seu ombro.

— Prince? — ele pergunta, e eu afasto meu rosto para olhá-lo, sem entender a pergunta. — O nome para o nosso filho.

Claro que ele iria dar um jeito de aliviar o clima que ficou entre nós, depois desse assunto péssimo.

— Não, esse não. — Fico lembrando de vários nomes masculinos, e descartando os que são de pessoas próximas ou pessoas que não gosto. — David? — eu pergunto, mas assim que o nome sai da minha boca, sei que não gostei.

Jack faz uma careta, e continuamos pensando em alguns nomes e falando alto para saber se gostamos, mas parece que é muito mais difícil do que imaginava.

— Nos filmes é tão fácil — comento e ele continua concentrado, pensando.

— Tom… acho que não.

Não achei Tom tão ruim, mas falta algo.

— Thomas?

Ele abre um sorriso enorme e concorda com a cabeça várias vezes.

— Thomas! É esse o nome.

— Thomas Frazer Argos, já falei para não mexer nas camisas do Celtics do seu pai — falo alto, olhando para um canto qualquer e testo o nome para ver se é bom. — Nossa, isso ficou bom!

Jackson joga a cabeça para trás enquanto ri, colocando a mão em cima da barriga e eu acabo rindo alto junto com ele.

— Isso sem dúvidas foi sensacional — fala ainda rindo, e eu me recosto nos travesseiros novamente, ficando em uma pose que minha barriga fica bem em evidência. — Ei, Thomas, prometo que eu vou deixar você mexer nas camisas se você não estragá-las. — Ele se abaixa, falando bem pertinho da minha barriga e é a primeira vez que faz isso.

É fofo demais.

Queria que ele se mexesse agora, seria emocionante e muito marcante se eu o sentisse a primeira vez enquanto seu pai fala.

Mas o médico disse que normalmente os bebês começam a mexer lá pela vigésima semana, eu já passei dela, mas isso não significa que ele irá mexer necessariamente agora e que pode demorar mais que o normal. Por enquanto, não é algo que eu deva me preocupar, diz ele, só que a minha ansiedade para senti-lo é surreal.

Jackson continua conversando com o filho, e eu fico olhando para ele, me sentindo boba por querer que esse momento não acabe.

— Então quer dizer que você está programando uma viagem para Orlando e eu não serei convidado? — Ele para de falar com o Thom e olha para mim.

— Eu iria falar assim que a Kath visse uma boa data, mas pensei que não seria algo que você se interessaria.

E eu realmente achei.

Normalmente, os pais vão porque não tem muita escolha, e raros são os que realmente querem ajudar a mãe e não ficar só empurrando o carrinho.

— É claro que eu quero ajudar! — diz animado, mas eu vejo um pouco da animação morrer antes de ele continuar falando. — E teremos que

comprar muitas coisas em dobro, já que terá um quarto para ele em sua casa e na minha.

Concordo.

Mas sempre que eu penso nisso, acho que tem algo errado, algo que não está se encaixando muito bem, mas ainda não consegui entender o que é.

— Certo, vou pedir para que Kath fale com você e vocês vejam uma data boa para ambos. Noah me deu carta-branca para faltar quando for necessário.

Jackson me olha de um jeito diferente, como se estivesse pensando em algo grandioso.

— E se a gente embarcasse em mais uma viagem em grupo?

— Já não vamos todos para Aspen? — digo.

— Sim, mas isso já é um ritual. E, sendo bem sincero, Barbie vai ficar magoado se não for chamado para ir a Orlando.

Eu não tinha pensado nisso, e sim, ele ficaria realmente magoado. E um final de semana em Orlando não parece ser uma ideia ruim.

— Tudo bem, vamos fazer isso.

Ele dá um soquinho no ar, e já pega o celular para mandar mensagem no grupo que estamos todos nós.

E agora eu fico pensando o que poderá acontecer nessa viagem… Em todas as nossas viagens em grupo, algo acontece com um de nós, e eu não aguento mais viver emoções fortes.

17

JACKSON FRAZER

Desde que descobri que sou pai, minhas pesquisas têm sido quase que cem por cento sobre gestação, recém-nascido, dicas e várias coisas que eu acredite que preciso saber para ser um bom pai.

Até porque, nem sempre a Jenni estará junto quando o Thomas estiver comigo, então eu preciso estar preparado para não ficar toda hora ligando, pedindo ajuda, e acabar atrapalhando o que ela estiver fazendo.

Na minha cabeça, parece que vai ser fácil a divisão. Jennifer trabalha de dia, e eu também, na verdade o dia todo, mas eu posso muito bem trabalhar só a noite. Quando eu for para a Lótus, ao invés de ficar o tempo todo no salão, eu fico no escritório resolvendo as coisas burocráticas e desço depois, se sobrar tempo.

Assim, eu posso cuidar do nosso filho para ela poder trabalhar despreocupada, ou menos preocupada, porque acho que a preocupação com um filho deve ser eterna, como eu vejo Liz e Justin sendo com Noah e Bryan, ou também como a minha mãe era comigo.

Eu saio do Google e vou até o meu Instagram, vendo que tem mais milhares de solicitações para me seguirem, eu ignoro todas. Quando é alguém novo que eu conheço, só deixo que me siga quando eu me interesso por segui-los, aí vejo a solicitação e aceito.

Como a Bruna, minha funcionária nova. Foi a última pessoa que eu segui e deixei que me seguisse de volta.

Até mesmo alguns atores que trabalhei junto e outros que são bem famosos, não deixo que me sigam. Eu posto pouco no feed, mas

compartilho bastante o que os meus amigos me marcam, e eu realmente não quero mais exposição.

Já basta o fato da minha melhor amiga ser famosa, isso é o máximo que eu aturo.

Recebo uma mensagem e vou conferir.

Barbie: Aluguei uma puta casa para todos nós! É muito grande, tem piscina, sauna e até academia. A gente chega na sexta e vai embora no domingo. O que acha?

Barbie: Todos já toparam, falta só você.

Grandes chances de Barbie ter enviado essa mesma mensagem para todos nós, e todos irão tirar a mesma conclusão que ele.

Eu: Tudo bem! Vou deixar tudo organizado aqui na Lótus para funcionar bem na minha ausência.

Barbie: Sua ausência física, né? Porque você sempre fica trabalhando no celular.

Isso não é uma mentira.

Mas eu ainda não confio em alguém para ficar responsável por tudo. Talvez possa estar enganado, mas acredito que essa pessoa pode ser a Bruna, mas ainda preciso de mais tempo pra ter certeza e iria aos poucos dando a ela mais responsabilidades.

Eu acho isso desde os primeiros dias dela ali, tenho funcionários que estão comigo desde o primeiro dia e nunca nem cogitei.

Talvez seja ela a pessoa que será meu braço direito lá dentro.

Torço para que seja.

Aproveito para olhar pelas câmeras e a encontro agachada, com o iPad na mão, anotando algo que nem eu mesmo sei o que é.

Aproveito pra fazer igual a ela e anoto tudo o que eu irei precisar adiantar para que a Lótus funcione bem na minha ausência. Não é a primeira vez que ficarei dias fora, e não será a última também, mas não

quero ficar trabalhando a distância, a não ser que seja algo muito importante ou alguma emergência.

Mais cedo, eu fiz uma reunião com meus funcionários, informando sobre a minha ausência nesses três dias e liberei o acesso da digital de quatro dos diversos seguranças para que eles abram a Lótus e fechem também.

Coisa simples, mas sei que ao menos isso eu mesmo irei confirmar, já que de longe, eu consigo fazer com que o sistema de segurança feche todo o ambiente, caso eles esqueçam.

Passo as horas seguintes preparando tudo que é necessário, e quando termino, volto a pesquisar sobre essa loja que é bem famosa em Orlando, que eu descobri que pessoas de outros países vão para lá comprar o enxoval.

É o paraíso das mamães, palavras de várias mães nas avaliações.

Confesso que perco um bom tempo no Pinterest, vendo uma decoração bem legal para o quarto do Thomas na minha casa, achei uma do Safari muito bacana.

Vai ser essa.

Bem colorida, mas em tons mais pastéis, paredes desenhadas como um safári, vários ursos e animais… Eu adoraria crescer em um quarto assim!

Espero que ele também.

Barbie manda mais algumas mensagens, e eu vejo a casa que ele escolheu. Realmente é belíssima, grande e tem coisas demais para quem vai ficar apenas três dias, sendo que um dia iremos às compras, e no outro vamos para a Disney.

O bom que lá vive cheio de famosos, talvez eu passe despercebido.

Rio de mim por acreditar nisso.

Abro a minha agenda, vendo todos os dias que terei que me ausentar e só agora percebo que o final do ano é sempre muito animado. Tem o

aniversário dos meninos, a viagem a Aspen, Ação de Graças, Natal, Réveillon… E, com certeza, nesse meio-tempo ainda teremos surpresas.

Aproveito para mandar uma mensagem para Jenni.

Eu: Oi, pimentinha, tudo bem? Já está em casa?

Na mesma hora aparece que ela está digitando e eu fico olhando para a nossa conversa até que ela responde.

Jenni: Oi, Jack. Estamos bem, cheguei há quase uma hora! Hoje foi mais um dia com muitos enjoos, Noah me deixou aqui. Tomei um banho e fiz uma sopa, mas agora tô olhando para a tigela e não quero comer.

Eu já agradeci hoje por não ser os homens que engravidam? A realidade é que nós somos horríveis para lidar com a dor ou desconforto, só não assumimos isso.

Eu: Precisa de alguma coisa?

Jenni: Uma banheira nessa casa, eu ficaria por horas lá, mantendo a água bem quente.

Jenni: Mas antes que pense em aparecer com uma banheira, é uma brincadeira.

Eu jamais faria isso.

Ou talvez faria sim.

Eu: Já cancelei a compra então, kkk

Eu: Sabe o que eu queria saber? Sobre a previsão do nascimento. Sou péssimo nessas contas de gravidez que são feitas por semana.

Ela demora um pouquinho para me responder, e eu fico tentando contar na cabeça.

Jenni: A médica ainda não deu uma data certa porque eu ainda não decidi se quero cesariana ou parto normal, mas o Thomas deve nascer em janeiro.

Jenni: Capricorniano.

Eu deveria saber o que isso significa?

Eu: Isso é bom?

Jenni: Sei lá, não acredito muito nisso. Mas achei interessante falar.

Eu rio dela e mando algumas figurinhas como resposta, e em troca, ela manda uma figurinha minha piscando, em uma entrevista que eu dei anos atrás.

Eu: Sabia que era minha fã!

Jenni: Você não faz ideia do quanto, Jack… eu tenho tantas figurinhas suas! Já mostrei os posters que eu tenho colados nas paredes do meu quarto?

Rio ainda mais alto da ironia dela.

Eu: Bem, eu não vou te perturbar mais. Mas estou à disposição para te buscar e levar até a minha casa para aproveitar a hidromassagem que eu quase não uso.

Eu: Última vez que eu usei foi com você, inclusive.

Eu precisava falar isso? Não.

Eu consigo ficar sem provocá-la? Não também.

Confiro as horas e desço para a Lótus, mas hoje ficarei apenas de longe assistindo eles trabalhando, e em especial como a Bruna lida com as coisas a mais que pedi para que fizesse, apenas como teste.

Me sento em uma mesa afastada, vendo as pessoas começarem a chegar, inclusive Jacob, que disse que passaria aqui para fazer hora até buscar Emma na faculdade.

— E aí, papai! — ele me cumprimenta, antes de sentar, já com uma cerveja em sua mão. — Então o novo integrante da família se chama Thomas? — Jacob sorri, e eu ainda acho estranho vê-lo sorrindo, mais de uma vez por século.

— Sim, eu estou muito animado. — Nós fazemos um brinde ao meu filho. — Você pensa em ser pai?

Ele concorda na mesma hora.

— Eu achava que não, mas hoje sei que quero tudo que eu possa ter com a Emma, e ela também quer. Por mim, eu teria uns seis!

— Seis? Porra, Jacob. Emma sabe que você deseja que ela fique grávida por anos?

Ele dá de ombros.

— Mas ela não precisa engravidar, se não quiser.

Bom ponto, e brindamos a isso também.

Todos nós somos ligados à adoção. A maioria deles por causa da influência da Open Arms em nossas vidas, e eu vi a minha mãe ajudar muitas crianças e ser lar adotivo para outras, então foi impossível não crescer me importando com a causa, antes mesmo de conhecê-los e doar para Open, eu já ajudava e ainda ajudo um orfanato perto de onde eu morava na infância.

Eu imaginava que quando casasse, iria querer alguns filhos, talvez adotar uma criança mais velha, que são as que mais tem dificuldades em ser adotadas, mas hoje nem sei se casarei, então essa ideia fica um pouco mais complicada.

Nós conversamos sobre a viagem, o enxoval e ele comenta que Emma achou um karaokê bem legal para irmos na sexta-feira e que dá para fecharmos só para nós, eu achei a ideia incrível, assim poderemos ficar mais à vontade.

Ou melhor, assim eu posso ficar despreocupado se sairá mais notícias minhas com a Jennifer, por mais que eu saiba que seremos vistos mais vezes. E as pessoas só irão parar de falar, quando eu der algum parecer, e por mais que eu não queira, sei que é necessário.

Pelo sossego da Jennifer, e a saúde dela e do meu filho.

— É um gesto nobre, Jack. Você vai fazer algo que tinha certeza que nunca mais precisaria fazer, em prol da saúde do seu filho — ele comenta, enquanto abre outra cerveja. — E se isso não é uma pequena demonstração do pai incrível que você já está se tornando, eu não sei o que é então.

É um saco, mas é necessário.

Pego o meu celular, e procuro o contato de algum jornalista sério e responsável, que não irá mudar o que eu falar. Sei que de qualquer maneira tudo o que eu falar vai para os sites de fofocas e lá eles farão manchetes bem sensacionalistas.

Mando mensagem para o jornalista, que já tinha falado comigo algumas vezes que estava disposto a dar a minha versão sobre tudo. Já aviso que não tenho interesse em me aprofundar em nada referente a Madison, mas sei que será necessário falar algo para que ele queira aceitar a entrevista.

— Um brinde a sua orelha que ficará queimando com o tanto de gente que vai falar um monte de merda em cima das suas afirmações.

Brindo mais uma vez, desgostoso por saber que o que ele falou é verdade.

18

JENNIFER ARGOS

Desço da balança mais uma vez, respiro fundo e subo de novo, vendo ali um número que eu não gostaria de ver.

O médico disse que eu ganhei a quantidade de quilos exatas para o tempo que eu estou, nem mais e nem menos.

Eu sei que vou ganhar mais peso, a criança vai crescer mais e logo a barriga também.

Mas os meus desejos estão aumentando, e cada dia eu consumo ainda mais comidas e doces, que era algo que eu não costumava fazer. Me alimento muito bem desde que me entendo por gente, e só às vezes comia uma besteira ou outra.

Meus treinos sempre foram muito insanos, e agora eu não caminho há duas semanas, porque meus pés estão inchados e doloridos demais para ficarem bem dentro dos meus tênis.

E a Suzanne não cala a boca dentro da minha cabeça.

Saio da balança e a empurro com o pé para debaixo da cama, torcendo para que a minha mente esqueça que ela está ali.

Pego o prato cheio de macarrão com salsicha que fiz e jogo dentro da geladeira, me sentindo péssima por querer ter comido toda aquela quantidade de comida.

Por que eu parei mesmo de ir ao psicólogo?

Ah, claro.

Eu acreditei que estava realmente curada de tudo que a minha querida mãe me causou, mas é claro que não. A morte dela e tudo que ela me falou segundos antes de morrer, me causou um gatilho que nunca mais se desligou dentro de mim.

Pego uma garrafa de água e bebo quase toda, tentando encher a barriga para não sentir mais essa fome.

Eu como todas as quantidades necessárias de nutrientes que o bebê precisa, o resto é apenas o desejo falando.

Vou ter que aprender a lidar com ele.

Volto para o quarto, fecho a mala que havia feito bem devagar na noite anterior, e dou mais uma conferida só para saber se não esqueci nada.

Ontem à noite, passei em uma loja e comprei alguns vestidos bonitos, que dão para eu aproveitar por mais um tempo, enquanto essa barriga continua crescendo.

Preciso economizar o máximo que puder e as economias para a faculdade, que eu já guardo há alguns anos, agora terão um outro destino.

Mas tudo bem, posso adiar a faculdade por mais alguns anos.

Preciso confiar que tudo acontece do jeito que realmente deveria acontecer. E com um filho em meus braços, dependendo de mim e me tendo como exemplo, eu sei que tirarei esforços e forças que nem eu mesma sabia que tinha.

— Vai ser tudo por você, meu amor — falo, alisando a barriga que está de fora. — Tudo por você!

Como iremos viajar de avião, pelo que Jacob disse, a viagem leva em torno de quase 3 horas, então escolhi um cropped com uma alça bem grossa e uma calça de linho rosa. Peguei um casaco rosa pra fazer conjunto, e um óculos escuros.

Pego a minha mala e vou em direção a porta, para descer e adiantar a minha carona que já está vindo, mas levo um susto ao encontrar Barbie do outro lado da porta quando eu a abro.

— Você quer que Thomas venha ao mundo antes da hora, Barbie? — falo com a mão no peito, me recuperando do susto.

— Desculpa, Jenni. Quer sentar um pouco? — Me olha preocupado, mas eu faço um sinal com a mão que está tudo ok. — Agora me dê a sua mala.

Estica a mão para pegá-la ao meu lado e eu a afasto.

— Eu ainda consigo carregar uma mala!

Ele revira os olhos e estica ainda mais o corpo para pegar, segurando firme em sua mão.

— E eu poderia escalar o Everest, mas ainda assim eu deixo que outras pessoas façam por mim. — Eu nunca vou entender como a cabeça dele funciona. — Deixa de ser chata e aceite a gentileza!

Eu rio e aperto a bochecha dele.

— Tudo bem, *cavalheiríssimo* Barbie. Obrigada pela gentileza!

Ele sorri, satisfeito com o meu agradecimento e nós descemos a escada mais devagar que o normal, porque cuidado nunca é pouco, né.

— Acredita que Kath falou que a ideia inicial dessa viagem era apenas com as meninas? — Me olha indignado, enquanto coloca a mala dentro do carro dele. — Mas eu disse que você jamais teria coragem de fazer algo do tipo… pelo menos não comigo!

Eu pressiono um lábio no outro para não rir.

— Nossa, da onde ela tirou essa ideia? Jamais faria isso sem você! — Entro na dele, e Olívia ri dentro do carro, tentando disfarçar.

Aproveito e falo com ela pela janela, e depois entro.

— Foi o que eu disse! Como vocês saberiam escolher as melhores coisas sem a pessoa que mais entende da qualidade de tudo?

— Deus, não tinha um homem com um ego um pouco menos inflado? — Olívia fala, colocando a cabeça para fora do carro e olhando para o céu.

Eu fico assistindo os dois, que realmente foram feitos um para o outro e me divirto com as implicâncias constantes.

— Eu sei de algo que você não queria que fosse menor!

— BARBIERI! — eu grito e tampo os ouvidos. — Me poupe desses detalhes, que nojo.

Ele ri e me dá língua pelo retrovisor, como se não tivesse falado nada demais.

Que homem doido.

Mais uma vez, chegamos ao hangar onde fica o jatinho do Jacob, e ainda me assusto com a diferença de realidade que existe neste grupo. Temos milionários, ricos e eu. Mas isso nunca afetou em nada e não teve nenhuma vez que me senti diminuída.

É claro que é chato saber que muitas coisas que fazemos juntos, eles pagam para mim, só que eles deixam claro que fazem questão da minha presença e que isso não é um problema.

E um dia, quem sabe, eu possa retribuir de alguma forma.

Subo no jatinho e falo com todos os meus amigos, só que nessa viagem, teremos a companhia da Kris e da Milla.

Nosso grupo está mudando aos poucos, e parece que todos estão bem com essas mudanças. É uma fase nova para alguns, e os demais querem também estar juntos.

— Oi, Jenni. — Jackson levanta, com seu sorriso charmoso e faz o maldito carinho no rosto que sempre me deixa como uma adolescente que tem a atenção do seu crush. — Certeza que está bem para voar?

— Certeza! — Sorrio e fico na ponta dos pés para dar um beijo em sua bochecha. — Vai me fazer companhia? — Aponto com o queixo para os dois assentos vazios.

— Era o que eu pretendia, mas se voc…

— Ótimo! Era o que eu pretendia também. — Seguro na mão dele e o puxo para sentar comigo, frente a frente. — Genial ficar perto do banheiro! — afirmo, animada apenas por saber que não vou precisar fazer

muito esforço para andar todas as milhões de vezes que terei vontade de fazer xixi.

O avião não demora muito a decolar e eu fico olhando NYC ficar pequena enquanto vamos subindo.

Eu não sei em que momento foi, mas acabei dormindo e acordo por causa de uma turbulência.

Não costumo ter medo disso, mas a verdade é que agora eu tenho medo de muitas coisas. Eu confiro mais de uma vez se meu cinto realmente está fechado, e o piloto nos informa que ainda teremos mais alguns minutos dentro da turbulência.

Eu olho para Jackson, que olha para mim também assustado, e começo a respirar fundo várias e várias vezes.

Tento manter meu corpo firme, e a cada balanço forte, coloco a mão na barriga, como se isso fosse protegê-la.

Pouco tempo depois, o balanço para e eu preciso me levantar e ir ao banheiro.

Quase não consigo chegar a tempo, mas abro a tampa e o vômito sai em um jato direto no vaso. Dou descarga depois, mas ainda fico me apoiando na parede.

— Aqui! — Jack fala atrás de mim, segurando uma garrafa, que eu aceito e bebo um pouco. Ele também me entrega uma pasta de dente pequena e uma escova nova, que acho que já tinha na gaveta.

Escovo os meus dentes, jogo uma água no rosto com cuidado para não tirar a maquiagem que havia passado e depois volto para o meu assento.

— Mais calma? — ele me pergunta, me oferecendo um potinho com salada de frutas.

— Você é muito prestativo! — digo e ele dá de ombros, como se isso não tivesse importância. — Isso é bem legal, quando estou com você, sempre sinto que se algo acontecer, de alguma maneira você vai dar um jeito de resolver ou pelo menos aliviar a situação.

— Acho que isso veio da minha criação!

— E como foi? — pergunto. — Das vezes que você falou da sua mãe, eu consegui perceber o quanto a ama e que ela foi uma mulher incrível.

Ele sorri, com muito orgulho.

— A minha mãe foi a mulher mais incrível desse mundo — começa a contar, se recostando no sofá e viajando para um passado que com certeza o fez bem. — Nós tínhamos muito pouco, sabe? Minha mãe era faxineira de famílias ricas de Bervely Hills, e acabou conseguindo um emprego em Hollywood que tomava menos do seu tempo e recebia a mesma quantia. Então ela foi morar em um vilarejo por lá, que foi onde eu cresci.

“Nossa casa tinha um quarto que mal cabia uma cama e guarda-roupa, sala, cozinha e um banheiro. Mas ela tinha tanto amor por lá, que fazia parecer um castelo. Desde cedo, ela me ensinou as coisas mais importantes e fez questão de me tornar um homem decente, respeitador, educado e estudioso. Quando eu falei que queria me tornar ator, ela foi a primeira a me apoiar, mesmo sabendo que seria difícil, e para quem não tem dinheiro, é ainda mais difícil.”

“Só que ela começou a trabalhar mais horas, nos finais de semana e eu também comecei a correr atrás de alguns empregos temporários, fiz o curso mais disputado por artistas do mundo inteiro, mas ainda assim fiquei anos sem conseguir nada. Ela continuava falando que iria dar certo, que ainda não existia um papel bom o suficiente para mim e que quando eu fizesse meu primeiro filme, ninguém nunca mais esqueceria de mim.”

Enquanto ele conta, eu tento não chorar, mas é impossível.

— Eu fui trabalhar em um bar de Hollywood, que era muito frequentado por atores e diretores. E foi nesse bar que eu comecei a desejar um dia ter o meu, só que bem diferente. — Ele faz uma pausa e depois sorri, me encarando. — Um dia, minha mãe foi lá me levar um sanduíche que ela havia feito, e um homem a reconheceu, da época que ela cuidava da casa dele. E adivinhe? Esse homem era nada menos que um dos mais disputados diretores de Hollywood, minha mãe não sabia porque não era ligada nesse assunto, mas quando falei com ela no canto, ela não poupou esforços em me apresentar a ele.

— Ela parecia ser muito fofa e carinhosa! — comento.

— Nossa, demais! Eu recebi tanto carinho daquela mulher, que nunca senti falta da presença do meu pai — diz e continua o que falava antes. — O homem gostava tanto dela, que disse que me daria uma única chance de fazer um teste para um filme em que eu seria o vilão. Eu estudei 48 horas feito louco, pesquisei muito e no final do teste, ele falou: Onde você estava esse tempo todo? — Eu escuto com atenção, amando conhecer com mais detalhes a história dele. — A primeira coisa que fiz foi ligar para a minha mãe e contar. Quando cheguei em casa, depois do trabalho, ela fez um jantar maravilhoso, comprou camarões e vinho, algo que era inviável para o nosso orçamento e disse que guardava esse dinheiro há um tempo porque sabia que ainda iríamos comemorar a minha vitória.

Ele para novamente, só que dessa vez tira algo de dentro da carteira e me entrega. É uma foto dela, muito bonita, por sinal.

— Você parece muito com a sua mãe. — Ele concorda. — E não só na aparência!

— É, eu acho que sim! Infelizmente, minha mãe faleceu pouco tempo depois do lançamento do meu filme. Eu tinha comprado uma casa para a gente, do jeito que ela sempre sonhou em ter, não estávamos lá nem há três meses, e ela não havia conseguido deixar o jardim como queria, mas amava passar as tardes lá. — Uma lágrima escorre e ele limpa rápido. — Não consegui retribuir nem um terço do que ela fez para mim, eu tinha a convencido há poucos dias de parar de trabalhar em coisas tão pesadas e curtir um pouco a vida, mas seu coração já não estava aguentando mais e só depois, eu fui descobrir que ela sentia dores no peito há meses e nunca falou nada porque sabia que eu gastaria o meu dinheiro para cuidar dela.

— Oh, Jack! Isso é terrível e muito injusto! Eu nunca vou entender porque pessoas boas morrem cedo demais.

Ele concorda, apertando em sua mão a foto que eu devolvi.

— Eu questiono isso todos os dias! O que ela falou realmente aconteceu. Fiquei famoso no meu primeiro filme, em um ano fiz mais papéis do que muitos atores que estão aí há muito tempo e ela não esteve ao meu lado. Às vezes, sinto que ela ainda se esforçou para conseguir ir

comigo no lançamento do meu primeiro filme, que foi o mais importante. E depois disso, desistiu da batalha que estava travando sozinha.

Que saco, eu estou chorando feito criança.

— Tenho certeza que ela esteve com você todas as outras vezes, mesmo que de forma diferente.

Ele encosta a cabeça na poltrona, com os olhos fechados e uma mão em cima deles.

— Por isso, nunca converso sobre o que aconteceu com ela! — diz, com a voz carregada pelo choro. — Mas agora, quando nosso filho perguntar pela avó paterna e eu começar a chorar, você poderá dar continuidade à história.

— Jack, olha o meu estado. — Ele me encara e repara o quanto estou abalada. — Nós vamos apavorar nosso filho.

Ele fica sério por um segundo e depois começa a rir.

— Talvez a gente escreva uma carta contando a história então! — fala entre risos, limpando as lágrimas que ainda escorrem em seu rosto.

— Espero que sirva! — brinco.

Sou muito grata à mãe dele, mesmo nunca tendo a conhecido e quero poder ser para o meu filho algo parecido com o que ela foi para o Jack. Ela conseguiu criar um homem incrível, mesmo nesse mundo onde ser uma pessoa ruim é comum.

E eu me sinto bem por colocar no mundo uma criança que terá no céu, pelo menos uma das avós, cuidando e o protegendo com muito amor.

19

JACKSON FRAZER

Quando Barbie disse que a casa era gigantesca, ele não mentiu! Eu tinha visto por foto mas nada supera o quão grande ela é.

As meninas entram super animadas, querendo ver cada quarto e toda a casa. Como isso é uma coisa que não me importo, onde me colocarem, eu fico.

Eu vou até os fundos da casa, onde fica a piscina e logo depois um jardim muito bonito, dá até para ver alguns brinquedos do parque da Disney por aqui.

Mas a verdade é que por mais que eu tenha me sentido bem contando para a Jenni sobre a minha mãe, a saudade apertou mais uma vez.

É impossível não pensar que ela amaria estar aqui conosco, seria mais uma mãezona para o grupo, igual a Liz. A única coisa que me conforta é que eu sempre poderia ter orgulho da mulher e mãe que ela foi.

Eu sinto dois braços rodearem meu corpo e não preciso olhar para saber que é Jenni quem me abraça de lado, apoiando o queixo em meu ombro.

Abraço-a de volta, apertando ainda mais seu corpo ao meu e fico mexendo em seu cabelo enquanto ficamos ali, olhando para o horizonte e tudo que tem nele.

— Obrigado! — digo sem explicar o porquê do agradecimento, mas sei que ela sabe. — Achou o seu quarto? — Viro para poder olhá-la.

Ela faz que sim, sorrindo.

— Tem sete quartos nessa casa! Cada casal ficará com um, a Milla vai ficar no infantil e sobrou dois para nós dividirmos — me explica. — Deixaram os dois que ficam lado a lado, que qualquer coisa que o neném precisar, eu vou lá perturbar o pai.

— Eu vou gostar de ser perturbado por vocês! — Jogo para o lado alguns fios que ficam bem no rosto dela, e depois beijo sua testa. — Será que alguém engravida nessa viagem?

Ela ri da minha pergunta, que na verdade é mais uma brincadeira por causa do que aconteceu conosco.

— Sempre existe essa possibilidade! — pontua. — Já parou para pensar como será daqui a alguns anos? Já tem a Milla e a Kris, aí vem o Thomas… aposto que Kath e Noah devem querer mais um ou dois, Laura falou que com uns 24 anos gostaria de engravidar, Emma quer montar um time de futebol.

Ela vai falando e eu consigo ir imaginando toda essa criançada junta, se tornando amigos inseparáveis como todos nós somos e um protegendo o outro.

— Se Barbie continuar presenteando todos os sobrinhos como faz com a Milla e com a Kris, vai falir rapidinho.

— Essas crianças vão fazer ele de gato e sapato — ela diz e depois volta a olhar para o horizonte. — Aproveitar a Disney esse final de semana, porque algo me diz que na próxima vez que viermos, terá que ser uma casa ainda maior e muitos adultos atentos para cuidar das crianças.

Eu gosto dessa ideia.

Não vejo a hora de ter meu filho em meus braços e ficar de cabelo branco com as artes que ele com certeza fará.

— Ô casal, desculpa atrapalhar o momento romântico, bem estilo romance do Nicholas Sparks, é que pensamos em ir almoçar e depois irmos ao *Macrobaby*, se isso não for atrapalhar o resto do roteiro aí — Barbie fala de longe.

— Quem convidou ele? — sussurro para Jenni, que ri e depois semicerra os olhos, apontando para mim. — Ah, verdade! Que merda!

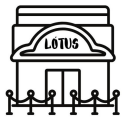
Nós vamos até ele, que continua ali de braços cruzados e batendo um pé no chão e só fica satisfeito quando vamos até os dois carros que ele alugou.

Na verdade, são duas minivans, porque precisamos de espaço para todos nós e para as coisas que formos comprar também.

Eu entro e ajudo a Jenni a entrar logo depois, sentando lado a lado e esperando Noah dar partida em direção a um restaurante bem famoso daqui de Orlando.

Não sei quem tomou a iniciativa, mas em meio a conversa animada com todo mundo falando ao mesmo tempo, eu e Jenni demos as mãos, cruzando nossos dedos e assim ficamos até chegarmos no destino.

E essas coisas mexem com meu coração que já é caidinho pela minha pimentinha.



A Macrobaby é gigantesca.

Assustadoramente enorme.

E, provavelmente, os vendedores não devem ter entendido nada com uma pequena discussão com todos nós sobre nos dividirmos ou não para comprar as coisas. A ideia seria cada um pegar uma sessão e depois nos juntávamos e víamos o que a Jenni iria querer levar para a casa dela e para a minha.

Mas tem uma questão ainda no meio disso tudo.

Todo mundo quer se juntar e dar o enxoval mais completo para a Jenni, e eu sei que ela vai escolher tudo que caiba no orçamento dela, então não sei muito bem como isso vai dar certo.

Eu e ela fomos juntos para a sessão que ficam os berços e carrinhos.

— Meu Deus, Jack. Como eu faço para escolher no meio de tantas opções? — ela fala e vai olhando de um em um, puxando a etiqueta com o preço e fazendo careta para algumas delas.

E eu não tenho uma resposta para isso, porque também queria levar um de cada. E é surreal como as pessoas têm imaginação para criar centenas de berços diferentes.

Só que eu bato o olho em um, e já sei que é esse que quero levar. Ele é cor de madeira clara, tem vários níveis e um suporte para trocador. Prático, bonito e tenho certeza que vai ficar lindo com todo o resto da decoração.

Eu pego uma etiqueta dele para finalizar o pedido depois e não ficar carregando uma caixa enorme.

Jenni olha vários, quase todos que estão no chão já montados e eu percebo que ela gostou muito de um branquinho, que é muito lindo. Eu disfarço para olhar a etiqueta, e como eu imaginava, não está no orçamento dela.

Pego meu celular e mando uma mensagem no grupo dos meninos.

Eu: Isso não vai dar certo, gente. Ela não vai escolher nada que não consiga pagar depois, e meio que a surpresa não vai rolar como a gente quer.

Espero um pouco pela resposta de algum deles, e claro que é o Barbie quem responde.

Barbie: Relaxa, vou dar um jeito nisso.

Eu coloco o celular no bolso e volto a dar atenção a Jenni, que me explica algumas coisas sobre a segurança de cada um dos móveis e carrinhos. E por mais que eu tenha lido bastante, ainda parece que não sei nada sobre nada.

Como essas coisas podem ser tão complicadas?

— Esse carrinho é o sonho de todas as mães. — Ela pega um deles que está montado, ele é bem alto e parece ser simples de manusear. E só ao destravar com o pé no lugar certo, o carrinho desmonta todo e fica bem pequeno, apenas como se fosse um Moisés.

É a porra de um *Transformer*.

— Ótimo, peguem dois! — Barbie se aproxima da gente, passando um dos seus braços por cada um de nós. — Só escolham cores diferentes, o Thomas não vai querer ter duas coisas da mesma cor, muito sem graça. — Ele beija a minha bochecha e depois a dela.

— Jackson levará um, eu acho — Jenni fala e volta a olhar os outros, sem dar muita atenção para o Barbie e focada em achar um que seja realmente confiável, como ela mesmo disse.

Barbie espera que ela se distraia e me pergunta cada coisa que ela gostou, mas não levou, como eu prestei atenção, sei de cada uma dessas coisas, e ele vai tirando foto dos códigos da etiqueta.

Como eu já entendi a ideia dele, começo a tirar foto e ficar mandando direto para ele que se junta com os demais para escolher as outras coisas. Acredito que pelo que eles já viram, vão conseguir selecionar algo que Jenni queira ou bem próximo disso.

Nós ficamos mais um tempo ali, e resolvemos também levar uma cama para criança, dessas que tem cercado, caso seja necessário, mas que também dá para tirar quando os pais já tiverem confiança de que a criança não vai cair.

— É tudo incrível demais! — Jenni diz, olhando as coisas menores de decoração que ela pegou e está no seu carrinho. E é lindo ver o brilho e a empolgação dela a cada coisa que pega. E irei fazer questão de também levar essas coisas que ela está escolhendo com tanto amor.

— Então eu já escolhi o berço, a cama, o carrinho que vira Moisés e tem a tela para mosquito e algumas decorações. — Ela vai fazendo o cálculo de cada coisa, entorta os lábios algumas vezes, pensando em algo e depois guarda o celular, forçando o sorriso para mim. — Ainda falta muita coisa!

— Temos o dia todo! — Seguro em sua mão e cada um vai empurrando seu carrinho até a seção de utensílios para o banheiro e trocador. — Eu li num site de gestantes que é bem interessante ter o próprio trocador e evitar usar os que já tem nos banheiros de shoppings e restaurantes.

Ela concorda.

— Sim, é mais higiênico. Mas aqueles ajudam muito, só dar uma boa higienizada antes. — Jenni me explica e me mostra os que são melhores, e cada um pega um. E eu fico pensando em como as mulheres fazem essas coisas parecerem simples.

Eu já estou com dor de cabeça em imaginar ter que fazer tudo isso.

O dia vai passando e nós tentamos pegar tudo que é possível, eu sigo tentando aguentar a ansiedade do Barbie para finalmente fazer a surpresa. Ele me avisou há 10 minutos que já deixaram tudo prontinho e que as coisas já estão separadas dentro do carro, porque diz ele, que assim a surpresa será maior.

— Acho que pegamos tudo o que precisávamos daqui — diz, enquanto segura uma roupinha fofa, num tom de amarelo clarinho e coloca no carrinho. — Fraldas, pomadas e essas coisas, acho que não vale a pena, porque só vai ocupar espaço. Os preços não são tão diferentes.

— Você já pesquisou preço dessas coisas? — pergunto.

— Claro, né! Você tem noção de quanto um recém-nascido gasta?

Pelo visto, vou ter que abrir uma filial da Lótus em outro lugar.

Nós vamos até onde as meninas estão, e no carrinho tem apenas algumas coisas. Jenni pega um ou outro item e agradece pela ajuda.

— Jenni, vamos no carro comigo? — Laura pergunta. — Eu quero ver se por um acaso cabe dois carrinhos lá, queria comprar para a Kristen e acho que nós duas vamos ter mais noção de espaço do que esses homens.

Ela ri e concorda.

— Pode ir passando as coisas? Não demoro dois minutos.

Faço que sim e ela vai. Claro que Laura é esperta e vai parando para mostrar umas coisas, e esse é o tempo suficiente para levar o que ela escolheu, e ignoro todo o resto que ela só pegou porque não podia pegar os produtos mais caros.

A vendedora ainda nos dá um cupom, e pede para tirar uma foto rapidinho comigo e com Kath ao nos reconhecer. Tiramos a foto e depois

saímos literalmente correndo com as sacolas grandes nas mãos.

E chegamos a tempo de ver a surpresa acontecer.

Barbie acaba de abrir a mala dos dois carros, e Jenni olha sem entender nada.

— O que é isso tudo?

20

JENNIFER ARGOS

Os dois carros estão cheios de sacolas e caixas grandes, e eu fico sem entender como que tem isso tudo de coisa aqui se o que eu comprei ainda está lá dentro, me esperando para pagar e trazer.

Olho os meus amigos, e todos eles tem um olhar diferente, esperando alguma reação minha.

— Jenni, a gente sabe como esse momento é muito importante e como você é uma pessoa importante demais para todos nós e a gente te ama muito, acreditamos que seria um presente especial te dar o enxoval do Thomas. Com tudo que ele tem direito, e até um pouco mais. — É Noah quem me explica, e eu sinto na mesma hora o meu coração ficar apertadinho de emoção.

Olho para cada um deles, conseguindo sentir todo o carinho só pelo olhar.

Me aproximo de um dos carros, e noto que a maioria das coisas que tem ali, eu realmente queria muito comprar, mas ia ultrapassar muito o meu orçamento.

Muito mesmo.

— Como vocês sab… ah, foi você! — digo para Jack, que levanta as mãos, se declarando culpado. — Eu olho novamente para cada um dos carros, e mais uma vez eu choro, mas um choro de felicidade e gratidão. — Vocês não existem, gente! Eu não sei como agradecer.

Praticamente uma fila é formada, e cada um deles fala comigo e ainda me entrega uma bolsa pequena e cada uma delas tem um *boddy* com uma frase personalizada. E é um mais lindo do que o outro.

— Meus pais não vieram, mas fizeram questão que eu comprasse esses conjuntos com frases de vovó e vovô! — Eu pego a sacola a mais que ele tem, e dou uma conferida rápida, sem conseguir parar de sorrir a cada abraço e carinho que recebo.

— Eu não acredito nisso ainda, Noah. — Ele faz um carinho no meu braço e depois na minha barriga.

— Deveria começar a acreditar, Jenni. Lembra que somos família? E isso é tão pouco referente a tudo que ainda iremos fazer por você e essa criança. Um ajuda o outro, foi sempre assim e sempre será.

Abraço meu amigo mais uma vez, tentando parar de chorar.

— Obrigada. — É o que eu consigo falar.

Ele pega todas as sacolas que estavam nas minhas mãos e todos se afastam, e eu sei que fazem isso para que eu e o Jack conversemos a sós.

Jack dá uma olhada ao redor, confirmando que não vai aparecer nenhum louco para nos fotografar e nós ainda aproveitamos a mala aberta para termos um pouco de privacidade.

— Espero que não tenha se chateado — ele diz ao sentar na beiradinha da mala do carro e me puxar um pouco mais para perto. — Mas eu achei uma atitude tão bacana deles, e se quer saber, nem eu mesmo gastei um centavo nas coisas que comprei lá para a minha casa.

— Como eu ficaria chateada? Isso foi incrível, e eu nunca me sentiria mal por algo que foi planejado com tanto amor — digo, apoiando as mãos em seu ombro. — E obrigada por ser tão observador, era realmente tudo que eu queria.

Ele sorri, e eu passo o dedo por uma das suas covinhas, fazendo um carinho em sua bochecha logo em seguida.

— Como eu não prestaria atenção em você? — Eu tenho certeza que as pessoas em NYC conseguiram ouvir a batida forte que meu coração deu nesse exato momento. — E se eu pudesse, faria muito mais… sabe disso, né?

Eu sei.

Com todas as minhas forças, eu sei.

E isso me mata.

— Nunca vai existir alguém mais especial que você, Jack. — Pego em sua mão e coloco em minha barriga, mantendo a minha por cima. — Além de uma pessoa que eu gosto muito, também é o pai do meu filho. — Ele sorri, meio emocionado e beija a minha barriga com tanto carinho, que fico emocionada também. — Nunca vai existir alguém mais especial que você — reforço o que falei, em um sussurro.

— Ei, garoto! Saiba que temos uma missão eterna de cuidar dessa mulher maravilhosa que está te gerando — fala com a barriga e dá mais um beijinho antes de levantar e dar um beijo em minha bochecha, mas pegando um pouquinho na minha boca. — Vamos? Certeza que Barbie deve estar debaixo do carro para nos ouvir.

— NÃO TÔ NÃO! — Barbie grita, entregando que realmente estava nos ouvindo e a gente ri.

Até que foi bom, porque assim ele quebrou o enorme clima que estava nos rodeando e nós voltamos para casa. Dessa vez, tivemos que mudar as pessoas que estava em cada uma das minivans, para que a gente coubesse com as coisas que compramos.

Tiramos as coisas dos carros, porque iremos usá-los e é arriscado deixar tudo lá dentro. Levamos algum tempo fazendo isso, e eles só deixaram que eu carregasse pequenas sacolas, e no final estavam certos, cansei rápido.

Depois que subo para o quarto que ficou para mim, vejo Jack aparecendo no corredor, sorrindo para algo que vê no celular e logo depois grava um áudio.

— Eu estou muito ansioso para ver isso ao vivo — ele fala e o meu sorriso morre na mesma hora que um frio passa pela minha espinha. — Ah, oi! — ele diz ao me ver, parando na frente da porta do quarto dele. — Eu abasteci o seu frigobar com algumas coisas que achei que você precisaria, pra não precisar subir e descer o tempo todo.

Eu concordo, me sentindo incomodada com a possibilidade do que ele está ansioso para ver ao vivo.

— Tá bom, obrigada. — Dou um tchau, que foi estranho e desnecessário, entro no quarto, emburrada por motivo nenhum e vou tomar um banho bem quente.

Prendo o meu cabelo para não molhar e preciso repassar o sabonete mais vezes que o normal, porque me distraio querendo entender o que Jack falou e acabo não prestando atenção no banho.

— Ciúmes a essa hora, Jennifer? Que ridícula! — falo com o meu reflexo no espelho, depois que saio do banho, ainda enrolada na toalha.

Me arrumo rápido ao ver que demorei demais no banho, passo uma maquiagem leve, mas coloco um batom vermelho vivo, que combina com os brincos que trouxe.

Escolho uma roupa rápida, pegando um vestido com gola alta e sem mangas, de um tecido meio enrugado e justo, dando evidência a minha barriga.

Alguém bate na porta e eu corro para abrir, encontrando Jackson com uma camisa de gola alta também e a gente ri da coincidência assim que notamos.

— Você está incrível, Jenni — ele fala, se encostando no batente da porta. — Eu comprei algo e esqueci de te dar mais cedo. — Me entrega uma bolsa pequena, e eu tiro o que tem dentro.

É um colar de ouro, com um pingente com a letra T.

— Isso é lindo, Jack — falo animada, e viro de costas, jogando o cabelo todo para a frente. — Coloca, por favor.

Ele dá uma risada que mais parece que estava bufando, e aí eu percebi que o que falei ficou meio maldoso e dou uma cotovelada de leve nele.

— Desculpa! Às vezes é difícil de controlar o lado infantil que existe dentro de todo homem. — Rio e espero que ele coloque, me virando de frente novamente. — Vou tirar uma foto!

Ele se distancia e tira o celular do bolso, eu ajeito o meu cabelo, sorrio, faço uma pose colocando uma perna na frente da outra e a minha mão vai automaticamente para a barriga.

Jack tira algumas fotos e depois me mostra.

Amei todas.

— Eu quero muito postar! — falo e faço bico, pensando na possibilidade de fechar meu Instagram e excluir todo mundo que não deve saber da minha vida.

— E por que não posta? — ele pergunta e avisa que enviou as fotos para mim.

— Meu Instagram é aberto, muitas pessoas começaram a me seguir agora. Eu parei de postar, na verdade, exclui o aplicativo e bloqueei qualquer meio de as pessoas me mandarem mensagem por lá, eu teria que fazer outro Instagram…

— Podemos esperar um pouco mais, então! Pensei em só postar algo quando o Thomas nascer, pra segurança de vocês.

Eu concordo.

Fãs fanáticos podem levar as coisas a um nível perigoso quando deduzem certas coisas, como por exemplo, os ataques a novas namoradas de famosos que eram casados com outra pessoa, e os fãs não aceitam o término e o novo relacionamento.

É uma loucura.

E sei que os comentários maldosos virão como um tsunami.

— Está pronta? — Eu peço um minuto, coloco a sandália e depois pego a minha bolsa, que já tem dentro tudo o que eu preciso.

— Agora estou.

Nós descemos, eu e as meninas tiramos algumas fotos que dá para elas postarem e também uma com todas colocando a mão na minha barriga.

— Precisamos revelar depois todas essas fotos com o Thomas! — Emma diz, informando que está fazendo um pequeno book em seu celular

com os momentos da minha gravidez. — E você está cada dia mais linda.

Eu estou amando esses momentos assim, são especiais em um grau inexplicável.

Finalmente vamos até o Karaokê, que é bem perto e não ficamos nem dez minutos nos carros, e de fato o lugar está fechado só para nós.

Não é muito grande, então acho que lotaria fácil, por isso, eles topam fechar para um determinado grupo, se o valor máximo for pago.

Barbie e Laura já correm para o Karaokê, querendo escolher algumas músicas e eu me sento com os demais, para pedirmos a comida.

Fico olhando o cardápio e a batata com muitos queijos e molhos me dá água na boca, mas eu peço um frango com cogumelos e cenouras.

Meus amigos começam a beber, e eu fico com um pouquinho de inveja, mas a minha coca zero, bem gelada, vai ter que me satisfazer por um tempo.

Barbie e Laura começam a cantar juntos *Nigth Changes*, de **One Direction** e é fofinho, os dois fazem até uma performance.

— Eu não era tão velho na época que eles bombaram! — Já se justifica ao sentar conosco, e escuto os meninos zoando ele.

Depois, todo mundo começa a se empolgar e vão cantar, e me surpreendo com alguns dos meus amigos que cantam muito bem e eu não fazia ideia.

Inclusive Jackson.

Mas ele não tem defeito, pelo visto.

Eu não curto muito cantar em Karaokê, por mais que eu fique gritando quando estou na plateia, mas todas as meninas se juntam para cantar uma música e eu vou.

Miley Cyrus deve estar sentindo uma grande dor no peito, enquanto todas as nossas vozes se misturam na hora do refrão de *Wrecking Ball*.

Emma se empolga, tentando fazer a parte da coreografia da bola, mas sem a bola, e eu preciso fechar bem as pernas pra não acabar fazendo

xixi nas calças quando começo a rir.

E claro que Jacob grava, todo orgulhoso da ruiva que está de joelhos no chão, fazendo a parte dramática da música, alisando o próprio rosto.

Sério, eu preciso desse vídeo para mim.

Depois de todo o show, a gente sai do palco, recebendo muitos aplausos e assobios, e eu me sento, ainda rindo.

Peço mais uma coca e agora todo mundo começa a cantar solo, até que chega o momento do Jackson, que já está ficando engraçadinho depois de tantas cervejas e os shots que Emma sempre convence todos a beber.

Reconheço a música do **Bruno Mars,** assim que ele começa a cantar, e todo mundo vai cantando junto.

— *She's so beautiful, and i tell her everyday.* — Ele olha para mim enquanto canta esse trecho, e eu sei que meu rosto dá uma bela corada. — *And when you smile, the whole world stops and stares for a while, 'cause girl, you're amazing, just the way you are.* — Ele não desviou o olhar de mim em nenhum segundo, e mais uma vez sinto aquela mesma batida bem forte no coração.

Todo mundo percebeu, claro, mas por incrível que pareça, ninguém fez nenhuma piada, e bateram muitas palmas quando ele saiu do palco e tentou dar uma disfarçada antes de vir até mim.

— Gostou? — Senta de frente para mim, colocando uma de suas pernas no meio das minhas. — Será que alguém percebeu que eu cantei para você?

Eu rio da pergunta dele, mas, na verdade, eu não me importei nem um pouco se alguém percebeu. Da mesma forma que não vou me importar agora se alguém ver algo.

Aproximo meu rosto e dou apenas um selinho por causa do batom, mas depois ele aproveita para me dar mais alguns, e eu rio entre eles.

Ele levanta rapidinho, falando que vai pegar uma cerveja, e eu fico ali lidando com meus pensamentos.

Por que eu sempre tenho que me sentir desse jeito por ele, quando algo importante está acontecendo? Eu só queria me apaixonar sem precisar de nenhum grande acontecimento, para depois não acabarmos nos decepcionando e entendendo tudo errado .

21

JACKSON FRAZER

Estico as minhas pernas na espreguiçadeira próxima à piscina e pego o meu celular para ficar vendo as fotos e os vídeos de hoje.

Eu bebi mais do que normalmente bebo, na verdade, todo mundo bebeu mais do que deveria. Estamos felizes e o primeiro dia aqui foi muito incrível.

A gravação que Kath fez, sorrateiramente, mostra o quanto eu realmente pareço um homem apaixonado enquanto canto olhando para a Jenni.

E eu sou mesmo, sou muito.

Acho que sou desde que fiz amizade com Noah, e a via trabalhando concentrada, pouco se importando com as várias celebridades que andavam por ali, e sempre sendo muito profissional.

Não sei muito bem o porquê, mas ela sempre me despertou uma curiosidade, um interesse natural que eu não entendo. E eu sabia, antes mesmo de ficarmos, que se um dia acontecesse, ela ia mexer comigo de um jeito que eu não queria.

Eu cresci com a ideia de que o ideal para mim, seria ter uma família, de um jeito bem tradicional. Primeiro estudar, depois trabalhar, ficar bem financeiramente, aí sim, casar com quem amo e colocar alguns filhos no mundo.

Só que, pensando agora, parece uma ideia tão boba!

Eu fiz do jeito que pensei que era certo. Me apaixonei por alguém que dizia ser minha amiga. Madison era alegre, enérgica e sempre foi

alguém que eu podia conversar, pelo menos, era o que ela fazia parecer.

Não dá para negar que ela é uma atriz impecável.

Enquanto gravávamos o filme juntos, eu me senti atraído por ela, mas ficava com receio de transformar isso em um vício e sempre acabar me interessando por uma parceira, e Mad também não mostrava interesse nesse âmbito.

Depois que minha mãe faleceu, eu não encontrei mais graça na vida. Sempre fomos apenas nós dois, sempre. Ter que continuar seguindo sem ela, estava me destruindo.

Pouco tempo depois, recebi o convite para a continuação do filme, e eu acabei demorando a entrar em contato com eles. Na época, não percebi, mas ela foi até mim porque precisava continuar aparecendo na mídia, fingiu uma preocupação que parecia ser genuína, e ficou ao meu lado me dando um falso apoio.

— Uma babaca! — falo sozinho.

E eu fui me apoiando nela, tornando-a uma pessoa importante, substituindo a dor de perder minha mãe pela presença dela, e em muito pouco tempo, começamos a namorar e nos casamos.

Na minha cabeça, nós éramos um casal feliz. Viajamos muito, construímos uma casa do nosso jeito, sempre trocamos muitos carinhos, a vida íntima era boa. Então foi uma surpresa ver várias notícias dela se envolvendo com o diretor do filme que estava gravando naquela época.

Me senti o *Robert Pattinson*, inclusive, ele até me mandou mensagem, falando que sabia como tudo isso era uma merda.

E daí as coisas só pioraram! Eu achei que a traição seria o pior, mas a Madison me mostrou que ela ainda tinha muitas coisas ruins para me oferecer.

E é por causa disso que eu não tinha mais intenção de me entregar para alguém. Na minha cabeça, a ideia de ter alguns encontros casuais seria o suficiente para levar a vida. E também entendo a Jenni… Anos atrás, eu me deixei levar e me entreguei porque tinha muitos outros sentimentos me

confundindo, talvez se eu não estivesse em luto e não estivesse um caos dentro de mim, as coisas teriam sido diferentes.

Mas nunca se sabe.

O que aconteceu, já aconteceu.

— Perdeu o sono? — Jenni aparece do meu lado, com uma calça de moletom e um top branco, tipo esses de academia.

— Acho que sim! — digo e coloco meu celular ao meu lado. — Você também?

Ela suspira e alisa a barriga.

— Estou com tanta azia, não consegui dormir. — Faz um bico e continua a alisar a barriga linda.

Eu coloco as minhas pernas para fora da espreguiçadeira, uma de cada lado e a chamo para sentar entre elas, e ela senta.

Peço para que deite em meu peito, e espero que se ajeite, encostando o corpo no meu e encolhendo as pernas. Eu pego a coberta que tinha em cima de cada uma das espreguiçadeiras e a cubro.

— Tomou aquele remédio que a médica indicou? — Ela faz que sim com a cabeça e eu coloco os meus braços ao redor do corpo dela, fazendo carinho na lateral do seu corpo. — Vai passar então, amor. — Beijo o alto da sua cabeça.

— Pelo menos estou recebendo um carinho por causa da azia — ela brinca, e vira o rosto um pouco para cima para me ver e eu beijo a sua testa.

— Então tudo foi planejado para conseguir minha atenção, dona Jennifer? — Finjo estar me sentindo usado. — Que absurdo!

Ela ri e sinto a sua mão em minha coxa, me retribuindo o carinho que estou fazendo nela.

Eu sou um homem que ama dar e receber carinho, amo mesmo. Minha mãe sempre me ensinou que essa é uma das formas mais bonitas de demonstrar o amor sem precisar que algo seja dito.

Eu sempre demonstro o meu amor por Jenni quando tenho essa oportunidade, e ainda assim, acredito que seja pouco, mas preciso guardar as palavras para mim.

Assim, nós dois fingimos que tudo isso não é uma bagunça, que a cada dia vai tomando mais de nós.

Não sei quanto tempo ficamos assim, mas percebo que ela dorme daquele jeito e eu apenas abaixo um pouco mais a parte onde minhas costas estão apoiadas, e aceito o sono quando vem.

Acabo despertando por conta de algo que quebrou dentro de casa, e logo em seguida, escuto Olívia e Barbie sussurrando algo.

— Será que eles estão transando? — Jenni fala baixinho e eu nem sabia que ela tinha acordado. Ela levanta o corpo, praticamente sentando em meu colo e olha por cima de mim. — Ah, eles estavam observando a gente.

Jenni cai na risada, encostando a testa no meu ombro.

— Isso não me surpreende! — Levanto a espreguiçadeira novamente, rindo da situação ridícula que o Barbie faz a gente passar. — Ele é fofoqueiro em um nível extremo.

Jenni levanta os braços, se espreguiçando e eu fico olhando ela se dar conta que o dia está amanhecendo.

— Ai meu Deus! O dia está clareando já. Você me deixou ficar deitada aqui esse tempo todo? Não te machuquei?

Faço que não com a cabeça.

— Eu teria dormido mais tempo se não fosse pelo fofoqueiro, é bom dormir com você.

Jennifer levanta, coloca a coberta na mesa ao lado e estende a sua mão para mim.

— Nós temos mais algumas horas até irmos para o parque! Vamos dormir em uma cama, vem. — Eu aceito a sua mão, me levanto e nós subimos para os quartos devagar e por fim, paro na frente do meu quarto. — Isso foi um convite para você deitar comigo, Jack!

Ela fica me olhando como se eu fosse uma criança que não entende as coisas, com um sorrisinho engraçado no rosto, mas eu de fato não havia entendido.

— Já que você insiste. — Dou de ombros, brincando com ela e nós entramos em seu quarto. — Eu sei que você está querendo um cafuné! — Beijo um dos seus ombros e ela ri, ajeitando a cama para a gente deitar.

E fazer essas coisas, sem a maldade ou esperar por sexo, é tão natural entre a gente, que chega a assustar.

Me faz lembrar de quando moramos juntos, e eu sinto falta daquilo.

— Está com fome?

Eu pergunto e tiro a minha camisa, ficando só com a bermuda que eu já estava e me sento ao seu lado.

— Não, já comi tudo que eu podia por hoje e pelo resto da semana.

— A médica pediu para fazer alguma dieta? — Não lembro disso na consulta.

Ela suspira antes de falar.

— Não, ela disse que está tudo bem! Claro que tem várias coisas que ela pediu para evitar, eu só não quero ganhar mais peso do que o necessário.

Jenni parece um pouco desconfortável em relação a isso e eu não sei se é algo que devo me preocupar ou não, mas também não quero entrar em um assunto que pode ser complicado.

Pelo menos, não nesse final de semana.

— Você é linda, pimentinha. E nada seria capaz de diminuir isso!

Ela deita a cabeça em meu ombro, fazendo um charminho e depois sorri.

— Espero que o Thomas se pareça todinho com você — sussurro, sendo realmente muito sincero quanto a isso.

— E eu quero que ele seja como você! Na aparência e todo o resto. — Ela deita depois de falar isso, e eu faço o mesmo, ficando de frente para

ela, com a cabeça apoiada na minha mão. — A sua boca é linda.

Seus olhos estão totalmente fixos em meus lábios, eu os umedeço lentamente com a ponta da minha língua e ela esconde o rosto atrás do braço, rindo de nervoso.

Acabo me debruçando um pouco por cima dela para conseguir alcançar o interruptor e apagar a luz, escuto o suspiro dela, mas ignoro, mesmo querendo dar muita atenção a isso e deito novamente, puxando a coberta para cobrir nós dois.

— Boa noite, pimentinha — digo bem perto do seu rosto e beijo a sua testa.

— Boa noite, Jack. — Ela não deixa que eu me afaste e me dá um selinho, que não foi o primeiro da noite. E eu estou com tanta vontade de beijá-la, que acho que um beijinho a mais ou um a menos não fará muita diferença entre tantos outros.

Dessa vez, eu tomo a iniciativa de um selinho, mas em seguida tento ganhar espaço entre os seus lábios, e ela deixa, fechando os olhos antes de mim e colocando a sua mão em minha nuca.

Nossas bocas se encaixam de um jeito que eu jamais pensei ser possível, e eu deixo que a minha língua a prove bem devagar em um beijo calmo e cheio de desejo, mas um desejo de querer permanecer assim.

Puxo o corpo dela, apenas o suficiente para sentir o seu calor, e fico passando a ponta dos meus dedos pelas suas costas, em uma carícia bem sutil.

Tombo um pouco a cabeça, ficando de um jeito que ela não precise forçar o pescoço e deixo que deite a dela no travesseiro. Jenni passa as mãos pelos meus braços e eu chupo o seu lábio inferior.

— Por mais “boa noites” assim! — ela fala entre o beijo, abrindo um sorriso enorme depois e eu beijo o seu sorriso, depois o seu rosto.

Me ajeito novamente, acreditando que agora iremos dormir no aconchego um do outro, de forma tranquila e confortável, mas ela simplesmente vira de costas e puxa um dos meus braços por cima dela, para fazer uma conchinha.

Como que faz uma conchinha com essa bunda enorme colada em mim?

A noite vai ser bem longa.

Mas a sensação de tê-la em meus braços e poder ficar com a mão em sua barriga pelo resto da noite, acreditando que de alguma maneira eu poderia protegê-los, caso qualquer coisinha acontecesse, não tem preço.

22

JENNIFER ARGOS

Hoje mais cedo, quando eu acordei, tive vontade de desmarcar o passeio e continuar na cama com Jackson, do jeitinho que estávamos. Eu nem precisava que ele estivesse acordado, apenas queria continuar curtindo aquele momento.

Mas eu me levantei, com muito cuidado e fui tomar um banho. Quando voltei, ele não estava mais no quarto, e eu senti uma sensação de vazio sem igual, mas tratei de afastar esse sentimento.

No café da manhã, a gente fez como sempre fizemos, fingimos que nada demais aconteceu. E diferente das demais vezes, hoje eu me incomodei com isso e queria poder abraçá-lo e dar um beijo de bom dia.

Basicamente, fizemos isso, mas não como eu queria.

Depois viemos para o parque, todo mundo foi em vários brinquedos e eu não pude ir na maioria deles, mas eu já sabia disso, então não fiquei chateada.

Nesse momento, estamos eu e Jacob esperando eles irem em mais uma das várias montanhas-russas que tem aqui. E ele só está aqui comigo porque não curte quase nenhum dos brinquedos, ele só foi em alguns porque Emma jogou o seu charme para que ele a acompanhasse.

Kath também não quis ir, preferiu levar Milla onde ela pode brincar e ficar com a Kris, depois que ela dormiu no meu colo.

Jacob entra na fila para pegar uma pipoca para mim e eu o espero numa mesa próxima, conferindo na câmera do celular se o arco com as

orelhas que comprei ficaram bem posicionadas em minha cabeça, e eu na verdade amei, já tirei tantas fotos.

— Obrigada, Jacob — agradeço, assim que ele me entrega uma, ficando com outra para ele. — Nem parece que almoçamos há pouco tempo, já estou morrendo de fome.

— Acredito que seja algo bem normal, Jenni. Tem um garotinho crescendo aí dentro, e se puxar ao pai, vai comer muito — diz e ajeita seus óculos escuros. É um pouco difícil olhar para ele todo sério, com esse seu jeito de mafioso e se deparar com um arco das orelhas do Mickey.

Coisas que só a Emma é capaz de conseguir.

— É, eu sei. Só… eu não estou acostumada a comer tanto assim! Até mesmo nas datas comemorativas, quando normalmente como um pouco mais do que o normal, é bem menos do que estou comendo normalmente.

Jacob me observa um pouco, e pensa algo antes de falar.

— Eu nunca sei muito bem o que falar em relação a essas coisas porque acho que a beleza da pessoa vai muito além do que a gente vê por fora, mas, não acredito que você deva se preocupar com isso, Jenni — diz e come algumas pipocas. — Aproveite esse momento para se dar alguns luxos, claro que de forma que não prejudique você e o bebê. É uma fase em que você tem que se sentir o mais confortável possível.

— Eu sei, estou tentando, mas a voz não… — Quando decido parar de falar, já falei demais e Jacob é uma pessoa que presta muita atenção para ter deixado o assunto passar despercebido.

— É algo que você não quer falar, né? — Muito observador mesmo. — Eu entendo, vivi metade da minha vida não querendo falar basicamente nada para ninguém. — Para e come mais algumas pipocas. — Mas você estava lá todo esse tempo e sabe que não me fez bem guardar tudo para mim. Todo mundo tem um limite, e às vezes externar é o melhor a fazer.

Olho para as pessoas andando, animadas para irem aos brinquedos e fico pensando se deixo essa conversa morrer, ou aproveito esse momento para falar sobre isso.

— É que eu acho que se eu contar para alguém tudo que realmente aconteceu, o passado ganhará mais força.

Ele concorda algumas vezes, como se entendesse exatamente do que estou falando.

— É um risco, na verdade. Mas a psicóloga me ajuda muito, e eu sempre me considerei um homem muito inteligente, só que não fui o suficiente para entender que precisava de ajuda para aliviar todo esse peso de algo que eu não tinha culpa. E a cada dia, consigo eliminar algumas gramas desse peso, devagar, mas constantemente.

Ouvi-lo falar com tanta tranquilidade me dá uma esperança de que um dia tudo doa menos e eu não me cobre como ela me cobrava, que é algo que venho fazendo involuntariamente.

Eu acabo aproveitando que estamos sozinhos, e conto para ele sobre a minha relação com a minha mãe, ele me escuta atento, vez ou outra apertando a minha mão de leve e proferindo uns palavrões em italiano.

— *Cazzo*, Jenni — fala quando eu termino. — Sinto muito por tudo isso, e ainda mais por você ainda ter tanto disso na sua vida. Imagino que não deva ser fácil no geral, e ainda mais agora que está grávida.

E não é.

Nem um pouco.

— É tudo tão confuso! Porque me sinto mal por comer, e depois fico mal pelas coisas que lembro que a Suzanne falava, e aí vem todo o remorso por ser egoísta ao ponto de estar me preocupando com a minha aparência nesse momento, mas eu não consigo controlar. — Suspiro e olho para minha barriga, torcendo para que meu filho não esteja sentindo toda essa energia caótica que estou emanando.

Jacob pega o seu celular, mexe em algo e segundos depois eu sinto o meu vibrar.

— É o contato da minha psicóloga, acho que ela pode ser útil. Mas de qualquer maneira, quero que se sinta à vontade para conversar comigo sempre que quiser, tudo bem? — Eu concordo. — Só que, infelizmente, eu não sou o suficiente para te ajudar, mas posso ser alguém para você

desabafar, gritar, chorar… E também quero que entenda que você é uma mulher linda, e isso não tem nada a ver com a sua aparência, que também é .

Como não amar as minhas amizades?

— Obrigada, Jacob. Eu irei lembrar disso! — Sorrio, e ele dá um pequeno sorriso de volta, o que já é algo grandioso.

Nós entramos em outro assunto para aliviar a tensão sobre tudo que contei a ele e me animo com as ideias de fantasias que ele disse que Emma estava tentando procurar, já que se depender dele, nada de muito interessante vai sair.

— E você e Jackson vão de casal, ou apenas de pais de uma mesma criança que fingem que não se gostam?

Eu quase cuspo a raspadinha que estou tomando quando o escuto falar.

— Nossa, isso foi bem ácido. Até mesmo para você! — digo e depois rio, ouvindo a risada dele também. — Bem, provavelmente vamos com fantasias distintas, Jacob.

— Ah, a segunda opção então. — Ele pisca, me provocando e termina a sua pipoca. — Se quiser, eu tenho as roupas que usava quando fingia que não era apaixonado pela minha ruivinha.

É tão fofo ver a forma que ele a trata, mesmo quando ela não está por perto.

— Ótimo, vou precisar de muitas. — Faço uma careta depois que falo e ele ri, satisfeito pela minha confissão.

Nós vemos o nosso grupo se aproximando, com Milla nos ombros do Bryan e os demais adultos animados e de longe é uma bagunça enorme de várias pessoas gesticulando ao mesmo tempo.

— Espero que vocês tenham a sorte que eu tive e que quando decidirem que vão aceitar esse sentimento, sem colocar milhões de desculpas, não seja tarde demais. — Ele levanta, me deixando com os meus pensamentos.

Olho para o Jack, que agora carrega a Kristen e a faz rir com as suas caretas.

Hoje ele se esforçou para passar despercebido, o boné está bem puxado para a frente e o óculos é bem escuro. Não sei se seria o suficiente, já que ele está acompanhado da melhor amiga, mas ninguém parou nenhum dos dois para tirar fotos até agora.

Mas se eu fosse uma fã dele, nada faria com que eu não reconhecesse o sorriso mais lindo que já vi em toda a minha vida.

E bem… talvez eu seja a maior fã dele, ele só não sabe disso. E acho que eu estou cada dia entendendo mais e mais sobre esse fato.



Nem acredito que o final de semana já acabou e que agora estou aqui em casa, com tudo que os meus amigos me deram dentro do quarto que será do Thomas.

É tanta coisa que nem sei se vai caber tudo aqui, mas estou animada demais para ver o quartinho pronto, e ele aqui dentro comigo. Nós dois tendo nossos momentos, e começando uma aliança e cumplicidade que eu espero e torço que seja para sempre.

Depois que finalizamos o passeio ontem, fizemos uma noite de massas na casa e foi maravilhoso. Até compraram suco de uva para mim e Milla, e ficamos fingindo que era vinho.

Hoje viemos embora depois do almoço, porque agora à noite é a entrevista do Jackson e pelo que entendi, será igual um *podcast*. Um conhecido dele, que creio ser algum entrevistador ou jornalista sério, está começando um quadro onde convida várias pessoas que viveram *Fake News* e quase tiveram a sua vida arruinada.

Ele conversou comigo na semana passada, informando que iria tirar o foco de cima de mim e deixar claro na mídia que nós não namoramos mais, estamos sempre juntos porque vivemos sempre com as mesmas pessoas e também somos amigos.

Achei muito legal da parte dele fazer isso, mesmo que eu saiba que ele não tinha o interesse de dar mais nenhuma entrevista.

Meu telefone vibra e vejo que são as meninas informando que a entrevista já está começando, eu corro para a sala, e jogo a imagem do celular para TV para assistir melhor.

Começa de um jeito bem tranquilo, o homem começa a fazer perguntas sobre como está a vida dele, fala sobre a Lótus e é notável como ele fica confortável ao falar do seu empreendimento.

E talvez eu não tenha prestado tanta atenção em tudo que ele falou nesse início porque me distraí com a sua beleza. É impressionante como esse homem é lindo.

— *E ultimamente seu nome tem sido muito mencionado por sites e diversos programas.* — O entrevistador começa a entrar no assunto delicado, a feição do Jack muda na mesma hora, e ele concorda com o homem. — *Vamos começar com a história de que você estaria supostamente namorando aquela mulher que foi vista com você no jogo dos Celtics.*

Ele dá um sorrisinho de lado, bem singelo, antes de responder.

— *Sim, eu tenho visto meu nome e minha imagem rodando por aí com maior frequência do que eu queria, mas, sobre o relacionamento, é só uma suposição das demais pessoas mesmo. Eu e a Jennifer somos amigos há alguns anos, e eu me surpreendi com a falta de atenção da mídia, já que ela é sempre vista com a Kathleen Ibrahim e seria fácil associar que estávamos juntos porque somos todos amigos, inclusive nesse mesmo jogo estavam as demais pessoas que eu também sempre sou visto junto, mas nunca foram associados como nada além de amigos.*

O outro homem ri da pequena alfinetada que ele dá, e eu quase grito aqui, como se ele fosse um lutador que acabou de nocautear seu rival.

— Eu acho que as pessoas viram uma química entre vocês. Ou isso também foi suposição?

Meu Deus.

Eu preciso de um copo de água, mas não existe a possibilidade de qualquer coisa me tirar desse sofá agora.

— Ah, eu me lembro de sempre ouvir das pessoas que eu era um ator muito fácil de trabalhar porque eu exalava química com quem quer que fosse necessário, então acho que sou naturalmente assim, com todos ao meu redor. — O apresentador ri, evidentemente gostando da resposta dele. *— Eu e a Jennifer temos muito carinho um pelo outro, ela é uma das minhas melhores amigas, e eu não deixaria de ser atencioso com ela por causa do que as demais pessoas dizem.*

Touché.

— Então podemos tranquilizar os seus fãs sobre o seu status? Ou Jackson Frazer continua solteiro?

— Sim, continuo solteiro.

Eu jogo a cabeça para trás e pego uma almofada para colocar em cima do rosto e grito.

Vai chover ainda mais mulheres naquela Lótus, ainda mais com essa afirmação dele. Ele poderia falar que está fora do mercado de relacionamentos, focando apenas nos seus negócios.

É o pai do meu filho, não quero que ele tenha uma madrasta igual as malvadas dos filmes da Disney. Só por isso que estou preocupada.

Não existe nenhum outro motivo.

— Por falar em status de relacionamento, a sua ex, Madison, tem falado bastante sobre vocês e o casamento que sabemos que acabou depois de uma traição dela. Como está lidando com tudo isso?

Jackson respira fundo e dá para ver o seu maxilar trincar com força demais.

— Estou tentando lidar da melhor maneira e me esforçando para que isso não atrapalhe a minha realidade atual. Vivi anos da minha vida

com ela, para só depois que terminarmos descobrir quem realmente ela é, e mesmo depois de muitos outros anos separados, ela insiste em tentar me difamar com mentiras absurdas. Porque pelo que eu estou vendo, ela não tem absolutamente nenhuma prova contra mim e até entendo que os fãs às vezes não enxergam a realidade dos seus ídolos, mas eu afirmo que nada do que ela falou era verdade. Eu sempre a respeitei muito, e isso do casamento falso pode realmente ter acontecido, mas só do ponto de vista dela, que parece que não queria realmente estar comigo.

Uau.

Isso foi… uau.

— Relacionamentos nunca são fáceis, né? Mas as coisas estão sendo resolvidas judicialmente, né?

— *Sim! Eu poderia simplesmente fazer um vídeo, abrir o meu Instagram, postar e mostrar que realmente o que ela fala são coisas absurdas, mas tudo que eu tenho de provas, sujarão ainda mais a imagem dela e não é isso que eu quero. Eu amei aquela mulher até o dia em que vi todas aquelas fotos junto com vocês, e não quero ter que jogar baixo igual a ela.* — Eu queria poder entrar nessa tela e abraçá-lo. Ele é uma pessoa evoluída demais, eu já teria falado que queria que meu ex fosse para o quinto dos infernos. — *Eu sei que eu nunca vou voltar a ser uma pessoa desconhecida, e tudo bem. Adoro receber fãs na Lótus, que falam sobre meus filmes e me pedem fotos. O que para mim é incabível são as pessoas acharem que eu ainda tenho a obrigação de ficar me posicionando quando alguma coisa envolve o meu nome.*

Deixem o meu homem em paz!

Quer dizer, esse homem.

O pai do meu filho, pronto.

A entrevista ainda fica rolando por longos minutos, Jackson ainda fala um pouco sobre como todas as últimas notícias tem lhe trazido muitos transtornos, ainda mais na Lótus, que teve que ter a segurança triplicada e novamente fez um apelo aos repórteres que não possuem limites.

Eu só vou dormir depois que acaba, e mando uma mensagem para ele falando que foi incrível, e que na internet todos já estão do lado dele, que conseguiram ver a verdade em seu olhar enquanto falava tudo.

E assim que acordo no dia seguinte, me sinto feliz e amo a imagem que vejo no espelho. Acho que hoje será um bom dia e eu irei ignorar o telefone por hoje, responderei apenas as mensagens dos meus amigos porque sei que meu nome deve estar na boca de algumas pessoas maldosas.

Tomo um banho gostoso, passo todos os meus cremes, cuido do meu cabelo e pele, escolho uma roupa bonita para o trabalho, e desço para poder pegar um táxi até lá. Normalmente, ou eu vou caminhando ou pego um metrô, mas fui ameaçada de ser demitida se não fosse e voltasse de táxi todos os dias.

E para ser sincera, não é um sacrifício, então eu faço isso.

Coloco o fone enquanto desço as escadas, coloco uma música para me manter animada, e saio do prédio totalmente alheia às coisas ao meu redor.

Levanto a cabeça ao sentir muitas mãos me segurando, só que não consigo enxergar muito bem porque muitos flashs de câmeras deixam a minha vista escura, e meu fone acaba caindo nessa muvuca de pessoas que tentam me puxar e colocar a mão na minha barriga.

— Jennifer, você está realmente grávida? — alguém grita.

— Está dando o golpe do baú! Vadia! — outras pessoas gritam.

— Jackson Frazer realmente é o pai? Vai fazer o teste de paternidade? — uma mulher muito perto pergunta, e eu por fim consigo ver que há muitas outras pessoas querendo se aproximar de mim.

A única coisa que eu faço é abaixar a cabeça e proteger a minha barriga, me esforçando para sair dessa multidão de pessoas, segurando a vontade quase incontrolável de chorar.

Queria poder não ouvir as ofensas e nem as perguntas maliciosas, mas são tantas pessoas falando tudo ao mesmo tempo e repetindo as mesmas coisas, que é impossível não ouvir.

Eu me forço entre eles para conseguir sair dali e entrar no primeiro táxi que aparecer. Preciso usar os meus braços para afastá-los e dou uma corridinha quando consigo um espaço, sem ter muita noção de para onde estou indo.

Mas uma buzina muito alta e gritos das pessoas fazem com que eu entenda que estou no meio da rua, segundos antes de ser atropelada por um carro, que vinha tão rápido que não conseguiu frear antes de me acertar com tudo.

23

JACKSON FRAZER

A minha campainha toca uma vez, mas parece que o dedo da pessoa ficou grudado nela porque essa única vez nunca acaba e é claro que eu acordo em um pulo, esfregando os olhos e pegando meu celular para ver que horas são, mas ele está descarregado.

Demoro alguns segundos para me situar, e a campainha toca novamente, dessa vez eu sinto todo o meu corpo ficar quente e o meu peito pesar.

Jennifer.

Saio correndo do meu quarto, derrubando um vaso de decoração pelo caminho e abro a porta com a sensação que o meu coração vai explodir a qualquer momento.

Abro a porta e o medo que eu estava sentindo de ter acontecido alguma tragédia, se concretiza. Justin me olha com seus olhos vermelhos e o semblante tão triste, que sinto que começo a hiperventilar e preciso me segurar na porta.

— Filho, nós precisamos ir para o hospital. Agora! — Eu nunca ouvi a voz dele tão abalada. — Senta aqui enquanto eu pego seus documentos e uma camisa para você.

Ele me ajuda e eu me sento na beira do sofá, sem ter coragem de perguntar o que foi, porque eu nem preciso de uma resposta para isso. Sinto dentro de mim que algo muito ruim aconteceu com Jennifer e o meu filho.

Mas eu ainda não quero acreditar que foi isso.

Ele me entrega a camisa e eu saio totalmente no automático com ele, descemos as escadas de incêndio correndo, sem termos paciência para esperar o elevador e antes de sair de casa, só consegui colocar um chinelo e trancar a porta.

Entro em seu carro e ele já vai dando partida, cantando pneu e buzinando muito para que as pessoas saiam da nossa frente.

— Justin… O quão grave foi?

Ele me olha rapidamente, sem saber como responder isso.

— Justin! — eu quase grito com ele.

— Muito, filho.

Porra.

Coloco as duas mãos no rosto, desesperado.

A única coisa que eu penso é que a culpa é minha.

De alguma maneira, a culpa é minha. Não tem como ser coincidência algo ter acontecido hoje cedo, logo um dia depois da minha entrevista de ontem. Eu devo ter falado algo errado.

Eu grito e dou um soco no painel do carro dele, sem nem me importar por estar estragando algo que não é meu.

Justin de alguma maneira conseguiu chegar rápido ao hospital em que ela está, e eu saio do carro com ele ainda em movimento, sem nem esperar que estacione e pela primeira vez, eu grito com repórteres e fãs que estão na frente do hospital e vem na minha direção.

Passo por eles tão destinado a chegar na recepção, que parece que nem tinha ninguém obstruindo a minha passagem.

— Por favor, eu preciso sab…

— Já estão esperando por você, Senhor Frazer. É só seguir o corredor à esquerda que no final é a sala de espera.

Eu nem sei se ela tinha mais algo para falar comigo, apenas saio correndo por esse corredor que parece não ter fim, e vou perdendo um pouco da força a cada passo que eu dou nessa corrida.

Por favor, Deus.

Não faça isso mais uma vez comigo.

A sala está cheia de rostos conhecidos.

Todos os meus amigos estão aqui.

E nenhum deles tem um semblante calmo.

Desabo na primeira cadeira que vejo, e consigo vê-los decidindo quem vai vir falar comigo.

— Jack… — Kath se ajoelha na minha frente, respirando fundo para conseguir falar sem chorar. — A Jennifer foi atropelada quando saiu de casa hoje mais cedo. — Ela dá uma pausa, com a voz muito trêmula. — Ela chegou aqui muito mal, com a pulsação muito fraca e… muito machucada.

A minha amiga morde a boca e fecha os olhos, sem conseguir conter as lágrimas.

Olho em volta, sem acreditar que isso está acontecendo, que eu estou em um hospital, com a mulher que eu amo e meu filho em estado crítico.

Isso tem que ser um pesadelo.

Não pode ser real.

Kath me dá um lenço, e só assim me dou conta que estou chorando e eu choro mais, ficando com a vista embaçada, sentindo um nó na garganta enorme, e uma vontade de gritar incontrolável.

— Isso tem muito tempo?

— Chegamos aqui há uns 30 minutos, assim que acharam o celular dela e atenderam a minha ligação. — Noah aparece ao meu lado, se sentando na cadeira vazia e responde. — Eu ia chamá-la para um café, mas o socorrista atendeu e eu avisei as pessoas. Tentamos te ligar, muito mesmo, mas estava dando desligado.

Eu esqueci de ligar no carregador antes de dormir.

E nem sei se essa última frase falei em voz alta ou só pensei.

Mas acho que eu não tenho forças para nada além de implorar a Deus que não me tire mais alguém.

Uma enfermeira aparece e eu dou um pulo da cadeira e vou até ela, assustando-a sem querer.

— Jennifer Argos! Alguma notícia dela? — Ela me olha assustada e depois olha para a sala cheia de pessoas visivelmente abaladas, e acho que tal coisa a comove, ela pede um segundo e diz que já volta.

Fico andando de um lado para o outro, com os braços cruzados e mexendo em meus dedos sem parar.

Muitos segundos se passam e nada dela.

Já tem mais de dez minutos e ela ainda não voltou, isso não é algo bom.

Um médico aparece, tirando a sua touca cirúrgica, e assim que me vê, vem até mim, e não sei se ele me reconhece de alguma das últimas notícias, ou entende que eu sou o pai da criança pelo meu desespero.

— Nós estamos fazendo tudo que é possível para salvar a mãe e os bebês, mas ela chegou em um estado muito grave aqui, tivemos que ressuscitá-la e a minha equipe junto com a equipe da obstetra estão operando-a e controlando a vida dos bebês, mas eu preciso deixá-lo avisado que o risco é muito grande e que talvez o senhor tenha que tomar uma decisão difícil.

Bebês?

Decisão difícil?

Ele aperta o meu ombro, vendo o sofrimento estampado em meu rosto.

— Doutor, como assim bebês? — É Emma quem pergunta, e eu agradeço, porque não consigo perguntar nada, eu mal consigo respirar sem ter que me concentrar para fazer isso.

— A paciente está grávida de dois bebês, uma menina e um menino. Vocês não sabiam da gravidez?

Duas crianças.

Eu tenho dois filhos.

— Sim, nós sabíamos da gravidez, mas não que eram dois.

— É comum isso acontecer, às vezes um dos fetos fica bem escondido atrás do irmão e nem sempre os exames mostram alteração para se procurar por um outro feto dentro do saco gestacional.

Eu o escuto claramente, mas só consigo ficar repetindo em minha cabeça que eu posso ter que tomar uma decisão difícil.

O que é uma decisão difícil para ele?

Porque se ele está falando em ter que escolher a vida de um dos três, eu não sei o que fazer.

Eu e Jennifer nunca conversamos sobre isso, sobre o que ela decidiria se pudesse tomar essa decisão.

Como eu escolho entre a vida dela ou de duas crianças?

Claro que escolher por ela é o óbvio, é o que parece mais certo. Mas e se ela nunca me perdoar por isso? E se essa for a única chance dela ter um filho?

— Que merda! — grito.

O que eu faço?

Continuo andando de um lado para o outro, olhando toda hora para o relógio enorme que só me deixa mais nervoso a cada tic-tac que faz, e tenho a sensação que acabarei fazendo um buraco no chão do hospital.

— Ele não deve ter visto o que vazou. — Escuto Barbie falando bem baixinho e vou até ele, que fecha os olhos e xinga ao se dar conta que eu ouvi o que disse.

— O que eu não devo ter visto?

Todo mundo faz um silêncio ensurdecedor.

— Porra, o que está acontecendo? — pergunto, escutando a minha voz falhar pela vontade de chorar ainda mais.

Barbie me dá o seu telefone e eu o pego, tremendo tanto que tenho que segurar com as duas mãos para o aparelho não cair.

Já tem uma notícia aberta, e eu leio ela.

“*Madison Hudson prova que nem tudo que o Jackson Frazer falou no podcast é verdade. Pelo visto, o galã realmente tem ou pelo menos já teve um envolvimento com Jennifer Argos, e nas fotos abaixo podemos ver os dois juntos fazendo compras na MacroBaby e também saindo de uma clínica de obstetrícia."*

São tantas fotos, que eu preciso olhar com calma uma por uma.

Em Orlando, tem várias de nós dois dentro da loja, a minha mão em sua barriga quando estávamos conversando fora do carro. A da clínica só dá para me ver, mas claro que eles deduziram que a mulher de costas, com o cabelo preto muito longo é ela.

Tem fotos da gente no parque, dentro do Karaokê, na Lótus… muitas fotos, em diversos lugares e momentos distintos um do outro. Até foto da gente no carnaval no Brasil tem, e a minha pergunta é: — Como ela fez para conseguir tudo isso?

Vejo logo abaixo outra notícia, que tem um vídeo e eu abro.

— Não assista, Jackson — Jacob fala e nem mesmo ele conseguiu não se abalar com isso e passa a mão em uma lágrima que escorre em seu rosto.

Só que já é tarde, e eu não tenho noção que nesse vídeo em que mostra as pessoas na frente do prédio dela, xingando-a e a acusando de coisas absurdas, termina com o carro arremessando-a para longe.

Eu tenho certeza que o meu coração para por alguns segundos.

Ela estava visivelmente abalada, tentando fugir da multidão enquanto as pessoas falavam coisas horríveis e não viu para onde estava indo.

Eu quase deixo o celular cair no chão, mas Barbie pega a tempo e eu preciso inspirar e expirar com força enquanto uma raiva que eu nunca senti toma conta de todo o meu corpo.

Isso é culpa da Madison.

E a minha família está em risco dentro de uma sala de operação por causa de uma mulher que quer me ver derrotado.

Só que se ela queria me tirar do eixo para conseguir me fazer perder a postura, ela conseguiu.

24

JACKSON FRAZER

As horas parecem meses, anos.

Alguns dos meus amigos já saíram, voltaram, foram comer, fizeram várias coisas e eu continuo sentado na cadeira que fica bem na frente do corredor de onde o médico vai sair a qualquer momento com uma notícia.

Ou pedindo uma decisão.

Eu ainda não estou acreditando que tudo isso realmente está acontecendo. Como que um final de semana maravilhoso, comprando as coisas para o meu filho, que até então era apenas um, se transformou em súplicas para que eu ainda os tenha ao meu lado quando tudo passar?

Os três.

Eu não aceito apenas um deles.

— Pronto, acho que tem tudo aí que me pediu. — Kath me entrega uma bolsa dela, com as coisas que eu saí de casa sem trazer, e posso acabar precisando. — Você comeu alguma coisa?

— Comi. — Mostro a embalagem do sanduíche natural que ainda estou segurando.

Ela senta ao meu lado, silenciosa, de um jeito que não condiz com ela, mas eu aceito de bom grado, porque realmente não conseguiria conversar sem chorar ou explodir de raiva, e eu não quero acabar descontando tudo o que estou sentindo em alguém que só quer me ajudar.

Kath segura a minha mão e nós ficamos juntos olhando para o relógio e o corredor, esperando qualquer migalha de notícias, mas em algum

momento, ela se distrai com o celular, e eu permaneço nessa torutra.

— Eu espero que não fique chateado, mas eu tive que falar com a imprensa lá fora para conseguir dispersar um pouco da curiosidade das pessoas. Não falei nada demais, apenas expliquei que o caso dela é grave e pedi que quem pudesse orar por ela e pelo neném. — Ela guarda o celular depois de dar um sorriso triste para alguma coisa ali, e pede para que eu vá com ela até o outro corredor, e eu vou. — Me desviei das perguntas sobre vocês, sobre a Madison, enfim, apenas pedi que quem realmente goste de você e tenha um pouco de compaixão pelo próximo, rezasse por ela. E acho que as pessoas realmente estão fazendo isso.

Ela termina de falar quando paramos na parte do corredor que tem vários janelões que dão para a calçada do hospital e o que eu vejo faz com que o meu corpo todo se arrepie.

Tem uma multidão de pessoas lá fora com placas e velas, a maioria delas estão de olhos fechados, rezando e de mãos dadas com outras pessoas que muito provavelmente nem conhecem.

Eu me agacho, encosto a cabeça no ferro de proteção, e mais uma vez, eu choro. É um misto de esperança por ter tantas pessoas pedindo por Jenni e as crianças, e também por todo o medo que estou sentindo.

— Tem muita gente lá fora que torce pela sua felicidade e seu sucesso, apenas por te admirar de longe, apenas por serem seus fãs — Kath fala ao meu lado, também chorando. — Eu queria poder dizer que vai dar tudo certo, mas nós estaremos juntos com você para aguentar o que vier.

Eu abraço a minha amiga, escondendo meu rosto em sua barriga e chorando copiosamente, sem me preocupar em saber se as pessoas lá embaixo estão vendo, muito pelo contrário, depois de muitos anos querendo me esconder deles, agora eu não me importo que vejam como estou.

Que vejam que estou arrasado e com muito medo.

Todos começam uma mesma oração, e são tantas pessoas juntas que eu consigo ouvi-los daqui, e agarrado a minha amiga, eu rezo junto com eles.

Sinto a barriga de Kath tremer enquanto ela chora e faz carinho em minha cabeça, mas eu me viro e levanto rápido quando escuto o médico me chamar.

— Pode me acompanhar, por favor? — Eu faço que sim e seguro a mão de Kath, levando-a junto comigo e ele não se opõe.

Nós pegamos aquele corredor e depois entramos em mais outro, que é onde ficam os quartos particulares e ele para na frente de uma porta.

— Eu acho que vocês ainda não a viram e ela está bem machucada, mas não se preocupem que esses machucados foram também cuidados, só estão evidentes nesse primeiro momento, por causa do inchaço e da coloração da pele. — Ele dá um suspiro, aquele tipo de suspiro que antecede notícias ruins e abaixa as mãos, cruzando as duas na frente do corpo. — Vamos deixá-la dormindo por dois dias, assim vai ser melhor para a recuperação dela e acordá-la agora, só faria com que sentisse muita dor.

Ele abre a porta, e Kath deixa que eu entre primeiro e eu entendo o que ele quer dizer sobre os machucados.

Ela está realmente muito machucada, e tem um hematoma tão grande em seu maxilar e bochecha, além de um corte que deixou seu lábio enorme. E isso é apenas o que eu consigo ver, porque o resto do corpo dela está tapado por um lençol.

— Doutor… como ela realmente está? E os bebês? Sem rodeios, por favor — eu peço e ele concorda.

— Jackson, lembra que eu disse que talvez você precisasse fazer uma escolha difícil? — Faço que sim com a cabeça, com medo do que vou ouvir porque sei que vai doer. — Não deu nem tempo para que viéssemos falar com você, e, infelizmente, o menino não resistiu! A pancada mais forte foi bem no lado em que ele estava, e nós não conseguimos fazer nada que pudesse salvá-lo.

O choro de Kath é alto e eu preciso piscar algumas vezes antes de conseguir realmente entender o que ele acabou de falar.

O Thomas está morto.

E eu sinto que mais um pedacinho de mim morre junto com essa notícia.

É como se um buraco tivesse ocupado um pequeno espaço em meu coração, tirando de mim, algo que eu precisava para ser inteiramente feliz.

— Eu sinto muito, Jackson — o médico fala. — Eu sei que essas coisas não são fáceis, ainda mais nesse caso, que a mãe terá que ficar com o feto morto até completar semanas suficientes para fazermos o parto da menina.

Como assim?

— Como assim, doutor? — Ando até perto da Jennifer, que dorme tranquila, sem nem imaginar tudo que está acontecendo aqui. — O meu filho está morto dentro dela? Isso não é perigoso?

Não sei de onde eu tiro forças para fazer essas perguntas, mas preciso me apoiar na cama, porque sinto que posso desmaiar a qualquer momento.

O médico me explica o porquê de deixar o bebê na barriga da Jenni e eu preciso que ele repita mais de uma vez para que eu realmente entenda, e por mais que pareça um absurdo, parece que é a melhor coisa a ser feita.

Ele se retira depois de tirar todas as minhas dúvidas e eu me sento perto da cama, segurando a mão da Jennifer e com a cabeça apoiada ao lado de nossas mãos, desabando em silêncio e com toda essa dor que eu não consigo aguentar.

Eu sei que é um milagre, como ele mesmo disse, que ela e a menina tenham sobrevivido, e eu quero ficar feliz por isso, quero muito, mas ainda não consigo sentir nada além de dor e um vazio que não será capaz de ser preenchido por nada.

— Como eu vou contar para ela, Kath? — pergunto a minha amiga que não saiu do meu lado nem um minutinho sequer. Pergunto com a esperança de que ela saiba me dar uma resposta com a solução. — Como eu chego para Jenni e explico que ela terá que carregar seu filho morto para que o outro sobreviva?

Mas não existe solução para isso.

Não existe solução para a dor que eu causarei nela ao contar sobre isso, não vai existir uma solução para o luto que nós carregaremos, mesmo que ainda não tivéssemos conhecido o nosso filho, talvez isso ainda piore as coisas.

— Eu sinto tanto, Jack. Vai ser muito difícil, mas será mais fácil com todos ajudando para que cada dia seja “menos pior” que o dia anterior.

Ver o estado da minha amiga me mostra o quanto isso vai ser difícil para todo mundo, mesmo que de jeitos diferentes, isso vai marcar a todos nós. E eu fico tentando entender por que a vida é assim.

Por que coisas ruins acontecem com pessoas que não merecem, enquanto quem destila ódio e ruindade, vivem longos anos sem pagar pelo que fazem? Isso quando pagam.

É injusto em um nível monstruoso.

Eu me levanto e pego dentro da bolsa que a Kath trouxe, a chave do meu carro. Ela trouxe porque acreditou que tudo daria certo e eu iria embora daqui com a Jenni depois que ela se recuperasse.

Mas de qualquer maneira, esse carro irá me servir para algo.

Kath havia colocado o meu celular para carregar e eu já o tinha guardado em meu bolso, em modo avião para não precisar falar com ninguém. Só que agora, eu preciso de duas coisas.

Informar a Bruna que irei me ausentar e que deixarei que ela continue tomando conta das coisas para mim por mais um tempo, e para poder pegar na conversa com o Noah, o endereço de onde a Madison está, porque eu sei que ela vendeu a nossa casa em Hollywood.

Eu aguentei muita coisa, muito além do que eu deveria ter aguentado, mas agora isso passou de qualquer limite que uma pessoa possa suportar.

E se ela quer motivo para falar de mim por aí, agora ela terá.

— Kath, eu preciso resolver uma coisa importante. Vocês podem se revezar para ficar aqui com ela? — Minha amiga concorda, mas me olha sem entender o porquê disso. — Eu te explico depois, mas eu volto o mais rápido que conseguir.

Ela vem em minha direção, mas eu saio antes que consiga me parar e acabo esbarrando em Noah que estava prestes a entrar no quarto. Ele consegue identificar em mim o ódio que eu estou sentindo, e por isso segura o meu braço.

— Não faça nada que vá se arrepender depois! — Apenas me dá esse conselho e me solta, sabendo que nada do que me falem vai conseguir me parar.

25

JACKSON FRAZER

Não foi difícil descobrir e muito menos me surpreendi ao saber que Madison estava em Long Beach, no apartamento que eu comprei quando estávamos juntos, só porque ela queria ficar em NY, mas não tão no centro porque queria ter paz e privacidade.

Levei um pouco mais de uma hora para chegar aqui e tudo parece como antes, quando vínhamos juntos e ficávamos tomando vinhos na sacada à noite, curtindo a brisa fresca e a lua.

Como eu era patético.

Chego na portaria e o porteiro na mesma hora abre para mim, o mesmo senhor que trabalhava aqui quando eu vinha.

— Oh, meu jovem, quanto tempo. — Ele vem falar comigo e eu tento forçar um sorriso, disfarçando que estou prestes a invadir a casa onde a minha ex está morando. — Sua esposa chegou há alguns minutos.

Me sinto mal em abusar da inocência dele, mas depois eu resolvo isso. Falo rapidamente com ele e pego o elevador até o último andar, onde é o apartamento dela. Assim que as portas se abrem e eu piso no corredor, respiro um pouco, canalizando a minha raiva.

Ando devagar até a porta dela e toco a campainha, não demora muito tempo e a imagem dela aparece na minha frente quando ela abre, me olhando em choque por eu estar ali.

Empurro a porta com força e ela dá alguns passos para trás, me dando espaço para entrar e claramente assustada com a minha atitude, e eu não me importo nem um pouco.

— O que você está fazendo aqui, Frazer?

— O que eu estou fazendo aqui? — repito a pergunta ao parar perto da TV que está ligada. — Você ainda tem a cara de pau de me perguntar que merda estou fazendo aqui, Madison?

Ela me olha de cima a baixo, ergue uma sobrancelha daquele jeito soberbo e dá de ombros, pouco se importando pelos meus motivos e eu a sigo com o olhar enquanto ela senta novamente, colocando os pés para cima, super relaxada.

— Eu até te ofereceria um vinho, mas algo me diz que você não vai demorar, né?

Eu ia respondê-la, mas enquanto ela troca de canal, eu escuto um repórter falando meu nome e me viro na hora. Na televisão, mostra o exato momento em que eu estou agarrado a Kath, enquanto as pessoas fazem orações, e na informação que aparece na parte inferior da tela, eles dizem que minha namorada e o meu filho, que foram revelados por Madison, correm risco de vida.

Desvio meu olhar da televisão para ela, que está com a mão na boca e os olhos arregalados.

— Jackson, e-eu não fiz isso! Não fui eu quem a atropelei. — Ela levanta e tenta encostar em mim e eu me desvio muito rápido. — Você sabe que eu não teria coragem de chegar a esse ponto por causa dessa nossa briga boba e…

— Briga boba? — Eu rio de nervoso e raiva. — Você tenta fazer de tudo para arruinar a minha vida, coloca em risco a vida de pessoas que eu amo e diz que é a merda de uma briga boba? QUAL É O SEU PROBLEMA, CARALHO?

Ela fica com os olhos arregalados, não reconhecendo essa minha versão extremamente irritada.

— Se você não tivesse arruinado a minha carreira lá atrás, nada disso teria acontecido — ela diz, apontando o dedo no meu rosto.

Eu ando um pouco mais para a frente, mas ainda mantendo uma boa distância dela.

— Pelo amor de Deus, você é tão egocêntrica e mesquinha que não percebe que tudo que aconteceu com a sua carreira foi culpa sua? — pergunto, sentindo meu corpo todo pesado de tanta energia ruim que ela tem. — Foi você quem me traiu com o diretor que frequentava a nossa casa, o homem que eu fazia questão de chamar para viajar com a gente porque você pedia para que eu o agradasse para conseguir aquele maldito papel. Foram vocês dois que não se preocuparam em transar em um carro dentro do estacionamento dos set de filmagem, foi você — aponto para ela —, que me usou, que atuou todos aqueles anos comigo para me usar como escada até a porra do topo que você tanto almejava, mas foi burra e perdeu tudo.

A raiva brilha nos olhos dela, da mesma maneira que deve brilhar nos meus.

— Foi por causa dos seus fãs que viralizaram as notícias!

Rio, debochando do que ela acabou de falar.

— Você é patética, Madison! E ainda assim, eu nunca me pronunciei sobre aquilo porque não queria te prejudicar, nunca. Nosso casamento tinha uma cláusula que o outro não receberia nada se tivesse traição, cláusula que você exigiu que tivesse e ainda assim eu deixei tudo o que você pediu para ter paz. Deixei as três casas, os carros, os quadros, obras de artes que as pessoas me deram de presente — falo tão rápido que preciso parar um tempo para respirar. — E ainda assim, não foi suficiente! Não acha ridículo todas as mentiras que você inventou? Falar que nosso casamento era por contrato? Por favor, né. Você está entrando demais nesses filmes que assiste.

Ela desvia o olhar de mim, para ver uma outra notícia sobre o estado da Jennifer e eu vejo quando ela engole em seco. Eu até queria acreditar que ela não tem nada a ver com isso, mas se não tivesse feito um motim com seus fãs para que eles me atacassem e atacassem a Jennifer, as coisas poderiam ser diferentes agora.

— Eu não tinha noção que eles iriam até a casa dela, e que tudo isso aconteceria.

Coloco uma mão no queixo, olhando-a bem sério.

— Jura que não, Madison? Porque no caminho de NY até aqui, eu entrei no twitter e vi várias pessoas mostrando as mensagens que você mandou em alguns grupos seus, pedindo para que seus seguidores ficassem atrás de mim, registrando qualquer coisa para que você pudesse usar contra mim, e que eles compartilhassem muito o que você ia postar hoje mais cedo. — Ela abre a boca para falar, mas eu não deixo. — Você pode não ter sido a pessoa dentro do carro que a atropelou, mas se ela saiu desesperada, tentando proteger a sua integridade daquele bando de pessoas a xingando e querendo quase que literalmente um pedaço dela, a culpa é sua sim.

— Jack…

— Jack o caralho, Madison! Porra! — Não me comovo nem um pouco com a lágrima que escorre em seu rosto. — O que mais você quer tirar de mim? Meu filho morreu. — Minha voz falha ao falar isso alto pela primeira vez, mas eu me recuso a chorar na frente dela. — Meu filho morreu e a mulher que eu amo quase perdeu a vida também, então Madison, eu só quero saber, O QUE MAIS VOCÊ QUER TIRAR DE MIM?

Ela não consegue falar e vira o rosto, não querendo mostrar que está abalada com o que eu estou falando.

E eu quero mesmo que ela sinta e leve isso dentro dela até o último dia da sua vida.

— Eu só quero a minha carreira de volta. — Ela ainda tem a cara de pau de responder, e a resposta é patética no nível dela.

Eu ainda fico esperando que ela diga algo digno, como desculpas ou que pelo menos vai me deixar em paz depois de ter feito todo esse estrago, mas ela não fala nada disso e fica me encarando, como se estivesse na razão.

Como eu não consegui enxergar a mulher que dormiu e acordou comigo tantos dias?

— É a merda da sua carreira que você quer para me deixar em paz e esquecer que um dia já me conheceu?

Ela concorda, mas com um ar de desconfiança e eu realmente não acredito que estou prestes a fazer o que ela realmente quer. E mais uma vez,

isso é muito injusto, mas eu não me importo com isso, se eu realmente conseguir tirá-la da minha vida de uma vez por todas.

— Eu não confio em você, Madison. Irei fazer um acordo por escrito e vou pedir para Noah entrar em contato essa semana, para resolverem. — Ela tenta esconder um sorriso, mas não adianta. — Eu vou conseguir um papel grande para você, e só isso. O resto você dá seu jeito, e se não der certo, veja se pelo menos uma vez na vida, aceita a responsabilidade pelos seus próprios erros ao invés de tentar empurrá-los para as pessoas que não tem nada com isso.

— Jackson, eu realmente não tive a inteç…

— Eu não me importo com o que você tinha ou não intenção, minha única preocupação é com o que aconteceu. E se esse universo realmente cobra as pessoas o que elas fazem, você terá um fim triste sem que eu precise fazer nada para prejudicá-la. Você é responsável pelo seu próprio fracasso.

Eu saio do apartamento dela e vou direto para o meu carro, saindo dali o mais rápido possível, querendo acreditar que finalmente ela me deixará em paz. E ainda dirigindo, ligo para um diretor que é muito meu amigo, e em uma conversa franca e verdadeira, digo que preciso da sua ajuda, ele se comove com tudo que está acontecendo e diz que é para eu avisá-lo assim que o acordo for assinado, que ele vai entrar em contato para colocar a Madison em um filme dele, no papel de vilã, mas terá destaque suficiente para que ela se satisfaça.

Tudo isso é pela minha filhinha e a Jenni, que eu protegerei até meu último suspiro. Farei por elas o que for necessário e o que aconteceu com o Thomas, não acontecerá novamente.

Nada para mim é mais valioso e importante do que elas, e até mesmo se for necessário me afastar integralmente da Lótus, eu me afasto.

Jennifer irá precisar de mim agora mais do que em qualquer outro momento, e eu vou ser forte por ela, vou ser forte por nós.

Eu dirijo de volta para o hospital, chorando tudo o que tenho para chorar e descontando no volante a frustração, raiva, culpa e tristeza que parece que vão me afogar de tanto que estão consumindo o meu corpo.

26

JENNIFER ARGOS

Às vezes nós pensamos que já vivemos o pior que a vida teria a oferecer para nós, mas a verdade é que nunca sabemos o que ainda nos espera. Não temos noção da rasteira que podemos levar de uma hora para outra.

E isso aconteceu comigo.

Ainda estou tentando digerir todas as informações que eu recebi, e pensar nelas dói tanto que às vezes eu sinto vontade de ignorar e fingir que nada aconteceu. Fingir que a minha estadia que já dura três dias no hospital, é por um motivo bobo.

Não quero acreditar que o meu Thomas morreu e que preciso carregá-lo em mim por mais algumas semanas.

Não quero acreditar que a notícia incrível que também estou esperando uma menina, veio junto com a notícia da morte do irmão dela.

Como eu posso acreditar que isso está acontecendo?

Fico pensando se talvez eu tivesse prestado atenção às coisas ao meu redor, ou se eu tivesse colocado a música um pouco mais baixo, eu teria visto todas aquelas pessoas e nem sairia. Voltaria para dentro do meu apartamento e ficaria na segurança dele, bem quietinha até alguém me ajudar a expulsar todos.

Eu poderia ter feito tantas coisas diferentes para mudar o que aconteceu.

Mas eu não fiz.

Eu saí desesperada do meio daquele mar de gente, e fui atropelada.

E desde que me contaram isso, eu ainda não fui capaz de conversar com ninguém. Eu só faço sim ou não com a cabeça, escuto meus amigos falando comigo e imploro em silêncio para que não me deixem sozinha.

— Como estamos hoje? — o médico me pergunta assim que entra no quarto, mas eu viro o rosto para o lado, encostando a cabeça no travesseiro. Eu me sinto mal por agir assim, mas todas as vezes que eu tento falar algo, eu choro.

Jackson levanta do sofá e fica ao meu lado, segurando a minha mão quando o médico levanta o lençol para olhar alguns dos meus diversos machucados e quando ele encosta na minha barriga, eu contraio o corpo involuntariamente.

Eu estou com tanto medo de que algo aconteça a minha filha, que sempre que algum médico ou enfermeira se aproxima, eu já fico receosa. Entendo que eles sabem o que tem que fazer e terão cuidado, mas não consigo agir de forma diferente, e fico olhando para a barriga com ansiedade.

Jackson já percebeu que eu fico nervosa, e sempre faz um carinho em mim pra tentar me relaxar.

— Jennifer, as coisas com o bebê estão tudo bem. E você já pode voltar para casa, porque não tem nenhum risco tão grave que te obrigue a ficar aqui. — Eu olho para ele e concordo. — Mas, você precisa ter um cuidado maior, evitar esforço físico, algumas comidas pesadas e é importante que você não fique sozinha, porque se sentir alguma dor ou desconforto maior, precisa vir na mesma hora para o hospital. Só que eu preciso ter certeza de que você conseguirá fazer essas coisas.

Respiro fundo algumas vezes e sinto a boca doer um pouco quando eu abro para falar, mas sigo em frente.

— Eu vou fazer — digo e Jackson me olha, surpreso por eu ter respondido e me dá um sorriso casto.

O médico concorda com o que eu falo, e começa a explicar tudo que eu terei que fazer, alguns remédios a mais e as consultas semanais com a

minha obstetra, que já está a par de tudo que aconteceu esses dias.

Quando finalmente ele assina o papel que me libera e nos deixa a sós, Jackson senta na beira da cama, com aquele olhar de quem quer conversar.

E eu sei que nós precisamos.

— Eu queria tanto que nada disso tivesse acontecido! — fala em um suspiro, e eu seguro forte a sua mão, puxando em minha direção e dando um beijo nas costas dela. — Eu sei que já te pedi muitas desculpas esses dias, mas ainda assim me sinto tão culpado.

— A culpa não foi sua, Jack. Eu sei que você jamais faria nada que me ferisse ou ferisse os nossos… — eu preciso parar e me concentrar para continuar falando sem desabar no choro —, filhos. Está doendo em um nível gigantesco, muito mesmo, mas eu preciso ficar bem, tem alguém que precisa que eu esteja bem. — Coloco a mão em minha barriga, com cuidado para que não seja em cima de nenhum machucado.

Ele olha para a minha barriga, e é um misto de esperança e tristeza. Nós dois sabemos que essa dor sempre existirá dentro da gente, mas precisamos seguir em frente. Não vai ser fácil, provavelmente um passo de formiga a cada dia, mas eu não quero em nenhum momento que a minha filha pense que eu a deixei de lado por nenhum motivo.

Afinal, ela não tem culpa e merece todo o cuidado, amor e atenção.

— O que você acha de ficar lá em casa? — Jackson pergunta quando começa a guardar as minhas coisas. — Eu sei que já passamos por isso e tirando aquela situação que foi um mal-entendido, nós nos demos muito bem. E eu realmente quero poder te ajudar o máximo que eu puder nesse momento.

Eu me levanto com cuidado, e sinto o meu corpo doer em vários pontos por causa dos machucados, e levo um tempo para respondê-lo porque eu penso sobre isso.

Antes do acidente, eu consegui resolver toda a parte burocrática de me mudar para o primeiro andar do meu prédio, só que a reforma acaba só no próximo mês, e antes de entrar, eu ainda iria fazer o quarto do bebê, para

evitar ficar perto da poeira e cheiro de tinta, então, eu sei que a minha casa não é um lugar que eu possa ficar agora, porque ainda teria que subir muitas escadas.

E ainda tem o fato que eu preciso de companhia, e eu não queria ter que pedir a alguns dos meus amigos e atrapalhá-los, porque sei que todos eles iriam se prontificar a me ajudar, independente do quanto isso poderia ser um fardo para eles.

E ninguém cuidaria melhor de mim do que o Jackson, sei que é a escolha certa.

— Se você realmente tiver certeza disso, eu aceito — digo, enquanto vou para o banheiro me trocar, mas paro na frente dele primeiro, para que me dê uma resposta.

— É o que eu mais quero e preciso, Jen. — Ele segura meu rosto com cuidado, me olhando com seus olhos cheios de lágrimas e beija o meu rosto onde não está machucado. — Eu não conseguiria dormir em paz com você longe, pelo menos, não até ela nascer e termos certeza que vocês duas estão bem.

Eu sorrio com sinceridade pela primeira vez e faço carinho em seus braços.

Sigo para o banheiro e tranco a porta.

Esse momento é um pouco delicado, porque o meu corpo está muito machucado e feio, e eu me sinto mal por isso, mas a verdade é que eu pensei que a minha reação seria pior, mas estou tão consumida pela tristeza da perda e a preocupação pelo restante da gestação, que a minha aparência agora não é o meu foco.

Eu fico nua ao tirar o roupão, e por mais que muitos roxos marquem o meu corpo, só a barriga tem a minha atenção, e eu faço um carinho nela, tentando com esse gesto mandar todo o meu amor para os dois.

Fico um tempo assim e tento ser grata pelo milagre de estar viva depois de um acidente tão brutal.

Pego a roupa que Jackson separou para mim, e é impossível não dar uma risada ao ver a calcinha que ele escolheu. Acho que ele tentou arrumar

a mais confortável e acabou escolhendo uma das que eu uso com vestido, dessas que não tem costura para não marcar.

Foi bem fofo a preocupação dele e no final vai me servir muito bem.

O vestido é longo, mas bem fresco e nisso ele acertou em cheio porque eu com certeza também optaria por algo que fizesse com que eu chamasse menos atenção possível, porque sabemos que um corpo machucado chama atenção e não quero que ninguém fique tentando adivinhar o que causou, caso não tenham visto as milhares de notícias que saíram sobre isso.

Eu saio do banheiro, encontro a Bella na porta conversando com o Jack e assim que ela me vê, vem falar comigo, com um sorriso bem reconfortante e me dá um abraço bem de leve.

— Sinto muito, Jenni. Eu tentei passar aqui antes, mas eu sabia que deveria ter muita gente já querendo a sua atenção, mas como me falaram que você recebeu alta, não poderia deixar de falar com você.

— Obrigada pela preocupação, Bella. — Ela se afasta, ainda mantendo um sorriso que já deve estar acostumada a dar aos pais depois de notícias ruins. — Em breve você terá mais uma cliente para atender.

Ela bate palmas igual uma patricinha animada, e eu sorrio.

— Estou animada para isso, essa garotinha será muito bem tratada por mim.

Nós conversamos um pouco mais e depois ela se despede porque tem muito trabalho a fazer, e na verdade, eu também não vejo a hora de ir embora daqui e ver algo que não seja essas paredes brancas, e médicos passando de um lado para o outro.

Jackson já está me esperando na porta, mas ele me deixou à vontade para sair quando eu me sentisse pronta, e por mais que me despedir daqui signifique muita coisa, eu preciso estar em um lugar que me conforte.

E aqui só reforça a minha dor.

— Vamos? — Eu chego ao lado dele, que confirma e aponta com o queixo para a cadeira de rodas. — Ah, isso é necessário?

Ele dá uma risadinha.

— Sim, pelo menos foi o que o médico disse.

Eu bufo, revirando os olhos, mas me sento, sendo empurrada por ele logo em seguida.

— Podemos passar em um lugar antes? — ele me pergunta.

— Sim, podemos.

Ele anda comigo por alguns corredores e vai parando no meio de um deles, e me vira de frente para a parede que é feita toda de janelas, e além dos vidros, têm várias pessoas com cartazes me desejando melhoras, que tudo dê certo daqui para a frente e que eles continuarão torcendo por mim, por Jackson e pela nossa felicidade.

Isso é tão bonito.

Eu dou tchau para eles, que aplaudem e ficam animados ao me ver ali.

— Isso é incrível, Jack.

— Eu sei, realmente é. E eles estão aqui desde a segunda-feira quando saiu no jornal, ficam se revezando entre eles, mas sempre ficam ali, nos apoiando do jeito que podem.

— Acho que devo muito a eles e às suas orações, então.

Ficamos um tempo ali e depois voltamos para fazer o caminho até o estacionamento subterrâneo, onde o próprio hospital armou um jeito de que ninguém entre lá para nos importunar.

Eu entro no carro com a ajuda do Jackson e claro que quando saímos do estacionamento, tinham várias pessoas já esperando para conseguir qualquer foto ou informações sobre o que aconteceu, mas só queremos ir embora, então saímos devagar para não machucar ninguém e fazemos questão de passar onde as pessoas que ficaram todos esses dias orando por nós estão, baixamos os vidros do carro e foi tão incrível ver como eles respeitaram até isso.

Não tentaram nos tocar, nem perguntar nada.

Só disseram coisas lindas, que quase me fizeram chorar novamente e nós agradecemos a eles por tudo.

Saímos de lá com o coração repleto de boas energias, e uma pequena esperança de que dias melhores virão, e eu preciso muito desses dias.

Deito a cabeça no banco, olhando para o céu e imaginando se meu filho foi recebido bem lá, por alguém que possa dar para ele todo o amor que eu tinha para dar e nesse meio-tempo, uma borboleta branca entra no carro, e pousa bem na minha barriga.

Jackson para o carro nesse exato momento e olha para mim, se emocionando junto comigo. E nós ficamos ali, admirando a borboleta até a hora que ela decide ir embora.

27

JACKSON FRAZER

As meninas vieram à minha casa um dia antes da alta da Jenni. Eu já havia falado com elas que existia a possibilidade dela ser liberada e que eu a pediria para ficar comigo, não sabia se iria dar certo, mas elas se ofereceram para ajeitar tudo por lá, de um jeito que sabiam que iria ficar bem confortável para a Jenni.

E, hoje à tarde, elas vieram vê-la e trouxeram as coisas que ela tinha pedido, inclusive, algumas roupas, e aproveitaram para ficar à tarde toda trancadas no quarto de hóspedes que agora é da Jenni, mais uma vez, e eu as deixei à vontade.

Apenas levei um lanche que fiz para elas, e voltei para o escritório para trabalhar.

Fiquei dias demais fora da Lótus e nesse meio-tempo acabei descobrindo que a Bruna realmente é muito boa em tudo que faz, como ela soube do que aconteceu e eu fiz questão de explicar a minha equipe a verdade, foi uma surpresa vê-la fazendo muito além, fazendo coisas que se não tivessem sido resolvidas, provavelmente, não funcionaríamos bem, nesse final de semana.

Nós temos nos falado todo dia e sempre que eu peço para ver algo, ou ela já fez ou resolve em uma velocidade muito boa.

Me recosto na cadeira e fico um bom tempo olhando as câmeras e vendo o movimento, e não é difícil achar quem está lá só pra conseguir me ver e tentar conseguir alguma exclusiva sobre o que aconteceu.

Eu e Jennifer decidimos que iremos contar o que houve, sem muita riqueza de detalhes, mas assim que ela estiver melhor, iremos gravar um

vídeo ou fazer uma Live.

Infelizmente, essa é a minha realidade, mesmo que eu não quisesse mais a fama, não sou eu quem decide isso. Então, vou tentar usá-la de formas que ajudem a quem eu sou hoje ao invés de me prejudicar.

Esconder a minha vida só faz com que as pessoas fiquem ainda mais curiosas e tentadas a fazer de tudo para descobrir algo, então se eu mesmo der o que eles querem, de forma dosada e que eu possa controlar, talvez seja menos pior todo o alvoroço.

— Posso entrar? — Kath bate na porta e coloca só a cabeça para dentro e eu faço um gesto com a mão para que entre. — Como você está?

Ela senta na cadeira próximo da minha mesa, com aquele seu olhar todo preocupado.

— Acho que estou bem. Vir para casa com a Jenni meio que fez a ficha realmente cair, sabe? Eu acho que é uma dor que viverá comigo todo dia, igual foi em relação a minha mãe. Mas, eu quero muito acreditar que o Thomas está com a avó dele e eles serão felizes juntos, até o dia de eu reencontrá-los.

Kath sorri, com os olhos cheios de lágrimas.

— Eu tenho certeza que eles estão juntos! — ela diz. — Como foi esses primeiros dias aqui?

Eu suspiro e coloco as mãos atrás da cabeça antes de falar.

— O primeiro foi muito difícil, porque tinha as coisas do Thomas no quarto que seria dele e ela foi lá. Quando eu saí do banho, ouvi um choro tão alto que me assustei e a encontrei no chão agarrada a um urso, aquilo foi difícil, mas acho que ela precisava disso. Então, só sentei do lado dela e esperei o seu tempo.

— Vocês são incríveis separados, mas quando se unem, são de uma força sem igual e linda de ver. Quando um está mal, o outro mantém a força pelos dois, até que tudo fique bem — ela fala de um jeito doce, cheia de admiração. — Eu torço muito para que tudo dê certo, amigo. Amo vocês dois, amo o Thomas e amei ainda mais essa menininha linda que, se Deus quiser, terá as suas covinhas que são um charme.

Eu rio do final da sua frase e ela dá uma piscadinha. Mas eu fico pensando um pouco no que ela diz, depois que vai embora.

Saio do escritório e vou até o quarto da Jenni, que está rindo de algo e quando entro, vejo que está assistindo um filme de comédia.

Isso é bom, não escutava uma risada dela assim desde antes do acidente.

Eu vou até a cama e me sento ao seu lado, ela se arrasta até mim e encosta seu corpo no meu, me oferecendo pipoca e eu pego um pouco.

— Nunca me canso desse filme! *Gente grande* é bom demais, tanto o *um* quanto o *dois*. O **Adam Sandler** não erra nunca.

— Tenho que concordar! E o cara é pura simpatia.

Ela vira um pouco e olha para mim.

— Por que eu sempre esqueço que você conhece um monte de famosos? Igual a Kath. A gente conversa e do nada ela fala: "aí eu estava no evento conversando com a **Anne Hathaway** e a **Amanda Seyfried.**" Como se fosse a coisa mais comum do mundo.

Rio da sua indignação.

— No início, eu ficava muito nervoso, querendo ser gentil e simpático com todo mundo, mas a gente vai aprendendo que muitas das proximidades são por interesse. Tinha atores que estavam há anos nessa indústria e foram meio que para a geladeira, então era interessante para eles se aproximarem de quem estava no auge. Mas, com o tempo, a gente vai entendendo quem realmente é uma boa pessoa, e fiz ótimas amizades.

— Eu deixo você convidar o **Dwayne Johnson** para o aniversário de um ano da nossa filha. — Dá uma piscada safada.

— Você não tem vergonha de falar isso pra mim não, senhorita Argos? — Ela ri alto, e eu acabo rindo junto. — Talvez eu o chame! As filhas dele são lindas, e tenho certeza que iriam curtir a festa.

Ela volta a ver o filme, depois da nossa conversa e eu fico distraído olhando para o quarto e em como ela já conseguiu deixar tudo do jeitinho

dela, e acabo vendo que tem um porta-retrato com o ultrassom do Thomas e seu nome escrito na madeira.

— Kath me deu! Tem um para você também, ela deixou lá no quarto. — Jenni percebe para onde estou olhando e me explica. — Eu achei lindo, é uma forma de tê-lo sempre por perto.

Realmente é lindo.

— Foi um belo presente.

— O que você acha do nome Maggie? — ela me pergunta baixinho, e eu sou pego de surpresa, encarando-a por um tempo, antes de responder.

— É o nome da minha mãe! — Minha voz quase não sai, e ela concorda ao me ouvir, sorrindo.

— Eu sei e acho que não teria nome melhor. A vovó dessa pequena criou o homem mais incrível desse mundo, que também se tornará um pai sem igual, e eu me sentiria honrada em ter nela algo a mais que a aproximasse da sua mãe.

— Não me faça chorar mais — digo, já chorando e Jenni vem para o meu colo, se sentando de frente e colocando minhas mãos em sua barriga. — Eu amei essa ideia, eu não teria pensado em nada melhor.

Ela sorri, me olhando como se eu fosse, nesse momento, o centro do seu mundo. E meu coração bate tão forte.

— Nossa Mag! — sussurra.

Eu abaixo a minha cabeça e beijo a sua barriga várias vezes e depois apoio a minha testa ali, deixando que Jenni me faça um cafuné.

Como eu conseguiria não me apaixonar por essa mulher? Como eu faço meu coração não querê-la mais todos os dias.

— Dorme comigo? — ela pergunta, assim que eu levanto a cabeça e eu faço que sim.

Não teve nenhum dia que dormimos separados desde que ela veio para cá, e sei que ela tem medo de que algo aconteça enquanto dorme, mas vai se tornando cada dia mais difícil pensar que, daqui a um tempo, ela voltará para casa.

E eu voltarei a dormir sozinho.

Eu não quero isso.

Não quero viver uma vida sem tê-la ao meu lado todos os dias.

Jennifer arrasta o corpo mais para a frente, parando só quando a sua barriga encosta na minha e me olha de perto.

— Quando você me olha desse jeito, eu só quero que você me olhe assim ainda mais, porque eu nunca fui vista por ninguém, como sou por você — ela sussurra, enquanto encara a minha boca que está meio aberta.

— Eu nunca tive outra pessoa que me fizesse direcionar esse olhar… — Como eu falo que é um olhar de amor sem assustá-la?

Jennifer me beija, encaixando nossos lábios e segurando em meu ombro. Eu tento ter cuidado porque sua boca ainda está um pouco roxa, mas ela parece não se importar e procura por um beijo mais bruto.

Eu seguro em sua nuca e entrelaço os meus dedos em seu cabelo, mas deixo que ela comande nossos movimentos e a intensidade. Apenas dou o que ela quer, aproveitando desse momento para matar a minha saudade de senti-la.

Suas mãos macias acariciam os meus braços e me arranham de leve, de um jeito gostoso e que me arrepia.

Eu aliso a sua coxa onde sei que não está machucada, e, dessa vez, é ela quem se arrepia, suspirando entre o beijo.

Uma lágrima dela escorre até os nossos lábios e eu me afasto com muita delicadeza, ela fecha os olhos, encostando sua testa na minha e dou um selinho bem casto antes de abraçá-la, querendo poder trazer toda a sua dor para mim e aliviá-la disso.

— Nós vamos passar por essa, pimentinha! Nós somos tão fortes, já passamos por tanta coisa… iremos nos reerguer ainda mais fortes.

— E juntos — ela sussurra, ainda de olhos fechados e eu torço para que sim.

Torço para que cada coisa que já passamos e ainda iremos passar, seja a construção de um relacionamento lindo futuramente.

28

JENNIFER ARGOS

Certas adaptações são bem mais difíceis do que as outras, mas a vida adulta é isso, aprender a lidar com perdas irreparáveis e dores que persistem em nosso ser todos os dias. Temos que tentar encontrar e enxergar as coisas boas que ainda temos e seguir adiante.

E é repetindo essas coisas todos os dias e fazendo as consultas com a psicóloga que Jacob me indicou, que estou conseguindo lidar com a perda do Thomas e aproveitar a gestação da Maggie.

Nossos amigos prepararam um almoço para a gente no último final de semana, na casa do Jacob, e realmente foi uma surpresa, porque ainda não nos acostumamos com um Jacob que recebe as pessoas em casa e fica realmente à vontade com isso.

Eles nos deram alguns presentes, e foi praticamente uma renovação do enxoval que era do Thomas. Ficamos com quase tudo, claro, mas algumas roupinhas nós doamos para a Open Arms e ganhamos diversas outras.

Foi emocionante receber umas caixinhas com laços lindos, vestidos coloridos e uns casaquinhos de crochê que a Jô fez questão de preparar ela mesma na última semana e nos dar.

Kath é sempre muito empolgada com tudo, e foi hilário ver Jack quase desmaiar quando ela disse que estava ansiosa para quando a Maggie fizer uns 16 anos e ela puder dar umas lingeries para a sobrinha.

Foi uma tarde muito boa, ótima para ajudar nessa fase que ainda estamos lidando com o luto, mas de uma forma mais leve, cada dia aceitando um pouco mais do que o dia anterior.

Amanhã fará duas semanas que eu tive alta do hospital, e desde então estou aqui na casa do Jack, porque o médico acha mais seguro que eu tenha companhia. Mesmo que eu vá duas vezes por semana ao hospital, e estando tudo bem com a Mag, o médico sempre deixa claro que a minha situação ainda é delicada. E ele nos aconselhou a não viajar de avião e muito menos viagens longas dentro do carro, então tivemos que desmarcar o passeio a Aspen esse ano, e os nossos amigos cancelaram, porque disseram que não fazia sentido ir só uma parte do grupo.

Eu me senti culpada, mas eles deixaram claro que está tudo bem e que não faltarão oportunidades para irmos novamente.

Mas fui liberada para a festa a fantasia que será no final do mês, isso se até lá tudo continuar bem e se eu prometer que irei ficar sentada o máximo possível.

— Jenni, está tudo bem? — Jackson bate na porta do banheiro, mas pergunta sem entrar.

Eu pego o meu celular que estava no suporte ao lado e vejo que já estou na hidromassagem dele há uns 40 minutos.

— Entra! — falo alto e o vejo entrando um pouco sem graça, até que se tranquiliza ao ver que tem espuma tampando até quase o meu pescoço. — Não tem nada aqui que já não tenha visto muitas vezes, Jack — brinco e ele ri, sentando na beira da hidro.

— Eu sei e se dependesse de mim estaria vendo agora mesmo! — Pisca e coloca a mão dentro da água, mexendo-a de um lado para o outro. — Mas, eu só queria saber se você vai querer ir na Lótus comigo mesmo.

Jackson havia me falado mais cedo que hoje precisaria ir à noite lá, porque terá uma reunião com alguém de Hollywood que queria fechar com ele para sempre fazer uns eventos no bar, e isso seria ótimo para a visibilidade da Lótus, que já é incrível.

E as minhas opções eram continuar aqui dentro e um dos nossos amigos virem para cá, ou eu ir com ele um pouco mais cedo e antes de abrir, eu ficaria sentadinha no escritório, flat ou em qualquer lugar que ninguém fosse ficar esbarrando em mim.

— Quero, claro. Eu perdi um pouco o tempo aqui, mas eu quero sim.

Ele sorri e levanta para ir embora, mas antes, eu peço a toalha que esqueci em cima da pia, e ele me entrega, virando o rosto antes que eu me levante e dou uma risadinha, mas admiro demais o respeito que ele tem por mim.

Jack me ajuda a sair da hidromassagem e seco bem os meus pés no tapete.

— Já estão quase imperceptíveis — ele comenta ao passar o dedo pelo meu ombro, onde tinha um machucado feio e agora só resta apenas uma pequena mancha com um roxo bem clarinho. — As demais melhoraram também?

— Sim, vou ficar com uma pequena cicatriz na costela, mas já sei exatamente o que fazer em relação a isso.

Ele concorda sem ter muita noção do que eu estou falando e depois sai do banheiro e do próprio quarto para que eu tenha privacidade. Vejo na cama dele que trouxe a minha roupa que eu havia separado no meu quarto, e esses pequenos gestos mexem comigo de um jeito absurdo.

Normalmente, os homens gostam de demonstrar o carinho de uma forma grandiosa, para que a gente não tenha dúvida que o gesto existiu, mas ele não se preocupa se eu vou notar ou não, ele apenas faz porque quer fazer.

E meu coração que já não sabe reagir bem a ele, fica ainda mais estremecido.

Eu troco de roupa rápido, solto o meu cabelo e saio do quarto dele para o meu, onde eu termino de me arrumar, colocando um tênis branco para combinar com o vestido de seda, que é amarrado abaixo dos seios.

Demoro pouco mais de vinte minutos para fazer uma maquiagem suave e colocar alguns acessórios, e gosto da imagem que vejo no espelho.

— Vamos? — digo quando chego perto dele, que estava assistindo mais uma vez o último jogo do Celtics e dá um sorriso ao me ver,

encarando-me dos pés a cabeça e assobiando depois. — Há dias que não tirava o moletom, top ou os diversos shortinhos que você comprou.

Ele levanta e pega as suas coisas, segurando em minha mão ao passar por mim para sairmos.

É uma coisa bem boba e mínima, mas eu amo quando ele faz isso.

Amo coisas demais relacionadas a ele.

Pegamos o elevador e conversamos sobre várias coisas para a Maggie, inclusive a decoração para o quarto dela na casa dele, e ele irá manter a ideia do Safari, mas adicionará mais coisas.

E no caminho até lá, o assunto permanece o mesmo, eu aproveito as vezes que ele precisa parar nos sinais para mostrar as imagens que achei no Pinterest e ele compartilha da mesma ansiedade que eu.

Ele estaciona e nós descemos, entrando na Lótus ainda sem clientes e só os funcionários dele. Como sei que precisa fazer as suas coisas, digo que ficarei no bar com a Bruna. Ele me dá um beijo no rosto e solta a minha mão, indo para uma direção oposta à minha.

Eu e ela trocamos algumas mensagens, e ela é uma fofa. Teve até um dia que levou para mim uma salada que tem aqui e que eu sou apaixonada.

— Oi, Jenni! — fala animada quando me vê e me abraça, colocando uma mão na minha barriga como quase todo mundo faz. — Como vocês estão? — me pergunta e já pega uma cadeira baixa para mim e coloca dentro do bar.

Eu me sento, ficando de frente para o caixa e dando uma fuxicada no que tem ali.

— Estamos bem, obrigada por perguntar. — Ela sorri e pede um minuto, sumindo na porta que tem aqui e volta segundos depois com uma bolsa de uma loja infantil. — É só uma lembrança, mas como eu recebi um aumento, pude me dar ao luxo de mimar a filha do patrão.

Eu rio do que ela fala e pego a sacola, tirando de dentro um babador escrito “Maggie” em alto relevo e passo o meu dedo ali.

— Você vai ganhar muitos pontos com o seu patrão — brinco. — Obrigada, Bru. Você é uma pessoa muito gentil, Jack acertou em cheio ao te contratar.

— Por favor, lembre sempre isso a ele. — Rio de novo do seu senso de humor e simpatia, e assisto enquanto ela começa a fazer várias coisas ao mesmo tempo e tudo muito bem feito.

Algumas pessoas entram na Lótus e são levadas por um dos seguranças até a mesa onde Jackson está, e é impossível não babar nesse homem. Tudo nele exala tesão, até mesmo a sua postura despojada para receber esses homens que claramente já são pessoas próximas a ele.

Como pode um homem ser assim?

Ouço uma risada da Bruna e olho para ela.

— Desculpa. — Ela faz uma pausa, seca as mãos e se escora no balcão para continuar falando. — Vocês dois se admiram do mesmo jeito! — Ergo uma sobrancelha, sem entender o que disse. — Quando você vem aqui, ele sempre fica te olhando desse mesmo jeito, como se você fosse a coisa mais interessante do mundo para ele. E você está fazendo igualzinho, é bem fofo, pra falar a verdade.

Eu olho na direção dele mais uma vez, e o flagro me olhando. Ele sorri discretamente, e eu retribuo o sorriso.

— Viu, é disso que estou falando — ela diz, animadíssima. — Vocês se gostam! — Afirma e eu penso em rebater, mas acho que é verdade.

— É, eu gosto muito dele.

— E ele de você, Jenni. — Me olha como se fosse bem óbvio o que acabou de falar. — Eu não entendo por que duas pessoas que claramente se gostam, não aproveitam isso. Eu não daria mole se alguém me olhasse desse jeito e colocaria uma coleira no pescoço dele e um anel em meu dedo.

— Coleira? — Rio alto, colocando a mão na barriga de tanto que ela mexe por causa da minha risada. — Bem vibes Beyoncé, né?

— É… algo por aí. — Continua fazendo suas coisas e ela é tão rápida que eu nem percebo quando faz um suco natural para mim.

Eu não sabia que queria esse suco até começar a tomá-lo e querer ainda mais.

— Se quer saber, você está certa! Eu deveria chegar para ele e falar para tentarmos ficar juntos — confesso. — Mas sempre que ficamos próximos assim, é por causa de algo que aconteceu.

— Mas na vida, não é sempre assim? — pergunta. — Eu estou aqui em NYC e trabalho na Lótus porque algo aconteceu. Tudo na vida acontece porque outra coisa antes também aconteceu e por aí vai. — Isso é um bom ponto. — Acho que às vezes nós ficamos pensando muito que se "x" coisa não tivesse acontecido, nós não estaríamos onde estamos, mas como vamos saber que o final não seria o mesmo, ainda que, as coisas fossem diferentes lá atrás?

Eu realmente fico impressionada com o que ela fala e não tem como não concordar, porque faz muito sentido.

— Isso tudo faz muito sentido, Bru. — Entorto os lábios, pensando um pouco no que acabei de ouvir, e mais uma vez olho para o Jackson. — Talvez nós dois precisássemos ter passado por tantas coisas para nos unir lá na frente.

— Ou se unirem *agora*. — Dá ênfase na última palavra de um jeito engraçado e mais uma vez eu rio. — Mas isso é apenas uma pessoa enxerida dando um palpite que não foi pedido, desculpa.

— Não se desculpe, te dei espaço para falar. — Ela sorri, e eu continuo com os meus pensamentos borbulhando em minha mente.

Parece um pouco surreal que as tragédias nos aproximem tanto, mas acho que eu só penso pelo lado negativo dos acontecimentos e posso estar perdendo a chance de ter alguém que realmente vai ser bom para mim.

— Te fiz pensar, né? — me pergunta. — Deixa seu coração falar por você, às vezes a nossa cabeça não entende tão bem o que nós realmente precisamos, porque ela pensa demais no que pode dar errado, enquanto o coração está com uma lista enorme do que com certeza irá dar certo.

Eu escuto o meu coração todos os dias, e ele grita de amores pelo homem que sempre que arruma tempo me dá uma olhadinha de onde está.

Sou eu quem ignora todo esse sentimento que já existe há tanto tempo.

E talvez seja hora de fazer algo referente a isso.

29

JACKSON FRAZER

A reunião foi ótima e sem dúvidas eu fechei um contrato excelente com eles, que agora estão bebendo o uísque mais caro para brindar essa parceria que será muito boa para todos nós, e eu aproveito para marcar na agenda pelo celular que de 15 em 15 dias haverá um evento deles aqui.

— Eu sinto muito pelo que aconteceu, Jack. Nós acompanhamos tudo pela TV — um deles fala.

— É, eu também sinto — digo, depois de ter dado um gole na minha cerveja. — Não está sendo fácil, mas nós estamos aprendendo a lidar.

Eles concordam e brindam a isso.

— E a mocinha é aquela de vestido no bar, né? — Eu concordo. — Uma bela moça, com todo respeito. Com certeza seria uma ótima modelo ou atri…

— Pelo amor de Deus, atriz não — falo e eles riem, lembrando de toda a minha situação. — Mas ela sem dúvida seria ótima em qualquer coisa que fizesse.

Olho para ela, que ri de algo que a Bruna fala e depois apoia o rosto na mão, jogando o cabelo todo para um lado, daquele jeito sensual que ela nem percebe.

— Você é um bom homem, Jackson. Merece ter alguém a sua altura e espero que seja ela, porque você com certeza é muito interessado nela e eu sei disso porque eu ficava babando desse jeito pela minha esposa quando ainda éramos adolescentes. Eu, um pirralho cinco anos mais novo que ela, e ainda irmão da melhor amiga dela.

— Isso daria uma ótima história para um filme.

Ele sorri, concordando.

— Quem sabe um dia! Mas é uma pena saber que você não poderá me representar — comenta. — Seria bom que pelo menos no filme eu fosse um homem bonito.

Todos nós explodimos em uma risada pela sinceridade dele.

Eu os deixo ali quando vejo que a Lótus está começando a ficar bem movimentada e vou para o bar, onde Jenni está, e noto quando as duas disfarçam algo quando eu chego, e preciso me segurar para não rir da cara da Bruna, que me olha com os olhos arregalados.

— Bruna, podemos conversar? — eu falo sério, sabendo que ela está assustada e sei que não deveria me aproveitar dessa situação, mas, no final, ela vai gostar desse pequeno susto.

— Claro, um momento. — Ela tampa algumas bebidas que estavam abertas, deixando-as separadinhas para quando voltar e vamos até a sala atrás do bar, que para a minha sorte, não tem ninguém e me sento no sofá que tem ali.

Ela fica um pouco sem saber o que fazer, mas senta no outro, ficando de frente para mim.

— Então, como você já sabe, a minha filha irá nascer em breve e eu estou ajudando na recuperação da Jenni. — Ela concorda. — Eu pretendo continuar cuidando das duas depois que as coisas melhorarem, e para isso eu sei que preciso me ausentar um pouco daqui para que elas sejam minha prioridade. — Bruna escuta atenta, mas sem saber para onde esse assunto irá. — Eu sei que você é a minha funcionária mais nova, mas por incrível que pareça, eu confio em você como se tivesse comigo desde que a Lótus nasceu, então, eu pensei em te propor, a princípio, um mês de teste como gerente.

Ela balança a cabeça, mas arregala os olhos assim que entende o que eu disse.

— Você quer que eu seja a sua gerente?

— Exatamente — digo, vendo a reação dela. — Mas primeiro seria um mês de teste, sem nada garantido, e caso não funcionasse para nós dois, você voltaria para o cargo que já está, mas claro que receberia pelo mês trabalhado como gerente.

Ela abre e fecha a boca várias vezes, e eu coloco a mão na frente da minha para não rir.

— É claro que eu aceito, Jackson. É só você me falar tudo que eu preciso saber, que eu faço exatamente como me pedir.

Ótimo.

Ela estar interessada já é um bom passo.

— Bem, na próxima semana, eu virei todos os dias à tarde para te auxiliar e mostrar exatamente tudo que precisa saber e conhecer da Lótus. Você fará praticamente o que eu fazia, tirando a parte administrativa. Eu só preciso deixar claro de início, que é um cargo de muita confiança e você terá que ser muito cuidadosa, ainda mais com os acessos restritos que além de mim, só você terá.

— Sim, eu sei disso — ela diz, tentando conter a animação visível em seu rosto. — E eu quero muito agradecer essa oportunidade, mesmo que ainda não seja algo certo, mas só de saber que me cogitou para tal cargo, é uma realização.

Eu me levanto, sorrindo e estico a mão para ela.

— Fechado então?

— Fechado, fechadíssimo, fechadão. — Aperta a minha mão e sacode várias vezes, e eu rio, feliz em saber que é algo que ela gostou e não só pelo aumento, já que ela nem tem noção do quanto receberá e não pareceu se preocupar.

Eu a libero e ela dá um pulinho quando acha que fechou a porta, e eu rio ainda mais, mas a realidade é que eu adoro a energia dela, são pessoas como ela que eu preciso próximo de mim e sem dúvidas nós ficaremos ainda mais próximos quando ela se tornar gerente.

Eu sei que ela vai se sair muito bem.

Me sento novamente e pego meu celular para olhar umas mensagens e também o meu Instagram, que continua com infinitas solicitações de amizade e mensagens.

— Jack! — Jenni diz ao entrar, toda sorridente. — Foi tão legal você ter chamado a Bru para o teste.

Bru?

Já estão tão próximas assim?

Eu bato no espaço ao meu lado, chamando-a para sentar comigo e ela vem, tão animada como se a promoção tivesse sido sua.

— É, a *Bru* merece e eu agora tenho como prioridade uma menina que se puxar a mãe, vai ser tão linda que será difícil de olhá-la… É tanto brilho, beleza, simpatia e outras milhares de coisas que ela pode puxar de você, que eu preciso estar muito de olho — digo ao passar meu braço atrás dela, apoiando nas costas do sofá. — De olho nas duas! — sussurro.

Ela dá aquele sorriso safado, com direito a uma mordidinha no lábio inferior e ainda joga o cabelo para trás, deixando todo o decote singelo e os ombros dispostos.

Espero que não seja estranho me sentir excitado por cada parte do corpo dela.

— Eu gostei dessa ideia de ficar de olho em mim também. — Sua voz reverbera por todo o meu corpo, exatamente como ela pretendeu ao falar nesse tom e a risada que dá ao me ver arrepiar, movimenta seus seios e eu suspiro fundo, encarando-os de forma descarada. — Não deveria olhar assim… se não for tocá-los.

Meu pau endurece na mesma hora, ficando espremido dentro da minha calça justa e eu o aperto por cima do tecido, agoniado para liberá-lo.

— Então eu posso tocar em qualquer lugar que olhar? — pergunto, já com a minha boca quase colada na dela. — Porque se for assim, eu serei obrigado a arrancar a calcinha branca que eu sei que está usando.

Ela fecha os olhos e suspira.

Sua mão segura o tecido do vestido e ela simplesmente puxa para o lado, ficando com a barriga e todo o resto destampado, como se fosse uma cortina sendo arrastada para o lado.

E esse vestido se tornou o meu preferido de todos que ela tem.

Eu me levanto bem rápido e tranco a porta, até porque, não posso dar um mau exemplo para os meus funcionários caso eles entrem aqui e vejam coisas que não devem.

Jennifer deita no sofá, com as pernas bem abertas e eu sinto o meu pau babar na cueca, só de ver a sua boceta linda atrás do tecido meio transparente da calcinha e me ajoelho entre as duas pernas, levantando uma delas e apoiando em meu ombro, mas sem esticar muito, e faço uma trilha de beijos do seu joelho até a virilha, pela parte interna da sua coxa e ela vai se arrepiando a cada beijo.

Passo a língua por toda a virilha, provocando-a e ela geme em resposta, mas eu nem espero ela terminar de gemer, lambo a sua boceta por cima do tecido e ela se contorce todinha.

Seguro nas alças da calcinha e vou descendo pelo seu corpo bem devagar e depois coloco em meu bolso, ela ergue as sobrancelhas repetidas vezes, e eu sei que isso foi um desafio a não entregá-la depois.

Eu adoro esses joguinhos.

Me abaixo novamente, separando os seus lábios com os dedos e soprando seu clitóris antes de passar a minha língua por ele e chupá-lo com vontade.

— Jackson…

Ela aperta o estofado do sofá, e eu sinto meu pau pulsando só por eu estar perto do que ele tanto quer, mas ainda não pode ter.

Desço a língua próximo ao seu cu e volto, repetindo esse movimento algumas vezes, ouvindo-a gemer e pedir por mais. E eu dou mais, deixando que a minha barba também roce nela, me lambuzando da sua excitação gostosa.

A safada segura em minha cabeça, forçando um pouco meu rosto quando eu passo com a língua pela entrada da sua buceta, e eu a penetro

com a minha língua.

Jennifer grita e eu escuto a sua unha rasgar o estofado do sofá enquanto eu entro e saio, girando a minha língua dentro dela e estimulando o seu clitóris com o meu polegar.

Pressionando ele com a pressão certa e fazendo os movimentos que mais a deixam excitada.

— Porra, como eu queria poder sentar em você até não aguentar mais. — A sua voz falha enquanto ela se concentra para não gemer, e ao ouvi-la, eu aperto a sua bunda com força. — Caralho!

Mal sabe que se dependesse de mim, eu já estaria todo enterrado dentro dela, mas, por hora, volto a sugar o seu clitóris e bem devagar, enfio o meu dedo do meio todinho e lá dentro, atinjo um ponto bem sensível com o movimento que faço e ela fecha as pernas em meu rosto automaticamente ao gozar e eu não paro até que ela praticamente desmorone ao ficar relaxada.

Passo o polegar ao redor da minha boca e depois chupo o dedo, encarando-a.

— Você não pode fazer essas coisas sabendo que não vamos dar continuidade no sexo — resmunga.

Eu pego a sua calcinha e coloco nela, mas me abaixo para dar uma mordidinha bem de leve na sua tatuagem que eu amo, e ela se arrepia de novo.

— Tenha pena de mim, Jackson.

Rio dela e me levanto, com a intenção de ir até o banheiro para dar um jeito no meu pau que ainda está duro, mas ela senta no sofá e me puxa pelo passador do cinto, ficando com o rosto na direção do meu pau.

— Falei que não podíamos dar continuidade no sentido de penetração — me explica, enquanto me olha e abre a minha calça. — Mas o que acha de um boquete?

Essa língua afiada dela é uma delícia, e eu estou tão excitado que a ajudo com a calça e abaixo junto com a cueca, deixando na altura do meu

joelho e pisco para ela quando me encara antes de segurar meu pau pelo talo.

Jennifer puxa toda a pele do meu pau e passa a língua na glande que ficou exposta e eu preciso de forças para não cair após sentir esse primeiro contato muito gostoso.

Ela é boa demais no que faz e sabe disso, então sempre me provoca do jeito certo e que me enlouquece.

Sua língua rodeia a cabeça do meu pau e depois ela suga só essa parte e finge que vai descer mais a boca pelo comprimento, mas fica em um vai e vem ali em cima, me deixando louco para senti-lo todo em sua boca quente e gostosa.

Eu evito até piscar para não perder nada do que ela faz, e até mesmo quando se afasta para prender o cabelo, eu fico doido. E, porra, ela prendeu o cabelo.

Ela prendeu o cabelo e confirmou que estava bem preso.

Eu sei o que isso significa e antes que eu consiga me preparar para o que vem, de uma vez só, ela engole todo o meu pau e eu não consigo evitar que um gemido muito alto saia da minha boca.

Aperto as minhas mãos ao redor do meu corpo e respiro fundo várias vezes, soltando o ar pela boca.

Minha pimentinha volta a segurar o meu pau e tira da sua boca apenas para bater com ele em seu rosto enquanto me olha fixo nos olhos, depois o engole mais uma vez, começando o maldito vai e vem que tem tanta pressão que sinto todo o meu corpo esquentar, e não me surpreenderia se eu começasse a pegar fogo.

Os movimentos ficam cada vez mais rápidos, uma das suas mãos se apoia em minha bunda para me forçar para a frente, indo contra os movimentos dela e a outra arranha a minha barriga por dentro da camisa.

Caralho.

Eu queria que ela ficasse horas aqui, mas eu já estou prolongando o máximo que eu consigo.

E ela sabe disso.

Sua mão substitui a sua boca em uma punheta gostosa, e ela desce até o meu saco, suga as minhas bolas e eu tenho certeza que vi estrelas, e isso foi o meu fim.

— Puta que pariu! — É a única coisa que consigo falar antes de gozar e seguro o meu pau para gozar na boca dela, quando ela abre na minha frente, colocando a língua para fora, depois engole tudo, fingindo limpar o canto da boca e depois chupa o dedo.

Exatamente como eu fiz ainda há pouco com ela.

— Eu nem sei explicar como você é gostosa! — digo e me abaixo para beijá-la rapidamente. — E eu terei um bom material por algumas semanas depois dessa cena.

Ela ri e eu me visto.

— Ou nós podemos juntos aprender coisas diferentes que não tenham penetração, enquanto eu estou suspensa de te ter dentro de mim.

Porra, por que ela fala assim?

— Eu vou lembrar disso, pimentinha. — Dou mais um selinho nela, que morde o meu lábio quando me afasto. — E agora eu estou com um puta fetiche de te comer por toda a Lótus.

— E eu vou contar as horas até o dia que for liberada e faço questão de fazer uma surpresinha para você.

Eu não vou esquecer disso de jeito nenhum, e essa será a minha nova tortura.

Esperar pelo bendito dia que essa surpresa será revelada para mim.

30

JENNIFER ARGOS

Fico sentada na cadeira abaixo do guarda-sol, enquanto as demais pessoas terminam de arrumar os pequenos detalhes junto com a Liz e Jô.

Hoje é mais um dos churrascos da Open Arms e daqui a dois dias será o aniversário dos meninos, então todos já estão animados e em ritmo de festa.

Inclusive eu, mesmo que eu não possa comemorar como antes enquanto a minha Maggie estiver precisando de calmaria e muitos cuidados, mas eu tenho certeza que ainda irei aproveitar muitas outras festas com ela correndo por aí e me deixando doida.

Igual todas essas crianças cheias de energia, que estão animadíssimas para essa festa, que é com o tema de fundo do mar e todos estão tão lindos, vestidos no estilo do tema e cheios de acessórios.

Até mesmo nós viemos nesse clima.

Kath fez o enorme favor de comprar mais um vestido para mim, e ele tem o busto como se fosse a cauda de uma sereia, com decote em coração, tivemos que pôr uma alça por causa dos meus seios pesando uma tonelada, e o resto dele é bem soltinho e fluido, lindíssimo.

Fiz várias ondas no meu cabelo e uma maquiagem mais puxada para o verde, para combinar com o meu vestido.

As meninas também estão lindíssimas, todas com vestidos parecidos com o meu, só que em cores diferentes.

Perdemos as contas de quantas fotos tiramos, e hoje finalmente Kath postou uma primeira foto abraçando a minha barriga, eu sei que ela estava

doida para poder mostrar ao mundo que será titia mais uma vez, e ela colocou uma legenda muito fofa no post, que signfica muito mais do que as pessoas sabem.

Eu e Jack ainda não contamos tudo o que aconteceu, então as pessoas não têm noção de quão grave foi o acidente.

— Tiaaaaaaaaa. — Milla vem em minha direção, correndo e gritando, mas para antes que se choque contra mim, e estende as suas mãos com uma paleta de sombras bem coloridas. — O papai falou que você sabe fazer maquiagem de sereia! Pode fazer em mim e nas minhas amiguinhas?

Nesse momento, aparecem mais umas quinze meninas, e eu dou uma risada de nervoso.

— Claro que sim, meu amor. Eu só preciso de uma m…

— "Calça-meia", eu sei. — Ela tira do bolso do seu vestido e me entrega. — A mamãe já tinha deixado na bolsa da vovó, mas a vovó está fazendo alguma coisa com os bebês.

— É meia-calça, meu amor — explico e ela olha para o tecido em sua mão, como se fosse um bicho de sete cabeças.

— E não dá no mesmo? — Cruza os braços, como se estivesse achando ruim que a corrigi em vão, e eu explico para ela, que no final dá de ombros e deixa que eu coloque a meia-calça em seu rosto para fazer o efeito da maquiagem.

Eu levo quase uma hora para fazer em todas as meninas e quando termino, a festa já começou e já tem bastante convidados, mas eu fico feliz por ter deixado as meninas como elas queriam, e Lau que está com a sua inseparável câmera tirou foto de cada uma delas e uma minha no meio de todas elas.

Milla me deu um abraço gostoso e um beijo na minha barriga antes de ir brincar, e eu me derreti mais um pouco de amores por essa garotinha linda e inteligente demais.

— Depois preciso mostrar umas fotos que tirei de você distraída. Teve uma que o sol estava batendo em seu rosto e caramba, ela poderia ir

para uma exposição — Lau diz, mas já vira para o outro lado, fotografando momentos de algumas crianças. — Você é muito linda, eu fico passada.

— Acho que nosso grupo é bem servido de beleza — brinco e ela concorda. — Deve ser difícil para nossos inimigos.

Ela ri ainda mais.

— Ah, disso eu não tenho dúvidas.

Ela me sopra um beijo e depois vai pra outro lado. Como tem algumas pessoas famosas e poderosas por aqui, ela aproveita para tirar fotos deles porque normalmente eles gostam de mostrar que ajudam as demais pessoas, e desde que ajudem, o orfanato não se importa se eles postam ou não.

Quanto mais pessoas souberem daqui, melhor para as crianças que precisam de um lar seguro e amoroso.

— Oi, amores! — Jackson aparece na minha frente com um copo em formato de estrela do mar, e com um líquido amarelo dentro. — É só suco, pode beber. — Eu pego o copo estranho e bebo um pouco, sentindo o gelado da bebida refrescar o meu corpo. — Quer andar um pouco?

— Por favor! — Ele sorri quando eu digo e pega em minha mão. Nós saímos um pouco da muvuca das crianças que estão correndo atrás de um tritão e eu nem quero entender qual é a brincadeira, mas acho graça da animação delas.

Eu pensei que ficaria sentida ao ver outras crianças depois do que aconteceu, mas a verdade é que estar perto delas me dá ainda mais vida e eu fico ansiosa, tentando imaginar como será a personalidade da Maggie.

Nós nos distanciamos um pouco de toda a festa, ficamos onde tem algumas árvores e ele para na minha frente, com um sorrisinho de quem quer falar algo.

— Eu fiz uma coisa hoje mais cedo, quando você foi se arrumar com as meninas.

— O que você fez?

Ele simplesmente segura a barra da camisa e puxa para fora do corpo, ficando com o peito nu e na mesma hora, eu vejo aquele plástico que protege a tatuagem, ele estica bem o papel para que eu veja bem o que tem ali.

Thomas.

Eu mordo o lábio inferior com tanta força para não chorar, que sinto o gosto do sangue quando meu dente acaba me machucando.

— Jack… Isso é lindo demais!

— Lindo e eterno, como o meu amor por ele.

Eu levanto um pouco a cabeça, tentando impedir a lágrima de escorrer e ele empurra o meu cabelo para trás, fazendo um carinho em meu pescoço.

— E-eu amei, isso é perfeito. — Volto a olhar para a tatuagem, que está no lado esquerdo do seu peito, bem pertinho do seu coração.

E isso tem tantos significados que eu o abraço, porque jamais conseguiria explicar em palavras como isso tem um peso enorme e lindo na nossa história. E se um dia, eu cheguei a cogitar ter medo da reação do Jackson quando eu descobri que estava grávida, eu realmente não tinha noção da profundidade do amor que esse homem tem a dar para quem merece.

E eu só torço para ainda ser merecedora.

— Eu quero fazer uma tatuagem em cima da minha cicatriz na costela, você me leva onde foi para fazer a sua?

Ele concorda, me dando um selinho logo em seguida.

A cada dia estamos ficando mais próximos como um casal, não conversamos nada sobre isso, só estamos deixando rolar da maneira mais natural possível e por mais que eu sinta que ambos tenhamos medo de conversar sobre isso, talvez deixar acontecer seja o que precisamos.

Jackson se veste novamente e decidimos voltar para a festa, mas um choro alto ao passarmos pela casa chama a nossa atenção e entramos lá,

vendo uma das enfermeiras cuidadoras balançando a Ava e com uma cara de desespero.

— O que houve?

— Não sei, ela começou a chorar muito alto do nada e não tenho noção do que seja.

Eu vejo o desespero em seu rosto e mesmo sem ter certeza que posso ajudá-la, estico meus braços para que ela me dê a Ava, ela pensa um pouco antes de fazer algo, mas acaba me dando e diz que já volta, que irá chamar a enfermeira para ver se está tudo bem.

Começo a me balançar, tentando acalmá-la e Jackson se aproxima, ficando atrás de mim e com a mão em meu ombro, olhando para essa menininha linda de olhos verdes iguais ao tom do meu vestido.

Jackson mexe no aparelho auditivo dela, que parecia estar mal encaixado em sua orelha, e depois faz um carinho na cabeça dela e aos poucos Ava vai se acalmando.

— Oi, princesinha — falo e fico toda boba ao ganhar um sorriso gostoso dela, que fica olhando para mim e para o Jackson, sem saber para quem dar atenção. — Eu sou a Jenni e ele é o Jackson.

Começo a conversar com ela como se me entendesse, e ela me olha com tanta atenção, que quase acredito que está entendendo mesmo. E o Jackson não desgruda da gente, sempre interagindo no diálogo.

— Ela é linda! — ele sussurra em meu ouvido, quando ela enfia o rosto no meu peito e começa a bocejar. — E acho que deve estar sentindo o cheiro do seu leite. Eles sentem, né?

— Ah, com certeza ela está sentindo. — Liz se aproxima, olhando para nós de um jeito diferente, mas eu tento não pensar no porquê desse olhar. — Mas ela deve sentir muito mais que isso… eu consigo sentir muito amor exalando, e uma energia incrível de uma vida sendo gerada, e já sou uma mulher adulta. Imagina um bebê, com toda a sua pureza e inocência. — Ela arruma o vestidinho da Ava que subiu um pouco. — E ela se sente à vontade com você, Jenni. Não é a primeira vez que eu vejo ela se acalmar quando você está por perto.

Eu olho para a Liz quando ela fala, sentindo uma emoção diferente em tê-la em meu colo e saber que de alguma forma eu dei um conforto a ela. E é tão gostoso ficar assim, com ela em meu colo, dormindo tranquilamente, alheia a tudo que acontece fora do seu sono.

— Ava está começando a se adaptar com os sons, e nós deixamos o aparelho poucas horas por dia e iremos tirá-lo antes de levá-la para o jardim. Os médicos disseram que ela ainda terá muita sensibilidade por muito tempo, mas é lindo ver como tem certos sons que a deixam feliz e sorridente.

Ela sorriu para mim ao me ouvir.

Isso deve significar que gostou da minha voz.

Espero que sim.

— E como está a situação da adoção?

Jackson pergunta e eu volto a me distrair com o seu rosto lindo e os cílios grossos e clarinhos.

— Ah, querido, infelizmente algumas crianças têm mais dificuldades que outras e nós sabemos como as pessoas são, né. — Ela suspira. — Mas eu prefiro que ela fique conosco até adulta do que ser adotada por uma família que não a mereça… Se bem que eu sinto que tem um casal perfeito para ela, só que preciso esperar o tempo deles, mas sem dúvidas valerá muito a pena.

Eu sinto meu coração se apertar quando ela fala desse casal, e não sei o porquê disso, mas eu espero realmente que sejam boas pessoas, dispostas a fazer todo o possível e impossível por essa criança que emana luz.

— Espero que eles entendam a dádiva que será serem os pais dela. — Entrego a Ava para Liz, que a pega com cuidado e volta a me olhar, com um sorriso bobo no rosto.

— Eles entenderão no momento certo e ela estará aqui, esperando pelos pais certos, que serão capazes de mover o mundo pela felicidade dela.

Eu torço muito que sim.

Eu e Jackson voltamos lá para fora, mas eu olho para trás algumas vezes, como se quisesse me certificar de que ela está bem. Mesmo sabendo que a Liz é maravilhosa, eu olho até que as duas somem, provavelmente indo para o quarto.

— Vamos ali, quero apresentá-la a uns amigos — Jack diz ao apontar com o queixo para os mesmos homens que ele fechou um contrato há pouco tempo e eu vou, mesmo que os meus pensamentos tenham ficado com Ava.

Por que parece que tem algo errado?

31

JACKSON FRAZER

Hoje era para eu ter ido até a Lótus e ficar mais um dia ensinando as coisas para a Bruna, mas acordei com vontade de ficar aqui com Jenni ao invés de levá-la para lá comigo.

Eu sei que isso tem sido as distrações dela, mas já teve o churrasco da Lótus, o aniversário dos meninos que ficamos apenas uma hora e eles foram bem compreensivos e as idas até a Lótus.

Mesmo que ontem o médico tenha dito que está tudo bem e para continuarmos nesse mesmo ritmo, é melhor não abusar da sorte.

Saí da cama sem acordá-la e vim até a cozinha preparar um bom café para nós dois, enquanto assisto as notícias do dia e me distraio fazendo as coisas e assobiando uma música qualquer na minha cabeça.

O jornal acaba e eu coloco em um canal qualquer, sem prestar atenção no que eles estão falando até que escuto o meu nome sendo pronunciado e paro o que estou fazendo para assisti-lo.

— Parece que as coisas entre Madison Hudson e Jackson Frazer finalmente foram resolvidas e um dos dois levantou a bandeira branca. A atriz que anunciou há alguns dias que voltará às telas de cinema também fez um comunicado falando que daqui para a frente não quer estar mais relacionada a nada em relação a vida do seu ex e que deseja sucesso e felicidades a ele. — Jura? Ridícula. — E que tal nós lembrarmos de todos os escândalos envolvendo os dois?

Eu fico surpreso em como essas pessoas gostam de torcer os problemas dos outros até tirar um sumo para usar como material para fofoca.

Inacreditável.

Eles começam a pontuar por data os acontecimentos e é impossível não achar graça do esforço que fazem para tal coisa.

— E para mim esse foi o escândalo que mais doeu: o caso que fez com que ele largasse a vida de ator e tentasse uma vida como um mero ser mortal — a mulher diz de um jeito que até me enoja, e nesse mesmo momento, vejo Jenni aparecendo na sala, ainda se espreguiçando e olhando na direção da TV.

— Hoje eles começaram cedo. — Ela vem andando em minha direção, alisando a barriga que está grandinha e linda demais. — Quer que eu tire? — pergunta, mas olha várias vezes para a TV, e eu tento lembrar se já contei sobre isso para ela.

— Você sabe dessa história? — pergunto e coloco as coisas que preparei na ilha onde ela acabou de se sentar.

— Sei o que vi nas notícias, mas você falou que não foi o que aconteceu.

Ela pega algumas uvas e começa a comer, e eu encho uma xícara com muito café sem açúcar e me sento ao lado dela, virando o seu banco para que suas pernas fiquem entre as minhas.

— Assim que eu e Madison terminamos, decidi que ficaria um pouco sossegado em questão a relacionamentos, ainda mais que tudo que eu fazia saía nas notícias, tudo mesmo, até um dia aleatório que eu corri na praia comendo um sanduíche virou notícia porque o sanduíche era do Mcdonald's. — Ela coloca a mão na boca, abafando uma risada alta, mas isso realmente aconteceu. — Enfim, além de não querer me relacionar naquela época, prometi a mim mesmo que não ficaria com outra atriz, mas o meu círculo era de pessoas famosas e de pessoas que viviam com as famosas. Acabei conhecendo uma mulher, vou te poupar os detalhes disso. — Ela agradece, apenas falando a palavra sem som e continua comendo. — Só que ela era casada, a mídia nos viu juntos e virou um inferno, porque o marido dela era conhecido, eu tentei provar que realmente não sabia, mas a fofoca era mais interessante sem a parte verdadeira e para tudo ficar ainda

mais interessante, depois que eu confrontei a mulher, ela disse que foi tudo uma armação com a Madison.

— O QUÊ?

— Isso mesmo que você ouviu! Na época, as pessoas ainda estavam com muita raiva dela e ela queria fazer de tudo para manchar a minha imagem e tentar de algum jeito melhorar a dela, mas não deu muito certo, porque vazei todas as conversas que eu tinha que provava que realmente não sabia.

Ela ainda me olha de boca aberta.

— Meu Deus, Jackson. — Balança a cabeça em negativa, chocada. — Que mulher complicada você arrumou para a sua vida, hein!

Jennifer come mais algumas das coisas que têm ali e depois faz uma careta, colocando a mão na parte inferior da barriga e eu já olho preocupado, pronto para sair correndo e colocá-la dentro do carro se for necessário.

— Está tudo bem?

— Sim, mas eu estou com um pouco de cólica. — Continuo olhando preocupado, e ela faz um carinho em minha coxa. — Tudo bem, o médico disse que é normal se não for muito forte. Só acho que vou deitar mais um pouco, meus pés estão tão inchados que eu estou andando meio estranho.

Eu a ajudo a descer do banco e digo que já vou lá ficar com ela.

Arrumo as coisas na cozinha bem rápido e guardo o que sobrou, pegando uma garrafa com água gelada para ficar na mesa de cabeceira ao lado de Jennifer e vou para o meu quarto, que é onde ela tem ficado esses últimos dias.

Coloco a garrafa ali, ela sai do banheiro com a mão na barriga, para na frente da cama e estica a mão livre, me chamando e eu vou na hora, um pouco assustado.

— Ela está mexendo, Jack — fala baixinho, mas bem animada, eu coloco a mão por cima da dela e ela posiciona a minha bem em cima de onde a Maggie está mexendo, e eu sinto perfeitamente. — Sentiu?

— Isso é ela? — pergunto ao invés de respondê-la e ela concorda, ficando emocionada. — É a primeira vez?

— Sim…

A voz dela sai com dificuldades e eu entendo a emoção dela em relação a um gesto que pode ser algo natural demais para outras pessoas, que estranhariam a nossa reação tão emocionada. Mas para a gente é mais uma demonstração do nosso milagre, e eu fico de joelhos de frente para a barriga dela.

— Oi, meu amor, é o papai aqui — falo com a boca bem próxima de onde ela se mexeu, como se dessa maneira ela fosse me escutar melhor, mas como não faço ideia, apenas continuo. — Nós te amamos tanto, querida. E estamos ansiosos para tê-la conosco assim que for a hora.

Eu olho para Jenni, que me retribui o olhar cheio de amor e coloca o cabelo que cai em seu rosto para trás da orelha, fixando seu olhar no meu e depois dá uma risada.

— Ela gostou da sua voz, está mexendo mais…

Eu coloco o meu ouvido na barriga e permaneço com a mão ali também, o movimento é tão forte que eu sinto em meu rosto, e a minha reação é ficar rindo feito bobo e ficar falando várias e várias vezes com a barriga, mas em um certo momento, ela para, e nós dois ainda ficamos nos encarando feito bobos, e eu me levanto para abraçá-la.

— Eu quero tanto conseguir ser uma boa mãe para ela — Jenni fala baixinho, eu sento na beira da cama e a puxo para sentar em meu colo, alisando a sua barriga o tempo todo.

— E você será, pimentinha… Na verdade, você já é!

Ela suspira, pondera sobre algo sozinha e começa a desabafar comigo sobre a sua relação com a sua mãe, que eu já sabia que não era boa porque assisti de perto como foram as últimas semanas de vida da Suzanne, mas eu não sabia que as coisas eram tão graves e que a ferem até hoje.

E se eu pudesse a guardaria dentro de um potinho, onde pudesse protegê-la de todo mal e todas as pessoas ruins. Ela é tão guerreira por ter

conseguido passar por tudo isso e quando a mãe adoeceu, ainda assim, ela não virou as costas para ela.

Eu tenho certeza que poucas pessoas fariam tal coisa para quem sempre a machucou, para quem fez com que ela tenha necessidades até hoje que não deveria ter, porque Jennifer é perfeita e continuaria sendo independente da sua aparência, porque como a minha mãe falava “a casca sempre chama a nossa atenção e nos atrai, mas o que nos mantém com a pessoa, é o que ela é por dentro, independente de todo o resto” e mais uma vez ela estava certa.

— Ei, se você pudesse ver o que eu enxergo quando te olho conversando com a Maggie sozinha, fazendo carinho na sua barriga com tanto amor, se preocupando com tudo para ela… se pudesse ver como eu vejo, você não teria nenhuma dúvida de que será sensacional, e mesmo que tenham dias difíceis, e a gente sabe que terá, ainda assim, você continuará sendo a mãe que a Maggie amará muito e terá orgulho.

Eu entrelaço meus dedos aos dela e levo a sua mão até a minha boca, dando um beijo nas costas dela, depois colocando em cima do meu coração, bem onde a tatuagem está.

— Nós te amamos e não duvidamos de você nem por um segundo — sussurro, olhando em seus olhos, e é a primeira vez que eu assumo isso para ela, mesmo que de um jeito camuflado, mas eu tenho certeza que ela sabe o quanto gosto dela.

E eu gritaria para o mundo.

Subiria na torre mais alta e gritaria para que todos ouvissem que o meu coração é dela desde o primeiro dia que me olhou e não deu nenhuma importância por eu ser alguém famoso.

Eu simplesmente deixaria que o mundo ouvisse que eu não tenho olhos para mais ninguém e que não terá outra capaz de ocupar tanto meu coração e meus pensamentos como ela.

Ela me beija depois do que eu falo, e nós passamos o resto do dia aproveitando a calmaria que irá embora muito antes do que imaginamos.

32

JACKSON FRAZER

Um barulho incomum me acorda, e a primeira coisa que eu faço é procurar a Jenni ao meu lado, mas a minha mão encontra a cama vazia e na mesma hora eu já me sento e abro os olhos, me deparando com o quarto ainda escuro.

— Jenni? — Levanto e saio do quarto, encontrando-a se apoiando na parede com a perna suja de sangue e um copo quebrado aos seus pés. — Se cortou muito? Não se mexe.

Ela com muito esforço olha na minha direção e seus olhos estão vermelhos e sua pele pálida demais.

— Jackson… tem alguma coisa errada!

Eu me aproximo para tirá-la de perto dos cacos, mas quando ela vira, vejo que o sangue está vindo do seu short e um desespero muito grande toma conta do meu peito, mas, neste momento, eu sei que preciso ser a pessoa forte entre nós dois.

Minha cabeça e meu corpo não estão em muita sintonia, nesse momento, mas eu a pego no colo, tentando ter o máximo de cuidado e antes de sair de casa, pego a minha carteira e a chave do carro.

— Calma amor, nós já estamos indo para o hospital. — Eu beijo a sua testa que está muito gelada e olho a todo segundo para ela quando pegamos o elevador, com medo que ela desmaie. — Eu só preciso que você fique acordada, só um pouquinho.

— Está doendo… — sussurra sem força e meu coração está prestes a explodir de tanto desespero. — É a Maggie, eu sei que é. — O choro toma

conta do pouco da energia que ela tem.

Coloco Jennifer no carro, o mais confortável possível que consigo e dirijo para o hospital sem prestar muita atenção em nada além dela e do caminho para chegar o mais rápido possível.

Eu seguro a sua mão e peço para que ela fique apertando o máximo que aguentar, e a cada segundo que vai ficando mais fraco o seu aperto, eu me desespero um pouco mais.

O hospital não é muito longe e normalmente demoro 15 minutos para chegar, mas como cada minuto pode ser muito importante, eu chego em 5, já saindo do carro e gritando para que alguém venha me ajudar.

Na mesma hora, aparece um homem com uma cadeira de rodas e coloca a Jennifer ali, que está com a cabeça caindo para o lado enquanto desmaia, e nesse momento tenho certeza que meu coração é forte, porque se não fosse, eu já estaria tendo um infarto ou qualquer coisa do tipo.

Eu acompanho o homem que leva ela direto para um médico, que para a minha sorte, ao menos, é o mesmo médico que fez a cirurgia dela e já sabe de todo o seu histórico.

Seu olhar deixa claro que ele está muito preocupado e talvez sem muitas esperanças, mas eu só preciso que ele faça algo.

Qualquer coisa.

— Senhor, preciso que espere aqui. — A enfermeira me impede de passar quando levam ela mais uma vez para o centro cirúrgico e eu esfrego a cabeça, olhando ao redor e me sinto meio tonto. — Sente-se, por favor.

Ela me ajuda e depois vem aferir a minha pressão, que está alta e pede para que eu tome um pouco de água, tentando me acalmar.

Me acalmar?

Como que eu vou me acalmar quando a Jenni e minha filha estão longe de mim, passando por mais essa e eu sem ter a mínima noção do que vai acontecer?

Mais uma vez nesse hospital, nessa sala de espera e sabendo que tudo pode acontecer lá dentro, e que eu não posso fazer nada para ajudar.

Nada.

— Mãe, por favor, eu preciso que a senhora me ajude aí de cima. — Abaixo a cabeça e fecho os meus olhos, tentando me concentrar e deixar a cabeça livre por uns segundos para falar com ela. — Eu não vou conseguir superar mais uma perda, mais um espaço vazio em meu coração. — As lágrimas rolam pelo meu rosto, e eu me sinto cansado de estar nessa situação. — Por favor, mãe… eu preciso da senhora mais do que nunca.

Eu levanto a cabeça rápido ao sentir uma mão tocar em meu ombro e desabo a chorar quando não vejo ninguém.

Tento muito ser positivo, acreditar que o médico me dará boas notícias, mas o medo me sufoca a cada segundo que passa e eu não sei de nada.

— Jackson? — o médico me chama, e eu vou até ele. — A Jennifer teve um descolamento de placenta, e provavelmente foi por causa do acidente, mas é arriscado para a sua filha e nós iremos induzir o parto.

O parto?

Já?

— Não é muito cedo, doutor?

— O ideal seria que ela completasse as 38 semanas, no caso, agora ela está no sétimo mês e é comum o nascimento prematuro entre gêmeos e ela tem um bom peso — ele me explica e sei que tenta me acalmar, mas ainda não consigo ficar confortável com isso. — Eu sei que é assustador depois de tudo que vocês passaram, e exatamente por estar acompanhando desde então que eu sei que é a melhor chance da Maggie.

— Ok, doutor. Eu confio no senhor! Mas tem algum risco no parto?

Ele começa a andar na direção das salas cirúrgicas e eu vou com ele.

— Infelizmente, tudo tem seus riscos, mas nós estamos confiantes e a Jennifer já está sendo preparada, optamos pela cesariana porque ela chegou com a pressão muito baixa e fraca pela dor.

Riscos.

Essa, no momento, é a palavra que eu mais odeio.

— Eu posso assistir?

Ele sorri e concorda.

— Na verdade, temos o pedido diretamente da Jennifer que você a acompanhe lá dentro, então eu preciso que você se higienize e coloque a roupa descartável que vão lhe dar.

Ele aponta para uma parte do lado de fora onde ela está e tem uma mulher sorridente, que me chama e me ajuda com tudo que eu preciso. Coloco touca, máscara, roupão, luvas e um protetor para meus pés porque vim de chinelo.

Meu coração volta a bater muito forte quando eu entro e a encontro nervosa, olhando para o médico que explica algo para ela, mas ele deixa de ser seu foco quando ela me vê e vou para o seu lado, segurando a sua mão e tentando de alguma maneira passar uma energia positiva para ela.

— Eu estou com medo, Jack.

— Eu sei, pimentinha. Eu também estou! — Sou sincero porque acho que é o mínimo que ela merece agora. — Mas vai dar tudo certo, tá bom?

Me abaixo e a beijo na boca e depois na testa.

Eu fico ao lado dela o tempo todo e tem uma cortina que não deixa que a gente veja nada do outro lado e eu agradeço por isso, porque sem dúvidas eu desmaiaria aqui e daria ainda mais trabalho.

Fico olhando para os aparelhos que marcam os batimentos dela, para o relógio e também para ela o tempo todo.

— O primeiro bebê!

Algum deles fala, mas não dá para saber porque estão todos de máscara, mas o médico que nos atende se aproxima, mantendo as mãos erguidas por estarem sujas de sangue.

E mesmo de máscara é possível ver que ele suspira antes de falar.

— Vocês querem conhecer o Thomas?

Deus.

Eu não me preparei para isso.

— Por favor, doutor — Jennifer diz. — Eu preciso ter meu filho em meus braços ao menos uma vez. — Ela me olha, com os olhos já úmidos e eu faço um pequeno gesto com a cabeça, concordando.

Eu pergunto se alguém poderia tirar uma foto, apenas uma para que o rostinho dele nunca seja esquecido e uma das enfermeiras que estava apenas de *standby* levanta na mesma hora e eu entrego o meu celular para ela.

O médico traz Thomas com cuidado e Jennifer chora alto ao vê-lo, mas o pega no colo, encaixando-o tão pequeno em seus braços. E a sensação é de que ele apenas está em um sono profundo, confortável e tranquilo.

Nós não olhamos para foto porque queremos aproveitar esses poucos minutos com ele.

Os únicos momentos que teremos dele conosco.

— Ei, garotão — um soluço do meu choro escapa enquanto eu falo com o meu filho. — Cuida da Maggie aí do céu, enquanto nós cuidamos da que estará conosco em breve. — Eu beijo a cabecinha dele sem me importar com a sujeira. — Você terá para sempre o nosso amor e nunca será esquecido, meu filho.

Eu preciso parar de falar porque o choro me domina, mas de uma certa forma não é um choro de dor, claro que estou triste por não poder viver uma vida com ele, mas existe um conforto em saber que ele está em um lugar muito melhor do que esse.

Terá paz, amor e será muito bem cuidado.

— Eu amo você, meu amor… eu amo você para sempre! — Jenni diz e o médico o pega, levando para longe e ela me olha, com um sorriso repleto de muitas lágrimas, mas realizada por ter conhecido nosso filho.

Volto a segurar a sua mão e em poucos minutos ouvimos um choro que nos faz sorrir em ansiedade.

Um choro de vida e esperança.

— Parabéns, papais! — A enfermeira nos entrega a Maggie que ainda chora e eu a seguro, levando-a para bem perto da Jennifer. — É uma menina muito linda e forte! — ela diz e nos dá um pouco de privacidade.

É um misto de muitas emoções e nem sei mais porque choro, mas eu não tenho dúvidas que essa menina é a luz das nossas vidas.

Jennifer passa o seu nariz no rosto dela, repetindo diversas vezes que a ama e depois precisamos deixar que os médicos a coloquem na balança e façam os demais exames e enquanto isso terminam de dar os pontos em Jennifer.

Encosto a minha testa na dela, sem conseguir parar de sorrir.

— Eu te amo, Jenni. Amo tanto que eu tenho certeza que não poderia ser outra pessoa aqui, passando por tudo isso comigo! — sussurro e dou um selinho nela.

— Eu te amo, Jack.

Depois que eu saio da sala da cirurgia e tiro toda aquela roupa, faço questão de mandar uma mensagem no grupo com todos os meus amigos e contar sobre a notícia. Emma estava acordada, estudando, e ligou para todo mundo sem se preocupar com a hora e não demorou muito para todos chegarem.

Jennifer já está no quarto quando eles chegam, mas a Maggie está na maternidade, onde todos eles puderem ir até a janela para conhecê-la, e foi incrível receber tanto carinho e palavras carinhosas deles.

Eu também fiz questão de mostrar o Thomas, e por mais que seja triste, todos adoraram conhecê-lo e ficaram emocionados como eu e a Jenni.

Ficamos todos lá até a hora que o médico disse que poderíamos entrar, de dois em dois, para conhecer a Maggie de pertinho, e eu deixo que meus amigos vão primeiro e fico da porta olhando a interação deles.

Jennifer fez questão de que todos fossem lá pelo menos dar um olá para a minha pequena, mas foi ótimo ver como eles também se preocuparam com o estado da Jenni, perguntando se estava com dor ou se precisava de algo.

Aos poucos eles vão entrando e saindo, indo embora e me desejando parabéns mais uma vez, e por fim quando ficamos só nós três, Maggie dormiu no colo de Jenni depois de mamar, e ela também encostou a cabeça no travesseiro e deu uma cochilada, segurando firme a nossa filha.

E só agora, olhando as duas aqui na minha frente, eu entendo o que é realmente se sentir preenchido de amor.

33

JENNIFER ARGOS

Se eu tivesse a oportunidade de falar com a Jennifer de 10 anos, contaria a ela que tudo daria certo no futuro, mas que nada seria fácil, só que valerá muito a pena cada dor que ainda terá que passar para chegar onde estou hoje.

E as dores nunca vão embora totalmente, não existe um jeito de simplesmente apagar o que dói e ficar só com as memórias boas.

Mas, depois que eu tive meu primeiro momento com a minha filha, quando finalmente pude tê-la em meus braços, amamentá-la e fazer com que ela dormisse, eu me senti realizada.

Não significa que ainda não dói a perda do Thomas, mas agora eu tenho um motivo para levantar todos os dias, para dar o melhor de mim e para buscar estar sempre feliz.

Maggie precisa que eu esteja bem e esse é o meu foco. Estar bem, próxima de pessoas que realmente gostam de mim e encher essa criança de amor.

Essa última parte não é difícil.

Já tem algumas semanas desde que saímos do hospital e não posso negar que os primeiros dias foram difíceis demais, a adaptação foi puxada, mas eu e o Jackson conseguimos entrar em uma boa rotina.

Maggie é uma menina doce e que realmente só chora quando algo está errado.

Cada dia ela vai ganhando mais peso, sua pele vai ficando menos frágil e ela já mudou bastante em pouco tempo.

— Ei, babando nela de novo? — Jackson fala baixinho ao entrar no quarto e me flagra debruçada no berço, fazendo carinho no rosto dela e pensando na vida.

— Eu não consigo resistir… ela é tão perfeita! — digo, ainda olhando para ela, mas me levanto e ligo a babá eletrônica perto dela.

Nós dois saímos e ele me diz que o almoço já está pronto e vamos para a mesa que já está toda posta.

Jackson tem sido incrível de um jeito que é difícil de explicar, porque eu jamais pensei que teria tanto apoio assim.

Nos primeiros dias, que eu senti bastante dor por causa da cesária, ele me ajudou a tomar banho, me deixava dormir a noite toda para que eu me recuperasse bem e ficava acordado com a Maggie quando ela acordava.

Se preocupou com a minha alimentação, vitaminas e também deixou todos os remédios da Mag separadinhos, com os horários anotados e de forma fácil para que déssemos a ela.

É claro que eu entendo que muito disso é a obrigação dele como pai, mas ele não tem obrigação nenhuma comigo.

A gente estava começando a deixar as coisas fluírem, mas aí a nossa filha nasceu e ela virou o nosso foco. Continuamos próximos, nos beijamos algumas noites, mas não falamos mais sobre em que pé estamos.

Eu fico querendo perguntar, mas tenho medo de não ser o momento certo ou que talvez ele não queira mais levar as coisas a sério.

— Isso está incrível, Jack — digo, depois que como o frango com legumes e molho que ele fez para o nosso almoço.

Ele me olha e sorri, com aquele seu jeito único e charmoso.

É claro que a química entre nós dois não morreu, mas ficamos um pouco mais delicados em relação ao que fazemos ou não com o outro.

Mas eu o amo e não falei da boca para fora e sei que ele jamais faria isso também.

E ainda consigo ouvir perfeitamente a sua voz se repetindo em minha cabeça, falando que me ama e que não escolheria viver essas coisas

com outra pessoa.

Só que as coisas irão mudar entre nós dois novamente, mas, dessa vez, tudo foi esclarecido antes e não teve nenhum mal-entendido.

O meu apartamento novo está pronto! Consegui dar uma reformada boa nele e Bryan me cobrou ridiculamente pouco para que dois funcionários dele fizessem algumas coisas no apartamento, como: pintar toda a casa, arrumar algumas coisas da cozinha e deixar o quarto da Maggie do jeito que eu queria.

Ficou lindo, bem a minha cara, monocromático e cheio de luz. O quarto da Mag é com o tema de nuvens, eu vi na internet e achei fofinho.

É todo clarinho, tem vários desenhos de nuvens com olhinhos e bocas, almofadas… é uma graça e bem delicado, com poucas cores, mas colorido o suficiente para que quando ela cresça, ainda seja interessante.

E agora que ficou pronto e eu já estou bem, não tem porque continuar na casa dele… por mais que eu esteja me sentindo triste por sair.

Estava animada com o meu apartamento, mas eu não teria me importado se a reforma demorasse alguns meses, ou anos…

— Ansioso para morar sozinho novamente? — brinco, mas a verdade é que não sei como entrar no assunto de um jeito mais leve.

— Não muito, mas estou feliz que você está animada com a sua casa.

Eu deveria estar.

Mas não estou.

— É, finalmente, como sonhei.

Ele me olha como um cachorro que foi abandonado pelo dono e arrasta a cadeira até ficar do meu lado.

— Eu realmente quero que você seja feliz, Jenni. Mas não vou negar que estou triste em ter que ficar longe de vocês. Poder ir lá todos os dias, não é o mesmo que tê-las todos os dias aqui.

Eu largo os talheres no prato e o encaro, entendendo perfeitamente o que ele fala.

— Mais uma adaptação no meio de tantas outras! — sussurro. — E não tenha dúvidas que ainda virei muito aqui… na minha casa não tem hidromassagem!

Ele ri, aliviando um pouco o clima.

— Eu deixo você vir quando quiser… mas vai ter que usá-la comigo, combinado? — Ele pisca e meu corpo pisca juntinho.

— Espere só eu finalmente ser liberada, Jackson. Se prepare porque eu virei com tudo.

— Meu amor, eu estou sempre preparado e à sua disposição… para tudo!

Eu queria que essa frase tivesse apenas o peso malicioso, mas significa muito mais do que isso.

Olho para o peito dele, que está nu e passo o dedo por cima da tatuagem que agora tem o nome dos gêmeos, e ele segura a minha mão ali em cima, fazendo com que eu sinta seu coração bater forte.

— Preparada para a mudança?

Eu digo que sim e meu coração grita que não. Meu corpo implora para que eu fique e minha alma já está sofrendo pela falta que fará tê-lo ao meu lado todo dia.

Mas esse foi o combinado desde o início e nenhum dos dois tomou a iniciativa de tentar mudar algo.

34

JACKSON FRAZER

Como uma criança que só toma o leite da mãe consegue fazer algo tão fedorento desse jeito?

Eu troco a fralda da Maggie, me concentrando pra não vomitar e fazer uma sujeira ainda maior nesse caos que ela conseguiu fazer, mesmo sendo tão pequena, e ela ainda fica esboçando um sorriso ao assistir meu desespero para limpar.

Tenho quase certeza que já gastei um pacote inteiro de lenço umedecido, mas parece que o cheiro continua.

— É, filha! Vai ter que ser um banho mesmo.

Tiro a roupinha dela, mas a enrolo na toalha para não sentir frio, enquanto encho a sua banheira com água morna.

Coloco o braço várias vezes até ter certeza que está em uma boa temperatura, e agora sim, tiro a toalha e a coloco na banheira.

Dou uma pausa e fico olhando, só esperando pra saber se vai chorar, mas ela fica me olhando de volta, como se quisesse entender porque estou a encarando e eu rio.

— Eu estou tentando, filha. Não me julgue! — Ela dá um sorriso que só tem gengiva e eu dou banho nela com muito cuidado, me certificando de não deixar nenhuma parte suja e depois nenhuma parte com sabonete. — Viu, estou ficando bom nisso.

Termino e faço todo o ritual que Jennifer me ensinou, secando bem, passando a pomada, depois o talco e aí sim, eu coloco a fralda.

Fiquei tão realizado quando vi que tinha fralda tipo calcinha, já toda fechada e a gente só precisa colocar, mas, infelizmente, deu alergia nela e temos que usar a boa e velha fralda tradicional.

Eu preciso puxar o lacre e reposicioná-lo algumas vezes até ficar realmente bom e depois pego um vestido rosinha, para combinar com o tema do churrasco para comemorar seu primeiro mês.

O tema é algodão doce, e eu nem sabia que precisava ter decoração para comemorar cada mês do nascimento do bebê, mas Emma me garantiu que isso é muito necessário.

As meninas estão arrumando tudo na casa da Liz, que se ofereceu para que fizéssemos a festinha lá, e eu estou aqui pela segunda vez, sozinho com minha filha. Eu amo os nossos momentos.

— Mamãe vai ficar orgulhosa do trabalho! — Tiro uma foto dela, depois de pentear o seu cabelo e colocar uma tiara. — Agora vamos que o seu tio já está esperando para nos levar.

Pego ela no colo e confiro mais uma vez se coloquei tudo que ela precisa dentro da mala, e na dúvida, coloco mais algumas fraldas.

Acho que já tinha umas dez, mas nunca é demais, né?

Confiro também se eu trouxe os dois álbuns para Jennifer. Ela ainda não sabia disso, mas acho que vai gostar da lembrança.

Há dois dias, quando realmente Mag fez um mês, nós finalmente gravamos um vídeo para divulgar na internet, como eu continuo sem querer abrir o meu Instagram, a Jennifer fez no dela.

Contamos a todos o que aconteceu com o Thomas, que descobrimos que eram gêmeos e sobre o nascimento da Maggie. Evitamos falar sobre nós dois, mas deixamos claro que sempre estaremos unidos por ela e que nada é maior do que a nossa força de vontade de sermos bons pais.

A notícia bombou, Jennifer excluiu aquele Instagram e fez outro particular e agora nós podemos ficar tranquilos em postar sobre o nosso dia a dia e o crescimento da Mag, porque só quem realmente queremos que saiba, terá acesso a essas informações.

Muitas pessoas têm ido a Lótus levar alguns presentes e eu acho isso incrível, ficamos com alguns e outros doamos a Open, porque realmente não iria caber nem na minha casa e muito menos na dela.

As coisas estão começando a se ajeitar e aos poucos tudo vai ficando no seu devido lugar.

Mas o meu coração sofre todos os dias por não tê-la comigo e eu queria tanto tê-la pedido para ficar quando estava arrumando tudo para sair da minha casa.

Só que agora, eu a entendo quando disse que tinha medo de não ter certeza dos sentimentos por causa de tanta coisa que aconteceu ao mesmo tempo.

E eu tenho certeza do que sinto, não tem como isso não ser amor. Já era muito antes de outras coisas nos aproximarem tanto.

Mas eu preciso que ela tenha essa certeza, preciso que descubra se realmente me ama sem ter influência em eu me esforçar em ser um bom pai ou por ter cuidado dela quando precisou.

Foram muitas coisas ao mesmo tempo, e eu quero que ela seja minha quando não houver nenhuma dúvida.

E, por isso, que planejo conversar com ela ainda hoje sobre isso, sem rodeios e indo direto ao que interessa.

— Obrigado, irmão — digo, assim que vejo Noah me esperando no estacionamento e ele mal me dá atenção, e já pega a Maggie do meu colo.

Eu aproveito para instalar o bebê conforto dela no banco de trás, olhando minuciosamente e puxando para ver se ficou bem encaixado, espero Noah terminar de falar com ela e depois me devolvê-la para colocar ali.

Não confio em deixá-la sozinha no banco de trás tão pequena, e, por isso, sempre tenho mais alguém comigo ou alguém vem me buscar.

Fico mexendo com um ursinho na frente dela e ela tenta pegar a todo custo, vidrada nas orelhas dele que se mexem enquanto eu balanço.

— Foi mais fácil hoje? — Noah me perguntou e eu encosto a cabeça no banco, deixando o meu cansaço transparecer.

— Sim, foi. Mas ainda continua difícil! A Maggie é ótima, mas ainda assim criança pequena requer muito cuidado, e eu fico com tanto medo de falhar quando ela está só comigo.

E isso é verdade.

Jamais me perdoaria se algo acontecesse com ela, estando sob meus cuidados.

— Faz parte, irmão. E acho que depois que você falhar algumas vezes, vai entender que é normal.

Porra.

Algumas vezes?

Noah vê o desespero em meu olhar e ri, entendendo bem o que eu estou passando e sentindo.

— Um dia de cada vez, Noah. Deixa eu comemorar a vitória de hoje — brinco e até a Maggie sorri, apertando o ursinho e tentando colocar a orelha dela na boca.

Estou comemorando cedo demais.

Eu seguro as orelhas dele sem tirá-lo dela e ela fica tentando entender como que sumiram do nada.

Deus, será que o senhor pode manter a inocência da minha filha até ela completar uns 40 anos? Acho que é o tempo que eu preciso para me acostumar que um dia ela virará uma adolescente, depois uma mulher… Jesus! Eu já sinto meu cabelo querer cair de tanto desespero.

Nós chegamos à casa da Liz, e eu tiro o bebê conforto junto com ela, que parece estar bem confortável agora tentando chupar o próprio pé, que eu tive que tirar os sapatos.

Todo mundo já está lá, como sempre Noah vai para a churrasqueira, todos estão com a sua cerveja ou vinho, mas todos se viram em minha direção quando chego.

Hoje tem mais alguns convidados que ainda não conheciam a Maggie e a Bella, que é a pediatra dela. Francesco e Mia estão aqui, como sempre frequentam a Lótus e são próximos, achei interessante chamá-los.

Jennifer vem empolgada até a gente, linda demais com seu cabelo solto e um vestido rosa que fica esvoaçante quando ela anda.

— Oi, Jack! — me cumprimenta com um beijo bem perto da minha boca, algo que virou meio que um costume estranho entre nós dois e depois se abaixa para falar com a filha. — Quem é essa princesa aqui?

Maggie se acaba em sorrisos enquanto escuta a mãe babando nela, até que ela resmunga por estar na cadeirinha e não no colo da mãe e Jenni a pega.

— Você está linda, Jenni. Como sempre! — eu falo ao me aproximar e colocar a mão na sua lombar, ficando com o rosto próximo da Maggie e brincando com ela.

— Obrigada, Jack. Mas eu ainda não aprendi a te elogiar de um jeito que não seja depravado. — Ela pisca e sai andando, quase me fazendo desistir da conversa que preciso ter com ela mais tarde.

Eu guardo as coisas da minha filha na sala e depois vou socializar com as pessoas, toda hora olhando na direção das duas para saber se está tudo bem e procurando qualquer sinal de cansaço da Jenni para acudi-la.

Mas hoje, a Maggie está se esbaldando, tendo a atenção de muitas pessoas e adorando todo esse carinho que está recebendo.

O dia vai acontecendo e eu fico ansioso, sabendo que a hora de conversar com a Jenni está se aproximando.

— Você vai me deixar louca se continuar com essa cara de quem precisa falar senão vai explodir. — Kath chega do meu lado, com a Kristen dormindo no seu colo. — Seja lá o que for, chame a Jenni e converse com ela! Aproveite que tem um monte de gente para tomar conta da filha de vocês enquanto isso.

Eu fico olhando para a minha amiga, que me conhece muito e aceito o conselho dela.

Espero Jennifer dar a Maggie para alguém e me aproximo.

— Podemos conversar? — pergunto sem chamar a atenção de outras pessoas, e com outras pessoas quero dizer Barbie, que é um fofoqueiro nato.

— Claro!

Nós entramos na casa da Liz e subimos até o quarto de hóspedes, onde trocamos a Maggie algumas vezes durante o dia, e eu fecho a porta assim que entramos.

— Primeiro, eu quero te dar uma coisa, aliás, duas.

Vou até a bolsa e tiro de lá a sacola com os dois álbuns e chamo a Jennifer para sentar na cama comigo, e ela senta ao meu lado.

— Uma vez eu falei que queria gravar cada momento dos nossos filhos, e eu acho que cheguei perto.

Primeiro, eu entrego o álbum que na frente está escrito: Thomas.

Jennifer me olha, sem acreditar que eu realmente fiz isso e abre o álbum.

Nesse, já começa com uma foto da gente na Comic-Con, no dia em que fizemos os gêmeos, depois tem a ultra, as fotos que a Jenni me mandava dos nossos amigos beijando sua barriga, algumas que eu tirava escondidas e uma que Laura me mandou, com nós dois abraçados quando mostrei a tatuagem para Jennifer.

Só que, infelizmente, esse álbum é bem curtinho, e a última foto somos nós três no hospital e embaixo tem uma frase:

“*O primeiro momento de muitos outros que ainda teremos, mesmo que em planos diferentes, até o dia que possamos nos unir pela eternidade.*”

— Jackson… — Ela abraça o álbum, assim que termina de ver, com seus olhos brilhando. — Eu amei!

Eu entrego o outro logo depois, e nesse tem o nome "Maggie" escrito na frente.

A primeira foto foi dela na minha casa, assim que voltou do acidente, tendo a sua primeira conversa com a Maggie. Logo depois, vem a foto de todas as crianças da Open tentando encostar na barriga dela, nós dois juntos em algumas, nossos amigos também. Depois dessas da gestação,

vêm as fotos do dia em que nasceu, seus primeiros dias na minha casa e depois com a Jennifer.

— Eu amei muito! — afirma, agora segurando os dois com cuidado, e os deixando ao seu lado. — Mas eu sei que tem algo a mais que você quer falar.

Essa é a parte difícil.

— Jenni, nós nos envolvemos já há muito tempo e não é novidade os meus sentimentos por você. Eu me apaixonei desde o início de tudo, em nosso primeiro beijo, eu entendi que nenhum outro seria tão bom quanto o seu… Só que muita coisa aconteceu, coisas que nos marcaram para sempre e hoje eu entendo o que você quis dizer sobre essa confusão de sentimentos. — Ela concorda, um pouco nervosa. — Eu tenho totalmente certeza que te amo e que quero tentar uma vida com você, mas eu não posso correr o risco de que lá na frente, você descubra que tudo foi uma confusão.

— Mas eu também te amo, Jack — ela diz, fazendo meu coração bater na garganta.

— Eu acredito, da mesma forma que acredito que ficaremos juntos, mas não agora. — Ela pressiona um lábio no outro, mas concorda. — Nós precisamos de um tempo afastados como homem e mulher, talvez conhecer outras pessoas, não sei muito bem, mas eu sei que precisamos de um tempo. Nós nos apoiamos muito na dor, muito do nosso relacionamento foi existindo por cima disso, e não é assim que eu queria que fosse. Nada do que vivemos vai ser apagado, sempre teremos um ao outro, mas ficando longe, talvez a gente tenha certeza que realmente devemos estar juntos.

Ela segura as minhas mãos antes de falar.

— Eu queria poder falar para jogarmos tudo para o alto e ficarmos juntos, porque sei que te amo, mas esse tempo é necessário para nós, e quando estivermos realmente prontos para entrar nesse relacionamento, nada e nenhum acontecimento será capaz de nos abalar, meu amor. — Eu fico feliz em saber que estamos nessa mesma sintonia, mesmo que seja um saco tal coisa ser necessária. — Mas como a gente vai fazer isso dar certo?

Eu penso um pouco e acabo tendo uma ideia.

— Daqui a onze meses, depois do aniversário da nossa filha, a gente conversa e se ainda quisermos tentar, nós vamos oficialmente para o nosso primeiro encontro. — Ela sorri, animada. — Enquanto isso, eu quero que você viva a sua vida como achar melhor, e eu tentarei não socar ninguém, caso eu te veja acompanhada.

Ela ri e alisa meu rosto.

— Não verá, e eu desejo e prometo a mesma coisa a você.

Isso parece uma despedida, mas eu sei que é um até logo para o início de uma vida incrível ao lado dela.

Eu a puxo para um abraço e falo o último *te amo* que ela ouvirá de mim, pelo menos, até depois do aniversário da Maggie.

35

JENNIFER ARGOS

11 meses depois.

Eu ouvia muitas pessoas falando que depois que temos filhos, o tempo passa ainda mais rápido. E agora eu tenho certeza que isso é verdade.

Ainda me parece inacreditável que a minha Maggie esteja fazendo um ano e que tudo o que eu passei, no ano passado, é só uma lembrança dolorosa e saudosa.

Mas esses 11 meses foram incríveis e eu realmente fui muito surpreendida por tantas coisas boas terem acontecido em tão pouco tempo.

Uma das coisas que eu mais fiquei feliz em ter conseguido começar foi a faculdade. Ainda é só o começo, estou indo para o segundo período agora. Mas quem diria que logo quando me tornasse mãe, com uma criança bem pequena em casa, eu iria conseguir?

E a verdade é que sozinha isso não aconteceria, mas eu tenho uma rede de apoio sensacional, e claro que a peça mais importante nessa rede é o Jackson, que a cada dia se mostra um pai mais dedicado e amoroso. A Maggie é tão apaixonada por ele que eu me pego emocionada várias vezes ao assisti-los juntos.

Então nós entramos em um acordo de que ele ficaria com ela na parte da manhã, todos os dias para que eu conseguisse ir para a faculdade, e no fim do dia, eu a busco ou ele a deixa na minha casa, antes de ir para a Lótus, que agora tem a Bruna como gerente e ela também ficou com o loft dele.

Jackson também mudou muito o ritmo da sua vida, e agora não troca mais o dia pela madrugada, e fica na Lótus até um horário razoável para descansar bem e ficar com a nossa filha bem cedo.

E nós dois também estamos muito bem.

Essa fase da Maggie ainda muito bebê nos uniu de uma forma diferente e conseguimos criar uma amizade acima de qualquer outra coisa, para sermos o que ela precisa que sejamos, e vem dando muito certo.

Ainda existe muita química, troca de olhares e às vezes o flerte é mais forte do que a gente, mas estamos seguindo o que falamos que faríamos.

Eu fui a encontros depois que me senti confortável para isso, conheci alguns caras legais e outros nem tanto, transei com pouquíssimos deles e nenhum passou para uma etapa além do sexo.

Faltava algo em todos e eu fiquei todo esse tempo tentando entender o que era, até que percebi que sempre faltaria algo neles porque nenhum deles era o Jackson. E é ele que me falta.

Como vivemos juntos por causa da Maggie e nossos amigos, eu também sei que ele teve alguns encontros e o Barbie adora soltar uma informação ou outra sobre isso. Não sei se é para me alertar que eu posso perdê-lo ou para me deixar com ciúmes, mas funcionou do mesmo jeito.

Quando nossos amigos ficaram sabendo do que decidimos, eles nos olharam como se fossemos malucos e se eu tivesse no lugar deles também olharia assim, mas agora que esse tempo passou, eu entendo o quanto isso foi importante para mim e espero que para ele também.

Na verdade, eu ainda nem sei se realmente teremos a bendita conversa depois da festa da Mag, mas nesse último mês, a minha cabeça só pensava nisso e também na festa. Foi difícil me concentrar em qualquer outra coisa, e na empresa eu me pegava algumas vezes imaginando o que aconteceria.

Mas são tantas variantes, que eu estava começando a enlouquecer.

Nesse momento, eu estou no banheiro do sítio que alugamos para fazer a festa dela, retocando a maquiagem e tentando me manter

concentrada nos convidados e se tudo está correndo bem, mas eu perco total o foco quando olho para o Jack e ele também está me olhando, como se estivesse tão ansioso quanto eu.

— Tudo bem? — Laura pergunta ao entrar no banheiro. — Nada de vômitos nem confissões de gravidez? — brinca ao relembrar da última vez que nos cruzamos dentro de um banheiro.

Eu rio e faço uma careta para ela.

— Não, nada disso. Também não estou corando de um sexo louco no banheiro do meu casamento.

Ela ri alto e faz cara de culpa, relembrando a parte dela na história do banheiro.

Eu passo mais um pouco do batom vermelho, que combina com o meu vestido nesse mesmo tom e ela fica me olhando, com cara de quem quer falar algo e eu me viro, esperando que fale.

— Você vai me desculpar, mas o espírito da fofoca do Barbie às vezes encosta em mim e eu estou doida para saber se você e o Jackson já falaram algo sobre esse combinado doido de vocês.

— Não, nada!

Ela bufa, totalmente decepcionada e eu rio novamente.

— Já teve o parabéns, o assunto agora são vocês! Vá lá fora buscar o seu homem, porque o que não falta é gente para tentar conquistar aquele gato. — Aponta para a porta, me olhando séria. — Anda, vá! Você está linda, deslumbrante e não existe mágica que faça você ficar melhor do que já é.

Eu sopro um beijo para a minha amiga, que realmente está muito animada e saio do banheiro, sem saber muito bem o que fazer, mas com o intuito de ir até o Jackson.

Mas sou parada por alguns convidados que se despedem, falando que a festa foi incrível e com aquele papo para marcarmos algo que a gente sabe que dificilmente será marcado porque a vida de adulto é uma loucura.

Consigo andar um pouco mais na direção dele, que me nota, vindo ao meu encontro, mas ele é parado por um grupo de amigos da época que era ator e precisa dar atenção a eles.

Eu tento disfarçar e agradeço quando Jô aparece com a minha Branca de Neve apagada.

— Como isso aconteceu? Ela estava tocando o terror na piscina com as bolinhas. — Olho para a minha filha que está toda suja, deixando claro que mesmo com apenas um aninho, ela conseguiu aproveitar bem a festa que fizemos para ela.

Planejei essa festa há 8 meses, e claro que meus amigos fizeram questão de ajudar em muita coisa, e no final ficou perfeito. Jackson alugou esse sítio no final de semana para além de ficarmos com a família todos esses dias e não só hoje, termos um pouco de privacidade e está dando tudo certo.

Teve muita comida, muitos brinquedos, recreadores e muito adulto se divertindo junto com as crianças, e na verdade eu acabei gastando dinheiro com recreador à toa, porque Barbie tinha total atenção das crianças quando brincava de se esconder, de pintar os rostos delas e de escolinha.

Eu nunca vou esquecer que uma criança de 3 anos colocou ele de castigo quando Barbie virou um aluno e foi pego comendo um docinho antes da hora.

O dia foi incrível, realmente não teria como ter sido melhor em relação a festa, mas agora eu fico toda hora olhando para ver se Jackson já terminou de conversar, e nada ainda.

— Querida, espero que a sua noite continue sendo muito incrível, e não se preocupe com a Mag, que você tem mais de dez pessoas para cuidar dela enquanto… aproveita o que vem por aí.

— Tem certeza, Jô? Vocês me ajudam tanto, às vezes acho que abuso demais da boa vontade de vocês.

— Não percebeu que se dependesse de nós nem lhe devolveríamos ela? Essa garotinha é o xodó de todo mundo, então apenas não se preocupe porque ela está em ótimas mãos.

Jô sorri e sai, indo em direção ao breve caminho até a casa aqui do sítio e eu fico olhando até que as perca de vista, e ao me virar novamente, Jackson volta a andar na minha direção e eu facilito indo também até ele.

Nós paramos frente a frente, e eu me sinto nervosa como não me sentia há muito tempo, ainda mais tendo toda a atenção dele em mim.

— Eu sei que já disse, mas você está deslumbrante, pimentinha…

Ele não me chamava assim há tanto tempo.

— Só tentei ficar a sua altura, Jack.

Ele sorri e coça a nuca, visivelmente nervoso como eu.

— É o final da festa de um ano da nossa filha, e se eu bem me lembro, acho que tínhamos algumas coisas para resolver… mas para que possamos fazer qualquer coisa, só preciso saber se ainda existe alguma chance de termos nosso primeiro encontro, caso ninguém tenh…

— Ninguém está na minha vida, Jack. Não nesse sentido! — digo e vejo que ele respira fundo, aliviado. — E eu aceito ter esse primeiro encontro com você, na verdade, eu espero por ele desde o dia que o planejamos.

Ele sorri, levando esse sorriso lindo até os seus olhos e segura em minha mão.

— Vai ser um prazer ter esse encontro, hoje.

— Agora? — pergunto, sem imaginar para onde podemos ir, já que aqui é um pouco afastado de tudo.

Ele olha para os meus pés e entorta os lábios, pensando.

— Você se incomoda de tirar seus saltos e caminhar comigo até próximo do rio? São uns 10 minutos até lá.

Na mesma hora, eu me abaixo e fico descalça. Ele estica o seu braço e pega os meus saltos, segurando-os na mão que não está entrelaçada a minha e nós começamos essa caminhada.

Nesse meio-tempo, falamos um pouco sobre o que aconteceu nesse tempo e que não compartilhamos para o outro, e foi um pouco chato ouvir

que ele teve alguns encontros, mas, no final, aconteceu igual aos meus e nenhum foi para a frente, porque também faltava algo.

Eu me distraio enquanto conversamos, e só percebo que tem uma lancha iluminada e com uma pessoa para nos receber quando chego ao cais, e preciso parar e olhá-lo, para ter certeza que somos nós que essa pessoa espera.

— A ideia inicial era outra, mas corri o risco de alugar uma lancha para termos esse tempo a sós.

— Jack… meu Deus! — Fico um pouco sem palavras e entro com a ajuda dele, cumprimentando o homem que nos recebe e se eu achei que a lancha era o mais incrível da noite, eu sou surpreendida quando chegamos na parte da frente dela e tem todo um cenário lindo e romântico montado, com direito a pétalas espalhadas pelo chão, uma música baixinha e a mesa de jantar mais bonita que eu já vi em toda a minha vida. — Isso é sério?

Ele sorri, orgulhoso pela minha reação positiva.

— Achou mesmo que eu não faria algo que não estivesse à sua altura, meu amor?

Jackson puxa a cadeira para que eu me sente e assim eu faço, ainda um pouco chocada com a grandiosidade desse encontro e como eu realmente não estava preparada para isso.

O mesmo homem que nos recebeu, enche as nossas taças com vinho e depois a posiciona no balde cheio de gelo, saindo logo em seguida e informando que o jantar sairá em 20 minutos.

Ele fica com o rosto apoiado nas duas mãos enquanto me olha de forma doce, e por mim, eu o beijaria agora e já o pediria em casamento, com a mudança marcada para amanhã.

A gente tenta levar o início do encontro da forma mais natural possível, conversando sobre coisas aleatórias e a nossa filha, que é o nosso assunto em comum que mais nos interessa, e rimos com algumas situações que ela causou ou mostrando fotos e vídeos.

Depois que comemos um salmão sensacional e terminamos a segunda garrafa de vinho, o clima vai pesando novamente.

— Jenni, eu não sei como esses 11 meses realmente foram para você, mas eu te garanto que para mim foi uma tortura, e a cada dia eu sinto mais medo de te perder, e me desculpe, mas quando o Barbie me contava que você tinha algum encontro, eu torcia para que o cara fosse um pé no saco e você não se interessasse. E todo esse medo só servia para deixar mais claro, a cada dia que passava, que eu queria você… que eu preciso de você! E, se eu ainda tiver uma mínima chance de fazer isso dar certo, eu vou agarrar essa oportunidade com toda a minha força.

Eu sinto todo o meu sangue borbulhar enquanto o escuto.

— Para mim sempre foi complicado acreditar que alguém realmente seria capaz de me amar, ou que eu mesma teria como me doar cem por cento para alguém, com todo o meu ser e eu estou aqui na sua frente, disposta a ser por você tudo o que ninguém nunca será, porque eu sei que não tem outra mulher nesse mundo capaz de te amar o tanto que eu te amo, e eu precisei me afastar para entender que te amo muito mais do que pensei, que te amo além do pai incrível que você é, te amo além de toda amizade que me deu… eu te amo além de todas as dúvidas que possam existir e sei que se não for você em minha vida, não será ninguém.

Ele mal espera eu terminar de falar e me levanta, abraçando a minha cintura e me suspendendo ao me beijar com saudade, um beijo que toca a minha alma e meu coração de uma maneira que eu sei que jamais esquecerei. E eu tento retribuir tudo isso, eu tento fazer com que ele entenda que cada milímetro do meu ser o ama e o deseja.

— Eu te amo tanto, pimentinha. E eu não aguento mais estar tão perto e tão longe de você ao mesmo tempo! — Me enche de selinhos, fazendo com que eu sorria. — Apenas aceite ser minha, porque eu já sou seu desde que me deu a chance de entrar em sua vida. — Me dá mais vários beijos. — Eu quero que você seja minha namorada, minha mulher… Quero uma vida juntos, nós três em um mesmo lar, caminhando juntos para além do fim.

— Eu aceito tudo que você tem para me dar.

Novamente nós nos beijamos, e eu me sinto a mulher mais amada e realizada desse mundo. Depois de ter passado por tantas coisas e acreditado

que nunca encontraria o amor puro e verdadeiro, eu descobri que nada irá superar a família que nós criamos sem nem ao menos ter planejado.

Eu entendo agora que o meu passado não será mais capaz de me ferir como antes, porque sou uma pessoa preenchida de amor e sem espaço para que as dores antigas se sobressaiam a felicidade do meu presente.

EPÍLOGO

JACKSON FRAZER

Parte 01.

2 anos depois.

— Tchau papai! — Maggie me dá um beijo e corre para dentro da escolinha, parando na porta para me dar um tchauzinho fofo e eu só entro no carro novamente quando vejo a funcionária da escola a levar para dentro.

Eu ainda me pego chocado com a minha realidade de hoje.

Me casei com a mulher que amo, tivemos um casamento lindo com direito a cerimônia na igreja e depois uma bela festa repleta de convidados importantes para nós e pessoas que fazem parte da nossa história, que torceram por nós desde o início.

E eu nunca pensei que me sentiria tão orgulhoso em carregar uma aliança no dedo. É meio bobo, mas tem um significado grande demais para nós dois.

Entro no carro e vou em direção a C&B, onde a Jenni continua trabalhando para o Noah, mas agora o Jacob se empenha em ensiná-la tudo o que precisa saber para que ela seja uma grande administradora e pelo que

ele já me falou, seu interesse é que eles cuidem juntos da empresa, que só continua crescendo a cada dia que passa.

E além de lá, agora Jenni administra a Lótus para mim. Tanto essa de NYC, como as outras três que eu abri em estados diferentes, transformando o meu sonho em um negócio que está ficando famoso em muitos lugares.

Jennifer já me espera na calçada e eu paro rapidinho para que ela entre.

— Oi, meu amor — ela fala e me dá um beijo, colocando o cinto logo depois. — Estou tão nervosa! Nem acredito que finalmente isso vai acontecer.

Depois que nós dois começamos de fato a namorar, voltamos a morar juntos na mesma semana. Agora o apartamento que era da Jennifer, ela aluga para duas irmãs que vieram da Alemanha em busca de recomeçarem a vida, uma delas está trabalhando na Lótus.

Mas nós não ficamos muito tempo no meu apartamento porque sentimos a necessidade de ter um lugar com um bom espaço para nossos futuros filhos. E víamos como a Mag ficava animada quando íamos na casa do Noah e tinha todos aqueles brinquedos da Milla.

E qual lugar melhor para morarmos do que em uma casa praticamente de frente para a do Noah? Eles brincam falando que em breve o condomínio terá apenas pessoas do nosso círculo de amizade.

Mas, pelo menos, aquela parte nós já praticamente dominamos.

— Vai dar tudo certo, amor. O mais difícil nós já conseguimos, que foi a parte burocrática, a Maggie está super animada para ter a sua irmã em casa.

— Eu sei, mas ainda assim será um desafio.

Eu e a Jenni criamos um carinho e amor muito grande pela Ava, e desde que fomos morar juntos, esse assunto começou a ser rotineiro entre nós, então começamos a frequentar ainda mais o orfanato para criar um vínculo com ela, e na verdade foi bem fácil porque ela é uma criança linda e inteligente.

Por conta da sua surdez, ela aprendeu a ASL, que é a Língua de Sinais Americana, antes mesmo de aprender a falar com a ajuda do seu aparelho auditivo, e como ela recém fez 4 anos, o processo ainda será longo até que ela tenha maior facilidade na fala, e por conta disso, eu e Jennifer fizemos questão de aprender a ASL e fazer com que ela se sinta realmente em casa quando for hoje conosco.

A adoção demorou um pouco mais para acontecer porque queríamos ter certeza que estaríamos prontos para recebê-la bem e totalmente cientes dos cuidados que ela pode vir a precisar.

Eu paro na frente do orfanato, e Jennifer já pula do carro, animada e ansiosa. Vou logo atrás e como sempre somos recebidos pela Ana, que nos dá um abraço gostoso e fala que acabou de fazer um bolo bem quentinho para nós.

— Liz está tão feliz que vocês finalmente conseguiram acertar tudo — fala empolgada, andando na nossa frente e toda hora olhando para trás, nos encarando com seu jeitinho carismático. — A Ava já está na sala esperando por vocês, desde de manhã, mesmo que a gente tenha falado que vocês só viriam depois do almoço .

Assim que entramos na casa já nos deparamos com a Liz, que vem até nós dois e nos abraça ao mesmo tempo, sorrindo de canto a canto.

A Ava vem logo depois e nos abaixamos quando ela corre e se joga na gente, tentando passar um braço por cada um de nós e eu simplesmente já estou chorando só pelo ânimo dela de ir conosco.

— Oi, papais! — Faz os sinais e fala ao mesmo tempo, como normalmente faz. — Estava esperando por vocês.

Como ainda não somos bons nos sinais como ela, levamos um pouco mais de tempo para conseguir fazê-los, mas ela olha atentamente, mesmo que esteja usando o seu aparelho.

— E nós estávamos ansiosos demais para poder te levar para casa, minha princesa. — Ela sorri e faz um joinha, confirmando que falamos tudo certinho e depois beija o meu rosto e da Jenni.

Jenni é tão manteiga derretida quanto eu, então nós dois aceitamos os lenços que a Liz nos oferece e ela aproveita e pega um para si, limpando seu rosto.

Ava pede para que esperemos um pouco e que de jeito nenhum a gente vá embora sem ela, depois some pelo corredor, nós escutamos um alvoroço de várias crianças e vamos atrás ver.

As crianças do refeitório correm para abraçá-la, fazem um abraço grupal enorme e tão lindo, repleto de inocência e amor. Ela vai pegando cada cartinha que seus amigos dão a ela, promete que lerá tudo e quando vier aqui trará uma para cada um deles.

Enquanto ela tem seu tempo com quem foi a sua primeira família, nós vamos até o escritório de Liz e assinamos algumas coisas que ainda faltavam, pegando todos os documentos dela e guardando em uma pasta que a Jenni trouxe.

— Eu não sei se vocês lembram, mas há alguns anos eu conversei com vocês que eu sabia que ela ainda ficaria por um tempo aqui, esperando os pais certos, que eu sabia que viriam e já sabia quem eram… e eu estava me referindo a vocês, meus filhos! — Ela sorri enquanto fala, encostando na mesa. — Da mesma forma que falei com a Kath, eu falo para vocês, eu sempre sei reconhecer o olhar dos pais no momento em que eles decidem que aquela criança será o filho deles, e muitas vezes, eles mesmo nem percebem que tomaram a decisão, mas na hora certa acontece.

Jennifer a abraça mais uma vez.

— Obrigada por cuidar da minha filha por todos esses anos.

— Foi um prazer e eu fico ainda mais feliz por vocês terem a tornado mais uma netinha minha!

Nós voltamos lá para baixo depois de fazer tudo o que precisávamos e eu pego a mochila da Ava, colocando em um dos meus ombros, ela ergue uma das mãos para cada um de nós, e vamos embora assim, enquanto ela saltita e se pendura com o nosso apoio.

Eu e Jennifer trocamos um olhar que diz o quanto essa foi uma das decisões mais importantes que tivemos em nossa vida e que era a peça que

faltava para a nossa total felicidade e realização como família.

Pelo menos, até agora!

JENNIFER ARGOS

Parte 02.

Mais alguns anos depois…

Terminei a faculdade e em breve será a minha formatura, e eu não poderia estar mais feliz. Tenho uma família linda, duas filhas que são melhores amigas e se protegem até mesmo na hora de confessar quem fez algo errado, ficam juntas até o fim e não denunciam a outra e o meu marido é mais do que eu mereço.

Todo dia ele me surpreende com o seu amor, sua dedicação à família e a nós.

Eu não conseguiria criar um homem tão perfeito se pudesse fazer um do zero.

A nossa relação só vai melhorando e ficando ainda mais maravilhosa com o passar dos anos, e eu agradeço muito por tê-lo em minha vida.

E é pensando em comemorar que em breve serei oficialmente uma administradora e por querer sempre deixar as coisas muito interessantes entre mim e o meu marido, que eu lembrei de uma promessa que fiz há muito tempo, mas nunca cheguei a cumprir.

Até agora, pelo menos.

Marquei com as meninas de irmos para a Lótus tomar uns drinks hoje. Os meninos, exceto Jackson que precisou ir trabalhar, ficaram na casa do Noah tomando conta das crianças. A nossa noite será só das garotas, pelo menos até a hora que eu ficarei a sós com o Jackson quando a Lótus fechar.

Todas nós nos produzimos juntas, igual umas adolescentes que estão prestes a ir para a festa dos sonhos e foi inevitável não chamarmos atenção quando entramos, e quando eu olho para o bar, vejo Jackson olhando para todo mundo, mas abre um sorriso enorme quando me vê e me manda um beijo de longe.

Com certeza ele deve ter estranhado o fato de eu estar usando um sobretudo bem fechado, que modela bem o meu corpo. Mas ele vai agradecer por eu ter vestido essa roupa no final.

— Oi, meninas! Pedi para um garçom prestar bastante atenção no copo de vocês para não ficarem vazios. — Bruna já chega dando uma ótima notícia para todas nós e depois cumprimenta uma por uma. — Vocês estão lindas!

Já tem um bom tempo que eu apresentei a Bruna para as meninas e ela se tornou mais uma desse grupo inseparável, e só não fica tão junto de nós porque trabalha bastante e até mesmo nas suas folgas fica aqui, de olho em tudo e fingindo que bebe no bar.

Cada uma das minhas amigas puxam um brinde para virarmos todos os shots que a Emma pediu, e no quarto, eu já nem lembro qual foi o brinde do primeiro, mas não dá para negar que as tequilas animaram a gente, e curtimos cada som que toca, dançando e interpretando as músicas.

— Vou ao banheiro, meninas!

Saio de onde estamos com a intenção de ir no banheiro onde todos vão, mas aí me vem uma ideia em mente e eu decido ir no banheiro do bar, aproveitando para falar com o Jack.

— Oi, gostosa! — sussurra com os lábios colados ao meu quando o beijo. — Precisam de algo mais?

— Queria usar o banheiro do bar, pode vigiar para mim?

Ele ergue uma sobrancelha ao ouvir o meu pedido, porque sabe que não precisaria disso, mas ele dá de ombros e me acompanha, informando aos funcionários que já volta e eu realmente uso o banheiro, mas quando abro a porta e ele está lá, me esperando, eu confiro se não tem ninguém ali

dentro e empurro uma parte do sobretudo para que ele veja a minha roupa de baixo.

E eu quase matei o meu marido.

— Você está esse tempo t-todo só com isso por baixo? — ele pergunta, mas não desvia seu olhar da minha lingerie vermelha que tem até cinta liga. — Porra, ainda faltam duas horas até o movimento acabar e a gente poder ir embora.

Jackson tenta vir em minha direção, mas eu volto a fechar o sobretudo, confirmando que nada está aparecendo.

— Eu liberaria seus funcionários assim que eles terminarem de arrumar as coisas e deixaria o caixa para fecharmos juntos… quando estivermos sozinhos na Lótus e eu finalmente puder realizar aquele desejo de você me comer em cada cantinho daqui.

Ele esfrega o rosto e respira fundo muitas vezes.

— Eu vou trabalhar de pau duro, e a culpa será sua — resmunga, enquanto saímos de lá e eu rio, satisfeita em saber que ele ficará tentado cada vez que me olhar de longe. — Te amo, se comporta. — Me dá um selinho e depois um tapa na bunda sem que as pessoas vejam e eu volto para as meninas.

Curto cada segundo da noite e não poupo Jackson das minhas provocações à distância e até as meninas já entraram nessa, mandando áudios e algumas fotos para os seus companheiros.

Acho que a tequila deixou todo mundo mais animado do que o normal, e quando chega uma determinada hora, elas decidem que querem ir embora e Jackson pede para que um taxista de sua confiança as deixem em casa, e eu continuo.

As pessoas vão indo embora, os funcionários começam a limpar tudo e eu meio que conversei com a Bruna que as câmeras ficarão desligadas por mais ou menos uma hora, e ela disse para que eu fique despreocupada porque não pretende sair de lá até antes de amanhecer, e era essa a única coisa que eu precisava resolver para terminar a noite de um jeito perfeito.

Jackson tranca toda a Lótus e depois faz a verificação pelo aplicativo, confirmando que tudo está trancando e conferindo o sensor de movimento para ver se ainda tem alguém aqui, e como a Bruna já saiu, só tem nós dois.

Ele vem para perto de onde estou, distraído mexendo no celular e eu aproveito esse momento para tirar o sobretudo e deixar ele cair em meus pés. Jackson levanta a cabeça para me olhar e falar algo, mas ele perde a concentração e encara o meu corpo como se fosse a coisa mais interessante que já viu e vem até mim.

Eu conheço bem o seu olhar para saber que as coisas serão intensas hoje.

E é exatamente isso que eu quero.

Jackson me puxa pela cintura e nossos corpos se chocam e sua mão livre já aperta a minha bunda com força, fazendo com que não exista qualquer espaço entre a gente e eu sinto seu pau duro pressionado em mim.

— Humm, que delícia — digo, depois de mordiscar o seu lábio e depois soltar. — Mas eu gosto mais quando não tem tanta roupa assim para nos atrapalhar. — Ele abaixa a cabeça para lamber o vão entre os meus seios e morder um dos meus mamilos bem de leve por cima do tecido.

Eu me sento em cima de uma mesa, mantendo as minhas pernas bem abertas e apoio o meus cotovelos para ficar um pouco inclinada para trás.

Jackson joga seus tênis para longe e tira a calça, a cueca ele abaixa apenas o suficiente para colocar para fora o que eu tanto quero e eu salivo ao vê-lo tão duro, pronto para mim. Minha boceta saliva juntinha, querendo recebê-lo.

— Você gostou de me provocar, né? — me pergunta, andando devagar até mim, como um caçador pronto para dar o bote e eu o olho com ansiedade, esperando o que ele fará. — Gostou de me deixar a noite toda assim… — Roça o seu pau em mim quando chega perto e eu já me arrepio toda.

Jackson afasta a minha calcinha para o lado sem cerimônia, e eu já sabia que ele não tiraria nenhuma peça do meu corpo porque adora me ver toda produzida, especialmente para ele. Quando afasta o tecido o suficiente, ele roça a sua cabeça toda babada pelos lábios da minha boceta também encharcados e depois pressiona o meu clitóris.

Isso é bom demais.

Meu corpo me denuncia, se arrepiando todo e ele sorri ao seu abaixar e ficar estimulando um dos meus seios por cima da renda do sutiã com a sua língua e o atrito me deixa ainda mais acesa.

— É isso que você queria? — me pergunta e antes que eu consiga pensar algo, ele me penetra fundo e duro, de uma vez só e eu preciso morder meu lábio para não gritar alto. — Boceta gostosa!

Jackson me penetra várias vezes, sempre um pouco mais forte e sem perder o contato visual comigo.

Eu sinto a mesa mexer demais a cada estocada dele, mas eu pouco me importo e levanto um pouco o quadril para que entre mais fundo, e ele xinga quando o aperto. Eu faço isso muitas e muitas vezes, vendo-o ficar louco.

Jackson me levanta da mesa apenas para me fazer deitar sobre ela, colando o meu peito e rosto nela e me dá um tapa forte na bunda quando eu empino bem e viro a cabeça para encará-lo, lambendo meus lábios.

— Você pode fazer mais do que olhar, amor — provoco-o e sei que dá certo quando ele segura todo o meu cabelo com uma mão, já puxando a minha cabeça para trás e me penetrando ao mesmo tempo em que me beija com desespero.

Eu tento prestar atenção nas duas coisas, mas começo a gemer entre nosso beijo a cada vez que seu corpo vem para a frente, me fodendo com força.

Exatamente do jeito que eu gosto.

— Caralho, você me deixa maluco demais. — Eu rebolo em seu pau quando ele para alguns segundos, e ele segura a minha cintura para me

ajudar. Eu forço o corpo em seu pau enquanto rebolo e ele geme alto. — Gostosa! — fala e bate em minha bunda de novo.

Ele volta a me foder e eu sinto as suas bolas batendo em mim de tão intenso que estão as estocadas, eu me seguro com força na mesa, mordendo meu próprio braço para não gemer ainda mais alto.

Jackson mais uma vez troca a posição, e dessa vez ele puxa uma cadeira e senta, me puxando para sentar nele, eu me apoio em seus ombros ao descer de uma vez só em seu pau e nós dois gememos na mesma hora.

— Vai amor, acaba comigo de uma vez por todas.

O seu pedido faz com que eu me sinta a mais poderosa de todas as mulheres e eu realmente mostro a ele que não vim para brincadeira, e cavalgo em seu pau aproveitando que meus pés alcançam o chão, tendo apoio.

Jackson puxa o meu sutiã, liberando os meus seios e sugando um deles com força enquanto aperta o outro.

Eu jogo a minha cabeça para trás, sentindo a minha força indo embora quando a vontade de gozar vai se aproximando, mas ele segura a minha cintura e me ajuda a manter os movimentos.

O salão da Lótus ecoa alto o barulho que nossos corpos fazem em contato com o outro e até mesmo isso deixa tudo mais gostoso e intenso.

O dedo de Jackson vai de encontro ao meu clitóris e a sua outra mão me segura pelo pescoço, enquanto ele morde o meu lábio e o puxa um pouco. E porra, isso é o meu ponto fraco.

Gozo enquanto ainda estou cavalgando e me seguro nele para continuar até que sinto ele gozar dentro de mim. Eu desabo em seu colo, e ele me abraça, misturando o suor do seu corpo com o meu e ficamos alguns minutos respirando fundo até conseguirmos controlar nossos batimentos acelerados.

— Amanhã eu vou passar na loja e comprar todos os sobretudos que tiver lá para você! — sussurra, ainda sem forças e eu rio. — É sério, meu amor… e da próxima vez eu quero que venha com aquelas bolinhas dentro

de você, esperando para que eu as tire bem devagarinho da sua boceta para colocar em outros lugares…

Eu ainda nem me recuperei do sexo de agora e já quero mais, quero tudo que ele falou e muitas outras coisas.

— Acho que quebramos a mesa, amor — ele diz e eu viro para trás, vendo a mesa bem torta e rio disso. — Estava pensando em trocá-las, como está a sua disposição para quebrar mais algumas?

Nós aproveitamos o resto da noite como falamos que faríamos, marcando cada lugar dessa Lótus e prometendo repetir mais disso sempre que possível.

E no que depender de mim, nós continuaremos esse casal que se ama, se deseja e preza muito pela família… e falar em família, talvez a nossa ainda cresça um pouco mais. Temos muito amor em nossos corações, e mais alguns filhos seriam muito bem-vindos.



EI, LEITOR!

Finalizamos mais uma história juntos! E eu espero que a experiência tenha sido ao menos divertida. Já vou pedir que não esqueçam de avaliar na Amazon e no Skoob, isso me ajuda muito e faz com que os meus livros cheguem em mais pessoas!

Quero lembrá-los que os 150 primeiros que avaliarem na Amazon, ganharão vários brindes. Para saber melhor como funciona, é só ir no meu Instagram e lá terá um post explicando tudo.

AGRADECIMENTOS

Se você chegou até aqui, já vou começar agradecendo por ler meu livro até o final e eu espero de coração que tenha gostado. Fique à vontade para me chamar no Instagram para me pontuar alguma coisa ou simplesmente para falar que gostou, eu amo receber essas mensagens de vocês e cada uma delas tem uma importância enorme para mim.

Opostos está chegando ao fim, e esse foi o último livro de um casal e nos veremos no conto de Halloween para nos despedirmos dessa turma que me transformou em autora e me fez conhecer pessoas incríveis.

Mas ainda não é o momento de despedidas, então vou deixar aqui um agradecimento muito especial para quem está comigo desde o início, para quem chegou depois, mas fez questão de ler cada um dos meus livros e também para quem está comigo todos os dias no Instagram, vocês são sensacionais e o meu carinho por vocês é eterno.

Um agradecimento especial à **Evelyn Fernandes** que todo mundo sabe que além de minha revisora e uma das minhas melhores amigas, é quem está comigo todos os dias me ajudando a não surtar e nem deixar a peteca cair. Às vezes ela cai, mas aí a gente levanta e bola para a frente. OBRIGADA POR TUDO, EVY! Eu não seria o que sou profissionalmente e nem teria chegado onde já cheguei sem a sua ajuda.

Para as minhas **betas**, que sofrem porque eu envio o livro faltando poucos dias para o lançamento: saibam que vocês são maravilhosas e eu com certeza estaria perdida sem a ajuda de vocês para me mostrarem onde eu posso melhorar nas minhas histórias.

E não menos importante, às minhas *KALOVERS*, que agora são ***KaVeilores***! E depois desse livro, acho que esse nome ficará para sempre. Meninas, brincadeiras à parte, eu sempre digo no grupo o quanto vocês são a família que eu ganhei e que eu amo. Saber que posso contar com vocês como amigas e leitoras, é uma dádiva que eu quero levar para sempre! Obrigada, obrigada e obrigada. E por favor, não desistam de mim depois do que eu fiz nesse livro.

Espero ainda poder escrever muitos outros agradecimentos, e mais uma vez, obrigada por terem dado uma chance a mais um livro meu.

Com amor,

K.A PEIXOTO!